FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.053 | DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 2025 | R$ 9,90

INFORME PUBLICITÁRIO

Uber Moto.
São Paulo não tem.

Uma discussão
tão importante
pra São Paulo
precisa estar
na capa da
Folha de S.Paulo.

Informe-se sobre
o transporte de moto por aplicativo
para formar sua opinião.

Acesse **uber.com/saopaulovaiter**

Uber

Eufrázio

FOLHA DE S.PAULO

DESDE 1921 ★★★ UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

ANO 105 ★ Nº 35.053 DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 2025 R$ 9,90

Processo de trama golpista no STF é mais rápido que mensalão

Trâmite da denúncia contra Bolsonaro e outros 33 é 14 vezes mais veloz que a do escândalo do 1º mandato de Lula; casos de Moraes têm mesma celeridade, diz corte

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, tem dado ritmo acelerado ao caso da trama golpista, do qual é relator. Entre a denúncia da Procuradoria-Geral da República contra Jair Bolsonaro (PL) e mais 33 pessoas e a análise da acusação pela 1ª Turma do STF, na terça (25), se passarão 35 dias.

Se o STF aceitar a denúncia, Bolsonaro e sete do núcleo central da trama se tornarão réus.

Em outros julgamentos importantes, o intervalo entre a denúncia e sua análise foi bem maior. No escândalo do mensalão, conduzido pelo então ministro Joaquim Barbosa, foi de um ano e cinco meses, 14 vezes maior.

A velocidade do processo foi criticada pelas defesas dos acusados pela trama golpista. Para a de Bolsonaro, não houve tempo hábil para analisar toda a documentação. Em nota, o STF diz que Moraes mantém a denúncia sobre o caso "com a mesma celeridade que dá aos processos de sua relatoria". Política A8

510 dias

foi o intervalo entre a denúncia da PGR que apontou 40 acusados no escândalo do mensalão e a análise pelo STF. Digitalização de documentos contribuiu para demora

Plano de Eduardo Bolsonaro contra Moraes nos EUA inclui processo

O deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e aliados de Donald Trump articulam um processo contra Alexandre de Moraes, do STF, no Departamento de Justiça dos EUA. O órgão, com funções de Ministério Público, poderia investigar o ministro por crime de conspiração contra direitos fundamentais. O argumento dos opositores é que Moraes se enquadra na infração em razão de decisões contra empresas como X e Rumble. Política A10

Veto a decretos leva Trump a ampliar ataques à Justiça

O presidente Donald Trump ampliou o embate com o Judiciário dos EUA após decisões que bloquearam seus decretos. Nesta semana, ele defendeu o impeachment de um juiz que barrou a deportação de venezuelanos. Mundo A34

Papa Francisco deve ter alta hoje após 36 dias no hospital

O hospital Agostino Gemelli, onde o pontífice está internado em Roma, diz que seu quadro é estável o suficiente para uma alta neste domingo. Francisco deve ficar em repouso por dois meses. Mundo A35

EDITORIAIS A4

Democracia brasileira, 40, pode se fortalecer

É animador constatar que sobrevivemos bem à recente ofensiva contra o regime e o resultado de uma eleição sob Jair Bolsonaro (PL), cuja extensão está prestes a ser examinada pelo Supremo Tribunal Federal. Apologistas do arbítrio militar, que não o reconhecem como tal, serão processados e julgados com o amplo direito à defesa inexistente naquele período.

Ano de sacrifício termina com recuperação na Argentina
Sobre a alta do PIB no quarto trimestre de 2024.



Foreman, morto aos 76, antes da luta com Muhammad Ali em 1974 AFP

esporte

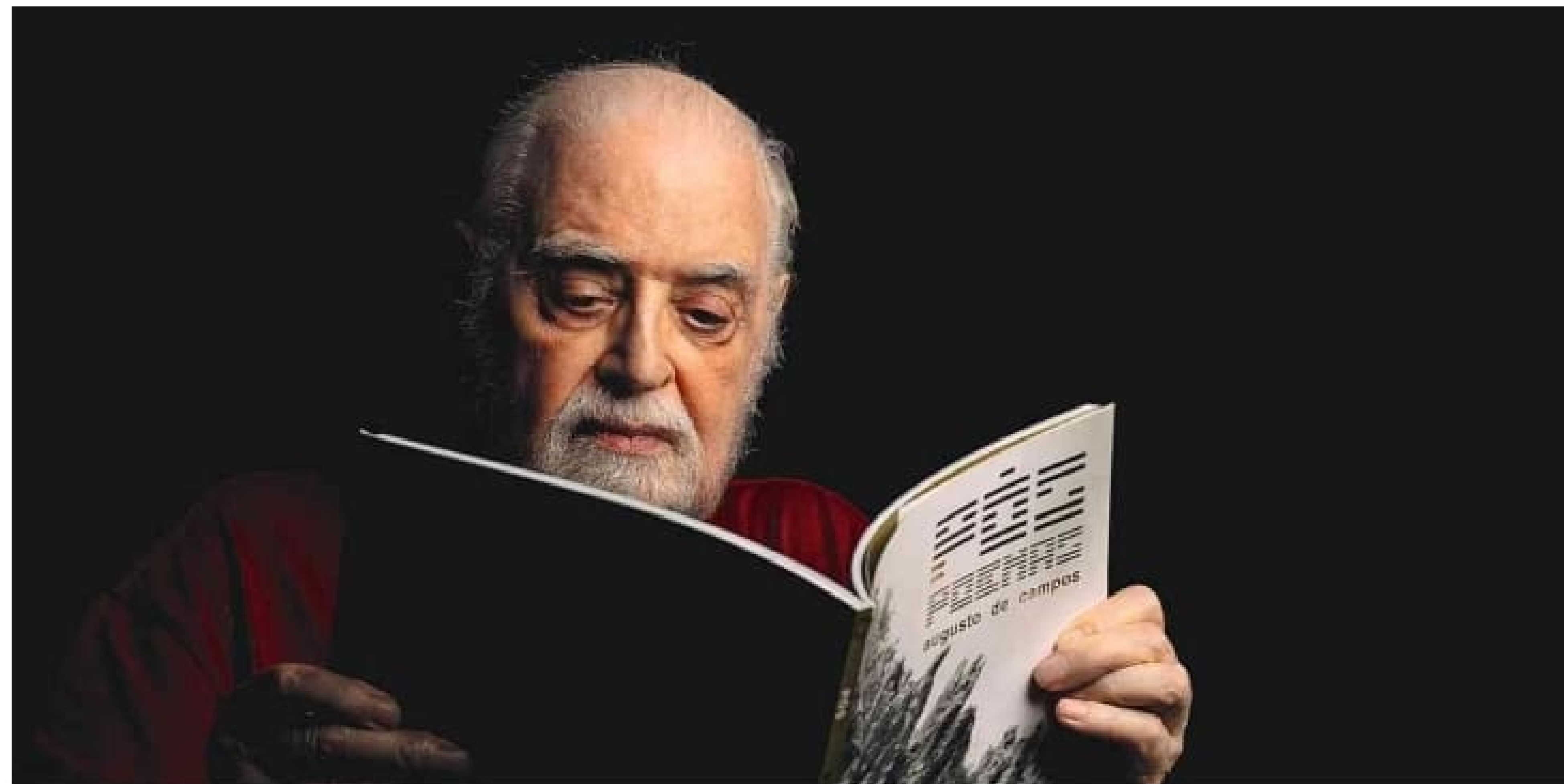
MORRE A LENDA DO BOXE GEORGE FOREMAN

Ex-atleta fez história em 1994 ao se tornar mais velho campeão mundial dos pesados, marca mantida até hoje, escreve Eduardo Ohata A46 e A47

cotidiano

Crônica do adeus de SP a uma árvore secular

Chichá do Arouche que caiu em temporal dominou o largo por 200 anos A41



O escritor Augusto de Campos com 'Pós Poemas', que diz ser seu último livro de poesia, em seu apartamento em São Paulo Lucas Seixas/Folhapress

ilustrada
ilustríssima

OS ÚLTIMOS POEMAS DE AUGUSTO DE CAMPOS

Aos 94 anos, principal escritor brasileiro vivo encerra arco poético e lança derradeiro livro de poesia B5

MÔNICA BERGAMO
Ser velha é tão mais legal, diz diretora de 'Beleza Fatal' B2

Antonio Prata

E se pararmos de falar sobre o fim do mundo?

Meu projeto agora é cortar doce e fritura e não falar sobre Trump, Bolsonaro e o aquecimento global A40

ISSN 1414-5723


Sabesp privatizada não muda cortes de água na periferia A21

Incredulidade marca famílias de mortos em assaltos A37

opinião

EDITORIAIS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

Democracia brasileira, 40, pode se fortalecer

País vive seu mais longo período da história sob o regime, sobrevivendo à ofensiva de Bolsonaro e seus seguidores; Supremo, que tem cometido excessos, deve promover julgamento técnico e equilibrado

O Brasil merece celebrar o aniversário da redemocratização. Há 40 anos, em 15 de março de 1985, o general João Batista Figueiredo, último dos generais presidentes da ditadura militar, deixou o poder.

Há algo de arbitrário nesse marco. Não seria absurdo antecipá-lo em um par de anos, a partir da constatação de que, após a anistia e a volta do pluripartidarismo, em 1979, e as eleições diretas para governador, em 1982, o país já vivia, na prática, um clima de liberdades públicas. A campanha pelas diretas (1983-84), apesar de derrotada no Congresso, transcorreu sem repressão.

Por outro lado, puristas podem alegar que máculas ditatoriais, como senadores biônicos e a Constituição autoritária de 1967, se projetaram para além de 1985. No limite, seria possível afirmar que a democracia só foi plenamente restabelecida em 1990, já sob a nova Carta e com a posse do primeiro presidente eleito diretamente após o hiato ditatorial.

Qualquer que seja o caso, o Brasil vive seu mais longo período da história sob um regime democrático. Há, é claro, falhas pontuais, dado que imperfeições ocorrem mesmo nas democracias mais maduras, mas o regime de quatro décadas mostra vigor.

No plano teórico, o único elemento que pode conferir legitimidade a um governo é o consentimento dos governados. E só a democracia, em suas múltiplas configurações, é logicamente capaz de proporcionar isso.

No plano prático, comparações internacionais mostram que democracias tendem a sair-se melhor do que outras formas de governo em várias dimensões. Elas são muito superiores na promoção de direitos individuais e coletivos, envolvem-se em menos conflitos e costumam produzir maior prosperidade e melhor distribuição de renda.

É nos dois últimos aspectos que o Brasil ainda não se sai bem.

Democracias, a exemplo de outras instituições valiosas, precisam ser cultivadas e protegidas. O fato de o país contar cada vez menos pessoas com memória viva dos horrores ditatoriais seria fator de preocupação. Os cientistas políticos, porém, nos reservam uma boa notícia: um dos fatores protetivos da democracia é seu tempo de existência.

Democracias são muito superiores na promoção de direitos, envolvem-se em menos conflitos e costumam produzir maior prosperidade e melhor distribuição de renda. É nos dois últimos aspectos que o Brasil ainda não se sai bem

Também é animador constatar que sobrevivemos bem à recente ofensiva contra o regime e o resultado de uma eleição sob Jair Bolsonaro (PL), cuja extensão está prestes a ser examinada pelo Supremo Tribunal Federal. Apologistas do arbítrio militar, que não o reconhecem como tal, serão processados e julgados com o amplo direito à defesa inexistente naquele período.

Bastaria essa diferença para desmoralizar a tese bolsonarista de que o país vive uma ditadura judicial, como proclama o filho do ex-presidente, ora encenando a condição de exilado político nos EUA. O STF, que de fato tem cometido excessos, pode fortalecer a democracia com um julgamento técnico e equilibrado dos acusados de golpismo.

Ano de sacrifício termina com recuperação na Argentina

Após ajustes de Milei, economia tem queda de 1,7% em 2024, mas com alta no 4ª trimestre e redução da ainda elevada taxa de pobreza; desafio será recompor reservas em dólar com empréstimo do FMI

Depois da forte queda da atividade e da piora dos indicadores de pobreza no primeiro semestre de 2024, a Argentina encerrou o ano em situação mais positiva —não sem riscos de recaída, porém.

O Produto Interno Bruto teve contração anual de 1,7% no ano passado, mas houve recuperação na segunda metade do ano, com altas de 4,3% no terceiro trimestre e de 1,4% no quarto, encerrando uma recessão que castigava o país desde o final de 2023.

Tal desempenho, impulsionado por consumo privado, investimentos e exportações, especialmente no setor agrícola, oferece um alento ao governo de Javier Milei, que completou seu primeiro ano com resultados melhores que as projeções iniciais.

A vitória, no entanto, é insuficiente diante dos indicadores sociais ruins. A pobreza, que atingiu 54,8% da população no primeiro trimestre de 2024, caiu a ainda muito altos 38,9% no terceiro trimestre, patamar próximo ao observado em 2023.

E a inflação, embora tenha desacelerado de 211,4% para 117,8% no ano passado, segue em níveis elevados, pressionando o poder de compra dos argentinos. É positiva, mesmo assim, a tendência de altas mensais menores.

As perspectivas parecem favoráveis em 2025. A projeção mais recente da OCDE é de crescimento de 5,7%, que, se confirmado, posicionaria a Argentina como uma das economias de maior expansão na América Latina.

Consolidar esse cenário, porém, depende da negociação de um novo empréstimo com o FMI, que pode chegar a US$ 20 bilhões, tida como essencial para reforçar as reservas do Banco Central.

Parte da diminuição da carestia só foi possível graças à grande valorização real (descontada a inflação) do peso, o que compromete a competitividade das exportações e não é sustentável. Corrigir o problema não será fácil. A remoção dos controles cambiais é uma bandeira de Milei, mas o processo é delicado.

Milei buscará manter sua popularidade, que segue acima de 40% apesar de não poucas dificuldades e uma tendência recente de queda. O modo mais virtuoso de fazê-lo é combater a inflação e a pobreza

Uma liberalização abrupta poderia disparar o dólar e reavivar a inflação. Um novo empréstimo traria dólares para as reservas e daria margem para uma desvalorização controlada do peso, mas virá com condições rigorosas, como metas fiscais e reformas.

Milei buscará ainda manter sua popularidade —que segue acima de 40% apesar de não poucas dificuldades e uma tendência recente de queda. A maneira mais virtuosa de fazê-lo é manter a redução da pobreza e da inflação. Resultantes de anos de má gestão, os sacrifícios do país, ora refletidos em protestos de aposentados, não podem ser em vão.

FOLHA DE S.PAULO ★★★

UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias

DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila

SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito

CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartsman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (*secretário*)

DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu

DIRETORIA-EXECUTIVA Alexandre Bonacio (*financeiro, planejamento e novos negócios*), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benez (*comercial*)

CIRCULAÇÃO FOLHA (VERIFICADO POR PWC)
860.629 - Fechamento 1º Semestre de 2024
Assinantes Folha + Venda Avulsa Impressa.
Veja os critérios em folha.com.br/circulacao-verificada/

Jean Galvão



COLUNISTAS

folha.com/editoriais
editoriais@grupofolha.com.br

SÃO PAULO

Sócrates aberto

Hélio Schwartsman

"Open Socrates" (Sócrates aberto), de Agnes Callard, é vários livros num só. A obra funciona como uma apresentação da vida do filósofo grego, traz para o presente algumas das discussões que ele propôs e ainda pretende fundar um novo sistema ético de inspiração neossocrática. A autora se sai muito bem nas duas primeiras tarefas.

Callard é uma filósofa de primeira. É pena que tenha se tornado mais conhecida pelas idiossincrasias de seu arranjo matrimonial do que por seus textos. Ela ganhou fama instantânea depois que a revista New Yorker publicou um perfil seu em que conta como ela, o atual marido e o ex vivem juntos.

A autora apresenta o pensamento socrático de forma ao mesmo tempo didática e profunda. Não foge das ambiguidades nem das dificuldades, como a de separar o que é Sócrates do que é Platão nos diálogos.

Ela se sai ainda melhor ao atualizar as grandes discussões socráticas. Os capítulos sobre política, amor e morte são memoráveis. Callard chega perto da autoajuda (mas em grande estilo) ao opor o socratismo ao desespero niilista experimentado por Tolstói em sua crise de meia-idade.

Creio que ela estica demais a corda ao sugerir que as éticas consequencialista (Stuart Mill), deontológica (Kant) e da virtude (Aristóteles) sejam substituídas por uma ética neossocrática. Essa ética que ela propõe é proibitivamente intelectualista e depende necessariamente de uma relação dialógica para efetivar-se.

A minha impressão é que ela não conta com o atrativo do consequencialismo e da deontologia, que é oferecer princípios que nos guiem na tomada de decisões éticas, e agrava o problema das éticas da virtude, que é exigir que nos debrucemos sobre cada caso particular de forma quase tautológica (é ético aquilo que nos faz agir bem). O que me vem à mente é a anedota de Michelangelo. Perguntaram ao escultor como ele conseguira produzir uma estátua tão perfeita como o seu "David". Ele disse: "É fácil. Basta tirar do bloco de mármore tudo o que não se parece com David".

helio@uol.com.br

BRASÍLIA

O sequestro do Orçamento

Dora Kramer

A aprovação do Orçamento da União é um alívio para a administração pública, uma necessidade para o Executivo e uma obrigação do Legislativo. Não pode desta vez, no entanto, se falar em vitória de nenhum dos dois Poderes. Derrota para ambos.

Não entro nas minudências —nada diminutas, diga-se— do caráter ficcional da peça que prevê superávit e déficit fiscais baseados em exclusão de gastos e superestimação de receitas.

Fico no contexto. E este, francamente, como se dizia antigamente é de fazer padre corar em procissão. Primeiro, o atraso de três meses. Não é inédito; desde o governo Collor, em todos à exceção do período Michel Temer, houve isso. Em 1994, a aprovação só aconteceu em outubro.

O problema (para dizer de forma amena) aqui foi a motivação: uma chantagem do Parlamento que bloqueou o principal instrumento de administração das coisas públicas até a liberação do pagamento das emendas. Ficaram no patamar escorchante de R$ 50 bilhões e mais uns R$ 10 bilhões em verbas negociadas na última hora pela ministra Gleisi Hoffmann.

Não bastassem as questões de conteúdo, tivemos a forma. O relatório foi concluído às 3h da madrugada de quinta (20), votado na comissão mista às 14h e aprovado no plenário pouco antes do final da tarde do mesmo dia.

Dizer que foi a toque de caixa não traduz com precisão a realidade nem dá a dimensão da irresponsabilidade: o Orçamento passou pelo Congresso sem que os congressistas tivessem sequer lido a peça, muito menos analisá-la. A maioria votou para cumprir um acordo, sem saber do que exatamente se tratava.

Isso porque o que interessava mesmo eram as emendas que lhes garantiria a reeleição na forma de financiamento paralelo de campanha. O resto era o resto.

Diante de um Orçamento sequestrado pela ganância do Legislativo, o Executivo quedou-se rendido. Lula engoliu o discurso indignado de campanha, quando prometia acabar com os abusos, para se postar como expectador passivo de um festim diabólico que não tem hora para acabar.

RIO DE JANEIRO

Lambidas literárias

Ruy Castro

Por força das circunstâncias, tive de fazer outro dia uma coisa inédita em 20 anos: ir ao correio postar uma carta. Por falta de prática, só no balcão reparei que o envelope não tinha na dobra aquele fio de cola desidratada que, nos velhos tempos, se lambia para fechá-lo. Vendo minha hesitação, a funcionária compadeceu-se e me indicou um pote de cola ao lado. Valeu —com a ajuda de um pincel, fechei brilhantemente a carta e a apresentei à funcionária, que a passou numa máquina e a despachou para o competente destino.

Nos ditos velhos tempos, a lambida na cola seca era de praxe. Henry Miller e Anaïs Nin, por exemplo, trocaram tantas cartas pornográficas, lembrando seus tempos em Paris nos anos 20, que nem as lambidas no envelope deviam ser inocentes.

Já as entre Clarice Lispector e Fernando Sabino eram totalmente castas. E as de Nelson Rodrigues, do sanatório para tuberculosos em Campos de Jordão, onde ele estava internado em 1938, para sua então noiva Elza, no Rio, eram de uma volúpia poética digna do grande romântico que ele era. Outro correspondente compulsivo foi Otto Lara Resende —cartas longas, minuciosas e com o inevitável brilho ottolariano.

Mas ninguém no Brasil, quiçá no mundo, escreveu tantas cartas quanto Mario de Andrade. Milhares, milhares. A prova está nas dezenas de seus livros de cartas (no mínimo um para cada correspondente!) para Manuel Bandeira, Carlos Drummond, Alceu Amoroso Lima, Tarsila, Portinari, Sergio Buarque, Murilo Rubião, Rodrigo M.F. de Andrade, o próprio Sabino etc. etc. etc., e para qualquer jovem aspirante a escritor de Arapiraca, Botucatu ou Cascavel que um dia lhe tenha mandado um livro de versos. Menos para Rubem Braga, de quem ele não gostava —e Rubem se orgulhava de ser o único brasileiro que nunca recebera uma carta de Mario de Andrade.

Até aí, tudo bem. Minha preocupação é com os hectolitros de cola que Mario de Andrade engoliu ao lamber aquela tonelada de envelopes. Mas, se foi em nome da literatura, ótimo.

Misoginia é variante primal do racismo

Os avanços institucionais não atenuam aspectos obscuros e negativos na imaginação arquetípica do feminino

Muniz Sodré

Professor emérito da UFRJ, autor, entre outros, de "Pensar Nagô" e "Fascismo da Cor". Escreve aos domingos

Se a distância mais curta entre dois pontos não é mesmo a linha reta, e sim o ponto de vista, vale aplicar esta regra poética a dois recentes e distantes acontecimentos chocantes. Primeiro, a revelação por uma ativista afegã de que, as mulheres em seu país, proibidas de trabalhar, estudar, cantar e andar sozinhas nas ruas, agora têm de abafar os sons dos saltos de sapato. Segundo, uma atriz brasileira a bordo de avião norte-americano foi brutalmente coagida a ceder o assento preferencial, pelo qual havia pagado sobretaxa, a um passageiro deslocado da classe executiva. Mulher sozinha, o motivo covarde.

O ponto de vista apoia-se na evidência de recrudescimento mundial do antifeminismo. Se racismo e misoginia são variantes de um mal-estar civilizatório, pode-se talvez atribuir maior peso à segunda. O racismo começa a ser coibido na esfera pública, mas o ataque à condição feminina persiste em público e em privado. Na quase totalidade dos países islâmicos, uma política de Estado misógina vê mulher como outra espécie humana. A violência simbólica desdobra-se em números amplos ao plano físico. Entre nós, enquanto a cada 17 horas ocorre um feminicídio, ascendem as estatísticas de estupro. Nos EUA, "feminismo" e "pessoas grávidas" integram a lista trumpista de palavras proibidas.

O fenômeno agrava-se em meio à intensificação da luta feminina por conquistas civis. O fato social mais relevante do século passado foi a incorporação massiva de mulheres ao mercado de trabalho, ao lado da tomada de consciência de seu papel sob o patriarcado. Mas os avanços institucionais não atenuam aspectos obscuros e negativos na imaginação arquetípica do feminino. "Arquétipos" não designam imagens eternas, mas regras de representação do que não se vê, isto é, do que se imagina. São "modelos de duração variável que persistem através dos sistemas sociais e até mesmo de civilizações diferentes" (Raymond Ledrut em "La Révolution Cachée"), com peso considerável sobre os modos de pensar. O patriarcado leva a conceber uma divisão antropológica entre homens e mulheres, como se fossem raças diversas. Isso aflora nos discursos feministas.

O fato social mais relevante do século passado foi a incorporação massiva de mulheres ao mercado de trabalho, ao lado da tomada de consciência de seu papel sob o patriarcado

Entretanto, há algo maior enraizado na personalidade masculina, que é o "arquétipo" feminino, uma representação ativadora de energia vital, ou libido. Nas potencialidades expressivas do corpo e do sexo, o imaginário articula como desejo as imagens arquetípicas de gênero. Mas também uma forma cultural de existência, permeável aos sistemas sociais. Os dois planos interligam-se por laços societários (econômicos, jurídicos) e sensíveis, onde predominam imagens camuflantes do machismo.

Mas o sensível vislumbra mudanças no arquétipo. Por isso, nas ditaduras islâmicas, a alteridade feminina, objeto de medo primal, é sufocada por tortura lenta até o apagamento público de sua imagem. E na tortura, em que nada mais se deseja senão a morte do outro, até o sexo opressivo prescinde de desejo. O mesmo ocorre no extremismo (Trump, Orban, integristas religiosos) incubador de misoginia.

O Ocidente democrático aguardava um futuro radioso para a questão. Mas o século 21 cancelou o futuro: o temor/tremor patriarcal ante as alterações do arquétipo suscita ódio e violência. Na ultradireita, assim como a bordo do avião. Dessa vez, mexeram com a mulher errada. Acontece.

opinião

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias
debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Mudança climática: o elefante esquecido no armário trumpiano

Ataque simultâneo do novo Dom Quixote e do Sancho Pança high-tech a rede ampla de moinhos reais ou imaginários nos faz distrair da ameaça maior

George Martine
Consultor independente, foi diretor do UNFPA (Fundo de População das Nações Unidas) para a América Latina e Caribe e presidente da Associação Brasileira de Estudos Populacionais

Vivemos tempos complicados, talvez os mais ameaçadores desde a Segunda Guerra Mundial. Nesse contexto, um novo Dom Quixote, apoiado por um Sancho Pança high-tech, está promovendo turbulências políticas, econômicas e culturais de envergadura global.

As iniciativas autoritárias em prol de poder político e nacionalista de Donald Trump, e do enriquecimento do seu escudeiro, estão desmontando alianças históricas, derrubando normas críticas que vinham sustentando uma tênue paz mundial e balançando os alicerces de um multilateralismo já enfraquecido pelos efeitos da globalização desigual.

A cada dia, nossa atenção está sendo forçosamente focada nas inovações conflituosas desses intrépidos justiceiros. Não há realidade objetiva que não possa ser transformada em alimento para uma cruzada em favor do engrandecimento nacional e pessoal. A promessa de fazer os EUA voltarem à sua suposta grandeza perdida através de cobranças a países amigos e inimigos está criando um pandemônio internacional, além de provocar tremores sérios na própria economia americana.

A eliminação de setores e atores estratégicos na administração pública e na justiça, além do desmonte de iniciativas civilizatórias como as políticas de DEI (diversidade, igualdade e inclusão) constituem um retrocesso preocupante nos direitos humanos. A jihad contra a imigração e os imigrantes é mera demagogia xenofóbica e racista, tendo em vista os efeitos nocivos que essa política já está causando nos setores de agricultura, saúde, serviços e até nas taxas de reprodução da população. Iniciativas visando lucrar pela desgraça dos outros se multiplicam, seja culpando a Ucrânia pela guerra que a aniquila ou cobrando recompensa em minerais valiosos para intermediar a paz no país europeu com o amigo Vladimir Putin — ou no desvario de transformar Gaza numa propriedade imobiliária; ou, ainda, na identificação das crescentes manifestações de protesto como obra de extremistas.

Entretanto, por incrível que possa parecer, todas essas desavenças empalidecem se comparadas à relegação da mudança climática ao esquecimento total na atual conjuntura. O ataque simultâneo a uma rede ampla de moinhos reais ou imaginários nos fez esquecer que existe uma outra ameaça ainda maior — as mudanças climáticas. Calamidades climáticas cada vez mais frequentes e intensas estão tendo custos econômicos, políticos e sociais imensuráveis. Os estudos recentes mais confiáveis estimam que temos pouco tempo para promover iniciativas estruturais globais eficazes; no ritmo atual, a temperatura da Terra deve ultrapassar o aumento perigoso de 2°C em menos de duas décadas.

Apesar da imponência das graves ameaças climáticas à nossa civilização, elas desaparecem de vista na penumbra de preocupações hodiernas. As nações priorizam soluções de curto prazo em detrimento da sustentabilidade a longo prazo

Apesar de constituir a maior ameaça já conhecida por nossa civilização, as mudanças climáticas são completamente ignoradas nas decisões sobre a Ucrânia, nas discussões sobre tarifas, no rearmamento dos países europeus ou nas eternas crises do Oriente Médio. pesar da imponência das graves ameaças climáticas à nossa civilização, elas desaparecem de vista na penumbra de preocupações hodiernas.

As nações priorizam soluções de curto prazo em detrimento da sustentabilidade a longo prazo. O conflito na Ucrânia deslocou o foco para a segurança energética e a estratégia militar. Nem sequer as surgentes alianças europeias voltadas para enfrentar o poderio russo fazem menção honrosa à questão ambiental.

Para turbinar ainda mais as consequências desse descaso monstruoso, o governo Trump promove políticas explícitas frontalmente contrárias às preocupações ambientais. Seu governo prioriza a produção de combustíveis fósseis ("drill, baby, drill") e o crescimento econômico em detrimento da ação climática; retirou novamente os Estados Unidos do Acordo de Paris e desmantelou diversas proteções ambientais essenciais que visavam reduzir as emissões de gases de efeito estufa.

Ou seja, o descaso a mais grave de todas as questões já enfrentadas por nossa civilização está sendo multiplicado pelo ataque frontal às mínimas providências que poderiam ajudar a contornar uma tragédia global anunciada.

Onde a onça termina, o humano agoniza

Guardiã da floresta, espécie controla as populações das presas das quais se alimenta, ajudando a manter a integridade do ambiente e o ecossistema

Yara Barros
Bióloga (USP), é mestre e doutora em zoologia (Unesp); coordenadora-executiva do Projeto Onças do Iguaçu (Pró-Carnívoros), pesquisadora associada do Instituto Pró-Carnívoros e membro do Grupo Especialista em Planejamento para a Conservação (CPSG/IUCN)

Nós conseguimos acuar a onça. Sem dó nem piedade, abatemos, arrancamos o couro, vendemos. O bicho que metia medo já está em vias de extinção em regiões como a mata atlântica. A gente só se esqueceu da consequência. Maior felino das Américas, espécie guarda-chuva, predador de topo de cadeia. Onde a onça não existe mais, a floresta fica toda em desequilíbrio.

Na lista de espécies ameaçadas de extinção do Ministério do Meio Ambiente, a onça-pintada está classificada como "vulnerável", mas, na mata atlântica, está "criticamente ameaçada de extinção". Com a estimativa de menos de 300 onças-pintadas, existem poucas áreas no bioma onde a espécie ainda se mantém. Neste ano, tivemos um dado devastador: No Contínuo Ecológico de Paranapiacaba, em São Paulo, uma área relativamente preservada, a população de onças-pintadas diminuiu 77% em uma década, segundo dados do ICMBio.

O Corredor Verde (Brasil e Argentina) é o maior núcleo remanescente das subpopulações de onças-pintadas na mata atlântica. Se, em 1995, o pesquisador Peter Crawshaw Jr. estimou que a região abrigava entre 400 e 800 onças-pintadas, em 2005 essa estimativa caiu para 40.

No Parque Nacional do Iguaçu (PR), em 2009, restavam entre 9 e 11 onças-pintadas — o felino estava perto da extinção local. As principais causas do declínio foram a caça e o abate de onças-pintadas por retaliação, devido à predação de gado. Nos últimos dez anos, essa população vem crescendo graças a ações de conservação e proteção nos dois países. Hoje, no Corredor Verde, contam-se 93 animais, sendo 25 no Parque Nacional do Iguaçu.

Essa população é monitorada pelos projetos Onças do Iguaçu, do Instituto Pró-Carnívoros (Brasil), e Yaguareté (Argentina), através de censos bianuais e binacionais. Temos aqui um belo exemplo de dois países e dois projetos unindo esforços pela conservação das onças.

Trabalhamos para que o maior felino das Américas não viva apenas no nosso imaginário. Em "Meu tio, o Iauaretê", o sertanejo de Guimarães Rosa contratado para desonçar toda uma mata guarda uma pedrinha na cabaça para cada onça que matou. E foram muitas. Até que ele se descobre parente delas — como somos todos, de alguma forma — e vira a própria onça-pintada. No fim do conto, no fim das contas, acaba ele mesmo vítima da arma dos homens que não sabem conviver.

Na mata atlântica, está "criticamente ameaçada de extinção". (...) As principais causas do declínio foram a caça e o abate de onças-pintadas por retaliação, devido à predação de gado

Em tupi, Iauaretê significa "onça verdadeira". E é por ela que lutamos. Dizemos que onde tem onça tem vida, pois ela controla as populações das presas das quais se alimenta, ajudando a manter a integridade do ambiente e o equilíbrio do ecossistema. Mais que um predador de topo de cadeia, a onça-pintada é uma guardiã da floresta.

O segredo é saber conviver. É coexistir. E é assim que temos conseguido aumentar a população de onças-pintadas no Iguaçu. Com trabalho de atendimento imediato e monitoramento ante relatos de predação, com ações de sensibilização e, agora, com a criação da Rede de Coexistência da Tríplice Fronteira, unindo Brasil, Argentina e Paraguai com o objetivo de construir e difundir práticas de manejo mais eficazes e capacitação dos produtores agropecuários.

A onça-pintada não é apenas um símbolo da natureza selvagem; ela é um reflexo da nossa própria humanidade. "Mecê acha que eu pareço onça? Mas tem horas em que eu pareço mais."

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor
leitor@grupofolha.com.br

Luto no boxe

"George Foreman, lenda do boxe, morre aos 76 anos" (Esporte, 21/3). Gigante no boxe e uma grande biografia. Seu título na volta aos ringues é um dos mais emocionantes da história, uma verdadeira história de segunda chance. Descanse em paz.
Leonardo Trindade
(São Paulo, SP)

*

George Foreman não apenas demonstrou força física nos ringues, mas também uma profunda fé em Deus fora deles. Ele era um homem que creditava suas conquistas e sua capacidade de superar desafios ao poder divino. Que sua vida continue sendo um testemunho de como a fé pode transformar e guiar. Que ele descanse nos braços do Senhor.
Máximus Pache de Faria (Guaíba, RS)



O boxeador George Foreman em Los Angeles, nos Estados Unidos; o lutador morreu na sexta-feira (21), aos 76 anos Michael Tran - 26.abr.23/AFP

Educação pública

"Professores da rede estadual de SP aprovam greve em abril por contratações e aumento do piso" (Cotidiano, 21/3). Os professores estão adoecendo, abandonados, ameaçados... Um absurdo o que acontece nas escolas estaduais de São Paulo.
Márcia Margareti da Silva
(Jaguariúna, SP)

Discurso polêmico

"Vídeo de funcionária da Petrobras contra redução de home office é alvo de críticas nas redes sociais" (Mercado, 21/3). Não sei por que essas empresas fazem questão do trabalho presencial. Se a função permite trabalhar em home, por que não? Não porque é mãe solo ou mora em outra cidade etc, mas para o bem-estar de todos.
Denise Angeben (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

ILUSTRADA (22.MAR, PÁG. B11) O nome da plataforma Apple TV+ ficou incompleto no texto "Ruptura faz jus a expectativas e se mostra importante e ainda misteriosa". Ademais, foi truncada a frase "Fora da Lumon, Helly voltará a ser a arrogante Helena, e Dylan, um pai de família que se vê como inútil."

Assunto Qual deve ser o papel da Guarda Civil?

Cuidar do patrimônio municipal. Tudo além disso cria preocupação. A ampliação excessiva da discricionariedade da GCM, o fornecimento de armas e de ferramentas cada vez mais invasivas de tratamento massivo de dados é perigosa, principalmente em um contexto de falta de estabilidade da política municipal e de ausência de prestação de contas aos cidadãos afetados.
João Salgado (São Paulo, SP)

*

A guarda comunitária deve ter caráter preventivo e status civil. Não à militarização das guardas municipais!
Edson G. P. Oliveira Silva
(São Paulo, SP)

*

Deve ser o papel preventivo e ostensivo mais próximo da população, sem equipes táticas, mais comunitária —diferentemente da Polícia Militar.
Valdir de Macedo
(Mogi das Cruzes, SP)

O papel é proteger o maior bem de todos: a vida.
Luciana Meira dos Santos
(São Paulo, SP)

*

O que ela já faz: o policiamento preventivo e ostensivo. O resto é política. A polícia entra para somar, não dividir.
Ronaldo Ferreira de Souza
(São Paulo, SP)

*

A guarda exerce o papel de polícia há anos. O problema é que o Tribunal de Justiça deveria confirmar as prisões em flagrante, não liberar os suspeitos porque a guarda que prendeu. Não entendo a justiça só para os que vivem à margem da lei. O cidadão fica refém!
Eduardo Mendes da Rocha
(São Paulo, SP)

*

Policiamento preventivo, ajudando no combate à criminalidade. O nome é uma formalidade.
William Piacente (São Paulo,SP)

A guarda deve promover a segurança patrimonial.
Regina Celi de Almeida
(São Vicente, SP)

*

Contribuir com as forças regulares de segurança, pois com a lei do Susp 13.675/18, a GCM tem papel fundamental na segurança dos cidadãos. A vida começa nos municípios, e as polícias militares não dão conta do patrulhamento dos estados, quiçá dos municípios. No meu entendimento, isso é briga de ego. O oficialato não quer perder o monopólio da segurança. Quem sofre é a população, alvo de marginais nas ruas dos municípios.
Carlos Henrique Carvalho
(São Paulo, SP)

*

Patrulhar para evitar crimes de oportunidade, além de ser combativa nos locais que o crime já está ocorrendo.
Matheus Dereck Barros da Silva
(Rio Grande da Serra, SP)

FOLHA DE S.PAULO UM JORNAL EM DEFESA DA ENERGIA LIMPA

EDIÇÃO DIGITAL ILIMITADA R$ 29,90 (plano mensal)
EDIÇÃO DIGITAL PREMIUM R$ 49,90 (plano mensal)

EDIÇÃO IMPRESSA	VENDA AVULSA seg. a sáb.	dom.	ASSINATURA MENSAL* Todos os dias
SP	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 204,90
MG, PR e RJ	R$ 7,90	R$ 9,90	R$ 209,90
DF e SC	R$ 8,90	R$ 11	R$ 266,90
ES, GO, MT, MS e RS	R$ 9,90	R$ 12	R$ 334,90
AL, BA, PE, SE e TO	R$ 14,90	R$ 15,50	R$ 361,90
Outros estados	R$ 15,90	R$ 16,50	R$ 448,90

* Com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

REDAÇÃO SÃO PAULO
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222

OMBUDSMAN
ombudsman@grupofolha.com.br
0800-015-9000 (das 14h às 18h)

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(11) 3224-3090 | 0800-775-8080

ATMOSFERA

São Paulo



Fonte: www.climatempo.com.br

BLOQUEIO DE RUAS

Vias fechadas para carros e exclusivas para pedestres em São Paulo neste domingo (23), devido ao programa Ruas Abertas no Centro

ONDE
• Avenida Paulista: entre a praça do Ciclista e a praça Oswaldo Cruz;
• No bairro da Liberdade: rua dos Estudantes (entre a av. da Liberdade e a r. da Glória); rua Américo de Campos (entre a r. Galvão Bueno e a r. da Glória); rua Galvão Bueno (entre a r. dos Estudantes e a r. Américo de Campos); e a rua dos Aflitos.

QUANDO Neste domingo (23), das 9h às 16h.

NEY MATOGROSSO

O QUÊ O cantor Ney Matogrosso completa 50 anos de carreira em 2025. O Museu da Imagem e do Som recebe uma exposição em homenagem ao artista.

ONDE O MIS fica na avenida Europa, nº 158, no Jardim Europa, em São Paulo.

QUANDO A exposição ficará disponível para visitações até 21 de abril, de terça a sexta, das 10h às 19h; aos sábados, entre 10h e 20h; e aos domingos e feriados, das 10h às 18h.

INGRESSOS A inteira é vendida por R$ 30, e a meia-entrada, por R$ 15. Às terças, o bilhete é gratuito, basta retirá-lo na bilheteria física do MIS.

ACERVO FOLHA

Leia mais em acervo.folha.com.br

HÁ 100 ANOS | 23.MAR.1925



Folha da Noite

O Problema da Lepra

NO MUNDO DA ARTE

DIVERSÕES

Paulistano faz futebol do Brasil brilhar novamente na França

Este domingo (22) foi mais um dia de glória para o futebol brasileiro na França. O Paulistano jogou com uma indomável força de vontade e derrotou o time francês Stade Français por 3 a 1, em Saint-Cloud. Lurando com a pressão de enfrentar um temido e forte adversário, em um campo alagado, a equipe de São Paulo mostrou que a sua tenacidade é inquebrantável. O Stade Français dominou o primeiro tempo e fez 1 a 0, mas os brasileiros reagiram no período final, com gols de Mario, Barthô e Friedenreich. Nessa excursão internacional, o Paulistano já havia impressionado ao golear o selecionado da França por 7 a 2, na semana passada.

O Rio tem
muito trânsito.
São Paulo também.
O Rio é enorme.
São Paulo também.
O Rio tem **Uber** Moto.
São Paulo não tem.

94%* das pessoas acreditam que **Uber** Moto
reduz o tempo de trajeto, o que é importantíssimo
para uma cidade como São Paulo.

*Fonte: Instituto Datafolha

Trama golpista tem ritmo inicial no Supremo 14 vezes mais rápido que mensalão

Continuação da pág. A8

O ex-deputado Daniel Silveira, por exemplo, teve 70 dias entre o oferecimento da denúncia e o julgamento que o tornou réu pelo crime de ameaça ao Estado democrático de Direito ao promover ataques aos ministros da corte e estimular atos antidemocráticos, em 2021.

Moraes também conduziu, na Primeira Turma, o recebimento da denúncia contra a deputada Carla Zambelli (PL-SP) e o hacker Walter Delgatti Neto pela invasão ao sistema do CNJ (Conselho Nacional de Justiça). A acusação foi formalizada pela PGR em 23 de abril de 2024 e recebida pelo Supremo em 21 de maio.

Os acusados de assassinar a vereadora Marielle Franco tiveram 42 dias entre a apresentação e o recebimento da denúncia —outro exemplo do ritmo acelerado adotado pelo ministro.

A velocidade não foi a mesma na denúncia oferecida pela PGR contra o deputado federal Bacelar Filho (PL-BA), acusado de contratar sua empregada doméstica como assessora parlamentar para pagar o salário da funcionária com recursos públicos.

A denúncia foi apresentada em dezembro de 2017, e o deputado só se tornou réu em fevereiro de 2020. O parlamentar negociou um acordo de não persecução penal com a PGR, que acabou negado em abril de 2024. Moraes ainda não levou o caso para julgamento.

Nos casos ligados ao 8 de janeiro de 2023, o ritmo tem sido intenso.

O primeiro condenado pelos ataques foi Aécio Lúcio Costa Pereira. A PGR apresentou denúncia contra o ex-funcionário da Sabesp (Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo) em 16 de janeiro de 2023 —oito dias após ele ser preso em flagrante dentro do Congresso.

Ele se tornou réu em 25 de abril após o plenário do Supremo receber a denúncia, em julgamento virtual. A condenação veio em setembro de 2023, por maioria dos votos.

A velocidade dos processos foi criticada pelas defesas dos denunciados pela trama golpista. O advogado Celso Vilardi, que defende Bolsonaro, disse que os autos têm um sem número de folhas e que seria impossível analisar toda a documentação no tempo estabelecido pelo Supremo.

O advogado José Luis Oliveira Lima, defensor do general Walter Braga Netto, também afirmou que a liberação dos autos somente após a formalização da denúncia dificultou a defesa prévia do ex-ministro dentro do período estabelecido por Moraes.



O deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) em convenção conservadora nos EUA em fevereiro Alex Wroblewski - 22.fev.25/AFP

Plano de Eduardo Bolsonaro contra Moraes inclui processo nos EUA

Opositores de ministro do Supremo trabalham para que ele seja investigado pelo Departamento de Justiça; articulação bolsonarista por sanções mira perda de visto

Julia Chaib

WASHINGTON O plano do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) e aliados de Donald Trump contra Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), nos EUA inclui um possível processo no Departamento de Justiça mirando o ministro.

Além de sanções econômicas e medidas para bloqueio de visto, o roteiro considera que o órgão dos EUA, que tem funções de Ministério Público —órgão inexistente no país—, pode investigar o ministro pelo crime de conspiração contra direitos fundamentais.

Segundo um advogado próximo da gestão Trump, a lei prevê como delito que se conspire ou ameace uma pessoa nos Estados Unidos no sentido de impedi-la de exercer prerrogativas garantidas na Constituição, como a liberdade de expressão, sem que se tenha autoridade para isso.

Esse advogado avalia que as ações do magistrado são uma tentativa de coação contra a liberdade de expressão. A pena para quem é condenado por esse crime varia de pagamento de multa a prisão por até dez anos.

O argumento é que Moraes se enquadraria na infração por ter emitido decisões que preveem a aplicação de sanções a empresas de redes sociais como o X e o Rumble, com ordens para fornecimento de informações sobre usuários e suspensão de contas sob pena de multas, além de ter mirado pessoas nos EUA.

Integrantes da articulação no país têm tentado mostrar às autoridades que 14 indivíduos em solo americano foram alvo de Moraes, entre eles: Elon Musk, dono do X; Jason Miller, ex-assessor de Trump que foi detido num aeroporto brasileiro e ouvido no inquérito das fake news; Steve Bannon, que foi o principal estrategista do presidente americano e é citado no inquérito das milícias digitais; e os brasileiros que estão nos EUA Paulo Figueiredo, Rodrigo Constantino, Allan dos Santos e Ludmila Lins Grillo.

As informações constam num documento extenso, de mais de mil páginas, que está sendo levado a órgãos do governo com cópias de processos.

Na última semana, Moraes determinou às empresas Meta e X que informem à PF em até dez dias os dados de contas de perfis utilizadas pelo influenciador bolsonarista Allan dos Santos.

Ao menos duas pessoas envolvidas na estratégia contra Moraes dizem ter ido prestar informações ao Departamento de Justiça, que estaria ciente da situação.

O presidente da comissão judiciária da Câmara americana intimou oito big techs a fornecer todas as decisões que poderiam significar tentativa de censura. A expectativa de aliados de Bolsonaro é que a medida revele outras ordens de Moraes que possam reforçar as acusações nos EUA.

O processo no Departamento de Justiça, se for consolidado, ocorreria em paralelo ao esforço por outras sanções.

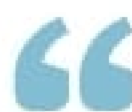
Uma das apostas de bolsonaristas é que Moraes possa ser sancionado com base na chamada Lei Magnitski. A legislação, aprovada no governo Barack Obama, impõe restrições a vistos, congela contas e ativos dos alvos no exterior e impõe restrições financeiras a empresas.

Eduardo Bolsonaro afirmou à Folha acreditar que a sanção é factível. Outras duas pessoas envolvidas na articulação também consideram ser só questão de tempo. A reportagem não conseguiu resposta do Departamento de Estado nem do Departamento de Justiça a respeito das medidas.

Em última instância, o objetivo da articulação bolsonarista é que eventuais sanções a Moraes provoquem pressão sobre o Judiciário brasileiro e levem a um recuo nas ações contra Bolsonaro e aliados, o que, por ora, é difícil de ocorrer.

Na sexta (21), uma decisão do governo americano foi usada como exemplo por um aliado de Bolsonaro de como a possibilidade de sanção é real. O secretário do Departamento de Estado, Marco Rubio, baniu a entrada nos EUA da ex-presidente da Argentina Cristina Kirchner, seus dois filhos e um dos ministros de sua gestão à frente da Casa Rosada.

Eles foram proibidos de entrar em território americano sob a acusação de "envolvimento em corrupção significativa". Kirchner é uma das antecessoras de Javier Milei, que tem a simpatia de Trump.



Aqui [nos EUA], poderei focar em buscar as justas punições que Alexandre de Moraes e a sua Gestapo da Polícia Federal merecem. Vocês, homens de geleia, pequenos e vaidosos, não estão acostumados a lidar com homens de convicção. Acharam que iam me chantagear com os benefícios e regalias do cargo. Não poderiam errar mais miseravelmente.

Não é fácil saber que meu pai pode ser injustamente preso e talvez eu jamais tenha a chance de reencontrá-lo pessoalmente de novo. Não tenho dúvida de que o plano dos nossos inimigos é encarcerá-lo para assassiná-lo na prisão ou deixá-lo lá perpetuamente, assim como aconteceria com Donald Trump, caso não tivesse sido reeleito agora, em 2024.

Eduardo Bolsonaro, em discurso no dia 18, ao anunciar decisão de permanecer nos EUA

Operação São Paulo Limpa recolhe 173 toneladas de lixo em um só dia, um recorde



Aponte a câmera de seu celular ou tablet e saiba mais



CIDADE DE SÃO PAULO

EstúdioFOLHA

Depois
de duas horas
de ônibus,
o que você
escolheria?
30 minutos andando
ou 5 minutos
de **Uber** Moto?

85%* da população acredita que motos por aplicativo
ajudam na falta de transporte público.
88%* acredita que é ideal para curtas distâncias.

*Fonte: Instituto Datafolha

OMBUDSMAN

folha.com/ombudsman
ombudsman@grupofolha.com.br

Ombudsman da Folha tem mandato de um ano, com possibilidade de renovação, para criticar o jornal, ouvir os leitores e comentar, aos domingos, o noticiário da mídia. Tel.: 0800-015-9000

Testes alargam espaço da IA nos jornais

Jornal italiano anuncia edição feita com robô; Folha não informa uso do recurso em traduções

Alexandra Moraes



Carvall

O jornal italiano Il Foglio anunciou uma edição 100% produzida por IA (inteligência artificial), noticiaram a **Folha** e outros jornais, feitos ainda majoritariamente por humanos. "Nas redes sociais, o veículo italiano comemorou que o suplemento virou notícia no britânico The Guardian, além de outros jornais de França, Alemanha e Índia", informava este jornal.

Os leitores, por outro lado, parecem não ter ligado muito, apesar do bom relato do repórter Pedro S. Teixeira. Nem os mais vocais. Um único comentarista, Carlos Alexandre, depositava ali seus votos: "Tomara que os donos dos jornais, já tão esvaziados, no Brasil não leiam essa matéria".

Ocorre que a IA é uma realidade presente e inescapável. As traduções automatizadas da **Folha**, por exemplo, não são novidade, e o jornal se mantém firme na ideia de que não é necessário informar ao leitor que a versão em português de um texto traduzido é feita com essa tecnologia.

"A **Folha** não indica o nome ou o gênero dos aplicativos e outras ferramentas tecnológicas que usa como atividade-meio para a produção de conteúdo. A responsabilidade por traduções ou trechos transcritos de fala para texto, para usar dois exemplos, é sempre dos nossos jornalistas. Eles devem zelar pelo material e fazer as modificações necessárias para que o produto entregue ao leitor siga os nossos padrões de qualidade", afirma o secretário de Redação Vinicius Mota.

Seria importante que o jornal deixasse claro quando, no conteúdo oferecido a quem o lê, está usando IA. É menos questão de indicar os meios e mais sinal de cautela com um recurso cujas implicações e direções ainda não são totalmente conhecidas.

Em meados do ano passado, funcionários da OpenAI divulgaram uma carta em que denunciavam imprudência da empresa rumo à "super IA". Neste momento, é a própria OpenAI que escreve uma carta aberta enumerando suas propostas ao governo americano. Entre os pontos sensíveis, está o uso de material com direitos autorais para treinar a IA, com argumento um tanto chantagista, mas realista, de que se os EUA não o fizerem vão perder a corrida para a China, cujo DeepSeek obrigou o mercado a se reorganizar. O site de tecnologia AppleInsider resumiu a proposta da OpenAI como "legalizar o roubo ou perder para a China".

Em outro canto da briga da IA, a revista The Atlantic lançou nesta semana um serviço de consulta à base de dados LibGen, associada à pirataria, para que autores consultem se seus trabalhos podem ter sido usados para alimentar a IA das Big Techs, notadamente a da Meta, que está no centro de uma disputa judicial com autores nos EUA.

Com tamanho estimado em 7,5 milhões de títulos e 81 milhões de artigos científicos, a base é pródiga em recolher muito do que é publicado mundo afora. O Manual da Redação da **Folha**, por exemplo, está lá, em versões desatualizadas (2007 e 2018). A versão mais recente é de 2021, e um tópico sobre IA entrou em 2023.

Seria importante que o jornal deixasse claro quando, no conteúdo oferecido a quem o lê, está usando IA. É menos questão de indicar os meios e mais sinal de cautela com um recurso cujas implicações e direções ainda não são totalmente conhecidas

O Estado de S. Paulo expôs aos leitores sua política também no final de 2023, na esteira da primeira grande onda da inteligência artificial generativa. O Grupo Globo, no ano passado, publicou a sua.

Além da transparência sobre o conteúdo, agora entram em cena também os acordos com as empresas detentoras dessas tecnologias. No mês passado, o The Guardian anunciou "parceria estratégica" com a OpenAI que permitiria a inclusão do conteúdo do jornal e de seus arquivos no banco da inteligência artificial e o uso do ChatGPT Enterprise para desenvolvimento de novos produtos. O Financial Times também o usa. A lista de acordos da OpenAI é extensa e inclui El País, Le Monde e Vox Media. A briga judicial, encabeçada pelo The New York Times, também é grande.

Neste sábado, o Il Foglio soltou um resumo do que chamou de "semana louca", a primeira do experimento que deve durar um mês. "Il Foglio AI produziu algo estranho: um jornal de verdade, mas sem carne. Uma refeição completa, mas vegana. Nutre, mas não engorda. Faz pensar, mas não faz você querer ligar para o autor e dizer que ele escreveu besteira. Porque não há autor. Existe apenas uma inteligência artificial que responde às solicitações dos editores — os verdadeiros protagonistas invisíveis da operação", diz a avaliação, também escrita pela IA a partir das instruções dos editores ("no estilo de Il Foglio, com um pouco de irreverência").

A resposta esquece outros protagonistas, os repórteres. Mas ao menos reconhece que falta à IA um elemento fundamental em qualquer Redação: escutar, de verdade, quem está do outro lado.

Jornalistas da Folha sofrem ameaças nas redes por cobertura do 8/1

BRASÍLIA Jornalistas da **Folha** sofrem ataques em massa nas redes sociais desde a tarde da última sexta-feira (21) em razão da cobertura dos atos golpistas de 8 de janeiro de 2023, em Brasília.

Diversas contas em diferentes plataformas passaram a ameaçar, perseguir e procurar informações pessoais de profissionais que fizeram reportagens sobre presos após os ataques daquele dia. O caso foi registrado em boletim de ocorrência. O departamento jurídico da **Folha** acompanha o caso.

Os ataques começaram após uma conta no X (antigo Twitter) fazer postagens em texto e vídeo insinuando que as jornalistas Gabriela Biló e Thaísa Oliveira eram responsáveis pela prisão da mulher que pichou a estátua "A Justiça" com críticas aos ministros do STF (Supremo Tribunal Federal).

O texto publicado em redes sociais também insinuava, sem nenhuma prova, que dados sobre a autora da pichação haviam sido entregues pelas jornalistas ao Supremo, o que jamais aconteceu.

A responsável por aquele ato, Débora dos Santos Rodrigues, acabou presa. O caso passou a ser tratado de maneira simbólica por aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e por críticos do ministro do STF Alexandre de Moraes. Débora é alvo de julgamento na Primeira Turma do Supremo. Moraes e o ministro Flávio Dino votaram pela condenação dela, com pena de 14 anos de prisão.

Ainda na sexta, um comentarista da Revista Oeste repetiu os mesmos ataques inverídicos.

Publicações nas redes sociais expuseram nomes e fotos das repórteres. Nos comentários e em mensagens privadas, usuários enviaram xingamentos, estímulos a linchamentos públicos e ao escrutínio de informações pessoais. Parte das mensagens continha ameaças de morte. Os ataques também tiveram como alvo parentes das jornalistas.

A Abraji (Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo) manifestou "extrema preocupação" com a campanha de perseguição às jornalistas. Afirmou que as ameaças precisam ser investigadas e os responsáveis, punidos.



Manifestante picha estátua no 8/1 Gabriela Biló - 8.jan.23/Folhapress

"Trata-se de ação coordenada de ofensas pessoais, exposição de dados pessoais e ameaças de violência física e morte, difundidas pelas redes sociais com o claro intuito não só de atacar as duas profissionais como também de silenciar o trabalho da imprensa."

A entidade acrescentou que "não é papel do jornalista julgar ou condenar, tampouco se omitir diante de informações relevantes para a sociedade".

A Arfoc (Associação de Repórteres Fotográficos e Cinematográficos no Estado de São Paulo) afirmou que as jornalistas cumpriram o "dever de documentar a realidade", repudiou "qualquer forma de intimidação e censura" e reiterou seu "compromisso com a defesa da liberdade de expressão".

"Em um momento em que a liberdade de imprensa e o direito à informação estão sendo ameaçados, é inaceitável que profissionais da comunicação sejam alvo de ataques por exercerem sua função com seriedade e compromisso com a verdade", diz o texto.

Mais de 20 milhões
de pessoas
já foram
ou voltaram
no precinho
com **Uber** Moto.
Mas em
São Paulo, não.

Uber Moto está presente nas capitais
de todos os estados e em centenas de cidades.
E já ajuda milhões de pessoas a atravessar
o trânsito, gastando menos.

Eufrázio

política



Volumes em papel do processo do caso do mensalão durante julgamento no plenário do STF Roberto Jayme-2.ago.12/UOL

Agência conectada a mensaleiros ganha contratos no governo Lula

Empresa de publicidade diz que ex-sócio de Marcos Valério não possui papel na gestão direta ou indireta; ministério de gestão petista fala em licitação transparente

José Marques e Mateus Vargas

BRASÍLIA Uma empresa de publicidade que tem ligações com figuras do mensalão firmou contratos com o governo Lula e fez campanhas para a CGU (Controladoria-Geral da União), órgão federal responsável por prevenir e combater corrupção, e para ministérios da gestão petista.

A Filadélfia Comunicação, sediada em Belo Horizonte, está sob o nome de Érica Fantini Santos. Ela é enteada do advogado José Roberto Moreira de Melo, ex-sócio do publicitário Marcos Valério em uma assessoria empresarial.

Melo foi condenado por corrupção ativa e lavagem de dinheiro em desdobramento do mensalão na Justiça Federal do Rio de Janeiro. Ele recorre da decisão.

A agência assinou, em novembro de 2024, contrato de R$ 13,97 milhões para prestar serviços de comunicação digital ao Ministério das Comunicações por um ano. No contrato, a empresa também realizou campanhas a outros órgãos da gestão. No fim de 2024, o governo reservou R$ 593 mil para a empresa prestar serviços ao Ministério de Portos e Aeroportos.

Uma parte do contrato do Ministério das Comunicações também foi usada para elaborar um vídeo de 20 anos do Portal da Transparência, a pedido da CGU. A campanha custou R$ 116,1 mil.

Apesar de não compor a gestão da empresa, Moreira de Melo disse que a agência era sua e se vangloriou do avanço dos novos contratos da companhia em um áudio enviado na última semana para a sua filha Flávia Melo, com quem tem relações rompidas.

"A Filadélfia, a minha empresa, se mudou para o melhor prédio de Belo Horizonte", diz ele, que reclama de a filha não ter aceitado integrar o quadro societário.

"Estamos ocupando meio andar. Somos vizinhos da Vale do Rio Doce, que ocupa 15 andares do prédio", afirmou, acrescentando que não pode ter bens em seu nome por ser réu em ação penal que está com recurso no STJ (Superior Tribunal de Justiça).

Como mostrou a **Folha** em 2020, a agência também venceu licitação para atuar na publicidade do governo Romeu Zema (Novo) em Minas Gerais.

"Nós temos contrato com o governo do estado, do Zema. O melhor contrato do estado é nosso. Nós temos contrato com a Prefeitura de Belo Horizonte, participamos da eleição do prefeito Fuad [Noman]. Estamos agora entrando no governo federal. Já temos filial em Brasília e no Rio de Janeiro e vamos partir para São Paulo. Então, é isso aí que eu consegui trabalhando", diz Moreira de Melo no áudio.

A mensagem de áudio foi enviada à **Folha** pela própria Flávia, que afirma à reportagem que resistiu às tentativas do pai de incluí-la como sócia da empresa.

Procurado, Moreira de Melo disse que não faz parte das atividades da empresa e que hoje é escritor. Além disso, ameaçou processar a reportagem.

"Você está embarcando em uma briga de família, em um troço que não tem o menor sentido, e tentando transformar isso em notícia. Isso é bandidagem e eu vou entrar com um processo contra você", afirmou.

Um dia depois das ofensas e ameaças à reportagem, ele enviou uma nota afirmando que o áudio para a filha foi "apenas para inflamar uma briga familiar de cunho estritamente privado".

"As declarações sobre eventual 'gestão' na Filadélfia foram fruto de uma fantasia criada unicamente para causar impacto emocional em sua filha", disse na nota. "Tudo o que foi falado foi retirado de informações da própria imprensa."

A Filadélfia diz em nota que a empresa é de gestão exclusiva de Érica Fantini desde 2016 e não tem qualquer vínculo com agências como a SMP&B (envolvida no mensalão) ou com Marcos Valério e Cristiano Paz, condenados no escândalo. Também afirma que Moreira de Melo não tem qualquer papel na gestão direta ou indireta da empresa.

Em fevereiro de 2025, o Banco da Amazônia anunciou que a Filadélfia venceu a licitação para assumir a sua conta de comunicação digital. A empresa deve assinar com o banco um contrato anual de cerca de R$ 20 milhões.

A Filadélfia também está perto de se tornar uma das quatro empresas que devem executar as campanhas publicitárias dos Correios, dentro de contrato anual de R$ 380 milhões. A agência teve a segunda melhor pontuação em uma análise técnica feita por comissão montada pela estatal. A disputa está em fase de recursos.

Em nota, os Correios afirmaram que a licitação segue a lei e os critérios do edital e que após a conclusão das próximas etapas as vencedoras serão definidas.

O CNPJ da Filadélfia Comunicação que concorre às disputas públicas nunca teve Moreira de Melo em seu quadro societário e foi criado em 2016, já sob o comando da sua enteada. Mas, antes disso, já existia um outro CNPJ de uma Filadélfia Comunicação registrada no mesmo andar da que foi criada posteriormente, em um prédio na rua Antônio de Albuquerque, no bairro da Savassi.

Essa pessoa jurídica mais antiga tinha uma sociedade composta pelos filhos de Cristiano Paz, que foi sócio da SMP&B, agência de publicidade usada no esquema de lavagem de dinheiro do mensalão. Segundo documentos da Junta Comercial de Minas Gerais, um dos filhos de Paz chegou a ser vice-presidente da empresa.

Esse CNPJ continua ativo, mas sem os Paz e apenas com Moreira de Melo como sócio. Essa pessoa jurídica não participa de concorrências públicas.

No passado, Moreira de Melo foi sócio de Marcos Valério na empresa Tolentino & Melo Assessoria Empresarial. Segundo o Ministério Público Federal, ele ofereceu e pagou vantagem ilícita a um procurador da Fazenda para que ele beneficiasse instituições financeiras clientes da firma.

Nos autos, ele diz que não há comprovação de autoria dos delitos e pede prescrição de penas.

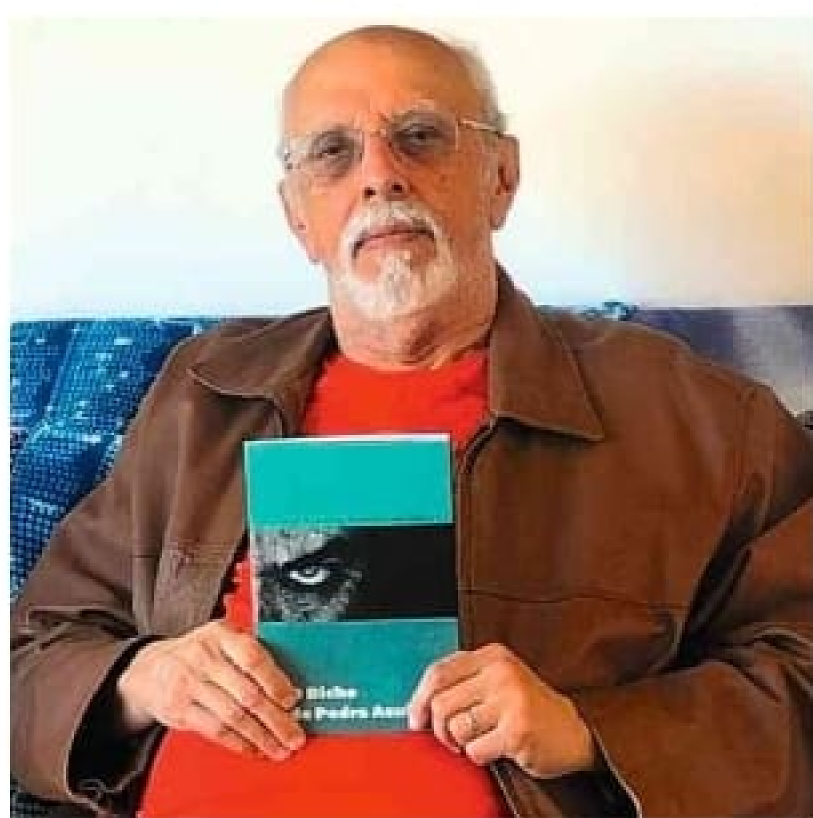
Em nota, a Filadélfia diz que desde 2016 "está sob gestão exclusiva de sua sócia, Érica Fantini, nunca tendo tido qualquer vínculo com agências como SMP&B ou com figuras como Marcos Valério e Cristiano Paz". Afirma também que Moreira de Melo não possui qualquer papel na gestão direta ou indireta da empresa nem integra seu quadro societário.

Além disso, diz que atende contas públicas "sempre por meio de processos licitatórios, cumprindo as leis e normas de compliance, o que lhe tem conferido amplo reconhecimento no mercado".

Procurado, o Ministério das Comunicações diz que a empresa foi "contratada por meio de processo licitatório conduzido com total transparência e livre concorrência" e diz que tem tratado apenas com a proprietária e os diretores legalmente constituídos.

A CGU afirma que buscou alternativas entre ministérios que pudessem auxiliar na produção de vídeo, por não ter contrato para o serviço. "Na ocasião, o Ministério das Comunicações informou a existência de contrato para serviços de comunicação digital."

O Banco da Amazônia diz que a contratação seguiu processo de licitação regular e "os critérios para a seleção estão alinhados com a legislação".



O advogado José Roberto Moreira de Melo Arquivo pessoal

R$ 13,97 milhões

É o valor do contrato da agência Filadélfia, que tem ligações com figuras do mensalão, para prestar serviços ao Ministério das Comunicações

R$ 116,1 mil

Foi o custo de campanha feita pela Filadélfia com a elaboração de um vídeo institucional de 20 anos do Portal da Transparência, a pedido da CGU (Controladoria-Geral da União)

Você não pode
pedir **Uber** Moto
em São Paulo.
Mas pode pedir
pra ter **Uber** Moto
em São Paulo.

Mais de 800 mil motociclistas já geraram renda
com **Uber** Moto. E 79% dos usuários pertencem
às classes C, D e E, tendo mais acesso à mobilidade.

Por tudo isso, a gente acredita que a regulamentação
precisa ser discutida. Se você também acredita nisso,
participe da conversa em **uber.com/saopaulovaiter**

Uber

Eufrázio

política

O 'desde que' contra a isenção do IR

Esse truque atrasou a abolição

Elio Gaspari
Jornalista, autor de cinco volumes sobre a história do regime militar, entre eles "A Ditadura Encurralada"

O governo mandou ao Congresso um projeto pelo qual isenta, a partir do ano que vem, os contribuintes que recebem até R$ 5.000 do pagamento de Imposto de Renda. A medida beneficia 10 milhões de pessoas. Para compensar a perda de arrecadação, quer taxar com um piso de 10% os ganhos de quem recebe mais de R$ 600 mil anuais, o que dá uma renda mensal de R$ 50 mil. A mordida pega 141 mil contribuintes.

O Brasil está entre os campeões mundiais de desigualdade social e a aprovação da isenção é quase certa. Já a taxação do andar de cima abriu um saudável debate. Argumenta-se que Lula deveria pensar primeiro em gastar menos, ou ainda que a taxação inibe investimentos e estimulará a fuga de capitais.

Todos esses argumentos têm seu valor e os debates jogarão luz sobre a questão. O Brasil não se tornou um país desigual anteontem. A ruína vem de longe e vale a pena olhar para trás.

Faz algum tempo, um curioso pediu ajuda ao historiador Manolo Florentino (1958-2021) para achar uma declaração de político ilustre em defesa da escravidão nos anos 70 do século 19 e ele respondeu:

— Você não vai achar. Naqueles anos, ninguém mais defendia a escravidão. Todo mundo era a favor, desde que... Desde isso, desde aquilo, para retardar a libertação dos escravos.

No século 21, todo mundo é a favor da isenção do andar de baixo. A porca torce o rabo quando se discute a taxação do andar de cima. Nada há de novo sob o céu de anil.



Juliana Freire

O andar de cima segurou a escravidão até 1888

Pela lei, todos os africanos que aportaram ao Brasil depois de 1831 eram livres. O futuro Marquês do Paraná ponderou que não era o caso de libertar os negros, mas de obrigar quem os recebesse a "levá-los outra vez para a costa da África". Como? Não disse.

Seu colega Marquês de Inhambupe foi mais específico. Podiam ser libertados os africanos que aportassem "com a inteligência necessária para se poderem regular". Já os "chamados bisonhos, que não têm inteligência nenhuma, para poder procurar os meios de subsistência; pelo que parece dar-lhes a liberdade, é fazê-los ainda mais desgraçados".

Em suma, o negro era capturado na África, trazido para Pindorama e vendido como mercadoria, mas libertá-lo seria desgraçá-lo. Afinal, como dizia o Marquês do Paraná, "a abolição da escravatura no Brasil é uma questão do futuro, não do presente".

Em 1831 os africanos trazidos para o Brasil eram cerca de 50 mil. Até 1850, quando a Inglaterra obrigou o Império a proibir o contrabando, foram comprados pelo menos 800 mil africanos. Apenas 8.000 foram resgatados, mas só poderiam ser libertados depois de prestar serviços à nação. Ela os privatizava, passando-os à elite do andar de cima, umas 600 pessoas. O Marquês do Paraná recebeu 21 e pelo menos dois grandes jornalistas do período entraram nessa boquinha.

Na segunda metade do século 19, com ventos que vinham de fora, o debate da escravidão aos poucos ganhou corpo. Em 1871 a Lei do Ventre Livre alforriou condicionalmente os nascituros. Tudo bem, mas o primeiro projeto nessa direção era de 1831.

No debate desta lei, Paulino Soares de Souza advertia:

— Ninguém sustenta aqui a perpetuidade da escravidão. (...) O dever de todos nós é não deixar irrefletidamente expor o país a uma crise violenta (...) sem atentar contra a propriedade, sem perturbar as relações existentes, sem prejudicar os grandes interesses que infelizmente estão ligados e por muito tempo há de firmar nessa instituição.

Em 1881, atacando o abolicionismo de Joaquim Nabuco, o escritor Silvio Romero enunciava seu "desde que". Para ele, o melhor meio para dar fim à escravidão seria investir no trabalho livre "mais fecundo, e depois mais fácil, mais barato". As coisas continuaram indo bem para o andar de cima. A historiadora Angela Alonso mostrou que, passados 11 anos, apenas 11 mil brasileiros haviam sido libertados, 0,7% dos negros escravizados.

Em 1884, veio a lei que libertava os sexagenários. Foi atacada porque significava um abandono dos idosos. A providência seria louvável desde que existissem asilos.

Em 1887, a maré cresceu e apareceram projetos abolindo a escravidão, desde que os senhores ganhassem um respiro até 1890. Nesses dias, nas Américas, só o Brasil escravizava negros.

Um ano depois, com o abolicionismo nas ruas e os negros fugindo das fazendas, no dia 8 de maio de 1888 foi apresentado um projeto de abolição imediata e incondicional. Um problema varrido para baixo do tapete por mais de 50 anos tramitou em apenas cinco dias e, em 13 de maio, Isabel assinou o decreto que acabou com a escravidão.

Faz algum tempo, um curioso pediu ajuda ao historiador Manolo Florentino (1958-2021) para achar uma declaração de político ilustre em defesa da escravidão nos anos 70 do século 19 e ele respondeu:

— Você não vai achar. Naqueles anos, ninguém mais defendia a escravidão. Todo mundo era a favor, desde que... Desde isso, desde aquilo [...]

No século 21, todo mundo é a favor da isenção do andar de baixo. A porca torce o rabo quando se discute a taxação do andar de cima

Um mau negócio até para a elite

No século 19 prosperaram no sul do estado do Rio os irmãos José e Joaquim de Souza Breves. Tiveram dezenas de fazendas de café e, talvez, até 10 mil negros escravizados. Depois de 1850, continuaram no negócio do contrabando de africanos e mantiveram um trapiche para abrigá-los na restinga da Marambaia. (É lá que às vezes os presidentes da República vão descansar em alguns feriadões.)

Quando o contrabando foi proibido, Joaquim Breves profetizou: "Se isto continua, a vida e a fortuna de numerosos cidadãos, assim como a paz e a tranquilidade do Império, correm iminente perigo".

Os Breves continuaram investindo na escravaria enquanto outros fazendeiros migravam para títulos da dívida pública, remunerada pela Selic da época. O Império acabou-se em 1889 e, nos anos 50 do século 20, Vitor, o patriarca da família, estava bem de vida. Tinha um bananal, uma modesta fábrica de bananada e uma pequena termelétrica. Sombra do que haviam sido, ele e todos os Breves trabalharam para viver, pagando pelo trabalho alheio. Quem andou para trás foi o Brasil.

Costa Neto costura por dentro

O ex-deputado Valdemar Costa Neto, presidente do PL, costura por dentro. Há meses ele repete que, além de um projeto de anistia para os golpistas de 2022/23, deve-se buscar um entendimento com o Supremo Tribunal de forma a reduzir as sentenças impostas à turma do 8 de janeiro.

Nas últimas semanas, a chapa da política esquentou quando o PL parecia disposto a colocar o deputado Eduardo Bolsonaro na presidência da Comissão de Relações Exteriores da Câmara.

Se isso acontecesse, ele teria um palanque para atacar o Judiciário, em parceria com o trumpismo e o bilionário Elon Musk.

Veio o fim de semana, Eduardo Bolsonaro licenciou-se do mandato para ficar nos Estados Unidos e o PL indicou o deputado Filipe Barros para a Comissão de Relações Exteriores.

Ainda não se sabe como, mas é provável que o Supremo Tribunal Federal reduza as sentenças da turma do 8 de janeiro, até porque eles eram a infantaria de um Estado-Maior, que começará a ser julgado nos próximos meses.

PODCASTS FOLHA



OS MELHORES PODCASTS ESTÃO NA **FOLHA**. COMECE O DIA BEM INFORMADO E EXPLORE NOVOS CONTEÚDOS.

FOLHA

Eufrázio

Em meio a disputa, tesoureira do PT diz ser alvo de misoginia no partido

Gleide Andrade, que comanda orçamento de R$ 753 milhões, está no centro do maior racha na legenda em 20 anos e afirma ser vítima de machismo dentro da sigla

Fábio Zanini

SÃO PAULO Há pouco mais de cinco anos, a mineira Gleide Andrade, 53, senta numa cadeira elétrica que já levou à prisão três de seus antecessores. Tesoureira nacional do PT, Gleide enfrenta percalços de outra natureza.

Ela está no centro de uma disputa que levou ao maior racha em 20 anos na corrente que domina o partido, a Construindo um Novo Brasil (CNB), e se vê como alvo de uma campanha suja, inclusive de companheiros de legenda. "Existe um machismo, uma misoginia. Sou vítima disso", diz.

O motivo mais imediato de sua indignação é o que foi apelidado internamente de "emenda Gleide", uma mudança no estatuto aprovada pelo diretório nacional no mês passado, para que dirigentes partidários possam permanecer em seus cargos por mais tempo.

A secretária nacional de Finanças (nome oficial de seu cargo) seria uma das beneficiadas. "Chamar de emenda Gleide é uma violência que eu sofro. Não propus essa emenda, e ela não se aplica apenas a mim", diz.

Por trás da disputa está o controle sobre uma fatia milionária e crescente de recursos públicos dos fundos partidário e eleitoral. No ano passado, foram R$ 753 milhões para o PT, contra R$ 287 milhões em 2020.

Em julho, o partido fará eleição para presidente, e a presença de Gleide na tesouraria virou um ponto de discórdia. Candidato declarado da CNB, o ex-prefeito de Araraquara Edinho Silva não abre mão de indicar um nome para a função, hoje vista como a segunda mais importante da cúpula partidária (após a própria presidência).

Gleide, no entanto, alinha-se a um grupo da corrente formado pela ministra Gleisi Hoffmann (Relações Institucionais), pelo líder do governo na Câmara, José Guimarães (CE), pelo secretário de Comunicação da legenda, Jilmar Tatto, e pelo prefeito de Maricá, Washington Quaquá, entre outros. Eles rivalizam com o grupo de Edinho, que tem apoio, entre outros, dos ministros Fernando Haddad (Fazenda) e Alexandre Padilha (Saúde) e do ex-ministro José Dirceu, além da simpatia do presidente Lula.

Nascida em Divinópolis (MG), ela se filiou ao PT aos 14 anos. "Sou de uma família de petistas, em casa eram sete mulheres e um homem." Uma irmã teve o ex-ministro Luiz Dulci, fundador do partido, como padrinho de casamento, e os dois se aproximaram. "Para mim, ele é um mentor", diz.

Formada em filosofia, deu aula e militou em movimento de professores, mas sua carreira principal foi na máquina partidária.

Segundo um desafeto interno –que, a exemplo de outros ouvidos pela **Folha**, não quis expor seu nome–, Gleide é uma típica cria da burocracia do PT, conhecida mais pela articulação do que pela elaboração programática. Exerceu funções em gestões petistas na Prefeitura de Belo Horizonte e na Assembleia Legislativa de Minas.

No partido, ocupou cargos primeiro em seu estado e depois nacionalmente, até chegar à estratégica função de gerenciar o caixa do partido. Religiosa e torcedora do Atlético-MG, tem um filho de uma relação anterior e é casada com Jilmar Tatto.

Adversários dizem que ela é briguenta e autoritária.

"Sou dura e firme, porque para sentar nessa cadeira tem de ser", rebate ela, que lista uma série de realizações no cargo. "Criei um programa de compliance, as contas hoje estão equilibradas e tudo é feito com transparência."

Na eleição do ano passado, ela foi acusada de ter privilegiado aliados e atropelado instâncias na distribuição de recursos. Um caso emblemático foi o de Rogério Corrêa, candidato do PT em Belo Horizonte, que recebeu R$ 8,1 milhões do partido e ficou em sexto lugar, com 4,37% dos votos.

Gleide diz que todas as decisões foram aprovadas coletivamente, pelo Grupo de Trabalho Eleitoral da legenda, e que Corrêa largou bem na disputa e por isso recebeu os recursos. "E se for para falar de erros, vamos olhar para São Paulo, que só elegeu quatro prefeitos", diz, numa estocada ao grupo que apoia Edinho.

Ao mesmo tempo em que se queixa das agruras do cargo, ela diz, paradoxalmente, que nunca exercer a função foi algo tão tranquilo. "O financiamento público trouxe essa tranquilidade", afirma. Ela não precisa ir atrás de doações de grandes empresas, que estiveram na origem das prisões de seus antecessores Delúbio Soares, João Vaccari e Paulo Ferreira.

Uma de suas prioridades no momento é colocar de pé uma candidatura a deputada federal no ano que vem. Em 2022 ela fez uma primeira tentativa de chegar à Câmara dos Deputados e conseguiu 50 mil votos, ficando como suplente.

Agora, o projeto parece mais estruturado. Ela formou uma vasta rede de apoios entre prefeitos e vereadores de Minas e vem atuando como uma espécie de facilitadora para eles no governo Lula.

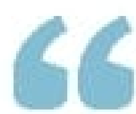
Com seu prestígio, consegue abrir portas em Brasília para cidades pequenas. Em 11 de fevereiro, levou os prefeitos de Virgem da Lapa, Almenara e Coronel Murta, no Vale do Jequitinhonha, para discutir com o ministro dos Transportes, Renan Filho, obras na BR-367. No dia seguinte, o grupo se reuniu com Fernando Haddad (Fazenda).

Ela diz, no entanto, que está avaliando melhor se vai mesmo ser candidata.

Mesmo com o partido em pé de guerra, a tesoureira diz que ainda acredita em um acordo. Afirma que não tem decisão fechada sobre continuar ou não na tesouraria, o que poderia abrir caminho para um armistício. A CNB, acredita ela, terá maturidade para chegar num acordo, num momento em que não faltam problemas para um governo com popularidade em baixa.



Gleide Andrade com prefeitos de municípios de MG em reunião com Haddad Instagram Gleide Andrade



Existe um machismo, uma misoginia. Sou vítima disso

Chamar [mudança em estatuto da sigla] de emenda Gleide é uma violência que eu sofro. Não propus essa emenda, e ela não se aplica apenas a mim

Sou de uma família de petistas, em casa eram sete mulheres e um homem".

Sou dura e firme, porque para sentar nessa cadeira tem de ser

Gleide Andrade

Tesoureira nacional do PT

psd 55 mulher

O partido que entende que lugar de mulher é na política.

Filie-se e participe do PSD Mulher

www.psdmulher.org.br

flickr psdmulher55 @psdmulher55 psdmulher

psd 55 mulher

EstúdioFOLHA APRESENTA

EAD cresce e ajuda a democratizar ensino superior

Com diversas vantagens, modalidade a distância faz com que o acesso a cursos de graduação seja mais amplo

A educação a distância (EAD) está ajudando a impulsionar o número de pessoas matriculadas em cursos de graduação no Brasil. Mas ainda há desafios a serem superados.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre 2000 e 2022 quase triplicou a parcela de brasileiros com 25 anos ou mais que possuem curso superior completo.

O último Censo Demográfico divulgado pelo IBGE mostra que as pessoas dessa faixa etária que ganharam diploma de graduação passaram de 6,8% (em 2000) para 18,4% (em 2022).

Já outro levantamento, o Censo da Educação Superior 2023, realizado por órgão do Ministério da Educação (MEC), revela que o número de matriculados em cursos superiores de EAD aumentou de 1,15 milhão, em 2013, para mais de 4,91 milhões em 2023.

Por outro lado, o número de matriculados na modalidade presencial vem caindo no período: de 6,15 milhões em 2013 para 5,06 milhões em 2023.

"A EAD democratizou o acesso ao ensino superior", afirma João Mattar, presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed). "Hoje temos grandes grupos que oferecem cursos de graduação em EAD em grande escala, para centenas de milhares de alunos."

MAIS POPULARES

A oportunidade de entrar em uma graduação por meio do modelo a distância turbinou o acesso a diversos cursos.

Entre os alunos que se matriculam no formato EAD, os dez cursos superiores mais procurados, de acordo com o Censo 2023, são: pedagogia, administração, sistemas de informação, contabilidade, educação física, gestão de pessoas, enfermagem, logística, serviço social e marketing.

Já na modalidade presencial, os mais procurados são: direito, psicologia, enfermagem, medicina, administração, pedagogia, odontologia, medicina veterinária, fisioterapia e sistemas de informação.

Vale lembrar que o MEC não autoriza que determinados cursos sejam feitos no modelo EAD, entre eles, medicina, medicina veterinária, direito, psicologia e odontologia.

DESAFIOS

Mas ainda há alguns desafios para que se amplie a democratização do acesso ao ensino superior.

De acordo com o Censo do Ensino Superior, um a cada cinco jovens que têm entre 18 e 24 anos não concluiu o ensino médio.

E apenas 21,6% das pessoas dessa faixa etária estão matriculadas em algum curso de ensino superior. Portanto, ainda há uma grande parcela da população que poderia sonhar com uma graduação.

Além disso, muitos dos alunos matriculados em cursos de educação superior estão concentrados na região Sudeste. Somam mais de 4,3 milhões as pessoas de São Paulo, Rio, Espírito Santo e Minas Gerais que cursam uma graduação (nas modalidades EAD e presencial).

No Nordeste, o número é 2,1 milhões. No Sul, 1,7 milhão. No Centro-Oeste, 887 mil. E no Norte, 847 mil.

VANTAGENS DA EAD

A educação a distância cresceu bastante no Brasil (e no mundo) por causa da pandemia. Com o distanciamento social, muitas universidades tiveram de se adaptar e levar a sala de aula física para o ambiente online.

Mas, cinco anos após o início da pandemia, a EAD continua a ganhar a preferência dos estudantes que se matriculam num curso superior. Isso porque a modalidade oferece diversas vantagens em relação ao presencial.

Em primeiro lugar, os avanços tecnológicos e a expansão do acesso da população a uma internet veloz e estável formaram a base para que a EAD pudesse crescer no país.

Uma das grandes vantagens da EAD em relação ao presencial é a flexibilidade. Como boa parte das aulas são gravadas em vídeo, os alunos podem escolher os dias e os horários para estudar.

Quem trabalha fora de casa, por exemplo, pode optar por estudar no período noturno ou nos fins de semana. É possível organizar a rotina educacional de acordo com as necessidades profissionais e familiares.

O modelo a distância também oferece ao aluno a chance de estudar em qualquer lugar (desde que haja acesso à internet). A pessoa pode estar em uma viagem e dedicar algumas horas para assistir a uma aula, realizar uma atividade ou mesmo interagir com os professores.

E isso favorece também a quebra das barreiras geográficas: moradores de cidades que não possuem ou que têm poucas opções de universidades podem entrar em um curso de graduação sem precisar se mudar para outra localidade.

Um fator importante que ajuda a EAD a democratizar o acesso ao ensino superior é o financeiro. Geralmente, o valor da mensalidade de um curso a distância é sensivelmente menor do que o do modelo presencial.

Além disso, ao não ter que se deslocar para uma universidade, o aluno pode economizar com transporte e alimentação, entre outros gastos.

Outro ponto a ser considerado é que muitos dos matriculados em cursos de EAD já saíram do ensino médio há vários anos, estão inseridas no mercado de trabalho, mas desejam cursar uma graduação ou pós-graduação para alavancar a carreira ou mesmo mudar de área de atuação.

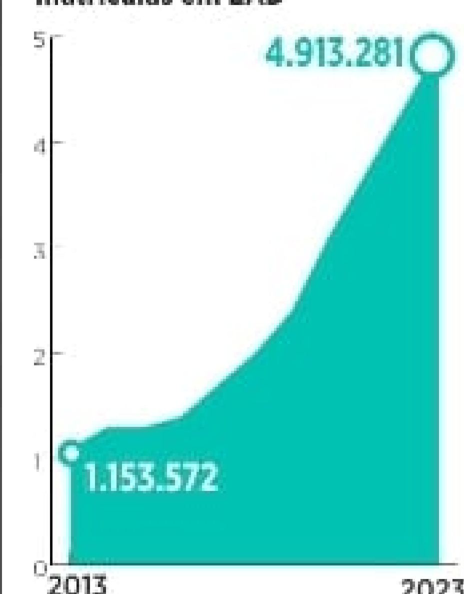
São pessoas que, não fosse a modalidade a distância, não teriam tempo para estudar, porque têm de trabalhar e cuidar da família.

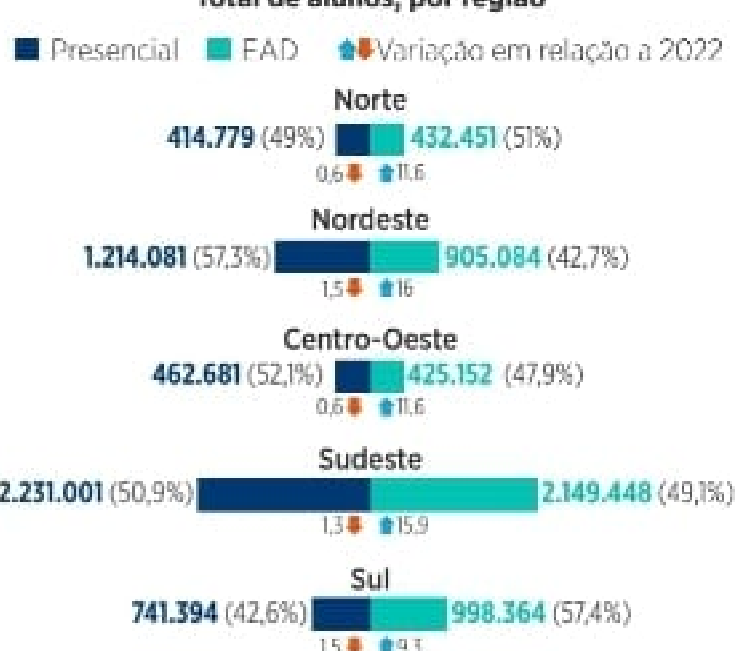
Ao entrar em um curso EAD, a pessoa ainda é estimulada a desenvolver certas habilidades, como autodisciplina e gestão do tempo. Porque necessariamente ela terá de se organizar para estudar, fazer as atividades e cumprir os prazos estipulados pelos professores.

Por fim, até por se ancorar no ambiente digital, a EAD auxilia os alunos a se envolverem com diversas ferramentas tecnológicas que estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho, como plataformas interativas e interações sociais por meio de mensagens, vídeos e áudios.

Algumas instituições ainda estão com vagas abertas para cursos EAD para este ano.

CURSOS EAD CRESCEM MUITO MAIS QUE OS PRESENCIAIS





Fonte: Censo da Educação Superior

Quer uma graduação a distância que vai te ajudar a ir mais longe e **alcançar seus sonhos**, para você **ser quem quiser ser?**

QUER SABER?
SENAC EAD!

SEJA QUEM VOCÊ QUER SER





GRADUAÇÃO
INSCREVA-SE JÁ
ead.senac.br

Senac

Reforma do Imposto de Renda é boa

Quem ganha muito vai ter que se sacrificar um pouco para ajudar a professora e o PM

Celso Rocha de Barros

Servidor federal, é doutor em sociologia pela Universidade de Oxford (Inglaterra) e autor de "PT, uma História"

Levou 40 anos, mas a democracia brasileira finalmente produziu uma proposta para tornar o Imposto de Renda mais justo. Na semana passada, o governo Lula divulgou sua proposta de reforma de Imposto de Renda. É um passo moderadíssimo, cautelosíssimo, mas na direção certa.

A reforma deu isenção completa de Imposto de Renda para quem ganha menos que R$ 5.000 por mês. Entre R$ 5.000 e R$ 7.000 por mês, o cidadão também vai ter desconto, maior se estiver perto do cinco, menor se estiver perto do sete.

A isenção atinge a classe social mais debatida pelos analistas políticos nos últimos anos: quem já escapou da vulnerabilidade extrema, mas ainda está longe do padrão de consumo da classe média "tradicional". É muita gente: o governo estima que a reforma beneficiará cerca de 10 milhões de pessoas.

Como tudo tem um preço, o governo calcula que vai deixar de arrecadar R$ 25,84 bilhões por ano com a mudança. Para compensar esse rombo, o governo vai aumentar o Imposto de Renda dos ricos.

Para isentar os 10 milhões, vai aumentar o imposto de cerca de 140 mil brasileiros, duas vezes o público da final do Campeonato Carioca que deu o título de 2025 ao Mengão. Essa turma paga, hoje em dia, uma alíquota média de Imposto de Renda de 2,5%.

Quando Haddad anunciou a reforma em 2024, naquele pronunciamento que tanto furdunço gerou, o plano era mais ambicioso: fazer com que quem ganhasse mais de R$ 50 mil por mês fosse obrigado a pagar ao menos 10% de Imposto de Renda.

Isto é, Haddad queria que os ricos pagassem pelo menos a mesma porcentagem que um policial militar paga hoje (nas contas do governo, 9,8%).

A isenção [sugerida] atinge a classe social mais debatida pelos analistas políticos nos últimos anos: quem já escapou da vulnerabilidade extrema, mas ainda está longe do padrão de consumo da classe média "tradicional"

A proposta foi responsável por parte do aumento do dólar na época. Afinal, o motivo de ricos pagarem tão pouco IR é que muitos investimentos disponíveis no mercado financeiro são isentos (LCA, LCI, dividendos etc.). Se houver uma alíquota mínima para os ricos, ao menos parte dessa renda será tributada, o que tornaria esses investimentos menos atrativos. Na dúvida, o pessoal correu para o dólar (e lá encontraram o Trump, mas isso é outra história).

Na nova proposta, vários desses investimentos continuarão isentos. E o governo agora só vai exigir que o sujeito pague a mesma alíquota do PM se ele ganhar mais que R$ 100 mil por mês. Entre R$ 50 mil e R$ 100 mil haverá uma alíquota mínima, mas ela começará bem pequena e crescerá conforme a renda chegue perto dos R$ 100 mil.

Todo mundo sabe que isso é certo. A proposta de tornar os impostos brasileiros mais progressivos estava até no programa da Arena, o partido que apoiava a ditadura militar. Mas ninguém tinha feito até agora.

Segundo Guilherme Klein, do Núcleo de Pesquisa sobre Macroeconomia das Desigualdades (Made) da USP, atualmente, os impostos brasileiros são progressivos —isto é, quem ganha mais paga uma alíquota maior— até o 1% mais rico, quem ganha mais que R$ 30 mil por mês. Daí em diante, tornam-se regressivos: quanto mais rico o rico for, menor a alíquota.

A reforma não elimina essa regressividade no topo, mas deve reduzi-la consideravelmente.

Enfim, um pessoal que ganha muito bem vai ter que se sacrificar um pouco para ajudar a professora e o PM. Eu acho bom.

DOM. Elio Gaspari, Celso Rocha de Barros
SEG. Camila Rocha / Lara Mesquita TER. Joel Pinheiro da Fonseca
QUA. Elio Gaspari QUI. Conrado H. Mendes
SEX. Marcos Augusto Gonçalves SÁB. Demétrio Magnoli

Itamar Vieira Junior, autor do livro 'Torto Arado', ensina escrita criativa na CasaFolha

Aulas exclusivas com o escritor, que é o maior fenômeno da literatura nacional nos últimos anos, já estão disponíveis na plataforma

Uirá Machado

SÃO PAULO O escritor Itamar Vieira Junior estreia neste domingo (23) na CasaFolha, a plataforma de streaming com cursos exclusivos lançada pela **Folha**. Autor dos sucessos "Torto Arado" e "Salvar o Fogo", ele ensina escrita criativa em 12 aulas já disponíveis no site casafolhasp.com.br.

Com mais de 1 milhão de exemplares vendidos, Vieira Junior é o maior fenômeno da literatura nacional nos últimos anos.

Seus livros foram traduzidos em mais de 25 países e venceram diversos prêmios, como o Oceanos, o Leya e o Jabuti, espécie de Oscar brasileiro da escrita.

Suas aulas na CasaFolha integrarão a jornada "Comunicação e Criatividade", que já conta com outros nomes consagrados: o cineasta José Padilha, diretor de "Tropa de Elite", fala sobre "a arte de contar histórias", enquanto Giovanni Begossi e Micarla Lins, campeões de oratória e debate competitivo, ensinam "comunicação persuasiva".

Com a estreia de Vieira Junior, a plataforma chega a 19 cursos exclusivos comandados por grandes personalidades, como o ex-ministro Pedro Malan, que explica como analisar a economia, a Monja Coen, que ensina meditação, e o craque Raí, que fala sobre a disciplina e a mentalidade de um atleta de alto nível.

Além disso, novos conteúdos são incorporados todos os meses.

No curso de escrita criativa, Vieira Junior divide alguns dos segredos que o levaram ao sucesso.

"Eu vou compartilhar, de uma maneira muito sincera, tudo aquilo que eu penso e que eu pratico na literatura, na escrita", afirma.

"Vou falar sobre a criação de personagens, a construção da história, a estruturação do trabalho, do projeto. Vou falar também sobre como manter uma história atrativa para o leitor."

Ao longo das 12 aulas, ele aborda todas as etapas da produção de uma obra literária. Na primeira lição, por exemplo, fala sobre como se tornar um escritor, usando a sua própria trajetória como estudo de caso.

Ele discute tópicos como a importância de o escritor ter uma rotina de escrita, o papel do agente literário e os caminhos para conseguir publicar uma obra. Ele cita como exemplos, além de "Torto Arado", seus dois trabalhos anteriores, "Dias" e "A Oração do Carrasco".

Vieira Junior transita por diversos outros temas relevantes para a escrita, a começar do processo criativo.



Como assinar a CasaFolha

Para assinar a plataforma, basta entrar em casafolhasp.com.br/assine. A assinatura, com desconto de 67% no lançamento, sai por R$ 19,90 por mês no plano anual (R$ 59,90 sem a promoção) e inclui acesso ilimitado a todas as notícias da **Folha** no site e no app.
Quem já é assinante do jornal não precisa de nova assinatura. Basta fazer o upgrade por R$ 10 adicionais no plano do jornal para ter à disposição todo o conteúdo da CasaFolha: casafolhasp.com.br/upgrade

Ele conta como muitas das suas ideias surgem a partir da observação do mundo e afirma que, para elas se desenvolverem, precisa também da memória e da imaginação.

No seu caso, porém, nada é mais importante do que as personagens, pois é em torno delas que as histórias se desenrolam.

O autor revela que "Torto Arado" e "Salvar o Fogo" nasceram a partir das figuras centrais dessas narrativas e explica como escolhe seus respectivos nomes.

Na hora de pôr as ideias no papel, muita coisa foge ao planejado —e, para Vieira Junior, essa é uma das graças da literatura.

Personagens parecem ganhar vida própria e a trama se desenrola de um jeito que nem o autor tinha imaginado.

Em outros momentos, dá-se o contrário: o escritor fica diante de um papel em branco (ou uma tela de computador) e não consegue formular uma única palavra. É o temido bloqueio criativo, tópico abordado por Vieira Junior no curso.

Ele também trata de temas como a estrutura de um livro, o tamanho dos parágrafos, a escolha do narrador, a voz literária do autor, o cuidado com as descrições e os diálogos, a importância de reescrever diversas vezes, os truques para manter o interesse no texto, a edição final e a divulgação do trabalho, entre outros.

Mas não existe fórmula mágica. "O que faz com que um livro seja bem acolhido ou não pelo público leitor? Isso é um mistério, nunca sabemos o que vai acontecer com cada livro e temos que estar preparados para isso", afirma.



O escritor Itamar Vieira Junior durante gravação de seu curso da CasaFolha Zanone Fraissat -12.fev.25/Folhapress



Gabriel Lima, 30, morador do Jardim Apurá, na zona sul de São Paulo, onde as interrupções do serviço são frequentes Danilo Verpa/Folhapress

Sabesp mantém política que faz periferia conviver com cortes de água

Companhia de saneamento privatizada neste ano pelo governo de São Paulo afirma que reduz pressão na rede em períodos de menor demanda para evitar perdas

INFRAESTRUTURA

Thiago Bethônico

SÃO PAULO O condutor de transporte escolar Gabriel Lima, 30, já jogou a toalha. "Tem mais de dois anos que estou tentando me mudar para outro lugar, porque aqui não dá mais." Morador do Jardim Apurá, na zona sul de São Paulo, ele diz estar cansado de ter de enfrentar o mesmo problema há vários anos: a falta d'água.

Com raras exceções, o fornecimento onde mora é interrompido todas as noites, retornando só pela manhã. Aos sábados e domingos, é ainda pior, com os cortes acontecendo durante o dia.

"Tem fim de semana que a gente não consegue tomar banho, fica com pilhas de louça sem conseguir lavar", afirma. "A gente tem que comprar um galão de 20 litros para cozinhar e dar banho na nossa filha de quatro anos."

Assim como Gabriel, diversos moradores da capital paulista —principalmente de periferias— convivem há mais de uma década com cortes de água, que acontecem rotineiramente, sem aviso ou explicação.

Tanto a legislação federal quanto a regulação estadual da Arsesp (Agência Reguladora de Serviços Públicos do Estado de São Paulo) dizem que a concessionária tem obrigação de realizar o abastecimento de água em quantidade satisfatória, 24 horas por dia, sete dias por semana.

Interrupções são admitidas em casos de manutenção, emergência ou manipulação indevida da rede.

A **Folha** ouviu relatos de pessoas que vivem em bairros das zonas leste, norte e sul de São Paulo e questionou a Sabesp sobre as causas do problema, as soluções e se ela tinha conhecimento dos episódios. A companhia chegou a pedir os endereços das casas para averiguar, o que foi concedido pela reportagem com a autorização dos entrevistados.

No entanto, a empresa se limitou a enviar uma nota sobre redução de pressão, na qual explica que faz uma adequação na rede de água durante a noite, quando o consumo é menor.

Privatizada em 2024 com o objetivo de antecipar a universalização dos serviços de água e esgoto, a Sabesp não respondeu se avalia repensar o procedimento.

A chamada gestão de demanda é um mecanismo que empresas de saneamento usam para reduzir perdas no sistema. Nos horários de menor consumo, aplica-se menor pressão como forma de evitar vazamentos e rompimentos de tubulações.

A Sabesp, em resposta a queixas de clientes no Reclame Aqui sobre o problema e em uma página antiga de seu site, usa a seguinte analogia para explicar o procedimento: "É algo semelhante ao que ocorre à noite, por exemplo, com o transporte público. Com menos demanda, reduz-se a circulação de ônibus".

Mas a diminuição na pressão não deveria deixar residências sem água. Só que, na prática, é isso que acontece. Na Vila Gustavo, por exemplo, zona norte de São Paulo, a analista de RH Natalia Bitencourt, 29, convive com cortes pelo menos desde 2014.

Naquele ano, o estado passava por uma crise hídrica, com políticas de racionamento que eram comunicadas previamente.

"Desde essa época não voltou ao normal. É bem comum que durante a noite falte água. Agora em 2025, eles desligam duas, três vezes na semana. A gente está num momento de não saber se vai ter água ou não à noite. No ano passado era mais fixo: desligavam todos os dias a partir das 21h."

Além de adaptar sua rotina às interrupções, Natália lida com os efeitos colaterais desse vaivém. Segundo ela, quando a água volta, a pressão fica muito forte em alguns cômodos, a ponto de estourar e estragar as torneiras.

"Se fosse uma coisa combinada ou se a gente tivesse algum desconto, até daria para entender, mas eles só desligam e nunca tem nenhuma comunicação. As pessoas aqui do bairro já acostumaram, não ficam mais revoltadas", lamenta.

Arsesp não responde se já multou Sabesp

Questionada pela **Folha**, a Arsesp não respondeu se tem conhecimento dos problemas, mas disse acompanhar "atentamente" a situação do abastecimento.

A agência diz que, quando são identificadas inconsistências, os procedimentos incluem sanções e multa. Questionada se já teria notificado ou multado a Sabesp pelos cortes, respondeu apenas que "atua rigorosamente dentro de sua competência" e toma medidas sempre que necessário.

Onde ficam os bairros que sofrem com cortes d'água



Vizinho de Gabriel no Jardim Apurá, o advogado Wagner Nogueira, 44, conta que já abriu reclamação sobre o problema na Arsesp, na Sabesp, no Reclame Aqui, no Procon e até em um órgão de direitos humanos que fica em Brasília.

Ele diz que, antes, funcionários da companhia de saneamento iam até sua casa averiguar o problema. Agora, nem as visitas acontecem mais.

"Eu comecei a abrir reclamações com muita frequência, todo sábado e domingo. Um dia veio um funcionário da Sabesp e falou que não era para abrir esse tipo de reclamação, que eu tinha que entender que estávamos passando por racionamento e que as minhas reclamações não seriam mais nem atendidas, seriam encerradas automaticamente", afirma.

Wagner diz que, mesmo assim, continuou protocolando os pedidos no site da companhia. "Eles então pararam de encerrar a solicitação, para evitar que eu abrisse várias durante o final de semana. Quando tem uma aberta, você não consegue abrir outra até que finalizem", explica.

A reportagem teve acesso a um ofício enviado pela Arsesp à deputada federal Tabata Amaral (PSB) em julho de 2024, após um pedido da parlamentar para que a agência fizesse um estudo técnico sobre as interrupções e gestão de pressão em alguns bairros.

A Arsesp instalou equipamentos que monitoram o fornecimento de água em nove endereços apontados pela deputada. No documento, a agência diz que "os fiscais constataram descontinuidade na prestação do serviço nos endereços avaliados" e que a Sabesp foi notificada.

Tabata diz ter convivido com cortes de água quando morava numa comunidade no extremo sul de São Paulo. Segundo ela, só após se mudar para regiões mais próximas do centro que entendeu que aquilo não era normal.

"Foi aí que notei que tinha uma diferença. A água nunca acabava, enquanto na Vila Missionária acabava toda noite", afirma. "Na prática, é discriminação de renda e de localização que acontece."

A deputada conta que, após questionamentos judiciais, a Arsesp investigou o assunto e concluiu que havia cortes noturnos de água em alguns bairros de São Paulo. Nas conversas que teve com a Sabesp, ela diz que a companhia primeiro negou a existência do problema. Depois, atribuiu os cortes à gestão de demanda.

Para Tabata, a política de gestão de pressão acaba sendo um incentivo perverso para a Sabesp. Se a medida foi criada para lidar com a crise hídrica de 2014, hoje é uma forma de controlar perdas e vazamentos com menos custo, já que assim a companhia deixa de fazer investimentos para modernizar a infraestrutura. "E quem sofre é a periferia."

Essa é a frustração do professor Fernando Silva, 43, de Capão do Embira, na zona leste, que convive com cortes desde 2014. "O serviço para a periferia é pior, apenas isso. Não falta água em regiões mais nobres. É frustrante, porque pagamos o mesmo preço."

PAINEL S.A.

Julio Wiziack
painelsa@grupofolha.com.br

CAMILO MARCANTONIO
Chefe de Investimento da Charles River Capital

Sócios reagem a suposta ação política na Tupy

Dona de 4,5% da metalúrgica diz que não há motivo, nem consenso, para troca de CEO pelo BNDES

A Tupy, uma companhia que valia quase R$ 3 bilhões, despencou na Bolsa com a indicação de Rafael Lucchesi, atual presidente do conselho do BNDES, para ser CEO da metalúrgica no lugar de Fernando Rizzo. O banco estatal detém 28,2% de participação na Tupy e a Previ, o fundo de pensão do Banco do Brasil, outros 24,8%. Juntos, eles controlam a empresa com seis dos nove assentos do conselho. Na última sexta (21), os acionistas minoritários —juntos eles possuem cerca de 36% das ações— reuniram-se remotamente. Todos, com exceção da Trígono, que não participou, disseram-se surpreendidos com a mudança.

*

Não houve consenso, então? Somos o segundo maior acionista minoritário (4,5% das ações) e recebemos a notícia [da troca de CEO] com surpresa. Não só não compusemos [com BNDES e Previ], como não comporíamos. Temos muita dificuldade de entender por que algum minoritário concordaria.

Por quê? Não havia motivo para mudança. O CEO atual, o Fernando [Rizzo], é um dos arquitetos da recuperação e criação da nova Tupy. Ele é muito admirado pelos investidores e pelo seu time, que faz um excelente trabalho. Caso se confirme a troca, ele estaria sendo tirado no momento em que um trabalho de anos será materializado nos resultados.

O contrato dele não vence no fim de abril? Todos os mandatos de diretores estatutários têm um prazo. O que nos surpreende é que essa avaliação, primeiro, levasse à substituição, porque ele poderia, inclusive, ser reconduzido. E, segundo, que não tenha havido um nome de dentro, porque a Tupy tem um plano de sucessão e excelentes executivos.

Desaprovam a indicação? Não conheço o indicado [Rafael Lucchesi]. Mas é natural que a gente não veja que ele tem os pré-requisitos esperados de um CEO.

Como assim? Sua carreira é no terceiro setor, na CNI [Confederação Nacional da Indústria], no Sistema S, uma carreira que não é típica de um executivo de uma grande empresa.

Existem mais minoritários descontentes? Sim, mas não vou e nem posso falar por eles. A essa altura isso já é público. É só fazer uma busca nas redes sociais. Muitos deles já postaram [Cesar Paiva, gestor da Real Investor, e Christian Keleti, da Alpha Key fizeram publicações no X].

Não tem nenhum minoritário a favor? De todos, somente a Trígono não se mostrou surpresa.

Por quê? Melhor perguntar para eles.

[A Trígono afirmou que a indicação da nova diretoria faz parte de um processo regular].

Qual a explicação para a mudança? Até o momento o conselho [de administração] não deu nenhuma justificativa.

Ele pode fazer a mudança? O conselho é o responsável pela eleição do CEO. E, sim, se achar conveniente, pode trocar, demitir ou contratar.



Camilo Marcantonio
1981, Porto Alegre (RS)
Engenheiro formado pelo IME com MBA pela Harvard Business School, fez carreira no mercado financeiro, ocupando posições em conselhos de administração de empresas como Klabin, Nortec e Brasilagro. Desde novembro de 2011 é CIO (Chief Investment Officer) da Charles River Capital

O indicado cumpre os pré-requisitos? Estamos aguardando a manifestação do conselho sobre isso. Se houver a materialização de processos contrários à governança ou quebras de dever fiduciário, temos a obrigação de tomar as medidas cabíveis.

Pelo estatuto, precisa haver processo seletivo? Não é uma obrigatoriedade. A obrigação é escolher a melhor opção.

Não parece ter havido nada de irregular. Mesmo assim, as ações caíram. Por quê? Sem ser especulativo, um motivo que faz sentido é a existência de uma visão muito positiva sobre o trabalho do CEO atual. A segunda razão é que, quando você olha o currículo [do indicado], não parece o currículo típico de um CEO. E aí a leitura mais natural é que foi uma indicação política.

[O BNDES disse que a indicação segue o que determina o estatuto da companhia com o fim do mandato do CEO e que Lucchesi tem uma carreira exemplar e cumpre todos os pré-requisitos].

Minha Casa, Minha Vida terá teto de R$ 500 mil

Governo vai aumentar valor dos imóveis que podem participar do programa para atender a classe média

Lucas Marchesini

BRASÍLIA Para ampliar a nova faixa de famílias atendidas pelo Minha Casa, Minha Vida, o governo Lula (PT) vai aumentar o valor máximo de imóveis que podem ser financiados pelo programa, de R$ 350 mil para R$ 500 mil.

A medida faz parte da criação da faixa 4 do programa, destinada à classe média. A renda familiar para se enquadrar na nova modalidade subirá de R$ 8.000 a R$ 12 mil mensais.

Os juros na nova faixa serão de cerca de 10% ao ano, segundo integrantes do governo que participam das discussões da medida. Essa taxa é menor do que as praticadas no mercado, mas maior do que nos grupos de renda mais baixa atendidos pelo programa habitacional, que vão de 4% a 8,16%.



Unidades do programa de habitação popular em Fortaleza (CE) Ricardo Stuckert - 11.out.24/Divulgação/PR

Os recursos para a criação da faixa no programa habitacional deverão sair do Fundo Social do Pré-Sal (R$ 15 bilhões) e da Caixa Econômica (R$ 5 bilhões).

Atualmente, o Minha Casa, Minha Vida tem três faixas, e o teto para o preço do imóvel comprado é de R$ 350 mil. A faixa 1 é subsidiada com recursos do Orçamento e se destina a famílias de baixa renda. Nas faixas 2 e 3, os juros são mais baixos do que os cobrados no mercado, e o dinheiro vem do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

A ampliação desses segmentos é uma promessa de Lula desde 2023, que queria estender o acesso do programa à classe média. A ideia é anunciar a medida em abril, depois que o presidente voltar de uma viagem ao Japão e ao Vietnã.

No mercado imobiliário, a compra de imóveis financiados pela classe média enfrenta um gargalo diante da escassez de recursos da poupança, uma das principais fontes de financiamento barato para o setor.

No ano passado, a Caixa Econômica Federal, maior financiadora de imóveis no Brasil, teve que endurecer as regras de suas linhas de crédito, diante do risco de os recursos acabarem.

Neste ano, a instituição deve manter em cerca de R$ 60 bilhões o orçamento para empréstimos com recursos do SBPE (Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo), mas decidiu estabelecer internamente um cronograma mensal para a liberação dos valores.

Há pouco mais de uma semana, o governo enviou ao relator do Orçamento um ofício pedindo o remanejamento de R$ 15 bilhões em receitas financeiras do Fundo Social para o financiamento de operações do Minha Casa, Minha Vida. A medida abriu o caminho para a criação da nova faixa no programa.

R$ 12 mil
será o novo limite de renda familiar para se enquadrar no programa de financiamento; juros serão de cerca de 10% ao ano

As mudanças no Minha Casa, Minha Vida devem incluir também uma linha de crédito para famílias reformarem a casa. A ideia foi citada por Lula durante um evento em Sorocaba (SP) no dia 14. Na ocasião, o presidente afirmou que o governo ajudaria quem quisesse fazer "um puxadinho, um banheiro, um quartinho a mais para a filha ou alguma coisa a mais na garagem".

A criação da nova faixa no Minha Casa, Minha Vida vem em um momento de queda de popularidade do presidente, inclusive no eleitorado de classe média.

Como as linhas do programa têm taxas de juros reduzidas, a maior abrangência daria um alívio significativo para essas famílias, com efeito indireto sobre aquelas que ganham acima de R$ 12 mil mensais, uma vez que a disputa pelos recursos da poupança ficaria menos acirrada.

Outra medida nesse sentido foi o uso do FGTS para garantir empréstimos consignados de empregados na iniciativa privada.

A modalidade entrou em vigor nesta sexta-feira (21) e teve quase 3 milhões de propostas solicitadas nos dois primeiros dias, com 29 milhões de simulações.



Operários instalam painéis solares fotovoltaicos no telhado de motel na periferia de Boa Vista, em Roraima Lalo de Almeida - 22.jul.22/Folhapress

Excesso de geração faz empresas autorizarem energia solar só à noite

Companhias dizem que rede não suporta aumento crescente de produção; donos de placas ironizam 'energia lunar'

Pedro Lovisi

SÃO PAULO Um vídeo do engenheiro eletricista Pablo Rodrigues circulou em grupos de WhatsApp e perfis de redes sociais nas últimas semanas. Nele, o profissional acusa a Cemig de autorizar a injeção de energia solar na rede elétrica em algumas cidades apenas das 19h às 5h —quando não tem sol.

"É lunar, não é solar mais não; tem que mudar o nome agora", ironiza no vídeo. A publicação, compartilhada também por políticos, ganhou tanta repercussão que a empresa precisou gravar um vídeo se explicando.

Se a injeção for autorizada apenas à noite, a única forma de o dono das placas solares conseguir colocá-la na rede seria instalar baterias. Nesse formato, a energia seria estocada durante o dia, quando a luz solar está forte, e usada durante a noite —ou exportada, transformando-se na "energia lunar" autorizada pelas distribuidoras. Mas baterias têm custo e nem sempre estão acessíveis aos geradores de energia solar.

O episódio que virou tema do vídeo faz parte de uma disputa entre distribuidoras de energia elétrica e donos de painéis solares sobre a injeção da energia gerada ao longo do dia na rede. Situações semelhantes, segundo a ABGD (Associação Brasileira de Geração Distribuída), também acontecem em estados cobertos por Energisa, Equatorial e CPFL.

Em tese, quem tem placas solares em casa e não consome simultaneamente toda a energia gerada pode injetar a eletricidade no sistema elétrico e estocar créditos para serem usados depois, como à noite. Nesse caso, os donos dos painéis pagam ao final do mês apenas pela energia consumida a mais do que a gerada. Para isso, porém, é necessário uma autorização das distribuidoras.

Mas as empresas se queixam de que o aumento de geração distribuída —como é chamado esse modelo de geração de energia— cresceu tanto nos últimos anos que a rede elétrica já não consegue mais suportar a injeção. Isso porque os períodos em que a luz solar é mais forte são também quando há menos pessoas em casa, o que faz com que a energia gerada seja superior ao consumo, desestabilizando a rede.

Assim, algumas distribuidoras têm recusado alguns pedidos de quem quer ser gerador, alegando falta de viabilidade dos projetos. Elas dizem que a geração acima do consumo causa um efeito inverso no fluxo do sistema elétrico, deslocando energia do consumidor para as linhas de transmissão, o que afeta a integridade dos aparelhos. Os geradores, por outro lado, dizem que isso acontece apenas em 5% dos casos.

Para amenizar a discussão, a Aneel (Agência Nacional de Energia Elétrica) estabeleceu no ano passado alguns casos em que as distribuidoras não podem recusar a instalação. A regra foi apelidada de "fast track", e vale só para as novas unidades.

A norma, porém, não resolveu o conflito, já que o órgão limitou o benefício apenas àquelas unidades que geram energia para si própria e com potência instalada de no máximo 7,5 KW (quilowatts) —cerca de 16 placas solares.

Ficaram de fora, por exemplo, empresas que têm placas solares longe de suas instalações ou pessoas com placas solares em casa, mas que desejam compartilhar seus créditos com parentes e vizinhos. Também ficaram de fora as companhias especializadas em gerir fazendas solares e enquadrar clientes —até aqueles que moram em apartamentos— no sistema de geração distribuída (GD), repassando a eles subsídios públicos voltados para a modalidade (pagos pelos demais consumidores de energia elétrica).

São os casos da lista acima que as distribuidoras dizem mais afetar a rede elétrica, já que a energia é gerada longe da unidade (às vezes a centenas de quilômetros), inclusive em locais pouco habitados e despreparados para escoar aquela quantidade de eletricidade.

Segundo a Aneel, há hoje no Brasil 3,3 milhões de unidades de geração distribuída. Os modelos deixados de fora pela agência representam 18% delas e um quarto da potência instalada em todas as GDs (duas Itaipus e meia). A limitação, porém, impactará apenas os novos projetos.

"Eles estão usando um benefício que está caindo nas costas dos consumidores", diz Marcos Madureira, presidente da Abradee (Associação Brasileira de Distribuidoras de Energia Elétrica). "Há projetos dando 35% de taxa interna de retorno, o que não existe em nenhum negócio do setor elétrico, onde taxas muito boas são de 15%. E isso acontece porque não se paga pelo uso do setor elétrico."

Segundo ele, as distribuidoras têm aprovado a maioria dos pedidos de instalações. "Se o gerador instalar e usar na residência dele, não haverá restrição. Em Minas Gerais, mais de 80% dos casos são liberados automaticamente, porque se enquadram nas normas."

Distribuidoras dizem seguir o que pede Aneel

A Aneel recebeu no ano passado 11,4 mil reclamações envolvendo geração distribuída, incluindo as negativas de instalação, o que representaria 1,5% do total de novas conexões.

Procurada, a Cemig disse que, após o pedido de conexão, analisa se a rede local comporta a ligação de um novo ponto de geração.

A CPFL disse seguir as normas regulatórias para garantir a segurança de operação dos usuários e oferece em seu site todas as informações para facilitar a regularização de projetos. A Equatorial também disse seguir as diretrizes da Aneel e que suas medidas visam garantir a estabilidade e a segurança do sistema. A Energisa disse que se pronunciaria via Abradee.

Trump afunda ações de empresas de carregamento de veículos elétricos

Claire Bushey

FINANCIAL TIMES As ações de empresas de carregamento de veículos elétricos despencaram, em meio a críticas do presidente Donald Trump sobre a indústria de veículos elétricos e a pausa de um importante programa para expandir a infraestrutura de carregamento nos Estados Unidos.

As empresas de capital aberto, e suas concorrentes privadas, estão sofrendo com a adoção mais lenta do que o esperado de veículos elétricos e com uma administração que pouco defendeu a indústria fora da Tesla, liderada pelo aliado político de Trump, Elon Musk.

A gestão Trump também ameaça revogar créditos fiscais para consumidores de veículos elétricos, além de possivelmente impor tarifas contra montadoras com operações de fabricação no exterior.

No mês passado, a Administração Federal de Rodovias anunciou que pausaria o programa de Infraestrutura Nacional de Veículos Elétricos (Nevi) de US$ 5 bilhões, que começou a conceder subsídios no ano passado para financiar uma rede de carregadores de veículos elétricos. A Tesla recebeu US$ 31 milhões e foi uma das cinco maiores beneficiadas pelo programa.

"Seja falando sobre política federal relacionada a tarifas, regulamentações ou programas financiados, todas essas coisas são muito incertas agora", disse Nick Nigro, fundador da consultoria Atlas Public Policy. "Não me surpreenderia se algumas empresas ligadas a esses programas falissem devido a problemas de fluxo de caixa."

Os preços das ações de Blink Charging, ChargePoint e EVgo caíram no dia seguinte à eleição presidencial e estão cerca de 70% abaixo de seu ponto mais alto no último ano.

O CEO da Blink, Mike Battaglia, disse que fatores de curto prazo, como o clima político e o ritmo de adoção de elétricos, ofuscaram a tendência de eletrificação. "Há uma desconexão entre as avaliações de mercado atuais e a viabilidade a longo prazo dos negócios em nossa indústria", acrescentou.

Os maiores beneficiários do programa Nevi, além da Tesla, incluem duas redes de postos de gasolina, Love's e Pilot, e duas empresas de carregamento privadas, Universal EV Chargers e Francis Energy.

Executivos da Blink e da Electrify America disseram que a pausa teria pouco efeito sobre suas empresas. A Electrify America, que recebeu cerca de US$ 11 milhões do programa, avançará em projetos à medida que receber orientações atualizadas dos estados e do governo federal.

Eufrázio

CASAFOLHA

CONHECIMENTO QUE TRANSFORMA

UM DOS MAIORES ESCRITORES BRASILEIROS AGORA TAMBÉM NA CASAFOLHA

Itamar Vieira Junior é autor de títulos como "Torto Arado" e "Salvar o Fogo", vendeu mais de 1 milhão de livros, foi traduzido para mais de 20 países e venceu os prêmios LeYa, Oceanos e Jabuti.

CHEGOU O NOVO CURSO DA CASAFOLHA!

ITAMAR VIEIRA JUNIOR

comanda o curso:

Escrita criativa

Conheça as 12 aulas deste curso:

- AULA 1 – Como se tornar um escritor
- AULA 2 – De onde vêm as ideias
- AULA 3 – Qual história contar
- AULA 4 – A hora de escrever
- AULA 5 – Foco narrativo
- AULA 6 – Voz literária
- AULA 7 – Personagens
- AULA 8 – Suspense como arma
- AULA 9 – Cuidados com o texto
- AULA 10 – Recursos para valorizar a narrativa
- AULA 11 – Como encerrar a história
- AULA 12 – Edição e divulgação do livro

ASSINE ATÉ AS 23H59 DE 25/3

E PARTICIPE DE UMA

AULA EXCLUSIVA

FOLHA

NÃO DÁ PRA NÃO LER.

A CasaFolha é uma plataforma de streaming exclusiva na qual grandes nomes em diversas áreas dividirão suas visões de mundo e os caminhos que trilharam para alcançar o sucesso. São "masterclasses" preparadas e selecionadas pela Folha, com todo o cuidado, para explorar questões essenciais do desenvolvimento pessoal e profissional.

OS MELHORES NOMES ESTÃO AQUI

Uma plataforma completa de aulas e conteúdos criados para que você possa tirar o máximo proveito

Jornada Transformação Pessoal e Bem-Estar

O poder da meditação
MONJA COEN
Missionária oficial da tradição zen-budista Soto Shu, é fundadora da comunidade Zendo Brasil.

O potencial do cérebro
SUZANA HERCULANO-HOUSEL
Bióloga e neurocientista da Universidade Vanderbilt (Estados Unidos). É a primeira mulher editora-chefe no Journal of Comparative Neurology.

Criar filhos no século 21
VERA IACONELLI
Psicanalista, mestre e doutora em psicologia, é diretora do Instituto Gerar de Psicanálise e autora de diversos livros.

Fitness: O que funciona para uma mudança verdadeira
BRUNO GUALANO
Doutor em educação física e esporte pela USP, é um dos cientistas mais influentes na área.

A ciência do sono
MONICA ANDERSEN
Doutora em psicobiologia e diretora do Instituto do Sono, é listada como uma das cientistas mais influentes do mundo.

Envelhecimento ativo
ALEXANDRE KALACHE
Médico gerontólogo e um dos maiores especialistas em longevidade do mundo.

Jornada Dinheiro e Carreira

Inteligência artificial e o futuro da humanidade
ÁLVARO MACHADO DIAS
Neurocientista, professor e pesquisador. É especialista em inteligência artificial e futurismo.

Investindo para o futuro
GEORGE WACHSMANN
Com 30 anos de experiência, é um dos nomes mais respeitados do mercado financeiro.

Uma nova visão sobre a economia
PEDRO MALAN
Um dos maiores economistas do Brasil, foi ministro da Fazenda e presidente do Banco Central.

Criando marcas de valor
NATALIA BEAUTY
Multiempreendedora e fundadora do Natalia Beauty Group.

O novo papel do líder e a sustentabilidade
CANDIDO BRACHER
Ex-CEO do Itaú Unibanco e fundador do banco BBA, tem 40 anos de experiência no setor financeiro.

Como alavancar sua carreira
RACHEL MAIA
Empresária e conselheira, foi a primeira mulher negra CEO de grande empresa no Brasil.

Inovar para evoluir
ANA KARINA BORTONI
Especialista em liderança e inovação, foi a primeira mulher CEO de um banco de capital aberto no Brasil.

Os caminhos do empreendedor
EDU LYRA
Empreendedor social e fundador da Gerando Falcões, já foi selecionado como um dos 15 jovens que podem mudar o mundo.

Comunicação e Criatividade

Escrita criativa NOVO
ITAMAR VIEIRA JUNIOR
Fenômeno da literatura brasileira na atualidade, autor de "Torto Arado" e "Salvar o Fogo" e vencedor dos prêmios LeYa, Oceanos e Jabuti.

A arte de contar histórias
JOSÉ PADILHA
Cineasta premiado, diretor e roteirista de sucessos como "Tropa de Elite" e "Narcos".

Comunicação persuasiva
GIOVANNI BEGOSSI E MICARLA LINS
Campeões de oratória e debates, são os únicos brasileiros a ocuparem o cargo de juízes chefes no Campeonato Mundial de Debates em Espanhol.

Alta Performance

Ironman e a superação dos limites
FERNANDA KELLER
Triatleta, única pessoa da América Latina a entrar no Hall da Fama do Ironman, detém o recorde de pódios no campeonato mundial do esporte.

Mentalidade de Atleta: do esporte para a vida
RAÍ
Foi capitão da seleção brasileira, do São Paulo e do Paris Saint-Germain. Detentor de títulos como a Copa do Mundo e a Libertadores da América.

Assine agora

e aproveite a oferta exclusiva.

DE ~~R$ 59,90~~* POR APENAS 12x de R$ 19,90 /MÊS.

*PROMOÇÃO VÁLIDA PARA O PLANO ANUAL.



Já é assinante Folha? Acesse: casafolhasp.com.br/upgrade e faça o upgrade de sua assinatura.



O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e Fernando Haddad, da Fazenda, em Brasília Pedro Ladeira-28.fev.23/Folhapress

Silveira critica Haddad em meio a divergências sobre agenda econômica

Ministro de Minas e Energia se queixou de colega em conversas reservadas, e avaliação é de que não têm boa relação há algum tempo; assunto já chegou a Lula

Adriana Fernandes, Guilherme Seto e Victoria Azevedo

BRASÍLIA O ministro Alexandre Silveira (Minas e Energia) tem feito críticas a Fernando Haddad (Fazenda), segundo relatos colhidos pela **Folha** sobre conversas reservadas que ocorreram nos últimos meses. As queixas foram feitas a políticos e integrantes da gestão Lula (PT).

Entre auxiliares do presidente e pessoas que circulam nos ambientes dos Poderes em Brasília, há avaliação majoritária de que, há algum tempo, os dois não têm boa relação.

Ainda que não tenham citado um o nome do outro, tem ficado evidente uma incompatibilidade entre a política econômica capitaneada por Haddad e medidas defendidas por Silveira. Enquanto Haddad defende a contenção de despesas, o ministro de Minas e Energia se alinha ao ministro Rui Costa (Casa Civil) para apontar que essa agenda causa prejuízo a programas sociais e obras públicas.

A **Folha** ouviu relatos de conversas em que Silveira criticou Haddad a aliados e personagens de fora do mundo político. Numa delas, o ministro de Minas e Energia teria apontado que a gestão do colega era uma das fontes de impopularidade do presidente. Em outra ocasião, ele sugeriu que poderia ser necessário trocar o comando da Fazenda.

Silveira afirmou, em nota, que "rechaça qualquer ilação baseada em fofocas" e que os diálogos relatados seriam "inverdades criadas em bastidores com o intuito de afastar colegas de governo". Acrescentou ainda que reconhece o trabalho desenvolvido por Haddad.

Silveira e Haddad têm visões opostas sobre medidas consideradas sensíveis tanto para os planos do ministro de Minas e Energia como para a credibilidade da política econômica. Um exemplo é a proposta recente de Silveira de usar o dinheiro do Fundo Social do Pré-Sal para financiar parte dos subsídios colocados na tarifa de energia, com o objetivo de reduzir o custo da conta de luz.

As discussões em torno do novo Auxílio Gás viraram foco de atrito desde o ano passado, quando Silveira propôs, fora do Orçamento, o financiamento do benefício a 22 milhões de famílias. Haddad conseguiu colocar R$ 3,6 bilhões no Orçamento de 2025, mas o dinheiro é insuficiente para atender à meta que Silveira prometeu a Lula —prenúncio de novos embates ao longo do ano.

Na área econômica do governo, há um desconforto com os posicionamentos de Silveira. Informações sobre as críticas feitas em conversas reservadas já chegaram a Haddad, que manifestou a interlocutores incômodo com o colega e disse que o ministro de Minas e Energia quer enfraquecê-lo para tentar tirá-lo do cargo.

Segundo integrantes do Ministério da Fazenda, declarações de Silveira sobre medidas com impacto fiscal contribuem para aumentar ruídos e a preocupação do mercado financeiro num momento em que o Banco Central eleva os juros para esfriar a economia e debelar a alta da inflação.

A rusga entre os ministros foi levada a Lula em fevereiro, segundo apurou a **Folha**. No dia 18 daquele mês, reportagens apontaram que uma reunião do presidente com ministros na Granja do Torto, sem Haddad, havia sido marcada por um diagnóstico de que a impopularidade do governo era puxada por medidas lideradas pelo Ministério da Fazenda, como as crises das blusinhas, em 2024, e do Pix, em 2025.

Naquele dia, data da visita ao Brasil do presidente de Portugal, Marcelo Rebelo de Sousa, Lula se queixou a auxiliares. Segundo relatos, o petista disse que não ocorreram críticas a Haddad no encontro no Torto e pediu a um ministro que buscasse desvendar o responsável pela divulgação de uma informação para atingir o titular da Fazenda. O encarregado da missão afirmou a Lula que a articulação só poderia ter partido de Silveira.

Ainda segundo informações colhidas pela reportagem, essa conversa com Lula e a suspeita sobre o ministro de Minas e Energia chegaram também a Haddad.

Menos de uma semana depois, no dia 24, Silveira viajou com o presidente para uma cerimônia no Rio Grande do Sul. No dia seguinte, ele publicou um elogio público a Haddad em suas redes sociais. "Fatos: o PIB do Brasil cresceu MUITO acima da previsão em 2023/24. Aumento real do salário mínimo. Geração de quase 1,7 milhão de empregos formais no ano passado. Isso é resultado do trabalho do time do presidente @LulaOficial, em especial do ministro @Haddad_Fernando", escreveu.

"Estive com o ministro da Fazenda em evento hoje e reiterei meu apoio ao trabalho que tem sido feito. Ressalto a confiança e o entusiasmo que temos na política econômica do Brasil, liderada por ele e sua equipe. O sucesso desse trabalho reflete no Brasil em pleno crescimento", concluiu.

No dia 11 de março, durante viagem a Betim, em Minas Gerais, o presidente elogiou Silveira e Haddad, dizendo que o segundo é responsável pelos acertos que estão acontecendo na economia brasileira, e o primeiro, pela revolução na transição energética.

Desde que passou a integrar a Esplanada, o ministro de Minas e Energia se aproximou do presidente da República, sendo considerado por aliados como um conselheiro político do petista.

O fogo amigo contra o chefe da Fazenda se tornou mais crítico com a sucessão de pesquisas de opinião que apontaram queda de popularidade do governo federal.

Um político disse à **Folha**, sob reserva, que participou de uma conversa em que Silveira afirmou que era momento de trocar Haddad no comando da Fazenda.

O argumento do ministro de Minas e Energia era, segundo esse relato, que a queda de popularidade da gestão petista estava ligada às medidas econômicas, consideradas impopulares —o mesmo raciocínio que teria sido apresentado a Lula na Granja do Torto, segundo as reportagens.

Em janeiro, o tiroteio já havia ganhado um reforço quando o presidente do PSD, Gilberto Kassab, se referiu a Haddad como um "ministro da Fazenda fraco".

Silveira é filiado ao PSD e aliado de Kassab, o que fez aliados de Haddad atribuírem as críticas a uma ação coordenada da dupla.

O embate entre os dois ministros tem um de seus marcos de origem no episódio da distribuição de dividendos extraordinários da Petrobras, no ano passado, que levou à queda de Jean Paul Prates do comando da estatal.

Na ocasião, o titular de Minas e Energia saiu vencedor ao apoiar Magda Chambriard, enquanto Haddad, que defendia manter o ex-senador petista, foi excluído da reunião com Rui Costa e Silveira que selou a saída de Prates.

Com a chegada de Chambriard à presidência da Petrobras, Silveira conseguiu emplacar aliados de confiança para cargos na empresa. Ela também é sua aliada na defesa da exploração de petróleo na bacia Foz do Amazonas.

Haddad e Silveira antagonizam na pauta ambiental: o primeiro quer avançar na agenda de transformação ecológica e o segundo defende o investimento na exploração do petróleo, especialmente na bacia Foz do Amazonas.

O Ministério de Minas e Energia, em nota, reforçou que Silveira fez publicações em redes sociais em que reconhecia o trabalho de Haddad, "como é público desde o início do governo". A pasta afirmou ainda que o ministro "trabalha para implementar importantes políticas públicas", que outros "buscam construir falsas narrativas" e que não tem tempo "para dar atenção a qualquer tipo de 'disse-me-disse'".

"Silveira reitera que não lhe falta coragem de expressar publicamente qualquer opinião, como de costume, conforme constatado em todos os atendimentos de imprensa que realiza", diz a nota.



Leilão de áreas de petróleo será em junho

A ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis) fecha no dia 31 deste mês o recebimento de manifestações de interesse no próximo leilão de área de concessão de petróleo.

O certame será em junho e pelo menos 30 empresas já estão aptas a participar. O leilão, chamado quinto ciclo da oferta permanente de áreas de concessão, pode oferecer ao mercado até 332 áreas exploratórias, algumas delas localizadas na margem equatorial, foco de embate entre as áreas energética e ambiental do governo.

Ainda não há definição sobre quantas delas irão realmente a leilão. O número final de áreas que irão a leilão dependerá das manifestações de interesse. A divulgação oficial será em abril.

Fundadores do PayPal promoveram guinada trumpista no Vale do Silício

Além de Musk, governo Trump reúne investidores por trás de Meta, OpenAI e Uber; líderes das big techs elogiam planos do republicano

Pedro S. Teixeira

SÃO PAULO A guinada trumpista de parte relevante do Vale do Silício teve início com a adesão de empreendedores próximos a Elon Musk, que fizeram sucesso nos anos 1990 e se projetaram depois fazendo investimentos vultosos em startups que julgavam ser o futuro dos Estados Unidos.

Eles não se destacaram nas fotos da posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos, mas Marc Andreessen e Peter Thiel (ex-sócios de Musk), além de outros gestores de fundo de risco, já haviam mergulhado na campanha presidencial do republicano, com doações milionárias, antes que Mark Zuckerberg ou Jeff Bezos fizessem acenos ao atual ocupante da Casa Branca.

Thiel, do Founders Fund, e Andreessen, da firma Andreessen & Horowitz, estão acostumados aos bastidores e apostaram fortunas durante os primeiros anos de companhias hoje bilionárias, a exemplo do então Facebook, do Airbnb, da Uber e até do brasileiro Nubank. Os fundadores de todas essas empresas já fizeram elogios a Trump, alguns ainda antes da vitória do republicano.

Em outra dobradinha, Thiel e Musk estiveram no grupo de membros-fundadores da OpenAI e foram os primeiros bilionários a colocar dinheiro na iniciativa. Ambos fazem parte do grupo de primeiros executivos da plataforma de pagamentos PayPal, que depois ficou conhecido como PayPal Mafia pela atuação conjunta empreendendo e investindo. Todos eles doaram para campanhas de Trump, em 2016 e 2024.

Hoje, Musk é o assessor de mais destaque de Trump e comanda o Doge (Departamento de Eficiência Governamental), voltado a cortar gastos. Thiel e Andreessen colaboram com o Doge indicando pessoas de confiança para cargos. Outro membro da PayPal Mafia, David Sacks, foi nomeado o "czar das criptos" por Trump, e aconselha o governo na pauta dos criptoativos como a bitcoin.

Andreessen disse, em entrevista ao New York Times no mês passado, que "seu amigo Peter Thiel" foi a primeira personalidade do Vale do Silício a abandonar o barco dos democratas, ao perceber uma virada entre os jovens progressistas.

"Os mais privilegiados da sociedade, os mais bem-sucedidos, mandaram seus filhos para as instituições políticas mais radicais, que as ensinaram a como ser comunistas que odeiam a América", afirmou. Para ele, o Vale do Silício embarcou na campanha de Trump em uma reação ao "grande despertar woke".

A mudança, devido à influência dos investidores-anjo, teve impacto em toda a comunidade do vale. "A galera de startup do Vale do Silício está o tempo todo atrás de financiador, e, se essas startups não estiverem de acordo com essas visões, eles não vão investir", diz David Nemer, professor de estudos de mídia da Universidade da Virgínia.

Para Nemer, o setor de tecnologia americano quer se beneficiar com um projeto de governo mínimo e menor poder de regulação das empresas. "As empresas estão com a carta branca para se autorregularem, ou seja, fazer o que bem entenderem", diz.

Os capitalistas de risco não só colocam dinheiro nos negócios como também oferecem mentorias aos fundadores, mantendo ascendência sobre os mentorados, diz o sociólogo francês Olivier Alexandre.

Andreessen, por exemplo, aconselhou Zuckerberg a esperar o chamado crescimento exponencial do Facebook e não vender a empresa em seus estágios iniciais. Ele investiu no então Facebook em 2008, após vender uma empresa de servidores para a HP por US$ 1,6 bilhão, e, até hoje, está no conselho diretor da Meta.

A Andreessen & Horowitz esteve, em 2013, entre as primeiras financiadoras da Oculus, empresa de óculos de realidade virtual que Zuckerberg comprou em 2014.

Entre os mais jovens, o fundador da Oculus, Palmer Luckey, é um dos mais vocais defensores de Trump. Os fundadores de Uber, Travis Kalanick, e Airbnb, Joe Gebbia, também o apoiaram. Zuckerberg, Bezos, o CEO do Google, Sundar Pichai, e o da Apple, Tim Cook, não se posicionaram durante as eleições, mas posaram ao lado de Trump na posse.



Donald Trump passa por Elon Musk durante jantar de gala em Palm Beach, na Flórida Carlos Barria - 14.nov.24/Reuters

colunistas da semana

DOM. Samuel Pessôa, Vinicius Torres Freire, Ana Paula Vescovi / Marcos Lisboa / Candido Bracher SEG. **Marcos de Vasconcellos, Ronaldo Lemos, Eduardo Cucolo, Michael Viriato** TER. Michael França / Cecilia Machado, Mauro Zafalon QUA. Bernardo Guimarães / Lorena Hakak, Vinicius Torres Freire, Jerson Kelman QUI. Cida Bento / Solange Srour, Vinicius Torres Freire, Rômulo Saraiva SEX. Bráulio Borges, Vinicius Torres Freire SAB. Marcos Mendes / Rodrigo Zeidan, Laura Muller Machado

Uma calmaria estranha

'El Loco', que inspira direita brasileira para 2026, leva 1º tombo em pesquisas

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da Folha. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

A motosserra de Javier Milei encanta direitas e elites brasileiras. Um sucesso econômico e político de Milei vai inspirar ideias e violências assemelhadas por aqui, em 2026, embora o acordão do gasto e o jeitinho no Brasil sejam muito diferentes —até que sobrevenha um colapso.

Milei vai dar certo? Fez um ajuste fiscal espantoso, a economia saiu da recessão, o conserto econômico está longe de acabar e, em março, "El Loco" levou o primeiro tombo nas pesquisas.

Milei zerou o déficit do governo, incluído o gasto com juros. A despesa caiu de a 19,6% do PIB em 2023 para 15,2% em 2024, segundo o Centro de Economía Política Argentina" (CEPA), um instituto independente. No Brasil, seria como cortar metade do gasto com a Previdência do INSS ou três anos de Bolsa Família.

O gasto do governo caiu 27% em um ano, em termos reais (descontada a inflação), na conta deste jornalista. A despesa com Previdência e assistência social caiu 15% (imaginem cortar todas as aposentadorias, pensões e benefícios sociais em 15% no Brasil). O gasto com salários de servidores baixou 22% (quase 13% deles foram demitidos, segundo o CEPA, entre funcionários de governo e estatais). O gasto com investimentos ("obras") baixou 76%.

Milei zerou o déficit do governo, incluídos juros. Despesa caiu de 19,6% do PIB em 2023 para 15,2% em 2024, economia saiu da recessão, conserto econômico está longe de acabar e ajuste esfolou o povo

Os salários do setor privado teriam voltado a crescer, em termos anuais e reais, no início deste 2025, mas a conta está distorcida por um índice de inflação calculado com base em uma cesta de consumo antiga de 20 anos, diz o CEPA, que parece ter razão. As vendas de supermercados caíram quase 12% em 2024.

O ajuste foi feito com o couro do povo, como se sabe. Mas a popularidade de Milei baixava pouco desde a posse, em dezembro de 2023. Uma reação fria diante de enchentes, a propaganda de um esquema com criptomoeda e autoritarismos recentes ajudaram a tirar pontos de seu prestígio. Em certas pesquisas, a aprovação de Milei fica pouco acima da votação que teve no primeiro turno de 2023, em torno de um terço do eleitorado.

Ainda assim, impressiona que a popularidade resista e que seu partido lidere as preferências para a eleição de outubro, quando estarão em disputa metade das cadeiras de deputados e um terço das vagas para o Senado.

A Argentina saiu da recessão no final do ano passado, embora o PIB tenha encolhido em 2024 (queda de 1,7%). Na média dos chutes, o país cresceria 4,5% neste 2025. Se crescer ao menos 4%, recupera os anos perdidos de 2024 e 2023. No fim das contas, seriam três anos de estagnação. O Brasil viveu uma recessão muito pior em 2015-2016 e, até fins de 2019, nem havia recuperado as perdas.

A inflação caiu de 118% ao ano em 2024 para 67% anuais em fevereiro e pode baixar a uns 30% em dezembro. A contenção de preços depende de déficit zero e peso supervalorizado, dificilmente sustentáveis. O país tem câmbio manipulado e controle de capitais. Não tem mercado de dívida pública e, sem apoio do FMI, que virá com mais US$ 20 bilhões em empréstimos, quebra e não tem reservas. Sair dessas amarras é muito difícil, mas o rolo econômico fica para a próxima coluna.

Até agora, o fato mais importante é que a Argentina não explodiu política e socialmente, apesar do arrocho terrível. Há greves e manifestações marcadas para março e abril, mas a esquerda está desmoralizada. Milei ainda pode ser um exemplo para parte grossa da elite brasileira.

Haddad erra na fala sobre meta inflacionária

Ministro da Fazenda opinar sobre política monetária gera ruído e atrapalha o BC

Samuel Pessôa

Pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia (FGV) e da Julius Baer Family Office (JBFO). É doutor em economia pela USP

Há algumas semanas, o ministro Fernando Haddad afirmou que "o atual nível de inflação do Brasil está relativamente dentro da normalidade para o Plano Real".

O secretário de Política Econômica, Guilherme Mello, em artigo recente na seção Tendências e Debates, explicou que, "nos 26 anos de vigência do regime de metas de inflação, em 17 anos o IPCA terminou o ano acima de 5%; em seis anos, entre 4% e 5%; e apenas em três anos ficou abaixo de 4%".

O texto de Mello é uma reação a uma crítica de meu colega Marcos Mendes à fala do ministro. Marcos escreveu: "A frase do ministro desqualifica o sistema de metas de inflação. A meta estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional, que o próprio ministro preside, é de 3% ao ano, com margem de tolerância de até 4,5%. Mas, em sua avaliação, se for até 5%, tudo bem, não tem problema".

A crítica de Marcos Mendes está correta. A fala do ministro imediatamente eleva as expectativas de inflação, dificultando o trabalho do Banco Central. Não é saudável que o ministro da Fazenda opine sobre política monetária. Gera muito ruído e atrapalha o BC. Se o ministro considera que 5% de inflação é normal, por algum motivo, ou mesmo desejável, o Conselho Monetário deveria ter estabelecido meta de 5%. A fala do ministro é incoerente com sua própria decisão no início do mandato.

Haddad lança mão de uma retórica muito empregada pelo petismo. A retórica é escolher singularmente uma estatística econômica e social e compará-la com a mesma estatística em um período anterior. Não é uma boa retórica. Para que o país melhore, a comparação não tem que ser de média ante média. Precisa ser de variação ante variação. Deste ponto de vista, 5% de inflação nos anos 2000 era uma vitória; 5% de inflação hoje é muito ruim. Seria razoável esperarmos algum progresso em 20 anos.

Haddad lança mão de uma retórica muito empregada pelo petismo, que é escolher singularmente uma estatística econômica e social e compará-la com a mesma estatística em um período anterior

Na sexta (21), Haddad, voltou ao tema, disse que o ideal seria a inflação estar por volta de 3%, mas reafirmou que o patamar poucas vezes foi alcançado no Real.

No artigo em que criticava Marcos Mendes, Mello lembrou "que foi na gestão e sob a responsabilidade de Mendes e equipe que o STF julgou a "tese do século", decisão com um impacto de aproximadamente R$ 1 trilhão, o que gera até os dias atuais uma perda de 1% do PIB ao ano na arrecadação bruta da União".

Até onde sei, o ministro era Henrique Meirelles, não Mendes, que era assessor do ministro. De qualquer forma, aqui aparece a capacidade retórica única do petismo de empurrar culpas para terceiros. Além de ser estranho responsabilizar o Executivo por uma decisão do Judiciário, o julgamento da tese do século no STF é a última etapa de um processo que começou nos anos 2000 e terminou no governo Temer.

Em 2009, após sete anos de governos petistas, já havia sólida maioria no Supremo contra a União. Não é possível jogar essa conta exclusivamente no governo Temer. A decisão é mais uma da tendência do Judiciário nas últimas duas décadas de dar vitória para o setor privado em inúmeras causas. Basta olhar a evolução dos precatórios ao longo da grande hegemonia petista que se iniciou em 2003 e vem até hoje.

Se for para discutir culpas fiscais, vale lembrar que FHC entregou o governo com um gasto tributário de 2% do PIB. Dilma entregou para Temer com 6% do PIB, uma perda anual para o Estado brasileiro de quatro pontos percentuais do PIB por ano — perda essa que o governo Lula, em seu terceiro mandato, não tem conseguido reverter.

Novo consignado da iniciativa privada deve impulsionar bancos em meio à alta de juros

Modalidade entra em vigor em etapas neste ano e deve reduzir risco para emissores; consulta é feita no app Carteira de Trabalho Digital

Júlia Moura

Consignado privado tem maior inadimplência da modalidade

Inadimplência, em %

- Consignado privado
- Todos os empréstimos e financiamentos de pessoas físicas
- Consignado público
- Consignado INSS



Fonte: Banco Central

SÃO PAULO O novo consignado privado, lançado nesta sexta-feira (21) pelo governo Luiz Inácio Lula da Silva (PT), deve ter um efeito positivo no balanço dos bancos ao reduzir o risco em meio à alta da inflação e dos juros, dizem especialistas.

Apesar de ser um produto mais barato, já que é mais seguro — o que implica juros menores—, seu volume de contratação deve ser maior que o do crédito pessoal, que tem taxas mais altas, o que deve compensar a diferença na rentabilidade das operações.

Além disso, com a garantia do salário e do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço) do trabalhador, a perda esperada da nova modalidade é menor. Se ele tomar o lugar do crédito pessoal, como é a aposta do governo, bancos poderão provisionar menos dinheiro para perdas esperadas, o que tende a melhorar o resultado final das instituições.

Segundo analistas, a perda esperada dos bancos no crédito pessoal varia entre 20% e 30%, em média. Já no consignado privado, apenas de 6% a 8% dos empréstimos ficam sem pagamento.

"Esperamos que a nova resolução estimule a originação e melhore a qualidade do crédito no setor bancário, mesmo que possa impactar negativamente as margens devido à migração de linhas de crédito mais caras para este produto, que será objeto de uma concorrência mais intensa. No entanto, o efeito líquido será positivo para o sistema", diz Alexandre Albuquerque, analista sênior da Moody's Ratings.

A expectativa inicial da Febraban (Federação Brasileira de Bancos) é que R$ 85 bilhões de crédito pessoal contratado por trabalhadores formais migre para o novo consignado.

"A introdução de um produto mais barato e de menor risco provavelmente fornecerá algum suporte ao crédito em um ano marcado por um apetite reduzido devido ao aumento das taxas de juros, desaceleração econômica e diminuição da confiança empresarial e do consumidor", diz relatório da Moody's sobre o novo consignado.

Com inflação e juros em alta, os grandes bancos disseram que não irão acelerar a concessão de empréstimos e financiamentos neste ano. Mas a estratégia não vale para o novo consignado.

"O consignado privado para o Banco do Brasil é um oceano azul. Temos experiência com o consignado do INSS [Instituto Nacional do Seguro Social] e vamos usá-la para buscar a liderança de mercado também nessa nova modalidade", disse Tarciana Medeiros, presidente do banco estatal, em entrevista sobre o balanço de 2024.

O BB quer abocanhar 10% de participação de mercado na nova modalidade. No atual consignado privado, o banco tem 3,8%, segundo a Genial Investimentos.

Os líderes são Itaú e Santander, com 30,2% do mercado cada, que se destacaram em 2024 com avanço de lucro líquido e rentabilidade em meio à alta de juros. O Bradesco, que visa uma carteira de crédito mais saudável, tem 12%.

"Esperamos que os bancos públicos serão mais proativos [em oferecer o novo consignado] e os privados serão mais graduais", dizem Alexandre Albuquerque e Daniel Girola, analistas sênior da Moody's Ratings.

Além de BB e Caixa Econômica, analistas esperam fortes ofertas de Nubank, Banco Inter e C6 Bank, que quase não têm a modalidade por falta de convênios com grandes empresas.

"Estamos preparados para ofertar taxas competitivas com um modelo ágil, que garante o pagamento em até uma hora, com taxas em linha com a média do mercado, de 2,80%, podendo variar de acordo com o perfil de cada cliente", afirma Flávio Queijo, diretor de Crédito Imobiliário e Consignado do Inter — o crédito pessoal tem média de juro de 6%.

> **Esperamos que os bancos públicos serão mais proativos [em oferecer o novo consignado] e os privados serão mais graduais**
>
> **Alexandre Albuquerque e Daniel Girola**
> analistas sênior da Moody's Ratings

Já os grandes bancos devem seguir conservadores na concessão de crédito, diz a Moody's, para manter uma carteira saudável e rentável e recuperar a margem de lucro. Em especial, Bradesco e Santander, em processo de recuperação após troca de CEOs.

A Selic alcançou 14,25% e a estimativa do mercado é que chegue a 15% até o fim deste ano, baixando a 12,5% em 2026.

Com maior diligência na concessão de crédito após a disparada na inadimplência no pós-pandemia, os atrasos de pessoas físicas superiores a 90 dias seguem baixos, em torno de 3,5% na média. No atual consignado privado, no qual o cuidado de análise é menor, dada a garantia do salário, a inadimplência é de 8%.

"Empresas privadas têm mais rotatividade. Se a pessoa for demitida e não conseguir um emprego semelhante, esse crédito pode virar um crédito podre", diz Eduardo Nishio, analista de bancos da Genial Investimentos.

No novo modelo do consignado, bancos e financeiras irão descontar as parcelas direto da folha de pagamento da empresa privada contratante, sem precisar de convênio entre empresa e banco.

O setor estima que o juro poderia variar de 2% a 5% a depender do perfil da empresa e do trabalhador, e do seu saldo do FGTS.

A instituição terá acesso ao perfil da empresa e do trabalhador. Os bancos poderão saber se a empresa está em um ramo mais ou menos dependente do ciclo econômico e da Selic e seu tamanho e resiliência financeira. Outra informação relevante é se há alta rotatividade de funcionários.

A previsão é que o histórico do trabalhador em outras empresas não estará disponível, o que reduz a capacidade de bancos de analisarem o perfil do tomador.



Leilão Judicial Eletrônico

Imóveis com deságios de até 50% sobre o valor de avaliação. Aproveite!



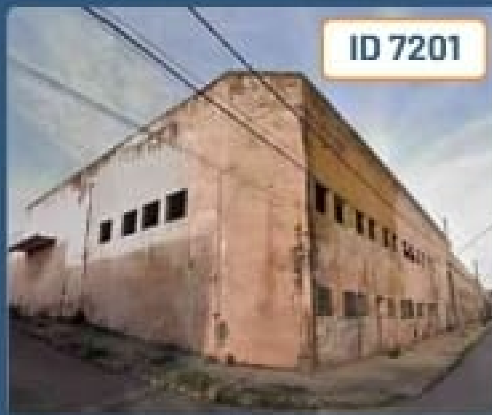
Lances a partir de **R$ 8.060.449,77** | Avaliação R$ 13.434.082,96

Galpões Industriais

Complexo de galpões com área total de 5.760 m². Localizado a 2 min. da Rod. Pres. Juscelino Kubitscheck e a 3 min. do Shopping Contagem.

1º Leilão ~~06/03 - 14:00hs~~  2º Leilão 27/03 - 14:00hs

Juiz: Exmo. Dr. Fabio Coimbra Junqueira
6ª Vara Cível de São Paulo SP



Contagem/MG

Lances a partir de **R$ 13.980.000,00** | Avaliação R$ 36.700.000,00

Prédio e Terreno

Venda direta de imóvel com área de 1.263 m², localizado a 4 min. da Av. Ayrton Senna e a 15 min. do Aeroporto de Jacarepaguá - Roberto Marinho.

1º Leilão ~~14/02 - 13:40hs~~  2º Leilão 04/04 - 13:40hs

Juiz: Exmo. Dr. Igor Fonseca Rodrigues
TRT da 1ª Região do Rio de Janeiro RJ



Bairro Freguesia de Jacarepaguá/RJ



Lances a partir de **R$ 352.777,32**

Avaliação R$ 587.962,20

Terreno Rural Sarapuí SP

Terreno rural denominado "Fazenda Boa Vista - Gleba B 6" com 146.579 m² de terreno e demais benfeitorias.

Juiz: Exmo. Dr. Miguel Alexandre Corrêa Lemos
2ª Vara Cível de Itapetininga SP

1º Leilão ~~06/03 - 09:00hs~~  2º Leilão 27/03 - 09:00hs



Lances a partir de **R$ 3.064.575,71**

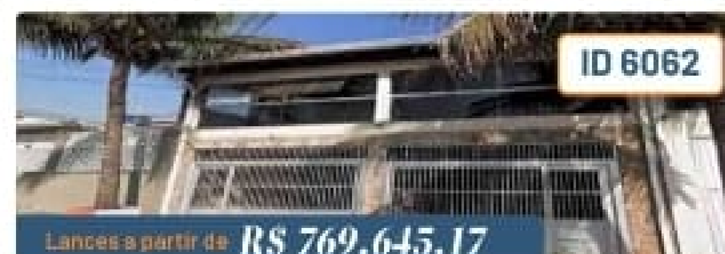
Avaliação R$ 5.107.626,19

Imóvel Residencial Cotia SP

Imóvel com 563 m² de construção e terreno com área de 5.075 m². Localizado no Lot. Chácara Ondas Verdes a 7 min. da Rod. Raposo Tavares e a 10 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo Aparecido Bueno de Godoy
2ª Vara Cível de Cotia SP

1º Leilão ~~06/03 - 10:00hs~~  2º Leilão 27/03 - 10:00hs



Lances a partir de **R$ 769.645,17**

Avaliação R$ 1.539.290,35

Imóvel Residencial Osasco SP

Imóvel com 3 pavimentos e área construída de 531 m² sobre terreno de 350 m². Localizado a 7 min. do Rodoanel Mario Covas e a 8 min. do centro de Osasco.

Juiz: Exmo. Dr. Ricardo Cunha de Paula
2ª Vara Cível de Osasco SP

1º Leilão ~~06/03 - 14:00hs~~  2º Leilão 27/03 - 14:00hs



Lances a partir de **R$ 3.995.306,49**

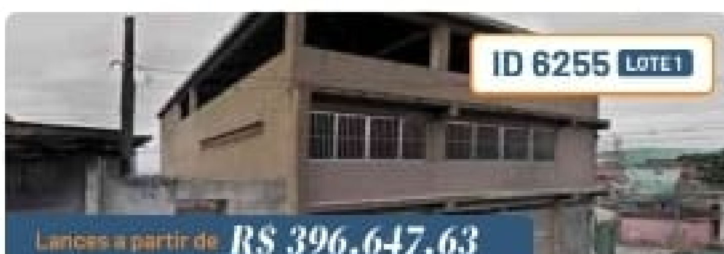
Avaliação R$ 7.990.612,99

Imóvel Residencial Barueri SP

Imóvel no Cond. Residencial Morada dos Pássaros com 842 m² de construção e terreno com área de 1.312 m². Localizado a 14 min. da Rod. Presidente Castelo Branco.

Juíza: Exma. Dra. Maria Elizabeth de Oliveira Bortolo
6ª Vara Cível de Barueri SP

1º Leilão ~~06/03 - 14:30hs~~  2º Leilão 27/03 - 14:30hs



Lances a partir de **R$ 396.647,63**

Avaliação R$ 793.295,26

Imóvel Residencial Guarulhos SP

Imóvel com 487 m² de construção e terreno com área de 173 m². Localizado a 6 min. da Rod. Presidente Dutra.

Juiz: Exmo. Dr. Jeane Henriques de Castro
2ª Vara Cível de Guarulhos SP

1º Leilão ~~17/03 - 15:00hs~~  2º Leilão 27/03 - 15:00hs



Lances a partir de **R$ 497.102,49**

Avaliação R$ 994.204,99

Imóvel Residencial São Paulo SP

Imóvel com 150 m² de construção e terreno com área de 250 m². Localizado a 11 min. do Cantareira Norte Shopping.

Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo de Oliveira Carvalho
2ª Vara Cível Foro Regional XII - Nossa Senhora do Ó SP

1º Leilão 27/03 - 15:00hs  2º Leilão 27/03 - 16:00hs



Lances a partir de **R$ 477.022,39**

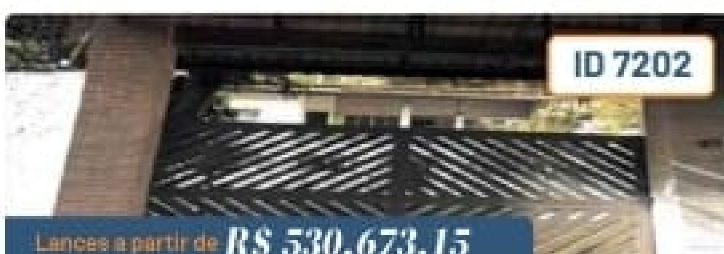
Avaliação R$ 954.044,78

Apartamento Guarujá SP

Imóvel tipo cobertura com 121 m² no Edifício Mar de Iracema. Localizado a 3 min. da Praia Enseada e a 10 min. do centro da cidade.

Juiz: Exmo. Dr. Marcelo Machado da Silva
4ª Vara Cível do Guarujá SP

1º Leilão 03/04 - 09:00hs  2º Leilão 24/04 - 09:00hs



Lances a partir de **R$ 530.673,15**

Avaliação R$ 884.455,24

Terreno Urbano Mairiporã SP

Terreno desmembrado no Sítio Samambaia com 243 m² de construção e terreno com área de 1.000 m².

Juiz: Exmo. Dr. Rodrigo de Azevedo Costa
3ª Vara Cível do Foro Regional I - Santana SP

1º Leilão 03/04 - 09:00hs  2º Leilão 24/04 - 09:00hs



Lances a partir de **R$ 320.653,25**

Avaliação R$ 427.537,67

Imóvel Residencial Bairro Cangaíba SP

Imóvel assobradado com 147 m² de construção e terreno com área de 130 m². Composto por sala, dormitório, cozinha, lavanderia e área externa.

Juiz: Exmo. Dr. Murani Ribeiro de Souza
2ª Vara Cível do Foro Regional XII - Penha de França SP

1º Leilão 03/04 - 09:30hs  2º Leilão 24/04 - 09:30hs



Lances a partir de **R$ 336.876,05**

Avaliação R$ 561.460,09

Apartamento Bairro Vila Andrade SP

Imóvel com 94 m² no Cond. Residencia Allegro. Localizado a 17 min. do Shopping Parque da Cidade e a 14 min. da Av. Prof. Francisco Morato

Juiz: Exmo. Dr. Claudio Luís Pavão
4ª Vara Cível de Rio Claro SP

1º Leilão 03/04 - 10:00hs  2º Leilão 03/04 - 11:00hs



Lances a partir de **R$ 818.652,27**

Avaliação R$ 1.637.304,54

Imóvel Residencial Santa Isabel SP

Imóvel com 390 m², localizado ao lado do Cine Teatro e a 2 min. da ETEC de Santa Isabel. Próximo a alguns comércios locais, com acesso pela Av. Prefeito João Pires Filho.

Juiz: Exmo. Dr. Luís Maurício Sodré de Oliveira
3ª Vara Cível de São José dos Campos SP

1º Leilão ~~17/03 - 11:00hs~~  2º Leilão 09/04 - 11:00hs



Lances a partir de **R$ 764.195,49**

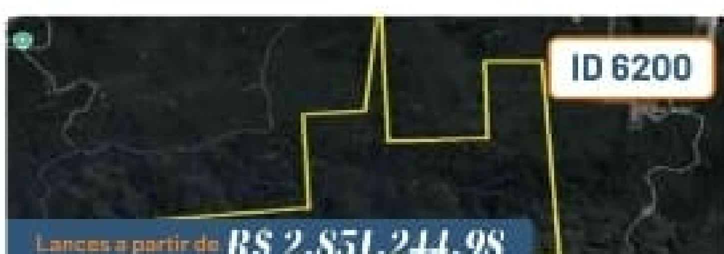
Avaliação R$ 1.273.659,16

Apartamento Jardim Paulista SP

Imóvel de 102 m² no Edifício Triangulum, localizado a 3 min. da Av. Rebouças e a 11 min. do Shopping Frei Caneca.

Juiz: Exmo. Dr. Guilherme Rocha Silva
28ª Vara Cível de São Paulo SP

1º Leilão ~~17/03 - 14:00hs~~  2º Leilão 08/04 - 14:00hs



Lances a partir de **R$ 2.851.244,98**

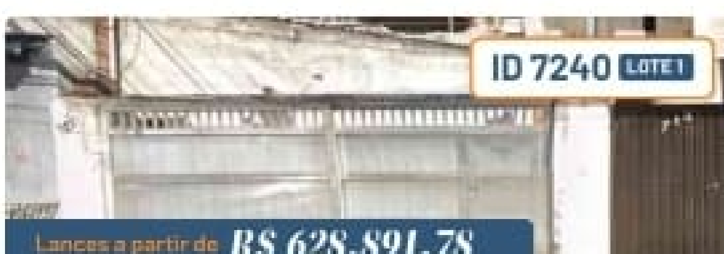
Avaliação R$ 9.504.149,95

Terreno Urbano Santo André SP

7 Glebas de terras com área de 1.286.009 m². Localizadas na Estrada de Rodagem Santo André Paranapiacaba SP 122.

Juiz: Exmo. Dr. Genilson Rodrigues Carreiro
1ª Vara da Fazenda Pública de Santo André SP

1º Leilão ~~17/03 - 16:00hs~~  2º Leilão 08/04 - 16:00hs



Lances a partir de **R$ 628.891,78**

Avaliação R$ 718.733,46

Imóvel Residencial São Paulo SP

Imóvel com 134 m² de construção e terreno com área de 290 m². Localizado a 15 min. da Rod. Anchieta e a 21 min. do Aeroporto de São Paulo/Congonhas.

Juíza: Exma. Dra. Letícia Ricci
1ª Vara Cível de São Caetano do Sul SP

1º Leilão 16/04 - 09:00hs  2º Leilão 16/04 - 10:00hs



Lances a partir de **R$ 4.419.550,12**

Avaliação R$ 6.026.659,25

Terreno Urbano Alto de Pinheiros SP

Terreno área de 653 m², localizado a 5 min. da Marginal Pinheiros e a 5 min. do Shopping Eldorado.

Juiz: Exmo. Dr. Diego Ferreira Mendes
2ª Vara Cível do Foro Regional XI - Pinheiros SP

1º Leilão 16/04 - 14:00hs  2º Leilão 16/04 - 15:00hs

Reservamo-nos o direito à correção de possíveis erros de digitação. As informações aqui contidas não substituem o edital.

11 3969 1200 | 0800 789 1200 · 11 95577 1200 · **leje.com.br** · @lejeoficial · Leilão Judicial Eletrônico

Campos Neto deixa juros e fiscal de lado em 1º evento após BC

Campos Neto, ex-presidente do BC

Adriano Machado - 19.dez.24/ Folhapress

Tamara Nassif

SÃO PAULO No primeiro evento público desde que saiu do comando do Banco Central, Roberto Campos Neto abriu sua fala com uma piada: "Estou feliz que a minha tarefa aqui não é falar sobre política monetária ou fiscal hoje".

Aos presentes no evento "Brasil em Transição: Estabilidade Macroeconômica, Desafios Climáticos e Progresso Social", promovido pela XP Private Bank com a Miami Herbert Business School, o ex-presidente da autarquia deixou o balanço de riscos da economia brasileira de lado para falar sobre transformação financeira no mundo das moedas digitais.

"Minha maior previsão é a de que bancos tradicionais serão profundamente abalados por bancos de plataformas digitais. É um processo que já está acontecendo e que vai acelerar nos próximos dois anos", disse Campos Neto em um auditório da Universidade de Miami, nos EUA, citando Nubank, Mercury e Revolut como exemplos de ganhos de mercado.

A previsão se sustenta na capacidade de um banco digital oferecer serviços tecnológicos a um custo menor do que o das instituições tradicionais, o que irá se traduzir "em um custo mais baixo de atração e retenção de clientes". O movimento já está em curso no Brasil e em outros mercados emergentes, com a crescente digitalização dos sistemas financeiros daqui contrastando com serviços agora datados de países ricos. "Ainda se usa talões de cheque nos EUA", disse.

O processo todo é descrito por Campos Neto como "disrupção". Segundo ele, o surgimento de métodos de pagamento instantâneo como o Pix —gestado e implementado enquanto ele esteve à frente do BC— está fazendo com que a "parte transacional" dos bancos valha cada vez menos.

Isto é, serviços de crédito e débito podem perder espaço global conforme a tecnologia avança, como tem ocorrido no Brasil.

"O Pix pode ser por aproximação. Eventualmente, terá funções de cartão de crédito. Pagamentos instantâneos estão mudando a forma com que os bancos transacionais funcionam", afirmou Campos Neto.

FRAZÃO Leilões — EDITAL DE LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — itaú

[illegible]

RICO Leilões — LEILÃO — Transmissão Ao Vivo — Encerramento 03/04/2025 às 10h00 — Eletrocrás

Edital LL.2025.0002 - Sucata Ferrosa, Transformador Corrente, Mobiliários, Sucata de Disjuntor, Diversos

Modalidade: ON-LINE com Transmissão ao vivo (www.ricoleiloes.com.br)
Abertura dos lances dos lotes: 18 de março de 2025 às 10h00m
Início de fechamento dos lotes: 03 de abril de 2025 às 10h00m
EDITAL COMPLETO acesse www.ricoleiloes.com.br
*Os interessados devem se habilitar por e-mail contato@ricoleiloes.com.br até 01/04/2025, com envio dos documentos indicados no Edital.
** Maiores informações, condições de participação, visitação, remoção dos bens acesse o edital completo no site.
Leiloeiro Oficial – Victor Senna Gir Andrade – JUCESP 1132
Tel. (11) 4040-8060 | www.RicoLeiloes.com.br

unesp — Universidade Estadual Paulista "CAMPUS DE RIO CLARO" — Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Encontra-se aberto no Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Campus de Rio Claro da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UASG 102323, a licitação na modalidade de Pregão Eletrônico nº 90003/2025 – IGCE/CRC, objetivando a PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE IMPRESSÃO CORPORATIVA POR MEIO DE OUTSOURCING, cujo critério de escolha é o de menor preço. A abertura da sessão pública "online", será no dia 08/04/2025, às 09:30h, junto ao endereço eletrônico https://www.gov.br/compras/pt-br. As propostas eletrônicas deverão ser enviadas para o endereço eletrônico citado, durante o período de 24/03/2025 até o dia e horário previstos para abertura da referida sessão pública. Os procedimentos da presente licitação serão tomados junto à Seção Técnica de Materiais, situada à Avenida 24 A nº 1515, Bairro Bela Vista, Rio Claro, Estado de São Paulo. O Edital, na íntegra, consta nos sites: https://www.gov.br/pncp/pt-br e https://ape.unesp.br/licitacao/ - Processo nº 304/2024 – IGCE/CRC.

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A, doravante designado VENDEDOR, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel [illegible]

Mais Informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

ELEIÇÕES SINDICAIS - EDITAL DE CONVOCAÇÃO - (Aviso Resumido - Art. 87, §1º - A e B) - Pelo presente EDITAL o SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO DE MATÃO, sito à Avenida Saldanha da Gama, 357, Centro, Matão, São Paulo, por seu Presidente, infra-assinado, em cumprimento aos Arts. 85 e 86 de seu Estatuto Social, faz saber aos que o presente virem ou dele tiverem conhecimento, que nos dias 23 e 24 (vinte e três e vinte e quatro) de abril de 2025 (dois mil e vinte e cinco), na Sede da Entidade, endereço supra, e nas empresas onde haja associados/contribuinytes, a partir das 05hs00min. do primeiro dia e até as 15hs00min. do segundo dia (Art. 87 II), serão realizadas as eleições sindicais para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes Junto à Federação, Confederação, bem como da Central Sindical ou outras Instituições às quais a entidade vier a ser filiada, membros efetivos e suplentes (Art. 82), cuja votação dar-se-á por escrutínio secreto (Art. 83 e Art. 123), ficando aberto o prazo de 05 (cinco) dias úteis para registro de chapas, a contar do dia seguinte da publicação deste Edital, nos termos dos Art. 91 do Estatuto Social. O prazo para impugnação de candidaturas será de 05 (cinco) dias a contar da publicação da relação final das chapas registradas (Art.101). E o prazo para interposição de recursos será de 08 (oito) dias a contar da proclamação do resultado (Art. 151). Em cumprimento ao Art. 87, III, a votação dar-se-á na Sede do Sindicato, endereço supra, e nas seguintes empresas: na Predilecta Alimentos Ltda, à Via Predilecta, 50, Distrito de São Lourenço do Turvo, Matão-SP, bem como em sua sede administrativa à Avenida XV de Novembro, 742, 1º andar, Edifício Nelson Antonio Romão, Centro, Matão-SP; Citrosuco S/A - Agroindústria, à Rua João Pessoa, 305, Matão-SP; na Louis Dreyfus Company Sucos S.A, à Estrada da Fazenda, 6000, Bairro Boa Vista, Matão-SP; na TECPOLPA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE SUCOS LTDA-ME, sita a Rua Antonio Pinheiro de Morais, 600, Distrito Industrial II, Dobrada-SP; na Supley Laboratório de Alimentos e Suplementos Nutricionais Ltda, à Via Augusto Barbozzi, 1890, Distrito Industrial, Matão-SP, na sua filial localizada na Rua Theolio Dias de Toledo, 284, Vila Santa Cruz, Matão-SP; e no seu Centro de Distribuição, localizado na Avenida José Pio, 161, Distrito Industrial Adolfo Baldan, Matão-SP; na ADS Laboratório Nutricional Ltda - EPP, à Rodovia Carl Fischer, 2705, Residencial Vila Maria, Matão-SP; na Nutrisuco-Indústria e Comercio Ltda, à Av. Antonio Gorgatti, 395, Distrito Industrial Adolfo Baldan, Matão-SP; na RUC Laboratório Nutricional Ltda - EPP e na Synthesize Nutrição Humana Eireli, à Rua Cesario Mota, 59, Vila Pereira, Matão-SP; na Só Bolos Ltda - ME, Av. Sinharinha Frota, 1342, Bairro Nova Matão, Matão-SP e na Só Bolos Matão Ltda, Rua João Pessoa, 1099, Centro, Matão-SP; na João Roberto Moraes Sanches - EPP (Padaria Benassi), à Avenida Baldan, 2407, Residencial Olivio Benassi, Matão-SP; na Gelo Matão - Ltda, à Av. Cinco, 54, Parque Industrial Torina, Matão-SP; na Café Matão Industria e Comércio Ltda - EPP, à Rua Marlene David dos Santos, 391, Jardim Paraíso III, Matão-SP; na Agro Indústria Matão Ltda - EPP, à Via Luiz Gonzaga da Silva Leite, 106, Bairro Pedreira, Matão-SP; na Minas Sabor Indústria e Comércio de Alimentos Ltda - ME, à Rua Amadeu Romanell, 664, Vila Santa Cruz, Matão-SP; na ROBERTO SOARES DE OLIVEIRA PANETERIA-ME (PANETERIA CROCANTE), sita à Av. André Rizzo, 598, Jardim Pereira, Matão-SP; na E.M. SORVETES LTDA, sita à Rua Rui Barbosa, 1712, Vila Santa Cruz, Matão-SP; e na Lage & Trevisan Padaria Ltda (Padaria Le Cook), à Rua Sinharinha Frota, 135, Centro, Matão-SP; sem prejuízo das mesas coletoras serem instaladas em outras empresas nas quais eventualmente se indentifiquem eleitores aptos. De conformidade com o Art. 87, IV, do Estatuto Social da Entidade, a inscrição de chapas far-se-á, exclusivamente, na Secretaria do Sindicato, no prazo estabelecido para inscrições, no horário de expediente, das 08hs00min. às 12hs00min. e das 14hs00min. às 17hs00min., de segunda-feira à sexta-feira, conforme Art. 90, que dará recibo da documentação apresentada. No caso de irregularidades na documentação apresentada o interessado terá o prazo de 05 (cinco) dias consecutivos para sua regularização, após a notificação, conforme preceitua o Art. 96. Nos termos do Art. 101 do Estatuto Social, a impugnação de candidatura deverá ser feita no prazo de 05 (cinco) dias, a contar da data da publicação das chapas registradas. As Mesas Coletoras de Votos, tantas quantas forem necessárias, serão constituídas posteriormente nos termos do Arts. 107 e 112 do Estatuto Social, podendo serem fixas e itinerantes, definindo locais de instalação e itinerário para coleta dos votos dos eleitores em condições de votar, cujo Edital será publicado nos termos estatutários em seu Art. 88. Matão-SP, 23 de março de 2025. Nelson Joaquim da Silva- Presidente

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO DA FMRP-USP
EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES
MÉDICO I - ONCOLOGIA CLÍNICA
JORNADA: 20H SEMANAIS
Ed. Nº 21/2025 - (1 VAGA)
PERÍODO DE INSCRIÇÃO:
As inscrições serão efetuadas através da Internet no site www.hcrp.usp.br no período entre: 00:00h do dia 24/03/2025 às 14:00h do dia 11/04/2025.
Valor da Taxa Inscrição: R$ 122,17
Os Editais na íntegra encontram-se no site www.hcrp.usp.br
CONVOCAÇÃO PARA AS PROVAS
(somente para os candidatos inscritos)
- OBJETIVA e DISSERTATIVA e AVALIAÇÃO DE TÍTULOS
DATA: 23/04/2025 - 18h00m
LOCAL: ANFITEATRO DO CEAPS -
2.º ANDAR do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto da FMRP-USP - Campus Universitário s/n - Monte Alegre - Ribeirão Preto-SP.
(Aguardar na Portaria Principal do Hospital).

BIASI Leilões — LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE — itaú
1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h00

[illegible]

Mais Informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

EDITAL DE LEILÃO

[illegible]

HOSPITAL SÃO MARCOS S.A.

CNPJ nº 50.386.384/0001-56

EDITAL DE CONVOCAÇÃO – AVISO AOS ACIONISTAS

Ficam convocados os senhores acionistas a se reunir em Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia **25 de abril de 2025, às 8:00 horas** (em primeira convocação) e às 8h30 (em segunda convocação), na sede social da companhia, na Avenida Aristides Bellodi, nº 100, Jardim São Marcos, em Jaboticabal, SP, a fim de deliberar sobre a seguinte **ordem do dia: a)** tomar as contas da Diretoria, examinar, discutir e votar as demonstrações financeiras relativas ao exercício social findo em 31/12/2024; **b)** deliberar sobre a destinação dos lucros líquidos do exercício e a distribuição dos dividendos; **c)** eleição dos membros da Diretoria para o triênio 2025/2028, e fixação de seus honorários e **d)** deliberar sobre a instalação do conselho fiscal e eventual eleição de seus membros. Encontram-se à disposição dos srs. acionistas, na sede social da cia., os documentos a que se refere o art. 133 da Lei 6.404/1976, relativos ao exercício social objeto da Assembleia.

Jaboticabal, SP, 21/3/2025. **Ass.** Dr. Paulo Miki Junior – Diretor Presidente. (21, 22 e 23/3/2025)

DESKTOP S.A.

CNPJ/MF nº 08.170.849/0001-15 - NIRE 35.300.565.266

RESUMO DO EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA E EXTRAORDINÁRIA EM 23/04/2025

Convocação dos acionistas para Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, a ser realizada exclusivamente à distância, em 23/04/2025, às 16h. **Ordem do dia: Em Assembleia Geral Ordinária**, (i) aprovação das contas e demonstrações financeiras de 2024; (ii) orçamento de capital para 2025; (iii) destinação do resultado de 2024; (iv) definição do número de membros do Conselho de Administração; e (v) eleição dos membros do Conselho. **Em Assembleia Geral Extraordinária**, (i) fixação da remuneração global dos administradores para 2025; (ii) alteração do endereço da sede da Companhia; e (iii) alteração e consolidação do Estatuto Social para refletir a mudança de endereço e aumentos de capital previamente aprovados. Para participar, cada acionista deverá realizar seu cadastramento diretamente no endereço eletrônico https://assembleia.ten.com.br/191815496, **até 21 de abril de 2025**.

Sumaré, 21 de março de 2025

Marcelo Hudik Furtado de Albuquerque - **Presidente do Conselho de Administração**

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 54/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

ENFERMEIRO PARA ATUAR NO BANCO DE OLHOS DO HCFMRPUSP (CAMPUS) (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 24/03/2025 às 14h do dia 26/03/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Diploma de Graduação em **Enfermagem**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada;
d) Possuir Carteira Nacional de Habilitação categoria "B" ou superior, e estar apto para dirigir.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: **R$ 4.843,17**
(quatro mil, oitocentos e quarenta e três reais e dezessete centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 55/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

FONOAUDIÓLOGO PARA O HOSPITAL ESTADUAL DE RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 24/03/2025 às 14h do dia 28/03/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão ou Diploma de Curso Superior de **Fonoaudiologia**, expedido por escola oficial ou reconhecida;
c) Possuir Carteira do respectivo Conselho de Classe do Estado de São Paulo devidamente atualizada.

Taxa: R$ 65,00 (sessenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 30h/semanais.
Salário: **R$ 4.097,29**
(quatro mil e noventa e sete reais e vinte e nove centavos)

CONVOCAÇÃO PARA A ENTREGA DE CURRÍCULO *ON LINE*
(somente para os candidatos inscritos)

PERÍODO: 0h do dia 02/04/2025 até as 17h do dia 03/04/2025 no site www.faepa.br

Os candidatos habilitados poderão anexar o seu currículo e as cópias dos respectivos comprovantes de formação acadêmica, experiência profissional e conclusão de cursos relacionados à função, digitalizados em formato PDF, no período e datas acima observados e o que consta do esquema de Avaliação Curricular deste Comunicado.

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 56/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

RECEPCIONISTA HOSPITALAR PARA O HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE BAURU (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 24/03/2025 às 14h do dia 28/03/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **Ensino Médio**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 36h/semanais.
Salário: **R$ 2.260,92**
(dois mil, duzentos e sessenta reais e noventa e dois centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

FUNDAÇÃO DE APOIO AO ENSINO, PESQUISA E ASSISTÊNCIA DO HCFMRPUSP - FAEPA

COMUNICADO Nº 57/2025

SELEÇÃO PARA CONTRATAÇÃO:

TÉCNICO DE LABORATÓRIO PARA ATUAR NA AGÊNCIA TRANSFUSIONAL DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DE RIBEIRÃO PRETO (01 VAGA)

PERÍODO DE INSCRIÇÕES:

Data: 0h do dia 24/03/2025 às 14h do dia 28/03/2025

As inscrições serão efetuadas através da **internet** no site **www.faepa.br**

REQUISITOS PARA O EXERCÍCIO DA FUNÇÃO

a) Possuir 18 (dezoito) anos completos;
b) Possuir Certificado de Conclusão do **Ensino Médio**, expedido por escola oficial ou reconhecida, ou Declaração de Conclusão do curso fornecida pela escola;
c) Possuir conhecimentos básicos de informática:
-Sistema Windows: manipulação de pastas, diretórios, arquivos, atalhos, área de trabalho;
-Pacote Office: Microsoft Word, Microsoft Excel, Microsoft PowerPoint e Microsoft Access;
-Google Apps: e-mail, armazenamento, criação de documentos, planilhas, apresentação de slides, agenda, reuniões;
-E-mails;
-Internet.

Taxa: R$ 45,00 (quarenta e cinco reais)
Jornada de trabalho: 24h/semanais.
Salário: **R$ 3.876,76**
(três mil, oitocentos e setenta e seis reais e setenta e seis centavos)

Os atos decorrentes do procedimento desta Seleção serão disponibilizados na íntegra no site da FAEPA: www.faepa.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças de nº [illegible], firmado em [illegible], no qual figura como Fiduciante, **JARBAS RASSWEILER**, brasileiro, divorciado, engenheiro, CPF nº [illegible], CNH nº [illegible]-DETRAN/SC, residente e domiciliado em Agrolândia/SC, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 01 de abril de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 354.658,08 (Trezentos e cinquenta e quatro mil, seiscentos e cinquenta e oito reais e oito centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pelo **APARTAMENTO designado pelo nº 102, unidade integrante do CONDOMÍNIO RESIDENCIAL ALOHA, situado na Rua Maria João dos Santos, nº 149, Bairro Tabuleiro, nesta cidade e Comarca de Barra Velha/SC, localizado no 1º pavimento, com a área privativa principal e total de 77,10 m2, área comum construída de 5,80 m2, área real total de 82,90 m2, área de terreno de uso exclusivo de 31,61 m2, e área do terreno de uso comum de 59,60 m2, totalizando uma área de terreno de 91,21 m2, equivalente ao coeficiente de proporcionalidade construção de 23,97%, fração ideal do solo de 30,24%. Matrícula nº 38.606 do Registro de Imóveis de Barra Velha/SC.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 11 de abril de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 323.592,35 (Trezentos e vinte e três mil, quinhentos e noventa e dois reais e trinta e cinco centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], firmado em [illegible], no qual figura como Fiduciante, **MILENY MENDES PEREIRA**, inscrita no CPF sob nº [illegible], portadora do documento de identificação - CNH nº [illegible]-DETRAN/SP, brasileira, solteira, vendedora, a qual declara não viver em união estável, residente e domiciliada em Florianópolis/SC, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 01 de abril de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 144.623,02 (Cento e quarenta e quatro mil, seiscentos e vinte e três reais e dois centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **UM APARTAMENTO de nº 11, do Bloco 12, localizado no pavimento térreo, do Edifício "RESIDENCIAL PORTAL DAS MONTANHAS", situado no Bairro Jardim Janaína, na Rua Domingos Zimmermann, nº 190, neste Município de Biguaçu/SC, com a área real privativa de 41,65 m², área real de uso comum de divisão proporcional de 5,21 m², área real total de 46,86 m², e no terreno uma fração ideal de 0,003298% ou 79,9840 m² e a vaga de estacionamento nº 109. Matrícula nº 22.302 do Registro de Imóveis da Comarca de Biguaçu/SC.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 11 de abril de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 145.740,39 (Cento e quarenta e cinco mil, setecentos e quarenta reais e trinta e nove centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], firmado em [illegible], no qual figuram como Fiduciantes, **KARINA DE CAMARGO GLEVINSKI**, médica, portadora da CNH nº [illegible] DETRAN-PR e inscrita no CPF/MF sob nº [illegible] e **LEONARDO HENRIQUE PEREIRA LIMA**, engenheiro civil, portador da CNH nº [illegible] DETRAN-PR e inscrito no CPF/MF sob nº [illegible], ambos brasileiros, solteiros, [illegible], residentes e domiciliados em Curitiba/PR, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 01 de abril de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 701.332,33 (Setecentos e um mil, trezentos e trinta e dois reais e trinta e três centavos)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído pela **RESIDÊNCIA nº 02, do CONDOMÍNIO SPAGIOTTO I, situado na Rua Doutor José Guilherme Loyola, nº 180 e Rua Manuel Bandeira, nº 74, com a qual faz esquina, em Curitiba/PR, unidade esta, com frente para a Rua Doutor José Guilherme Loyola, localizada na esquina com a Rua Manuel Bandeira, em alvenaria, com um pavimento e área total construída de 136,46 m², área do terreno de uso exclusivo de 272,00 m², sendo 136,45 m² de área de implantação da construção e 135,55 m² de área livre destinada para jardim e quintal, perfazendo a quota de terreno de 272,00 m², correspondendo-lhe a fração ideal do solo de 0,5000 do terreno onde está construído o Condomínio. Matrícula nº 103.788 do 8º Registro de Imóveis de Curitiba/PR.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 11 de abril de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 677.852,04 (Seiscentos e setenta e sete mil, oitocentos e cinquenta e dois reais e quatro centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões — **LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE** — Alienação Fiduciária itaú

1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (**JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício**) com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário **ITAÚ UNIBANCO S/A**, doravante designado **VENDEDOR**, inscrito no CNPJ sob nº 60.701.190/0001-04, com sede na Praça Alfredo Egydio de Souza Aranha, nº 100, Torre Olavo Setubal, na Cidade de São Paulo/SP, nos termos do Instrumento Particular de Venda e Compra de Bem Imóvel, Financiamento com Garantia de Alienação Fiduciária de Imóvel e Outras Avenças nº [illegible], firmado em 19/08/2022, no qual figura como Fiduciante, **PATRICIA KELLY DA SILVA BENEDITO**, brasileira, divorciada, [illegible], portadora do RG nº [illegible]-SSP/SP e inscrita no CPF/MF sob nº [illegible], residente e domiciliada em Taubaté/SP, levará a **PÚBLICO LEILÃO** de modo **Presencial e On-line**, nos termos da Lei nº 9.514/97, artigo 27 e parágrafos, no **dia 01 de abril de 2025, às 14:00 horas**, à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, em **PRIMEIRO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 260.000,00 (Duzentos e sessenta mil reais)**, o imóvel a seguir descrito, com a propriedade consolidada em nome do credor Fiduciário, constituído por **TERRENO designado ÁREA A, correspondente à parte do lote nº 01, da quadra A, do imóvel denominado "RESIDENCIAL BARDAN", situado no bairro da Água Quente, em Taubaté/SP, com a seguinte descrição: mede 5,60m em curva de concordância com o "cul de sac" da Rua Lamartine Humberto de Mello César em curva de raio 7,00m de frente para a citada rua, com 5,50m nos fundos onde confronta com o prédio nº 510 (área A – parte do lote 13 da quadra E), do imóvel denominado Parque dos Urupês, com frente para a Rua Dr. Asdrubal Augusto do Nascimento Neto; por 22,00m pelo lado direito de quem da rua olha para o imóvel, confrontando com a área B (parte do lote 1) e 24,00m pelo lado esquerdo, confrontando com o lote nº 2, encerrando uma área de 125,00 m². No terreno foi construído UM PRÉDIO do tipo residencial regular com 61,30 m², que recebeu o nº 151 da Rua Lamartine Humberto de Mello César. Matrícula nº 121.837 do Oficial de Registro de Imóveis de Taubaté/SP.** Obs: Ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30 da lei 9.514/97. Caso não haja licitante em primeiro leilão, fica desde já designado o **dia 11 de abril de 2025, às 14:00 horas**, no mesmo local, para realização do **SEGUNDO LEILÃO**, com lance mínimo igual ou superior a **R$ 184.222,04 (Cento e oitenta e quatro mil, duzentos e vinte e dois reais e quatro centavos)**. Todos os horários estipulados neste edital, no site do leiloeiro (www.biasileiloes.com.br), em catálogos ou em qualquer outro veículo de comunicação consideram o horário oficial de Brasília-DF. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico ou por edital, se aplicável, podendo o(s) fiduciante(s) adquirir sem concorrência de terceiros, o imóvel outrora entregue em garantia, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do mesmo artigo, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances, para o respectivo lote do leilão. O envio de lances on-line se dará exclusivamente através do site www.biasileiloes.com.br, respeitado o lance mínimo e o incremento mínimo estabelecido, em igualdade de condições com os participantes presentes no auditório do leilão de modo presencial, na disputa pelo lote do leilão, com exceção do devedor fiduciante, que poderá adquirir o imóvel preferencialmente em 1º e 2º leilão. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão se cadastrar no site www.biasileiloes.com.br e se habilitar acessando a página deste leilão, clicando na opção HABILITE-SE, com antecedência de até 01 (uma) hora, antes do início do leilão presencial, não sendo aceitas habilitações após esse prazo. A venda será efetuada em caráter "ad corpus" e no estado de conservação em que se encontra. O proponente vencedor por meio de lance on-line ou presencial terá prazo de 24 horas depois de comunicado expressamente pelo leiloeiro acerca do efetivo arrematação do imóvel, condicionada ao não exercício do direito de preferência pelo devedor fiduciante, para efetuar o pagamento, por meio de transferência bancária, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro correspondente a 5% sobre o valor do arremate. **A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil.** As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial.

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

Golpistas usam programa do IR para instalar vírus

IR 2025

Fernando Narazaki

SÃO PAULO Golpistas estão aproveitando a busca das pessoas pelo programa da declaração do Imposto de Renda para tentar aplicar golpes e colocar programas maliciosos nos computadores de usuários.

O PGD (Programa Geral de Declaração) é a única opção liberada até o momento pela Receita Federal para preencher a declaração. O aplicativo Meu Imposto de Renda e a declaração online pelo portal e-CAC (Centro de Atendimento Virtual da Receita) só serão disponibilizados em 1º de abril.

O período de entrega da declaração começou em 17 de março e vai até 30 de maio. Quem entregar após o prazo terá de pagar multa, que varia de R$ 165,74 a 20% do imposto devido no ano-calendário, que no caso é 2024. A Receita já recebeu 2,68 milhões de documentos até esta sexta-feira (21) e espera um total de 46,2 milhões.

Como o PGD é a única forma disponível, os golpistas estão criando sites falsos simulando o visual da Receita para atrair pessoas que queiram instalar o programa, mas na verdade o que é baixado é um malware (programa que pode instalar vírus no computador).

Com o malware instalado, o criminoso que invadiu o computador pode roubar dados bancários, quando, por exemplo, a pessoa digita a senha no site do banco, e também dados pessoais ou impedir o uso do computador até que seja pago um resgate para liberação.

"São diversas formas de ataque e o usuário precisa estar atento [se a máquina estiver] com comportamento errático, travando, com lentidão ou abrir um programa que não foi solicitado. São alguns dos sinais de que o computador pode ter sido atacado", diz Paulo Trindade, gerente de inteligência de ameaças cibernéticas da ISH Tecnologia.

Para evitar essa situação, a Receita informa que o programa só pode ser baixado no site oficial do órgão no seguinte endereço: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/centrais-de-conteudo/download/pgd/dirpf/.

SAIBA MAIS SOBRE O IR 2025
folha.com/impostoderenda

mercado

PORTABILIDADE

Clientes da Golden Cross terão 60 dias para mudar de plano de saúde

SÃO PAULO A Golden Cross começou a orientar seus clientes para que migrem para outra empresa em 60 dias, na portabilidade especial, que permite trocar de convênio sem carência.

Os usuários têm até 11 de maio. Depois, o registro da operadora na ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar) será cancelado e suas atividades serão encerradas. A agência diz haver "graves anormalidades administrativas e econômico-financeiras", colocando em risco o atendimento aos beneficiários.

A Golden Cross disse que "segue no curso normal dos seus negócios" e que, até o momento, todos os beneficiários estão sendo atendidos normalmente.

FRAZÃO LEILÕES

3ª Vara Cível do Foro Central da Capital/SP

itaú

Ana Claudia Carolina Campos Frazão, ... ITAÚ UNIBANCO S/A ... JOCARLY FERREIRA DE PAULA JUNIOR ... LETÍCIA MEDEIROS DE PAULA ... PRIMEIRO LEILÃO ... SEGUNDO LEILÃO ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A, ... MARIA HELENA BATISTA REZENDE ... EZIO FRANÇA REZENDE ... PÚBLICO LEILÃO nos modos Presencial e On-line ... dia 01 de abril de 2025, às 14:00 horas ... PRIMEIRO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 525.693,07 (Quinhentos e vinte e cinco mil, seiscentos e noventa e três reais e sete centavos) ... UM LOTE DE TERRENO sob nº 15, da quadra nº 27, situado no Loteamento denominado "JARDIM RONDÔNIA", zona urbana do município e comarca de Rondonópolis/MT ... CASA RESIDENCIAL com 177,24 m² ... Matrícula nº 67.212 do Registro de Imóveis de Rondonópolis/MT ... dia 11 de abril de 2025, às 14:00 horas ... SEGUNDO LEILÃO, com lance mínimo igual ou superior a R$ 262.646,54 (Duzentos e sessenta e dois mil, seiscentos e quarenta e seis reais e cinquenta e quatro centavos) ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

LEILÃO ONLINE

Detran.SP 24ª CIRETRAN DE JUNDIAÍ

Veículos c/ Documento, Sucatas Aproveitáveis e Inservíveis

COM DIREITO A DOCUMENTAÇÃO

Encerramento: 24/03/2025 à partir das 9h00

SUCATA APROVEITÁVEL	SUCATA INSERVÍVEL
Encerramento: 25/03/2025 à partir das 9h00	Encerramento: 26/03/2025 à partir das 9h00

* Aquisição e visitação nas modalidades Sucatas Aproveitáveis e Sucatas Inservíveis, apenas pessoas jurídicas devidamente credenciadas no DETRAN;
** Maiores informações, visitação e edital completo no site.

Leiloeiro Oficial - Francisco Donizetti Tripoloni - JUCESP 626

Tel. (19) 3523-6393 / (19) 99596-2280 - www.leiloaria.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL

LEILÃO QUINTA-FEIRA - 27/03/2025 - 09h00 - APROXIMADAMENTE **250 VEÍCULOS**

PRESENCIAL E ONLINE — VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS

VEÍCULOS EM CAÇAPAVA/SP E CANDEIAS/BA | LOCAL PREGÃO: CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 26/03/2025, das 12 às 17h e 27/03/2025, das 07 às 09h | Avenida Henry Nestle - 1500 - CAÇAPAVA/SP

VISITAÇÃO: 26/03/2025, das 09 às 16h e 27/03/2025, das 07 às 09h | Rodovia BA - 522, KM 5 - Caroba - CANDEIAS/BA

▪**MODELOS:** MERCEDES-BENZ/ACTROS 26515 6X4 2021/2022 - VOLVO/FH 540 6X4T 2014/2015 - MERCEDES-BENZ/AXOR 2644 S6X4 2014/2014 - FORD/CARGO 816 S 2012/2013 - LIBRELATO/SEMI-REBOQUE LIBRELATO DLCBQRI2 2022/2022 - RANDON/SEMI-REBOQUE CA 2022/2022 - NISSAN/FRONTIER LEATX4 2018/2018 - JEEP/RENEGADE LNGTD AT 2020/2020 - CHEVROLET/ONIX PLUS 2022/2023 - FIAT/MOBI LIKE 2023/2023 - TOYOTA/YARIS HB XL 13 MT 2019/2019 - VOLKSWAGEN/GOL 1.0L MC4 2020/2021 - MINI/COOPER 2011/2012 - AUDI/Q3 2012/2013 - KIA/SPORTAGE LX2 OFFG4 2012/2013 - JEEP/GRAND CHEROKEE 4X4 LIMITED 3.0 2013/2014 - HONDA/CG 160 FAN 2024/2025 - HONDA/CB TWISTER CB300F 2024/2024 - HONDA/NXR 160 BROS ESDD 2023/2024 - HONDA/ELITE 125 2023/2024 - YAMAHA/MT-03 ABS 2024/2025 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO RB MBVS 2018/2019 - RENAULT/CAPTUR INTEN 16A 2017/2018 - NISSAN/MARCH 16SV CVT 2017/2018 - HONDA/FIT 2015/2015 - HYUNDAI/HB20 10M EVOLUTI 2021/2022 - CHEVROLET/TRACKER T A LT 2022/2023 - FORD/KA SE 1.0 HA C 2019/2020. | **MÓDULOS FOTOVOLTAICOS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS.**

Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.

Visite nosso site: www.GUARIGLIALEILOES.com.br

Informações: (12) 3654-1000 /GUARIGLIALEILOES ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415

bradesco Santander BANCO PAN omni Safra Sicredi SESI SENAI ITAPEVA

FREITAS LEILOEIRO OFICIAL

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FREITASLEILOEIRO.COM.BR
Central de informações: (14) 3117.1000

Acesse nossas mídias sociais:
YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO
INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO
FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

270 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	450 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE	350 VEÍCULOS | PRESENCIAL E ON-LINE
Dia: 25.03.2025 - 3ª FEIRA - 10h00	Dia: 26.03.2025 - 4ª FEIRA - 10h00	Dia: 28.03.2025 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP	AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP	AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 25.03.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 26.03.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site	VISITAÇÃO: 28.03.2025, a partir das 08h00 verificar informações no site
VEÍCULOS · CAMINHÕES · MOTOS SEMI NOVOS · SINISTRADOS · SUCATAS	VEÍCULOS · CAMINHÕES · MOTOS SEMI NOVOS · SINISTRADOS · SUCATAS	VEÍCULOS · CAMINHÕES · MOTOS SEMI NOVOS · SINISTRADOS · SUCATAS

-Condições de venda e pagamento dos leilões: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

ALFA BV omni Mitsui Sumitomo Seguros azul itaú bradesco Porto creditas BANCO PAN Allianz TOKIO MARINE SEGURADORA ITAPEVA Banco Daycoval Votorantim Santander

Dia 03/04/2025 - 5ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 07/04/2025 - 2ª feira | 14h00 | SOMENTE ON-LINE	Dia 07/04/2025 - 2ª feira | 17h00 | SOMENTE ON-LINE
IMPRESSORAS " XEROX VERSALINK - SAMSUNG - HP - EPSON "	BIKE ELÉTRICA BORAM 350W	EQUIPAMENTOS & FERRAMENTAS ELÉTRICAS

VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - Leiloeiro Oficial - JUCESP nº 316

DEMAIS INFORMAÇÕES CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

Santander

GRANDE LEILÃO DE IMÓVEIS SOMENTE ONLINE

BIASI leilões

DIA 8 DE ABRIL DE 2025 ÀS 11:00 HORAS

Aprox. 246 OPORTUNIDADES EM DIVERSOS ESTADOS DO BRASIL(RESIDENCIAIS, COMERCIAIS E TERRENOS). Confira e aproveite! À VISTA OU FINANCIADO EM ATÉ 420 MESES CONFORME EDITAL. Mais informações: (11) 4083-2575 ou www.biasileiloes.com.br

Leiloeiro Oficial: Eduardo Consentino - JUCESP nº 616 (João Victor Barroca Galeazzi- Preposto em exercício).

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h

Eduardo Consentino, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício), com escritório à Av. Fagundes Filho, 145, Conjunto 22, Vila Monte Alegre, São Paulo/SP, devidamente autorizado pelo Credor Fiduciário ITAÚ UNIBANCO S/A ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) ... ITAÚ UNIBANCO S/A ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

Mais informações: (11) 4083-2575/www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) ... ITAÚ UNIBANCO S/A ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

BIASI leilões

LEILÃO DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA | PRESENCIAL ON-LINE

itaú

1º Leilão: dia 01/04/2025 às 14h00 2º Leilão: dia 11/04/2025 às 14h00

EDUARDO CONSENTINO, leiloeiro oficial inscrito na JUCESP nº 616 (JOÃO VICTOR BARROCA GALEAZZI – preposto em exercício) ... ITAÚ UNIBANCO S/A ... A transferência bancária deverá ser realizada por meio de conta bancária de titularidade do arrematante ou do devedor fiduciante, mantida em instituição financeira autorizada pelo BCB - Banco Central do Brasil. ...

Mais informações: (11) 4083-2575 | www.biasileiloes.com.br

Santiago Yus Fusão entre Gol e Azul pode encarecer passagem e afetar aeroportos menores

Presidente da Aena Brasil, concessionária que administra o terminal de Congonhas, afirma que redução nas operações de jatinhos no aeroporto, priorizando a aviação comercial, visa pontualidade e aumento de receita

ENTREVISTA

Paulo Ricardo Martins

SÃO PAULO Uma eventual fusão entre Azul e Gol agravaria a concentração no setor aéreo brasileiro e poderia elevar o preço da passagem, prejudicando operações em aeroportos menores. É o que diz à Folha Santiago Yus, diretor-presidente da Aena Brasil, companhia espanhola responsável por administrar o terminal de Congonhas, na zona sul da capital paulista.

Em janeiro, a Abra, dona da Gol, e a Azul assinaram um memorando de entendimento que, se cumprido, levará à fusão das empresas aéreas após a aprovação pelo Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) e pela Anac (Agência Nacional da Aviação Civil).

"A gente tem aeroportos lá na ponta, no Pará, em Ponta Porã (MS)... É difícil manter algumas operações. Se essa resultante [uma eventual fusão entre Gol e Azul] fizer com que alguma estratégia mude, poderíamos ter alguma dificuldade a mais", diz Yus.

Entre os 17 aeroportos brasileiros dos quais a Aena é concessionária, Congonhas é o mais importante. O terminal passará por um ciclo de investimento e expansão nos próximos anos. Segundo a empresa, o aeroporto paulistano passará dos 23 milhões de passageiros, em 2024, para cerca de 30 milhões por ano a partir de 2030.



Bruno Santos/Folhapress

Santiago Yus, 49

Zaragoza Formado em ciências econômicas e empresariais pela Universidade de Zaragoza e em administração pela Nottingham Trent University, na Inglaterra. Desde 2019 ocupa o cargo de diretor-presidente da Aena Brasil

☆

A meta em Congonhas é aumentar o número de passageiros para 30 milhões por ano a partir de 2030. O que pretendem fazer para elevar o fluxo de pessoas sem comprometer a segurança do aeroporto, que já é bem movimentado? Depois da chamada fase B, que é a ampliação de toda a infraestrutura, a gente tem que cumprir o manual de desenho do aeroporto, da Anac. Nesse desenho que a gente faz de infraestrutura, poderíamos chegar a ter na faixa de 30 milhões de passageiros [por ano] até o final da concessão.

Mas o que a gente está olhando é que hoje em dia todos os estacionamentos das aeronaves no aeroporto de Congonhas têm algumas restrições. Por exemplo, para o A321 [da Airbus], praticamente não existem posições. Para o 737 MAX [da Boeing] tem algumas posições nas pontas que não são compatíveis com esse modelo de aeronave. O ponto é que, no novo desenho de infraestrutura, todas as posições de estacionamento que a gente vai ter, que passarão de 30 para 37, vão ser aptas para o A321, que é uma aeronave maior. Agora um Embraer faz 150 passageiros, um 737 faz 180 passageiros, o A321 pode chegar a [mais de] 200 passageiros.

Seria o mesmo número de operações, mas com uma capacidade maior por cada aeronave. Isso nos levaria a ter uma capacidade de processo de passageiros maior. Do ponto de vista da circulação de aeronaves e do ponto de vista da segurança, não tem nenhum impacto. Pelo contrário, porque a infraestrutura vai estar muito melhor com todas as distâncias e vai permitir que a operação seja mais segura.

No ano passado decidiram proibir jatinhos de usarem a pista principal. Por que tomaram essa decisão? A medida tem algum impacto na receita? Primeiro, Congonhas teve uma ocorrência na pista principal. Simplesmente, um avião de aviação executiva furou um pneu, ficando parado na pista principal. Nesse caso, é necessário um procedimento de remoção da aeronave, o que gera um impacto direto significativo de atraso de avião circulando.

Depois houve outra situação: pela reordenação de todas as localizações atuais dos hangares de aviação executiva, alguns aviões que estavam do lado do terminal, da área comercial, para chegar na pista secundária, tinham que cruzar a pista principal. Tudo isso também acrescentava algum tempo de espera para o uso da pista principal.

A gente quis reorganizar: passar toda aviação executiva para a pista secundária, que é habilitada para a maioria dessas operações, e, na pista principal, irão operar a aviação comercial e aqueles aviões de grande porte da aviação executiva que não podem operar na secundária.

> **Sempre vamos deixar a aviação executiva. A gente não está eliminando, queremos que continue, mas, do ponto de vista do uso intensivo da infraestrutura, é mais benéfico para a sociedade ter mais aviação comercial**

Além disso, [Congonhas] tinha 44 operações por hora, com 36 comerciais e oito de aviação executiva. Passou [em janeiro de 2025] para 44 por hora, com 36 comerciais e quatro de aviação executiva, respeitando uma margem de quatro operações por hora para fazer ajustes, caso sejam necessários, durante a obra. Quando a gente tiver toda a infraestrutura pronta, essas quatro [operações de margem] voltarão para aviação comercial, não voltarão para aviação executiva.

Por que priorizar a aviação comercial? Primeiro porque a gente quer que a infraestrutura seja usufruída pelo maior número de pessoas possível. A aviação executiva faz um transporte de uma, duas, três, oito, dez pessoas. Um avião comercial, no mínimo, são 120, 130 pessoas. É um uso mais intensivo de pessoas que podem usufruir de um aeroporto como Congonhas, que é bem demandado.

Também tem um impacto econômico. Por exemplo, a tarifa de pouso se dá em função do peso da aeronave. O peso da aeronave executiva não é igual ao da aeronave comercial. As tarifas de embarque multiplicamos por 120, 130 passageiros, mas o passageiro da aviação executiva só paga o pouso.

Sempre vamos deixar a aviação executiva. A gente não está eliminando, queremos que continue, mas, do ponto de vista do uso intensivo da infraestrutura, é mais benéfico para a sociedade ter mais aviação comercial.

Como uma eventual fusão entre Gol e Azul poderia impactar o setor aéreo? Ainda não existe uma solicitação formal de fusão, mesmo que publicamente esteja se falando abertamente. Obviamente, o órgão de competência, o Cade, terá que se posicionar.

Do ponto de vista mercadológico, um país como o Brasil, onde já existe uma alta concentração de empresas aéreas, ter uma menos poderá ter alguns impactos, como acréscimo nas passagens ou menor conectividade das decisões que possam ser tomadas por umas companhias e outras.

Democratizar a passagem aérea faz com que as pessoas tenham mais oportunidade de voar e também estimular essa demanda reprimida, o que é muito bom para o setor. Do ponto de vista da lógica do mercado, [a fusão entre Gol e Azul] é um pouco contrário.

No caso de uma eventual fusão, a passagem aérea poderia aumentar, como o sr. falou, e poderia ter um impacto numa concessionária de aeroporto por ter menos passageiros voando? Conseguir operações para alguns aeroportos não é fácil, inclusive pela falta de avião neste momento, porque a indústria de fabricação das aeronaves está demorando com algumas entregas.

A gente tem aeroportos lá na ponta, no Pará, em Ponta Porã (MS)... É difícil manter algumas operações. Se essa resultante [uma eventual fusão entre Gol e Azul] fizer com que alguma estratégia mude, poderíamos ter alguma dificuldade a mais.

Trump amplia ataques ao Judiciário e testa limites ao ver decretos barrados

Presidente dos Estados Unidos pede impeachment de magistrado em gesto inédito e levanta debate sobre crise constitucional na tentativa de estender poder do Executivo

Julia Chaib

WASHINGTON O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, ampliou os ataques ao Judiciário do país, transformando o embate contra juízes em uma das marcas do começo do seu segundo mandato. A escalada da tensão levou acadêmicos e parlamentares a debater se os EUA estão diante de uma crise constitucional ou à beira de uma.

Por trás dos ataques disparados pelo republicano está a discussão sobre até onde vão os poderes do Executivo, algo que ele tem buscado ampliar. A avaliação de analistas é que deve caber à Suprema Corte, com 6 juízes conservadores entre seus 9 integrantes, definir esses limites da atuação do presidente e eventualmente dar nova interpretação ao que prevê a lei.

Trump sempre foi crítico de juízes que contrariam seus interesses, tanto na primeira gestão quanto no período fora da Casa Branca, também acusando investigadores de agirem politicamente.

O caso ganhou contorno inédito nesta semana quando o presidente americano defendeu o impeachment do juiz federal James Boasberg, que mandou suspender a deportação de imigrantes venezuelanos sob uma lei de guerra do século 18.

"Este juiz, como muitos dos juízes corruptos diante dos quais sou obrigado a comparecer, deveria ser destituído", afirmou o republicano em sua rede, a Truth Social.

A manifestação gerou uma reação rara, inédita no primeiro mandato do republicano, do presidente da Suprema Corte, John Roberts. "Por mais de dois séculos, ficou estabelecido que o impeachment não é uma resposta apropriada para desacordos sobre uma decisão judicial", disse ele em um comunicado. "O processo normal de revisão de apelação existe para esse fim."

Apesar da ordem para que o governo não deportasse os venezuelanos, os aviões carregando os imigrantes pousaram em El Salvador e, agora, o juiz Boasberg analisa se o governo Trump desafiou uma ordem judicial — o que ele e seus aliados negam.

A Casa Branca afirmou que Trump tem respeito pelo presidente do mais alto tribunal do país, mas insistiu na defesa da destituição do juiz federal. A secretária de Comunicação da Casa Branca, Karoline Leavitt, disse em entrevista que a Suprema Corte precisa conter "juízes ativistas".

As declarações de Trump tiveram o respaldo do bilionário Elon Musk e geraram uma onda de ataques nas redes sociais. As publicações incluíram ameaças, como imagens de juízes algemados.

Reportagem do jornal The New York Times mostrou que diversos integrantes do Judiciário estão preocupados e tentam reforçar a própria segurança.

Neste ano, foram protocolados no comitê judiciário da Câmara pedidos de impeachment contra quatro magistrados que deram decisões contra decretos de Trump. Para continuarem, os processos precisam de aval da maioria dos deputados e depois ir para o Senado, que abriria um julgamento.

Para o impeachment ser aprovado seriam necessários 67 votos dos 100 senadores, sendo que os republicanos têm uma maioria de apenas 53 na Casa. Ou seja, dificilmente a medida passaria.

Nos EUA, Trump ainda não ousou criticar um juiz da Suprema Corte. Mas há uma avaliação entre acadêmicos e políticos que ele tem testado mais os limites dos seus poderes batendo recorde de decretos assinados, com centenas de questionamentos às medidas em cortes do país.

"Trump está agindo conforme o que acredita serem as implicações lógicas da ideia de que, constitucionalmente falando, o Presidente é o ramo Executivo do governo", disse à Folha Peter Shane, professor de direito da NYU (Universidade de Nova York).

Ele explica que pela teoria do Executivo unitário, o presidente, se quiser, pode se apossar de qualquer tarefa que precisaria ser feita por uma agência do governo sem estar sujeito às restrições legais que o órgão teria.

"Isso nada mais é do que um esforço para efetuar uma mudança constitucional radical sem realmente emendar a Constituição", avalia Shane.

"Neste mandato, ele tem sido muito mais agressivo ao emitir decretos e adotar novas políticas que realmente desafiam os limites legais. Ele está tentando expandir o Poder Executivo e limitar o Poder Judiciário", afirma a professora Cassandra Robertson, professora na faculdade de direito da Universidade Case Western Reserve.

"Tendo a pensar que eu veria isso como uma crise constitucional sempre que há esse tipo de tentativa de mudar o equilíbrio de poder entre os três ramos do governo, uma espécie de desrespeito aos padrões constitucionais e normas legais", diz ela, ponderando que o conceito de crise é muito relativo.

Para a professora, caberá à Suprema Corte, onde há uma maioria conservadora consolidada por indicações de Trump durante sua primeira gestão, dar a palavra final quando as ações chegarem lá.

Para além do alto tribunal, o presidente fez mais 200 indicações durante sua primeira passagem pela Casa Branca para tornar o Judiciário mais favorável a ele. Segundo reportagem do site Político, ele planeja fazer o mesmo agora.

Ele deve ter cerca de 45 vagas para preencher. Ainda é incerto se ele poderá indicar algum novo nome ao Supremo, mas essa possibilidade existe diante da idade de dois magistrados: Clarence Thomas, 76, e Samuel Alito, 74. Se eles decidirem se aposentar, os assentos ficarão abertos — os dois já fazem parte da ala conservadora.

A Justiça já ordenou a reintegração de milhares de funcionários federais, bloqueou o fim da cidadania por nascimento e impediu o congelamento de bilhões em fundos federais, entre outras medidas.



Quais medidas de Trump sofreram bloqueio judicial

- Fim do direito de cidadania de filhos de imigrantes por nascimento
- Restrição de contratação de empresas por terem políticas de diversidade e inclusão
- Acesso a tratamento para pessoas transgênero com menos de 19 anos
- Bloqueio de verbas para ajuda externa
- Suspensão de programas de refugiados
- Proibição de pessoas transgênero se alistarem no serviço militar

Outras medidas

- Juízes determinaram a reintegração de milhares de funcionários federais em período probatório
- Juiz brecou a deportação do ativista palestino
- Juiz bloqueou a deportação de venezuelanos

Zelenski visita front antes de negociações e em meio a ataques

GUERRA DA UCRÂNIA

KIEV | REUTERS O presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski, visitou neste sábado (22), a linha de frente na região ucraniana de Donetsk, onde se reuniu com comandantes de unidades de drones perto da cidade de Pokrovsk.

As tropas ucranianas têm resistido a ataques da Rússia há meses ao redor da estratégica cidade. Pokrovsk é um importante entroncamento ferroviário da região, uma das que foram anexadas por Vladimir Putin em 2022 — embora não seja ainda totalmente controlada por Moscou.

Também neste sábado, o Kremlin afirmou que reserva-se o direito a uma "resposta simétrica" a ataques ucranianos a instalações energéticas russas. Os dois lados seguem se atacando após Putin concordar, em uma ligação com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, com um cessar-fogo parcial de 30 dias que abarcaria apenas alvos relativos à infraestrutura de energia. Negociações, com os EUA como mediadores, ocorrem nesta semana, em Riad.



Zelenski visita tropas na cidade de Pokrovsk, importante local de Donetsk, região da frente de batalha Presidência da Ucrânia via Reuters

Depois de veto de Putin, republicano rebaixa seu enviado para negociar guerra

Igor Gielow

SÃO PAULO O que aconteceu com Keith Kellogg? A pergunta rondou os meios diplomáticos americanos desde que Donald Trump puxou o telefone e ligou para Vladimir Putin, em 12 de fevereiro, iniciando conversas para tentar acabar com a Guerra da Ucrânia que nunca viram o negociador-chefe da Casa Branca presente.

A resposta mais precisa é simples, ainda que comporte interpretações diversas: ele foi rifado pelo próprio Trump após não satisfazer o chefe e ter o nome vetado informalmente pelo Kremlin, que o vê como um agente ucraniano disfarçado.

A **Folha** buscou reconstituir a linha do tempo do que ocorreu com o general aposentado, ouvindo duas pessoas com conhecimento do tema em Moscou e outras duas, em Washington.

O militar de 80 anos, que serviu na Casa Branca na primeira gestão Trump e é tão alinhado com o republicano que fundou um instituto para divulgar suas ideias, fora escolhido para representar o presidente nas negociações sobre a Guerra da Ucrânia no dia 27 de novembro.

Confirmado após a posse de Trump, em janeiro, ele partiu para a Europa com parada na sede da Otan, Alemanha e Ucrânia. "Nada de Rússia", como notou um dos observadores ligados ao Kremlin consultados.

Ao mesmo tempo, como a **Folha** relatou, uma miríade de contatos sem coordenação ocorria entre Washington e Moscou. A balbúrdia irritou Putin, que mandou seus subordinados fazerem queixas públicas à falta de um plano ou de uma iniciativa. Isso levou Trump a começar o jogo por conta própria. Novamente, nada de Kellogg à vista.

A situação ficou escancarada na primeira reunião EUA-Rússia de fato desde o início da guerra, no dia 18 de fevereiro em Riad: o enviado especial presente era Steve Witkoff. O empresário havia sido designado para lidar com a guerra no Oriente Médio.

O veto foi estabelecido, mas talvez haja nuances acerca de sua importância na confecção do cadafalso oferecido a Kellogg. Segundo outro americano próximo das tratativas, foi a impaciência de Trump o principal motivo da queda do enviado.

O presidente americano, segundo essa versão, queria que ele saísse do período anterior ao telefone para Putin com um plano que pudesse ser vendido como infalível como o do cessar-fogo de Gaza. Mas Kellogg havia estado na Europa sem ouvir os russos, e voltara com demandas pesando mais em favor de Kiev. Se essa percepção, captada em Moscou, não importava tanto a Trump, a falta de uma solução simplista foi fatal.



Porta-voz do Vaticano e médicos durante entrevista sobre a saúde do pontífice no hospital Gemelli, em Roma Guglielmo Mangiapane/Reuters

Papa Francisco terá alta neste domingo após 36 dias internado em Roma

Pontífice tem apresentado melhoras em quadro de infecção, e repouso será de ao menos dois meses, diz equipe médica

Michele Oliveira

MILÃO Após 36 dias internados, o papa Francisco terá alta neste domingo (23), afirmou neste sábado (22) a equipe médica do hospital Agostino Gemelli, em Roma.

O pontífice está em condições clínicas estáveis há duas semanas, ainda de acordo com os médicos, e a recomendação de repouso a partir de agora é de ao menos dois meses. No período, os médicos desaconselham encontros com grupos de muitas pessoas e grandes esforços.

Após deixar o hospital, o papa irá para a Casa Santa Marta, sua residência oficial no Vaticano. Antes, por volta das 12h (8h no Brasil), ele deverá aparecer na janela do décimo andar, onde fica sua suíte, para uma bênção aos fiéis. Será sua primeira aparição pública desde que entrou no hospital. A tradicional oração do Angelus será divulgada online, como ocorreu nos domingos anteriores.

"O Santo Padre terá alta em condições estáveis, que já duram duas semanas. Obviamente, tem a prescrição de continuar parcialmente a terapia farmacológica, ainda por bastante tempo, por via oral. E é muito importante a recomendação de um período de repouso em convalescença, por ao menos dois meses", disse Sergio Alfieri, diretor da equipe médica do hospital que acompanhou o tratamento do papa.

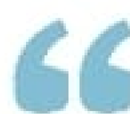
Nos próximos dias, o pontífice vai continuar a reabilitação motora e a fisioterapia respiratória, em continuidade com que já vinha ocorrendo nos últimos dias no hospital. A Casa Santa Marta é equipada, disse Luigi Carbone, médico do papa no Vaticano, para receber o pontífice, com serviço de emergência 24 horas e equipamentos como o oxigênio suplementar.

"Durante a internação, as condições clínicas do papa apresentaram dois episódios muito graves, em que ele esteve em perigo de vida", disse Alfieri, em referência às crises respiratórias ocorridas entre o fim de fevereiro e o início de março. Mesmo assim, disse, o pontífice nunca foi intubado e sempre se manteve alerta e orientado.

O especialista afirmou que o papa não tem mais a pneumonia bilateral, mas ainda há presença de vírus, bactérias e fungos nas vias respiratórias, embora a infecção mais grave tenha sido superada. Também explicou que a perda da voz é normal nesses casos e que o papa já estava melhorando.

"Ele queria há dias já ter voltado para a casa, mas a alta é decidida pelos médicos. Ele foi um paciente exemplar e soube nos escutar", disse Alfieri.

Francisco, 88, tem apresentado melhoras nos últimos dias, com a diminuição da necessidade de oxigênio suplementar e a intensificação de fisioterapia respiratória e motora. A única vez que a equipe médica havia falado com jornalistas sobre o estado de saúde do papa foi em 21 de fevereiro, após uma semana de internação. Depois disso, ele sofreu ao menos quatro crises respiratórias graves.



O Santo Padre terá alta em condições estáveis, que já duram duas semanas. Obviamente, tem a prescrição de continuar parcialmente a terapia farmacológica, ainda por bastante tempo, por via oral [...] Ele queria há dias já ter voltado para a casa, mas a alta é decidida pelos médicos. Ele foi um paciente exemplar e soube nos escutar

Sergio Alfieri
diretor da equipe médica do hospital Agostino Gemelli, em Roma

No período, segundo o Vaticano, o papa manteve parcialmente seu trabalho, despachando documentos e nomeações pessoalmente com colaboradores próximos, como o cardeal Pietro Parolin. No entanto, precisou anular celebrações ligadas ao Jubileu da Igreja, que ocorre a cada 25 anos, e deixou de recitar o Angelus por cinco domingos, uma lacuna para os fiéis acostumados a encher a praça São Pedro.

Francisco foi internado em 14 de fevereiro para tratar sintomas de uma bronquite. Nas semanas anteriores, havia apresentado dificuldades respiratórias que o forçaram a interromper a leitura de textos em cerimônias.

Realizados os primeiros exames no hospital, o papa recebeu diagnóstico de infecção polimicrobiana nas vias respiratórias, causada por fungos, bactérias e vírus. Em seguida, uma tomografia revelou que o papa também sofria de pneumonia nos dois pulmões. O equilíbrio da terapia farmacológica, à base de cortisona e antibiótico, se tornou desafio para os médicos, que falaram pela primeira vez com jornalistas no dia 21 de fevereiro. Na ocasião, disseram que o quadro era complexo, também pela idade e por doenças crônicas.

No dia seguinte, um susto. O boletim médico informava que as condições do papa eram graves, depois de uma crise respiratória asmática, que exigiu a aplicação de oxigênio por meio de catéter nasal. Também precisou de transfusões de sangue, para combater queda de plaquetas. A evolução do quadro passou a ser considerada incerta, com o "prognóstico reservado", como dizem os médicos italianos.

Após leve insuficiência renal ter sido detectada e sanada, Francisco passou dias de estabilidade e leve melhora. Em meio a outras crises e o uso de ventilação mecânica, o prognóstico continuou reservado até 10 de março, quando os médicos falaram em "melhora consolidada" e boa resposta à terapia farmacológica. Desde então, apesar da complexidade, a situação era considerada sob controle.

A extrema direita na eleição no Chile

Campo se expande com candidatos ultraconservadores e pró-Pinochet

Sylvia Colombo

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Buenos Aires. É autora de 'O Ano da Cólera'

Esqueça a festa que houve quando se comemorou o fim da Constituição de Pinochet, numa noite de outubro de 2020, com um esmagador 78,22% dos eleitores pedindo uma substituição da Carta Magna filha da ditadura. Ficou pouco nas lembranças a praça Baquedano, depois ponto de encontros que terminaram num acordo para levar o esquerdista Gabriel Boric ao poder. Outra festa que levou milhares às ruas a celebrar sua vitória, em 2022.

Agora, o mais provável é que os chilenos se encontrem diante das urnas, em outubro deste ano, com uma esquerda desarticulada. Mais grave, com uma extrema direita em ascensão. Descontentamento com as políticas antimigratórias, que muitos chilenos consideram permissiva, aumento da violência (ainda que em cifras reduzidas na comparação com outros países da região), além das derrotas em aprovar suas reformas no Parlamento conservador, deixam o legado de Boric com uma sensação de que as vitórias —que existiram— não superaram as derrotas.

Antes de apresentar essa extrema direita que vai ao pleito em distintas variações, vale lembrar-se de um nome importante da centro-esquerda que aparentemente postulará ao cargo. Trata-se de Carolina Tohá, ministra do Interior e principal peça do governo Boric, que acaba de se afastar do cargo para disputar a eleição.

Ela é filha de José Tohá González, um histórico advogado socialista que ocupou dois ministérios no governo de Salvador Allende. Tohá pretende amealhar todos votos que não são de extrema direita e repetir o sucesso eleitoral de Boric na votação anterior.

Do lado conservador e ultraconservador estão, por exemplo, Evelyn Matthei, economista de 71 anos, da coalizão Chile Vamos. Ela vem tentando se apresentar com a direita democrática e de bons modos —a Economist já a vende assim, como a direita boazinha. Mas nunca é demais lembrar que seu pai cerrou filas com Pinochet e apoiou o golpe de Estado de 1973, e que ela o apoiou.

Descontentamento com as políticas antimigratórias, além de derrotas em aprovar reformas no Parlamento conservador, deixam o legado de Boric com uma sensação de que as vitórias não superaram as derrotas

Por outro lado, corre José Antonio Kast, líder do Partido Republicano que encabeçou com sucesso a campanha contra uma nova Constituição. Kast, como já vem lembrando os perfis sobre ele de eleições passadas, é um admirador aberto do pinochetismo e um inimigo de um Chile mais inclusivo.

Partiu dele a forte campanha para que o 12% da população indígena não seja reconhecida como tal, assim como seus idiomas. Mais, é favorável a uma política linha-dura contra aqueles que são mais radicalizados e promovem ataques aos proprietários de terra do Sul do Chile. Os grupos mapuche mais radicais, longe de serem maioria, pregam tomar essas terras com violência.

E eis que surge alguém à direita de Kast. Trata-se de Johannes Kaiser, do partido Nacional Libertario (sempre tem a palavra libertário no meio), e que vem deslocando Kast nas pesquisas. Kaiser, 59, sem diploma universitário, seria o "outsider" do pleito.

Em 2022 ganhou um posto de deputado no Congresso. Desde então, começou sua guinada à ultradireita. Assim como Javier Milei, fala de "casta política", não perde a chance de aparecer em shows de TV sem dizer que é "preciso limpar" tudo o que está aí e reagir à "retórica woke". Entre seus apoiadores, estão os que se acostumaram a chamar a direita dialoguista de "derechista cobarde" (direitista covarde).

As eleições ainda estão longe, mas as principais jogadas para ver como fica do tabuleiro já começaram.

DOM. Sylvia Colombo **SEG. Bianca Santana**
QUA. Rui Tavares QUI. Lúcia Guimarães SAB. Igor Patrick

Lula leva políticos e empresas em visita de Estado ao Japão e arrisca voltar sem avanços

Presidente chega a Tóquio na segunda-feira com 11 ministros e dezenas de executivos, mas sem garantia de abertura comercial

Nelson de Sá

PEQUIM O presidente Lula deve chegar nesta segunda (24) a Tóquio para iniciar na terça (25) uma visita de Estado, visando obter avanços para um acordo do Japão com o Mercosul e para a abertura do mercado japonês à carne brasileira.

Ele viaja acompanhado de 11 ministros e dos presidentes da Câmara dos Deputados e do Senado, e vai encontrar na cidade um grupo calculado em mais de cem empresários e executivos brasileiros à espera de resultados.

Às vésperas da visita, o jornal Nikkey noticiou que as negociações com o Mercosul para o que chamou de "o último grande acordo de livre comércio" devem ser adiadas, porque o governo japonês não teria sido capaz de se decidir sobre elas. Na divulgação da viagem, há uma semana, o secretário de Ásia e Pacífico do Ministério das Relações Exteriores, Eduardo Saboia, não escondeu a contrariedade. "A gente quer saber o seguinte: vamos ficar nessa conversa ou vai ter negociação?", disse.

O outro foco de Lula na visita, conseguir o envio de uma missão japonesa de inspeção sanitária aos frigoríficos brasileiros, primeiro passo para a aceitação da carne bovina nacional, também é dúvida.

"Ainda não tem data e não está prevista", segundo o diretor do Departamento de Japão do Itamaraty, Paulo Elias Martins de Moraes. "O objetivo é chegar a um compromisso político, para que as coisas aconteçam."

O avanço na abertura para a proteína animal concentra a atenção dos representantes do agro brasileiro. "É extremamente importante para nós", diz o pecuarista Vadão Gomes. "Vai dar certo. Politicamente está no tempo certo."

Refere-se às tarifas que o presidente Donald Trump está impondo também ao Japão, apesar do virtual monopólio que os Estados Unidos têm, segundo Gomes, sobre o mercado de carne do país. A Austrália também responde por volume relevante. Em Tóquio, os pecuaristas vêm tentando organizar, ainda sem confirmação, um encontro com Lula numa das redes bem-sucedidas de churrasco brasileiro no Japão.

Se os dois principais assuntos não avançarem até a quinta, quando Lula deixa a capital japonesa, a viagem poderia ter um significado mais simbólico, por exemplo, mostrar que o Brasil não é tão dependente da China, seu maior parceiro comercial.

Mas três diplomatas brasileiros ouvidos negam que a visita sirva de mensagem para Pequim. Argumentam com a visita de Lula à China para o Fórum China-Celac (Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos) em maio —a viagem, segundo os três diplomatas, está confirmada.

O simbolismo se estende sobretudo ao cerimonial. Como ressalta o próprio Itamaraty, como sinal da importância dada ao Brasil, a última visita de Estado ao Japão foi em 2019, de Trump, e esta é a primeira com o imperador Naruhito.

A casa real japonesa, de sua parte, anunciou que Aiko, a filha mais velha de Naruhito, participará pela primeira vez do chamado Jantar Imperial, oferecido para Lula e a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, na terça (25).

Antes, na quarta, o presidente vai ao Fórum Empresarial Brasil-Japão, organizado pelo Itamaraty num hotel de Tóquio, com apoio da Keidanren, a Federação Empresarial do Japão, e da CNI (Confederação Nacional da Indústria). São esperados empresários como os irmãos Batista, da JBS, e o novo CEO da Vale, Gustavo Pimenta. Também na quarta, Lula participa de um encontro com dirigentes sindicais do Japão e do Brasil —centrais como a CUT e a Força Sindical estão na comitiva presidencial.

Os ministros esperados em Tóquio são: Mauro Vieira (Relações Exteriores), Carlos Fávaro (Agricultura), Marina Silva (Meio Ambiente), Alexandre Silveira (Minas e Energia), Camilo Santana (Educação), Luiz Marinho (Trabalho), Renan Filho (Transportes), Silvio Costa Filho (Portos e Aeroportos), Juscelino Filho (Comunicações), Luciana Santos (Ciência e Tecnologia) e Waldez Góes (Integração). Estão previstos ainda o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, e o da Câmara, Hugo Motta, e os ex-presidentes do Senado, Rodrigo Pacheco, e da Câmara, Arthur Lira, entre outros parlamentares.

Após entrevista coletiva programada para a manhã de quinta, Lula deve embarcar com parte de sua delegação para Hanói, no Vietnã, segundo objetivo da viagem.



Após incêndio, Heathrow, maior aeroporto da Europa, retoma voos

O aeroporto de Heathrow, no Reino Unido, retomou totalmente as operações neste sábado (21) após incêndio na subestação elétrica (foto) que alimenta o terminal interromper as atividades por 18 horas Carlos Jasso/Reuters

Eufrázio



Jonh Medrado, 43, irmão do ciclista Vitor Medrado, morto ao lado do Parque do Povo, na zona oeste de SP Adriano Vizoni/Folhapress

Série de latrocínios em SP eleva medo, gera incredulidade e espera por justiça

Condenações pelo crime de roubo seguido de morte aumentaram 23% na capital paulista em 2024; gestão Tarcísio diz que reorienta policiamento para coibir a prática

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Vitor Medrado, José Domingos da Silva, Vitor Rocha e Silva, Ariol Elvariste. Os quatro homens foram vítimas recentes da violência em São Paulo. Todos foram mortos em latrocínios —os criminosos levaram um celular ou uma aliança, objetos vendidos em lojas de rua e pela internet.

Ladrões em motocicletas têm deixado a cidade assustada nos últimos meses com uma sequência de roubos seguidos de morte registrados por câmeras. A qualquer horário e em diversas regiões, eles se valem da agilidade dos veículos em duas rodas para fugir do local do crime em instantes. Placas adulteradas dificultam ainda mais as investigações.

O agente de trânsito José Domingos da Silva, 48, foi baleado enquanto trabalhava na rua Osiris Magalhães de Almeida, na Vila Sônia, zona oeste, na manhã do dia 13. A câmera corporal que ele usava gravou a abordagem e os tiros. O ladrão exigiu os pertences. Silva aparentou reação. O criminoso disparou, montou na moto e fugiu. Ele não foi preso.

À reportagem, um familiar da vítima disse ser difícil acreditar que uma pessoa uniformizada e com câmera ligada tenha sido roubada. O agente da prefeitura estava na CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) havia mais de uma década. Gostava de estar perto da família e frequentava a igreja Adventista do Sétimo Dia, contou o familiar.

A cerca de 9 km dali o ciclista Vitor Medrado, 46, foi assassinado um mês antes. Ele mexia no celular no entorno do parque do Povo, no Itaim Bibi, zona oeste, quando dois ladrões em uma moto chegaram. Medrado foi baleado antes de qualquer reação e caiu no chão, ferido. O criminoso se aproximou, pegou o aparelho e fugiu.

Na quarta-feira (19) a gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) anunciou ter prendido dois suspeitos de envolvimento na morte. Um deles foi detido durante um assalto. O outro, na favela de Paraisópolis. Lá, Suedna Barbosa Carneiro, 41, conhecida como Mainha do Crime, foi presa cinco dias depois da morte de Vitor. Ela seria a responsável por patrocinar os roubos e comprar os celulares tomados nas ruas. Uma tabela com os valores para os aparelhos roubados foi encontrada com ela.

Suedna foi ligada pela polícia indiretamente a outros casos de latrocínio na cidade. Seu nome consta na investigação da morte do delegado José Belarmino de Moura Junior, 33, em 14 de janeiro.

"A vida do meu irmão era muito mais que isso [celular]. Não se importava com bens materiais. Ele era família e o esporte. Minha mãe tem todas as medalhas dele desde criança até hoje. Ainda estamos desolados, mas seguindo", disse o designer e diretor de arte Jonh Medrado, 43.



A vida do meu irmão era muito mais que isso [celular]. Não se importava com bens materiais. Ele era família e o esporte. Minha mãe tem todas as medalhas dele desde criança até hoje. Ainda estamos desolados

Jonh Medrado
que teve o irmão, Vitor Medrado, morto em latrocínio ao lado do Parque do Povo

Durante a conversa com a Folha em uma praça nas proximidades da avenida Paulista, ele se mostrou confortado com as prisões, mas diz esperar que elas sejam longas. "Queremos agradecer que a justiça foi feita. Mas que não ficasse só nisso. Que não fossem soltos."

Em nota, a Secretaria da Segurança Pública disse que as ações de policiamento preventivo e ostensivo estão sendo reorientadas para ampliar o patrulhamento e reduzir a incidência criminal em diferentes regiões da capital.

Conforme o número de vítimas aumenta na cidade —foram 53 assassinatos de janeiro a dezembro do ano passado ante 43 em 2023—, as condenações pelo crime de latrocínio também crescem.

Levantamento do Tribunal de Justiça aponta a condenação de 70 pessoas pelo crime de latrocínio na cidade em 2024 contra 57 em 2023 e 33 no ano anterior. Há a possibilidade de o crime ter ocorrido em anos anteriores aos da condenação. No estado houve queda no número de condenados por roubo seguido de morte. Foram 156 no ano passado ante 208 em 2023 e 140 em 2022.

Diferentemente do homicídio, que é julgado por um corpo de júri, a sentença do latrocínio fica a cargo de um juiz. "A intenção no latrocínio não é matar, é roubar. Ele [bandido] mata para garantir a efetividade do roubo. Então, você vai julgar nesse caso a intenção", explica o advogado criminalista Renan Bohus. O latrocínio é um crime hediondo, com pena na casa dos 20 anos.

Bairro boêmio, Pinheiros, na zona oeste, tem vivido dias conturbados na área da segurança pública, com o aumento de roubos e furtos e pessoas baleadas.

O consultor Vitor Rocha e Silva, 23, foi assassinado na rua Joaquim Antunes no dia 23 de janeiro. Ele estava na companhia do namorado, o analista Felipe Lobato, 26. O casal, que morava em Minas Gerais, buscava um local para almoçar quando foi surpreendido por ladrões em motos.

"Em qualquer situação de morte a gente já fica assim, mas quando é uma morte em que acontece um assalto, é surreal. Você tem sensação de impotência", diz Lobato. "É desmotivador, desesperador e extremamente triste ver que as pessoas vivem inseguras nos seus lares, no seu momento de lazer. A gente estava indo almoçar no intervalo do nosso trabalho, então é muito complicado."

Policial penal de 49 anos é morto a tiro por criminosos em assalto em Itaquaquecetuba (SP)

SÃO PAULO Um policial penal foi assassinado por criminosos que tentaram roubá-lo na madrugada deste sábado (22) em Itaquaquecetuba, na Grande São Paulo.

O crime foi filmado por uma câmera de segurança. A imagem mostra o policial penal, que estava em uma moto, sendo atacado pelos criminosos. Segundo a Polícia Militar, seis homens —em três motociclistas— participaram do crime. Já o boletim de ocorrência menciona a participação de oito bandidos.

O ataque ocorreu por volta das 5h20 na estrada Pedro da Cunha Albuquerque Lopes, altura do número 949. Na imagem é possível ver quando os criminosos cercam o policial.

Uma testemunha relatou aos PMs ter escutado gritos. Um dos criminosos teria dito ao policial para tirar a mão cintura. Momentos depois, houve o disparo. Na gravação é possível ouvir quando um criminoso diz: "mata ele", e, na sequência, dispara.

Ednaldo Ricardo da Silva, 49, foi atingido no tórax. Ele chegou a ser socorrido para o Hospital Santa Marcelina, em Itaquaquecetuba, mas não resistiu.

Policiais militares que estiveram no local encontraram um coldre ao lado de uma motocicleta. A arma do agente foi roubada. A moto da vítima não foi levada.

A vítima trabalhava no CDP (Centro de Detenção Provisória) de Suzano, na mesma região, e, segundo o Sifuspesp (sindicato dos policiais penais), seguia para o trabalho quando foi morto.

A Secretaria da Administração Penitenciária disse, em nota, lamentar o ocorrido e que colabora com as investigações.



Dois agentes foram baleados em uma semana

Segundo o sindicato dos policiais penais, no domingo (16) outro agente foi baleado em uma tentativa de assalto em um trecho do Rodoanel. Ele foi atingido por um tiro no abdômen, perdeu um rim, mas está fora de risco.

Ladrões levam carga de armas e munições em SP

Dona do material, CBC disse que averigua o ocorrido; grupo abordou caminhão na rodovia Anhanguera

Fábio Pescarini
e Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO O motorista de um caminhão que transportava armas e munições da CBC (Companhia Brasileira de Cartuchos) foi abordado por criminosos na rodovia Anhanguera, na zona norte de São Paulo, por volta das 18h de sexta-feira (21) e teve a carga foi roubada pelo grupo.

O material levado tinha como destino a cidade de Jundiaí, no interior de São Paulo.

O condutor, um homem de 63 anos, disse para policiais militares rodoviários que seguia pela via quando, na altura do km 20, um Hyundai HB20 preto encostou ao lado de seu caminhão.

Os criminosos teriam se aproveitado de um congestionamento, segundo o motorista. Um homem então teria aberto a porta de passageiro e entrado na cabine, seguido por um cúmplice. Ambos estariam armados.

A dupla então fez o motorista dirigir o caminhão até uma estrada de terra em uma área chamada Sítio da Glória. Parte da carga foi transferida para o HB20 e para um Citroën C3. A ação teria demorado menos de dez minutos. Nem a polícia nem a empresa detalharam a quantidade de objetos levados e de quais tipos de armamento.

10min
durou a ação da dupla de criminosos no roubo do caminhão da CBC; a companhia não informou a quantidade de material levado nem os tipos de armamento

Os criminosos fugiram no HB20 preto, depois encontrado abandonado na favela Santa Rita, e em um Honda Civic prata.

Procurada, a CBC disse ter recebido da transportadora o aviso de que um alarme foi disparado em um dos caminhões e que teria acionado a polícia.

classificados 11 3224-4000

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados Formas de pagamento cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista

IMÓVEIS

NOVA ANDRADINA - MS
Vendo Fazenda de pecuária com 977 HA
Rossafa - 018 9 81113 0666

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

EMPREGOS

EMPREGADOS PROCURADOS

P

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

PCD - ÁREAS DIVERSAS

PARA ANUNCIAR NOS CLASSIFICADOS FOLHA
LIGUE AGORA
11/3224-4000

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD) E/OU MOBILIDADE REDUZIDA

IMPACTO
Estamos contratando: jovem APRENDIZ
Atuação em áreas diversas da empresa, visando o desenvolvimento e qualificação profissional em seu primeiro contato com o mercado de trabalho.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br

AUXILIAR DE LIMPEZA
LOCAL DE TRABALHO: Todas as regiões de São Paulo.
Ensino fundamental, regime de contratação CLT. Não é necessário experiência na função.
Oferecemos: Vale transporte, vale alimentação e vale refeição.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br
IMPACTO

IMPACTO
Pessoas com Deficiência
Para as regiões Sul, Oeste, Centro e Leste.
Contrata-se para as áreas operacionais e administrativas.
Enviar currículo para o e-mail: vagas@grupoimpacto.com.br

Empresa de ônibus, localizada na Zona Sul de SP, contrata:
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA
Vagas Para:
Motorista
Manobrista
Fiscal
Ajudante Geral
Desejável experiência e disponibilidade de horário.
Enviar currículo para o e-mail: treinamento2@wolffsp.com

A OSS/SPDM - HOSPITAL DAS CLÍNICAS LUZIA DE PINHO MELO
Seleciona:
Pessoas com Deficiência para vagas de:
✓ Auxiliar Administrativo, ✓ Enfermagem,
✓ Aprendiz, ✓ Terapeuta Ocupacional,
✓ Telefonista, ✓ Escriturário
✓ Recepcionista, entre outras.
✓ Auxiliar de Governança,
Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.
GUPY

CORPUS Saneamento e Obras Ltda
VAGAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (PCD)
BUSCAMOS PROFISSIONAIS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS PARA ATUAR EM DIVERSAS ÁREAS
Os interessados deverão enviar currículo e laudo médico, que descreve o tipo de deficiência apresentada e limitada decorrente para o e-mail abaixo.
curriculosp@corpus.com.br

A OSS – Hospital das Clínicas Luzia de Pinho Melo, recruta currículos de médicos nas seguintes especializadas:
MÉDICO ESPECIALISTA EM NEUROLOGIA INFANTIL; MÉDICO PSIQUIATRA; MÉDICO ESPECIALISTA EM CIRURGIA VASCULAR; MÉDICO CIRURGIÃO PLÁSTICO para Atendimento Ambulatorial e Procedimentos Cirúrgicos inclusive Reconstrução Mamária; MÉDICO UROLOGISTA; Médico especialista em Medicina do Trabalho; Médico especialista em Nutrologia; Médico especialista em Reumatologia; Médico especialista em Oftalmologia; Médico especialista em Otorrinolaringologia; Médico especialista em procedimentos de USG Geral e Doppler; Médico especialista em procedimentos na área de Exames de Endoscopia, Colonoscopia e Retossigmoidoscopia; Médico especialista em Radioterapia; Médico especialista em realização de exames Broncoscopia e para atuação em ambulatório na especialidade de Cirurgia Torácica; Médico especialista em realização de exames de Angiografia Vascular Periférica com ou sem procedimento; Médico especialista em realização de exames Prova de Função Pulmonar (Espirometria); Médico especialista em Terapia Intensiva Adulto; Médico especialista em Terapia Intensiva Infantil; Médico especialista em Ultrassonografia; Médico especialista em Oncologia; Médico especialista Pneumologista; Médico Hemodinamicista – Cardiologia; Médico Nefrologista Adulto e Infantil para atendimento ambulatorial, acompanhamento de pacientes nas Unidades de Internação e em procedimentos de diálise; Médico Neurologista para execução de exames de Eletroneuromiografia. Os interessados devem se cadastrar no site www.gupy.io ou através da leitura do QRCode.
GUPY

LonaFlex
CONVOCAÇÃO PARA EXAME PÓS-DEMISSIONAL
Convocamos a todos os ex-empregados da Lonaflex, que tiveram contratos rescindidos a partir de 1995, para que se apresentem à PREVERMED Centro Médico e Diagnóstico, na Rua Avelino Lopes, 248 – Centro, Osasco/SP, CEP 06090-035, para o controle de exames ocupacionais pós-demissionais previstos na Legislação Trabalhista, sem custo ao ex-funcionário. É necessário estar munido de Carteira Profissional que comprove o vínculo empregatício com a Lonaflex.
AGENDE SEU HORÁRIO: (11) 3681- 4333
Esse é o mesmo número de WhatsApp. Escolher a opção "Agendamento".
ATENDIMENTO: Seg. a sex., das 7h30min às 13h30min.
Em caso de dúvidas, consulte o CEREST pelo fone (11) 3686.1027 ou o Sindicato dos Metalúrgicos de Osasco pelo fone (11) 3651.7200.

ASSINE A FOLHA
folha.com/assine

NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

LOTERICAS IMPERDÍVEL
LOTERICAS IMPERDÍVEL
Rentabilidade: 2% A 2,5%
Birigui, Top, Lucro R$ 22 mil
Campinas, Superm.R$ 18 mil
Circuito das Águas, $ 590 mil
Ibitinga, Lucro 24mil,1.190m
Jundiaí, Nobre, Lucro $ 23mil
Junqueirópolis, Ppo. $ 850 mil
Lençóis Pta.,9 mil,R$. 450mil
Paulínia, Lc. Lucro R$ 18 mil
S.J.Cpos,Lucro$ 8mil, 250mil
Sta B.D'Oeste,20m, 750 mil
Taubaté, Lucro. $ 13 mil, Top
Vinhedo, Lucro13 mil, 650mil
ZN-SP, Lucro $14mil, $ 550mil
ZN-SP, Shop. LL$11m 420mil
Joinville-SC, Lucro,R$ 17mil
Maracaju-MS, Preço R$$ 840mil
Pouso Alegre MG,Top,$ 980 mil
MPUGA (19) 9 9653-2020

ANTIGUIDADES COLEÇÕES/JÓIAS

COMUNICADOS

VENDE-SE EMPRESA

LEILÕES

LEILÃO DE RELÓGIOS CANETAS E ACESSÓRIOS

ACOMPANHANTES

AMANDA

#siga a folha

COMPRO ESTES ÁLBUNS DE FIGURINHAS SÓ ANOS 50
Álbum Balas Futebol ano 1957, Álbum Balas Equipe 1957, Álbum Balas Centro Goal ano 1958 e Álbum Futebol Editora Americana ano 1958. Que tenham a figurinha do Pelé neles.
Pago até R$15.000,00 cada por PIX ou dinheiro
Posso ir buscar.
(11) 9-8492-0549
com Marcio- (Colecionador)

HAMBURGUERIA
Região Tatuapé, capacidade 200 pessoas, super instamagrável. Ót. rentabilidade. Excel. oportunidade! Operação rodando. Motivo: mudança Estado
Tr. (11) 99334-2204

Formas de pagamento cartão de crédito, boleto bancário ou pagamento à vista
Os anúncios com este símbolo têm fotos, para vê-las digite o código que acompanha o sinal no site folha.com/classificados
classificados@grupofolha.com.br

Vinte estados e o DF aderem a projeto de câmeras policiais

Governadores querem adquirir 52.558 aparelhos por meio de programa do governo federal



Câmera corporal de PM paulista Ronny Santos - 15.mar.25/Folhapress

Raquel Lopes

BRASÍLIA O Ministério da Justiça e Segurança Pública do governo Lula (PT) recebeu pedidos de adesão ao Projeto Nacional de Câmeras Corporais de policiais de 20 estados e do Distrito Federal. No total, as unidades da federação demonstraram interesse na aquisição de 52.558 equipamentos.

As compras serão realizadas por meio de uma ata nacional de registro de preços. Nesse modelo, o ministério conduz a licitação e disponibiliza a ata, permitindo que os estados contratem os serviços diretamente, sem a necessidade de um novo certame.

Segundo a pasta, o mecanismo agiliza a implementação da política, além de otimizar o processo de contratação e reduzir custos. A adesão ao pregão não é obrigatória, mesmo que o estado tenha interesse em receber recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública direcionadas à política federal de câmeras corporais.

Apesar do potencial de inibir casos de violência policial, a adoção de câmeras corporais virou um tema controverso, gerando um embate entre políticos de esquerda e de direita. Governadores de partidos de oposição ao PT têm, inclusive, rechaçado a medida. Os estados que ainda não sinalizaram interesse foram São Paulo, Santa Catarina, Goiás, Minas Gerais, Paraná e Mato Grosso.

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), inicialmente se posicionou contra o equipamento, mas recuou e admitiu ter errado após uma série de casos de violência policial. A declaração ocorreu após a repercussão de um vídeo que flagrou um policial jogando uma pessoa de uma ponte. O estado atualmente já usa cerca de 10 mil câmeras corporais.

52.558 é o total de câmeras corporais que devem ser adquiridas pelos 20 estados e Distrito Federal por meio do Projeto Nacional de Câmeras Corporais do Ministério da Justiça

21 unidades da federação têm interesse de participar do pregão, mas somente 13 participaram do edital para conseguir recurso do Fundo Nacional de Segurança Pública. Alagoas, Rio Grande do Norte e Piauí já receberam o repasse

Mesmo sem aderir a essa ata de registro, São Paulo sinalizou ter interesse nos recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública —o que obriga o estado a seguir as diretrizes federais.

Em Goiás, o governador Ronaldo Caiado (União Brasil) já afirmou ser contra a iniciativa e que não vai adotá-la "de maneira alguma". Já em Minas Gerais, Romeu Zema (Novo) apoia o uso das câmeras, mas se posiciona contra a gravação ininterrupta.

Minas disse, por meio de nota, que desde 2022 estabeleceu regras e critérios próprios para o uso das câmeras corporais pelos policiais militares do estado. Por essa razão, não aderiu ao projeto do Ministério da Justiça.

Os demais estados que não declaram interesse na ata de registro não responderam aos questionamentos da reportagem.

Espírito Santo, Pará e Alagoas são os que manifestaram o interesse nos maiores montantes de equipamentos, com a solicitação, respectivamente, de 8.425, 8.220 e 5.140 câmeras. Entretanto, muitos estados já contam com o serviço e com os equipamentos, como São Paulo, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Roraima e Santa Catarina.

Além desses, também cadastraram interesse os governos do Acre, Amapá, Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Paraíba, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rondônia, Roraima, Sergipe, Tocantins, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul e Bahia.

O Ministério da Justiça disse que adotou o modelo de comodato, permitindo a substituição periódica das câmeras. O modelo dos equipamentos ainda não foi definido pela pasta. A expectativa é que o pregão seja concluído neste ano.

A aquisição das câmeras é responsabilidade dos estados, que devem utilizar recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública e do Fundo Penitenciário Nacional. Podem, ainda, empregar recursos próprios. Nos dois primeiros casos, é obrigatório o cumprimento das diretrizes estabelecidas pelo ministério.



APRESENTA EstúdioFOLHA


Trabalhadores na Operação São Paulo Limpa, realizada em fevereiro

Ciete Silvério/Secom

Operação São Paulo Limpa recolhe 173 toneladas de lixo em um só dia, um recorde

Ação é realizada toda semana pela Prefeitura de São Paulo em todas as regiões da cidade e reforça o compromisso com a zeladoria do município

Como forma de reforçar as ações diárias de zeladoria, a Prefeitura de São Paulo criou a Operação São Paulo Limpa, um mutirão que envolve milhares de colaboradores e acontece em toda a cidade.

Uma única operação realizada em fevereiro apresentou números superlativos: foram recolhidas 173,1 toneladas de lixo das ruas, quantidade recorde, limpos 908 bueiros, varridos 100 km de vias e podadas 233 árvores. Também foram pintados e capinados 100 km de guias e utilizados 59.600 litros de água de reúso.

Ao todo, a cidade conta com mais 3.500 colaboradores que participaram da operação, além de mais de 300 veículos e 16 caminhões hidrojato.

O mutirão é realizado também para sensibilizar a população sobre a importância de fazer o descarte do lixo em locais apropriados e nos horários adequados, principalmente em regiões com histórico de descarte irregular e de alagamentos. Nesse período de chuvas, até mesmo o lixo domiciliar, se colocado em horário diferente do da coleta, agrava a ocorrência de enchentes.

Iniciada em janeiro, a Operação São Paulo Limpa passa agora a ser semanal, sempre aos sábados. Mesmo assim, os serviços de zeladoria regulares da cidade continuam sendo feitos diariamente em toda a cidade.

ENTULHO E CATA-BAGULHO

Outro ponto que tem recebido destaque da Prefeitura é a coleta de entulho descartado irregularmente na cidade. No ano passado, a Secretaria Municipal das Subprefeituras retirou das ruas mais de 114 mil toneladas de entulho e aplicou 319 multas aos infratores. De 2020 a 2024, foram 300 mil toneladas.

O descarte irregular acontece apesar de a cidade contar com 128 ecopontos para receber esse material e de a Prefeitura realizar, pelo menos uma vez ao mês, a Operação Cata-Bagulho, que percorre as vias da capital fazendo a coleta gratuita de objetos volumosos e materiais sem uso. Um dos serviços de limpeza urbana mais importantes da capital, a Operação Cata-Bagulho saltou de 39,7 mil toneladas de entulho coletadas em 2020 para cerca de 80 mil toneladas no ano passado.

O programa recolhe diversos tipos de materiais, como móveis velhos, eletrodomésticos quebrados, colchões, sofás e outros objetos volumosos que não cabem nos contêineres da coleta regular, evitando que esses materiais sejam abandonados nas ruas, calçadas e outros locais públicos.

O descarte irregular de entulho, terra e resíduos de qualquer natureza superior a 50 quilos em área pública é crime ambiental na cidade de São Paulo, e sujeito a multa de R$ 25 mil, além de prisão.

Ao presenciar o crime, a denúncia pode ser feita anonimamente para a Guarda Civil Metropolitana pelo número 153.


Acesse o QR Code para conhecer o endereço dos ecopontos


Acesse o QR Code para conferir a programação da Operação Cata-Bagulho

EstúdioFOLHA Conteúdo patrocinado produzido pelo Estúdio Folha

Dieta de assunto

Projeto pros próximos três meses: cortar os doces, frituras e gordura

Antonio Prata

Escritor e roteirista, autor de "Por Quem as Panelas Batem"



Adams Carvalho

Parei no farol vermelho, olhei o celular, li o título do podcast na diagonal e captei só duas palavras: "Trump" e "detox". Pensei: nossa, que maravilha, será uma nova moda? Em vez da pessoa fazer um detox de álcool, de carne, de carboidrato, ela faz um detox de assunto? Um mês sem falar, ler ou ouvir sobre Donald Trump? Um "dry january" (ou "february" ou "march" ou mesmo um ano inteiro) se desintoxicando de um tema depressivo? Só no outro farol vermelho li direito a descrição do podcast e vi que não era nada daquilo: "As medidas econômicas do Trump são um detox ou um veneno para os Estados Unidos?". Não importa. Fico com meu engano. Detox de assunto. Gostei.

No Carnaval, viajei com uma turma e noventa por cento das conversas descambavam pra aquecimento global, as loucuras do Trump, os riscos das eleições de 2026 e outros temas tenebrosos. No sábado, já no café da manhã, alguém sugeriu: "pessoal, e se a gente combinasse de passar o dia inteiro sem falar sobre o fim do mundo?". Foi um dia maravilhoso. Terminou com o sol se pondo no mar e o céu todo alaranjado não nos trouxe à memória qualquer ser humano da mesma cor.

Imagino um amigo organizando um jantar num grupo de WhatsApp. "Oi, gente, sobre sexta: alguém tem alguma alergia alimentar? Intolerância ao glúten ou lactose?". Eu responderia: "Oie! Como qualquer coisa, mas a partir de amanhã vou entrar numa dieta com restrição de Bolsonaro. Tudo bem se nenhuma conversa tiver esse ingrediente?". Uma amiga escreveria: "Putz, eu to fazendo uma tese sobre 2013, queria falar sobre". O amigo responde: "Beleza, vou fazer então a sala com Bolsonaro, mas a cozinha é Bozo free. Pode ser assim?". Eu, como aquela pessoa que come a feijoada vegana, com tofu e jaca fazendo as vezes de linguiça e carne seca, comeria na cozinha, falando sobre "White Lotus", pilates e as últimas descobertas sobre o uso da psilocibina (princípio ativo dos cogumelos mágicos) no tratamento da depressão.

Alguém sugeriu: 'pessoal, e se a gente combinasse de passar o dia inteiro sem falar sobre o fim do mundo?'. Foi um dia maravilhoso

Alienado! Alienado! –gritarão alguns. Não os julgo. Sim. Vou me alienar desses temas. Mas vocês acham, ó, alguns, que a gente falar mal do Bolsonaro –ou do Elon Musk, do Trump, do Darth Vader– durante um jantar terá algum efeito sobre a realidade?

Lembro de uma coluna, acho que do Pablo Ortellado, durante a quarentena, falando dos efeitos deletérios do WhatsApp para a esquerda. A gente fica nos grupos elogiando artigos, posts e falas dos outros e soltando o verbo contra o que acha estar errado no mundo. Gasta, assim, uma energia que poderia aplicar de forma mais útil. "Parabéns, Fulano, sobre seu texto sobre os yanomamis!". "Que absurdo o que Sicrano falou sobre a cloroquina!". "Eu acho que a Ancine tinha que fazer tal e tal e tal pra melhorar a situação do audiovisual brasileiro". "Que bizarro o que XYZ falou sobre as vacinas!". Aí fechamos o WhatsApp e vamos almoçar, achando que fizemos algo pelo país. Não fizemos necas de pitibiriba. O país continua afundando, mas nós estamos bem na fita. Ou no grupo.

Projeto pros próximos três meses: cortar os doces, frituras e gordura. Não beber. Fazer exercício 4 vezes por semana e não falar sobre Trump, Bolsonaro e aquecimento global. O mundo provavelmente não vai melhorar nada, mas se eu fizer um hemograma de minh'alma, nossa senhora.

DOM. Antonio Prata SEG. Becky S. Korich / Giovana Madalosso TER. Vera Iaconelli QUA. Ilona Szabó de Carvalho / Jairo Marques QUI. Sergio Rodrigues SEX. Tati Bernardi SAB. Oscar Vilhena Vieira / Luís Francisco Carvalho Filho

Barragem remanejou 4.000 pessoas no RN

Obra inaugurada por Lula custou R$ 756 milhões e deve garantir água para 294 mil habitantes de 22 cidades

Isaiana Santos e João Pedro Pitombo

JUCURUTU (RN) E SALVADOR A construção da barragem de Oiticica, inaugurada nesta quarta-feira (19) no Rio Grande do Norte pelo presidente Lula (PT), fez com que cerca de 4.000 pessoas deixassem suas casas em áreas ribeirinhas no entorno do rio Piranhas.

A obra demandou um investimento de R$ 765 milhões, faz parte do projeto de transposição do rio São Francisco e vai garantir o abastecimento de água para 294 mil pessoas em 22 municípios da região do Seridó, sertão potiguar.

Uma das principais áreas atingidas foi o povoado de Barra de Santana, em Jucurutu (260 km de Natal). Parte dos moradores foi deslocada para um novo povoado construído do zero e batizado de Nova Barra de Santana. Outra parte recebeu indenização e foi morar em outras regiões.

A área do antigo povoado teve a maioria de seus imóveis demolido e será inundada em breve pelas águas da barragem que virão do rio São Francisco. "Esse processo foi bem difícil, muito doloroso. Nós tivemos que deixar raízes, lembranças de toda uma história, nós passamos por diversos processos, tanto mental quanto emocional", diz a agente comunitária Rosário Medeiros, militante do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens).

Rosário participou da cerimônia com Lula e comemorou a entrega da barragem após 12 anos de espera pela população do Seridó, no sertão potiguar: "Estamos presenciando um sonho de uma luta de tantos anos sendo concretizado", afirmou.

A comunidade se organizou para mediar a construção da nova vila e a demolição da antiga — um dos pedidos feitos à empresa responsável foi que a igreja da cidade não fosse colocada abaixo.

Os costumes da comunidade mudaram. No novo povoado, se tornou mais raro ter famílias sentadas nas portas das casas, conversando com vizinhos. Parte dos moradores evita sair das residências.

A comunidade Nova Barra do Santana abriga 250 famílias, que receberam novas casas e passaram a ter água encanada, saneamento básico e ruas calçadas.

A barragem tem capacidade de 746 milhões de metros cúbicos —quando cheia terá uma extensão que chega a 30 quilômetros. Atualmente, apenas 7% do reservatório está ocupado.



Presidente Lula durante inauguração da barragem de Oiticica, em Jucurutu (RN) Ricardo Stuckert - 19.mar.25/Divulgação/PR

746 milhões de m^3
é a capacidade da barragem de Oiticica, que foi inaugurada nesta quarta-feira (19) pelo presidente Lula após 12 anos de espera pela população local

R$ 765 milhões
é o investimento total na obra, que vai garantir o abastecimento de água para 294 mil pessoas em 22 municípios da região do Seridó, no sertão potiguar

Agora, a expectativa é ver a barragem sangrar: "Imagine quando a gente puder ver o 'véu da noiva', que é quando a parede do sangradouro derrama o mundão de água. A gente espera um futuro melhor, que a barragem seja um atrativo turístico na nossa comunidade", diz a auxiliar de sala de aula Reinailza Medeiros.

Iniciada em 2013, a obra tinha previsão inicial de acabar em dois anos. Mas o represamento de recursos do orçamento fez com que a construção atravessasse quatro governos —Dilma Rousseff (PT), Michel Temer (MDB), Jair Bolsonaro (PL) e Lula (PT).

A paternidade da obra é disputada por petistas e bolsonaristas. Nesta quarta-feira (19), o ministro da Casa Civil, Rui Costa, disse que 69% da obra foi realizada ainda no governo Dilma e os 9% finais no governo Lula.

A barragem faz parte do Complexo Oiticica, que ainda engloba obras nos municípios de Jardim de Piranhas e São Fernando, ambos no Rio Grande do Norte. Nestes dois lugares, as obras têm uma execução de 64% e 79,7%, respectivamente. O projeto do complexo foi elaborado há 72 anos pelo Dnocs (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas).

Árvore de 200 anos nasceu rodeada de chá e produzia 'fruto repulsivo'

Chichá que ficava no largo do Arouche, na região central da capital paulista, caiu após uma tempestade; pesquisadores não conseguem determinar idade exata da espécie

Ivan Finotti

SÃO PAULO "Estamos na época de não sermos colonos: o Brasil é um império constitucional; a mais viçosa vergôntea da Casa de Bragança é o seu primeiro imperador", escreveu o homem que deu nome ao largo do Arouche em 1823, um ano após dom Pedro 1º, a viçosa vergôntea (ramo), declarar a independência do país.

A essa altura, o advogado, militar e futuro primeiro diretor da faculdade de direito da São Francisco José Arouche de Toledo Rendon já tinha 67 anos. Sua morte, onze anos depois, logo decretaria o loteamento de sua chácara, que incluía boa parte da atual região central da cidade, como a praça da República, a vila Buarque e o largo do... Arouche.



Chichá, árvore centenária que caiu no largo do Arouche Zanone Fraissat - 14.mar.25/Folhapress

A essa altura também, caso a inferência do botânico Ricardo Cardim esteja correta, nascia o chichá que dominaria aquela praça por dois séculos —com seus 30 metros de altura— e que veio ao chão —derrubado por chuva e ventos— na quarta (12).

"Duzentos anos é uma aproximação. Pode ter 210, 230, 300. Pelo porte, eu acredito que seja em torno dos 200 anos", afirma Cardim, que iniciou um livro (não concluído) sobre a vegetação original da cidade de São Paulo em 2007. Nessa pesquisa, ele identificou as árvores mais antigas da cidade, e o chichá figurava em terceiro lugar. Em 2012, ele escreveu na **Folha** sobre o tema.

Para ele, a árvore não foi plantada, apenas ocorreu de nascer ali, com a semente levada pelo vento, como os chichás no parque do Trianon e outros no Jaraguá. "É original da mata atlântica", diz.

Outro estudioso, porém, o pesquisador Douglas Nascimento, do site São Paulo Antiga, diz acreditar que o chichá foi plantado. "Isso é porque não achei outros na região. Na praça da República, por exemplo, não encontrei nenhum", afirma ele.

Plantada ou não, o fato é que nasceu ali, por volta da época da independência, quando São Paulo tinha entre 10 mil e 25 mil moradores. Hoje, são 12 milhões, segundo o Censo de 2023. Ou 21 milhões, contando toda a metrópole. Mas temos um chichá a menos.

A queda do chichá (ou xixá, araxixá, coaxixá, pau-de-cortiça, pau-de-boia, boia-unha-de-anta, ou samuma-branca se você estiver na Bahia, ou embira-quiabo se for capixaba) não foi uma surpresa para Cardim.

Em uma postagem de 24 de dezembro do ano passado em sua conta no Instagram, o botânico aparece em frente da planta falando como ela "incrivelmente sobreviveu a 200 anos de ameaça humana em seu entorno. Essa árvore tem raízes incríveis, que parecem lâminas de madeiras, que os povos originários usavam para comunicação, como se fosse um tambor".



Largo do Arouche, na região central da capital paulista, em 1954
Acervo Folha - 6.nov.54/Folhapress

"Mas", disse o botânico, "há cerca de dez anos sofreu a queda de dois grandes galhos, que machucou muito a árvore, e ela está cicatrizando, fechando com a casca, mas parece que a madeira está sendo contaminada."

Ao jornal, Cardim explicou que as feridas aparentavam estar infestados de organismos xilófagos. "Não subi para investigar. Mas São Paulo tem um problema grave de brocas e cupins asiáticos. Além disso, estava cheio de lixo, restos de fogueira. O ideal seria controlar as pragas, adubar, proteger. Mas ninguém presta atenção em árvores. Quebrou como um palito", lamenta ele.

Segundo Cardim, o chichá não faz parte das espécies que forma anéis anuais, assim, não é fácil calcular sua idade real. "Seria possível fazer uma datação por carbono 14, mas aí teria que entrar uma universidade, um fundo de pesquisa. Mas se não se interessam pelas árvores em pé, vão se interessar pelas caídas?".

Alguns relatos dizem que José Arouche, que foi tenente-general do Exército, usava a região do atual largo como espaço para exercícios militares. Mas o pesquisador Douglas Nascimento lembra que Arouche era um grande produtor de chá em sua chácara. Daí, para que manter uma árvore nativa ali se iria atrapalhar sua agricultura?

De fato, o advogado adorava a bebida e tinha 44 mil pés em suas terras. Em sua "Memória sobre a Plantação e Cultura do Chá e sua Preparação até Ficar em Estado de Entrar no Comércio", o fazendeiro conta em 50 passos os segredos da boa colheita e ensina como "extrair azeite das sementes para luzes [lamparinas]".

"Pelo que tenho experimentado, o azeite do chá é preferível ao do amendoim; pelo menos lhe notei menos fumo [fumaça]", escreveu o jurista, cujo palacete ficava na atual rua Santa Isabel.

"Há poucos relatos sobre a casa dele", diz Nascimento. "A atual rua do Arouche era a entrada para sua propriedade. Mas, após as terras serem loteadas e vendidas, tornou-se lugar para muitos palácios do século 19, depois derrubados no século 20 para darem lugar aos prédios atuais".

Segundo cartilha do Embrapa, assinada por Paulo Ernani Ramalho Carvalho, seu nome científico Sterculia Curiosa é uma uma homenagem a Stercus, deus pagão das imundícies, por causa do forte cheiro das flores. O curiosa é de origem desconhecida.

O chichá tem madeira mole, flores e frutos, que são chamados pelo mesmo nome. "O nome vulgar chichá vem do tupi chi e uá, que significa "fruto repulsivo", diz o texto. Outros autores, porém, indicam que a palavra quer dizer "fruto semelhante a mão ou punho fechado". Os invólucros dos frutos, de um vermelho bem forte quando maduros, são lenhosos e não comestíveis. Apenas as sementes negras podem ser comidas.

Não foi possível, porém, encontrar alguém que tenha saboreado o chichá —não confundir com a bebida andina chicha, feita de milho— para sabermos se é mesmo fedido ou não.

200 anos

Esta é a idade aproximada do chichá do largo do Arouche. Especialista aponta que as árvores desta espécie não são daquelas que formam anéis anuais, assim, não é fácil para os pesquisadores determinarem com exatidão a data em que a planta surgiu

NICOM
LUGAR DE GENTE MUITO, MUITO FELIZ!
ESTA BMW pode ser SUA!
Metalatex-Acrílico Fosco Perfeito Branco 3,6l
De: 189,90 Por: 149,90
Censi-Engate Flexível Aço Inox 1/2 40cm 7545
De: 27,90 Por: 21,90
Rorato-Gabinete Topázio 116,2cm Branco 539202
De: 409,90 Por: 319,90
Lorenzetti-C16 Ducha Clean 5 Funções 7035
De: 364,90 Por: 289,90
Docol-Cuba Riva 56x34x14,5 Cx2 Brilho S/Val 3,5
De: 219,90 Por: 169,90
Blukit-Anel De Vedação P/Bacia Sanitária C/Guia 340102-41
De: 7,49 Por: 5,49
Elizabeth-Porcelanato 60x60 Urban Soft Esm Acetinado Cx1,80m2
De: 79,90 Por: 62,90
TEL.:(11) 5033-2000
(11) 98200-1400
AMPLO ESTACIONAMENTO:
200 VAGAS / R. ÁTICA, 47 - BROOKLIN SÃO PAULO/SP
HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
VISA
SAC (11) 5033-2020
VISITE NOSSO SITE: www.NICOM.com.br

MORTES

coluna.obituario@grupofolha.com.br

EDNÉA CARVALHO DE ABREU ALVARENGA (1932 - 2025)

Em suas mãos, objetos comuns viravam arte

Ela era conhecida pelo capricho e por ter um bom gosto em tudo o que fazia

Isabela Palhares

SÃO PAULO Penúltima dos 11 filhos de um casal de fazendeiros de Sorocaba, no interior de São Paulo, Ednéa Alvarenga não teve uma infância fácil. Perdeu o pai quando tinha apenas quatro anos e pouco tempo depois contraiu tuberculose, o que a obrigou a sair da casa em que morava com a mãe para fazer um tratamento médico no Rio de Janeiro.

Nenhuma dessas dificuldades ou qualquer outra que encontrou pela vida tirou dela a capacidade de viver com delicadeza e tranquilidade. Também tinha o dom de transformar objetos comuns em arte.

"Ela contava pouco sobre a infância. Apesar de ter sido um período difícil, ela foi morar com a irmã mais velha no Rio de Janeiro e acabou descobrindo muita coisa além do que via no interior", conta Sônia Alvarenga Nogueira, 67, uma dos quatro filhos de Ednéa.

A irmã mais de 15 anos mais velha não apenas cuidou de Ednéa, mas mostrou a ela como era a vida na capital fluminense, despertou seu interesse pelas artes e por uma culinária considerada exótica. "Essa minha tia era casada com um americano, então minha mãe pegou gosto por receitas pouco comuns para nós brasileiros. Ela adorava, por exemplo, fazer sopa de tomate."

Depois de curada da tuberculose, Ednéa voltou para Sorocaba, fez magistério, e logo se casou com Théophilo Roque Alvarenga, amigo de infância. "As famílias eram amigas havia muito tempo, os dois se conheciam desde bebês. As pessoas brincavam que eles nasceram um para o outro", lembra Sônia.

Casados, Ednéa e o marido, que era médico, se mudaram para Ibirá, na região de São José do Rio Preto, onde tiveram os quatro filhos. Depois foram morar em Botucatu, cidade em que viveram o resto da vida.

Caprichosa e sempre com um olhar atento para as artes, Ednéa aproveitava os passeios com o filho para encontrar matéria-prima para seus artesanatos. "Meu pai gostava muito de passear pela natureza e minha mãe aproveitava esses momentos para recolher folhas, galhos."

A pintura em xícaras de cerâmica era o que mais gostava, tinha uma coleção delas em casa.

Muito próxima do marido, Ednéa entristeceu após sua morte em 2013. Há cerca de quatro anos, ela começou a apresentar sintomas de demência e foi morar com a filha mais velha em Bauru.

No último dia 18 de fevereiro, aos 92 anos, Ednéa morreu enquanto dormia. Ela deixa os quatro filhos, Sônia, Selma, Marcos e Silvia, cinco netos e quatro bisnetos.

O QUE FAZER EM CASO DE MORTE

Serviço Funerário Municipal de São Paulo
Central 156
Tel. (11) 3396-3800; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario

Anúncio pago na Folha
Tel. (11) 3224-4000.
Seg. a sex.: 10h às 20h.
Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito
folha.com/mortes.
Até as 18h para publicação no dia seguinte (19h de sexta para publicação aos domingos).



Arquivo pessoal

Cidade do RS terá Cristo maior que o do Rio de Janeiro e aposta no turismo depois da enchente

Parque no município de Encantado tem inauguração agendada para 6 de abril; estátua é 5,5 metros mais alta que a da capital fluminense

Leonardo Vieceli



Tamanhos das estátuas



	Cristo Protetor Encantado - RS	Cristo Redentor Rio de Janeiro - RJ
Monumento	37,5 m	30 m
Pedestal	6 m	8 m
Total	43,5 m	38 m

Fontes: Associação Amigos de Cristo de Encantado, Santuário Cristo Redentor e Dados cartográficos ©2025 Google

ENCANTADO (RS) O município de Encantado, no interior do Rio Grande do Sul (a 145 km de Porto Alegre), está em contagem regressiva para a inauguração do seu principal ponto turístico: o complexo do Cristo Protetor.

Trata-se de um parque com uma estátua religiosa que supera em altura o Cristo Redentor do Rio de Janeiro. O monumento gaúcho passou a receber visitantes em maio de 2021, mas sem uma estrutura completa. Operários trabalham para finalizar as obras até 6 de abril, quando está marcada a inauguração.

Além da estátua, o projeto também conta com espaços como uma capela envidraçada em meio a mata, velário, fonte, mirante com vista para o centro de Encantado e lojas de souvenirs e alimentos. A inauguração deve ter a presença do cardeal italiano Silvano Maria Tomasi, enviado do papa Francisco ao Rio Grande do Sul, além de lideranças políticas e da comunidade.

O término do projeto é considerado um símbolo da tentativa de retomada após as enchentes históricas que atingiram o estado quase um ano atrás. Encantado fica no Vale do Taquari, uma das regiões mais afetadas.

"O Cristo Protetor surge como esperança no Vale do Taquari. Além das famílias e das suas casas, muitos empreendimentos foram atingidos pelas enchentes", diz Vanessa Goldoni, diretora de logística do complexo.

"Atendíamos em torno de 10 mil ou 11 mil pessoas por mês só aos finais de semana. Quando teve as enchentes, a visitação zerou. A retomada começou lentamente. Os empreendimentos que investiram para acompanhar o Cristo se viram desamparados."

O projeto é administrado por uma entidade sem fins lucrativos, a AACE (Associação Amigos de Cristo de Encantado), estabelecida em 2019. Conforme a organização, as obras foram realizadas a partir de recursos obtidos com doações, bilheteria e visitas guiadas.

O investimento no parque é estimado em R$ 25 milhões. A AACE diz que o complexo não teve aplicação de recursos públicos.

Ainda de acordo com a entidade, a estátua recebeu 322 mil visitantes de 60 países desde 2021. O contingente equivale a cerca de 14 vezes a população de Encantado, projetada em 23,5 mil habitantes em 2024, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

"A gente quer trazer o visitante para que ele fique dois, três dias, na região", diz Vanessa.

O Cristo Protetor tem 43,5 metros de altura total, entre monumento e pedestal. São 5,5 metros a mais do que o Cristo Redentor do Rio (38 metros). A exemplo da estátua carioca, a gaúcha também fica de braços abertos no topo de um morro —a altitude é de 436 metros em relação ao nível do mar. Enquanto o ponto turístico do Rio permite observar a baía de Guanabara e praias, o de Encantado tem uma visão das construções da cidade, do rio Taquari e de montes verdes.

"Em maio, quando você olhava para baixo, era tudo água. Era muito feio de ver", diz Vanessa, ao lembrar o estrago causado pelas enchentes no ano passado.

Segundo a AACE e a Prefeitura de Encantado, a área do monumento foi doada por antigos proprietários ao município. Posteriormente, a prefeitura concedeu o endereço para a construção do projeto. Uma ligação de asfalto que dá acesso ao complexo, inaugurada em dezembro, contou com investimento do município e do governo estadual.

O prefeito de Encantado, Jonas Calvi (PSDB), diz que o Cristo movimentou significativamente a economia local.

A comparação com o Cristo do Rio já provocou uma série de brincadeiras. Em 2021, o prefeito da capital fluminense, Eduardo Paes (PSD), disse nas redes sociais que seria "moleza" construir uma estátua maior que o Cristo Redentor, mas sinalizou que seria difícil ter a mesma vista.

À época, Calvi respondeu à postagem dizendo que a capital fluminense continuava linda e fez um convite para quem quisesse conhecer Encantado. Paes agradeceu ao prefeito gaúcho. "Pode me chamar para a inauguração."

À **Folha** Calvi disse que fez o convite a Paes. "Depois dessa brincadeira, fui visitar a convite dele, no ano passado, o Carnaval no Rio de Janeiro. Convidamos, mandamos convite oficial e ainda estamos organizando a visita". A assessoria de Paes não confirmou se ele irá.

O governador gaúcho, Eduardo Leite (PSDB), deverá participar do evento em 6 abril. Membros do governo Lula (PT) também estão convidados.

saúde **álcool na mira**

Gastos públicos para tratar danos gerados pelo álcool atingem R$ 1,1 bi por ano

Pesquisa realizada pela Fiocruz contabiliza custos com câncer, outras denças, acidentes de trânsito e violências interpessoais

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Aos 56 anos, Paulo trata um câncer de esôfago em um hospital filantrópico de São Paulo. A doença se soma a pelo menos outros dois danos associados ao uso abusivo de bebidas alcoólicas ao longo de 25 anos: um grave acidente de moto que o deixou com sequelas motoras e uma briga de bar em que fraturou a mandíbula.

Há um ano e meio, por insistência da família, ele passou a frequentar um grupo do AA (Alcoólicos Anônimos) e se mantém abstêmio desde então. "Só agora me dou conta das besteiras que já fiz na vida por causa de bebedeira", diz ele.

Os gastos diretos com hospitalizações e procedimentos ambulatoriais para tratar problemas de saúde relacionados ao uso do álcool custam ao SUS (Sistema Único de Saúde) R$ 1,1 bilhão por ano, segundo estudo da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz). Os homens respondem por 74% dessas despesas. Entram nessa conta doenças do fígado, do pâncreas e cardiovasculares, além de diversos tipos de câncer, transtornos mentais, acidentes de trânsito e violências interpessoais.

Os chamados gastos indiretos, como perda de produtividade (absenteísmo e mortes prematuras), licenças médicas e aposentadorias precoces, acrescem mais R$ 17,7 bilhões na fatura atribuída às bebidas alcoólicas.

Paulo, por exemplo, não faz ideia das vezes em que, com ressaca incapacitante, deixou de trabalhar ou teve desempenho muito pior em relação aos dias em que não bebeu. Cobrador de ônibus em São Paulo, hoje está afastado do trabalho para tratar o câncer.

O total de gastos diretos e indiretos (R$ 18,8 bilhões) do país com os malefícios das bebidas alcoólicas representou 8,6% do orçamento total da saúde de 2024 e 61,6% do valor que o governo pretende investir até 2026 em ampliação do atendimento no SUS.

A metodologia do estudo da Fiocruz, feito em parceria com as organizações Vital Strategies e ACT Promoção da Saúde, usa uma análise comparativa de risco baseada em dados oficiais do SUS e do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), além de estimativas de mortes atribuíveis da OMS (Organização Mundial da Saúde).

As frações atribuíveis ao álcool foram calculadas para doenças e mortes associadas ao consumo de bebidas alcoólicas, considerando a prevalência de uso por sexo e faixa etária.

Em 2019, quase 105 mil mortes no Brasil foram associadas ao consumo de álcool. A maioria (86%) é de homens, e as principais causas são doenças cardiovasculares, acidentes e violências, mostra o estudo. Entre as mulheres, mais de 60% dos óbitos relacionados ao álcool foram causados por doenças cardiovasculares e vários tipos de câncer.

Segundo Pedro de Paula, diretor da Vital Strategies no Brasil, o estudo adotou uma abordagem conservadora, já que é baseado exclusivamente em dados oficiais de fontes públicas, e em nível federal. Não foram considerados custeios por estados e municípios e da rede privada de saúde.

Ele explica que os gastos indiretos são muito maiores em comparação aos diretos porque o álcool inabilita as pessoas ao mercado de trabalho de forma eventual ou permanente e mata precocemente, o que causa impacto na economia do país.

Eduardo Nilson, pesquisador da Fiocruz e responsável pelo estudo, afirma que a mortalidade prematura é uma das principais causas de perda de produtividade. "São pessoas que saem precocemente do mercado de trabalho, com todo potencial de vida que eles teriam de geração de riqueza", diz.

Também integram os gastos indiretos os custos do absenteísmo e dos afastamentos do trabalho pagos pelo INSS. Há quase duas décadas, o percentual de adultos nas capitais brasileiras que ingerem bebida alcoólica pelo menos um dia da semana ficou acima de 25%, segundo Observatório da Atenção Primária à Saúde, da Umane, que apoia iniciativas no âmbito da saúde pública.

Entre as mulheres, porém, o consumo abusivo de álcool vem aumentando. Dados do Vigitel, inquérito telefônico do Ministério da Saúde, mostram que a ocorrência de quatro ou mais drinques na mesma ocasião quase dobrou entre 2006 e 2023.



Sala de atendimento no Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e Drogas Paraisópolis Allison Sales/Folhapress

> “São pessoas que saem precocemente do mercado de trabalho, com todo potencial de vida que eles teriam de geração de riqueza
>
> **Eduardo Nilson**
> pesquisador da Fiocruz

Um alcoólatra não é necessariamente alguém jogado na sarjeta

Opinião

Alice S.
Escreve o blog "Vida de Alcoólatra" na **Folha**

"Você não tem cara de alcoólatra". Essa é uma das frases que mais escuto quando revelo minha doença. Me intriga. Alcoolismo tem cara? A resposta é não, claro que não. Mas o preconceito e a ignorância são parceiras da doença. É difícil explicar a minha condição. Quando recuso uma bebida e a pessoa se surpreende, acho mais fácil dizer que tenho intolerância ao álcool. Cola. Afinal, hoje em dia é muito comum ter intolerância —a glúten, a lactose, a cafeína...

Um alcoólatra não é necessariamente uma pessoa que está jogada na sarjeta com um corote na mão. Esses existem também, claro. Mas o alcoolismo é maior que a aparência e é mais profundo do que "um problema com bebida".

Sofri muito lutando para parar de beber. Nunca fui de beber pouco, muito pelo contrário. Foram anos negando o alcoolismo, justamente por não me reconhecer como alguém que precisava de ajuda nesse sentido.

Uma vez um médico da família falou para minha mãe que achava que eu era alcoólatra. Foi apedrejado por todos. Tudo bem, eu causava quando bebia, tinha um comportamento escandaloso, digamos, mas daí a me chamar de alcoólatra era demais. Ou seja, eu não era a única a fechar os olhos para a doença. Todos ao redor demoraram para cravar o diagnóstico. Na verdade, eu só me reconheci alcoólatra quando frequentei uma sala de Alcoólicos Anônimos. E hoje, com alguns anos de recuperação, tenho certeza de que apenas um alcoólatra pode salvar outro. Não há medicina que entenda melhor o doente do que o próprio espelho. A dificuldade para me recuperar se devia sobretudo por acreditar que a bebida era essencial para viver.

Filha de um alcoólatra, sempre foi muito comum na minha família o hábito de beber. Quando eu era criança tinha um bar cheio de bebida na minha casa. Era parte da nossa rotina a presença de garrafas nas refeições. Com isso, cresci, mesmo que inconscientemente, com a ideia de que a bebida era fundamental. Quando estava doente, com a garganta inflamada, tomava leite quente batizado. Ajudava, segundo minha avó. São aquelas crenças incutidas numa menina que nasceu nos anos 1980.

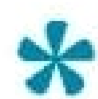
O álcool nunca me foi apresentado como vilão, por mais que meu pai já manifestasse tantos problemas. Nunca ouvi ninguém dizer que ele era alcoólatra, com todas as letras. Parece que há um certo medo de sentenciar.

Como um pai de família que trabalha de segunda a sexta pode ser alcoólatra? E a filha dele então, que é bem vestida, cheirosa e super-educada? Como pode? O alcoolismo é silencioso justamente por não ter cara, não ter nível social, não ter nenhuma característica como pré-requisito. Comigo foi assim. Comecei a acompanhar meus irmãos nas baladas, com uns 13 anos, e ali fui experimentando os primeiros drinques. Não tinha mal nenhum. Isolado, esse fato pode passar batido. No meu caso, não. Foi a faísca para acender minha doença.

O fato de eu ser mulher e funcional, estudando e trabalhando, fez com que eu não atraísse os holofotes o tempo todo. Fugindo de olhares julgadores, bebi muito. Por fora, bela viola, por dentro, pão bolorento. Outro ditado que minha avó adorava dizer.

Com pouco menos de 40 anos é que fui parar definitivamente com a bebedeira. E com essa idade meu aspecto não era de alguém no fim da linha, de um trem descarrilhado. Por fora, né? Por dentro o álcool tinha consumido tudo e pude experimentar o inferno. Poucos testemunharam meu sofrimento extremo.

Por isso, hoje é difícil que não se espantem quando digo que sou alcoólatra. Como pode? Tão limpa! Pois é, a sujeira está na minha lembrança e é ela que me impede de sequer comer alguma coisa cuja receita inclua bebida. A observância radical é essencial para mim. Em quatro paredes já fui a lugares horríveis. Quero me ver livre do consumo desenfreado que o álcool provoca em mim. E tenho conseguido.



> Hoje, com alguns anos de recuperação, tenho certeza de que apenas um alcoólatra pode salvar outro. Não há medicina que entenda melhor o doente do que o próprio espelho

Eufrázio

ciência



Araucária de mais de 700 anos em Cruz Machado (PR) antes da queda, em 2023 Reprodução/Prefeitura de Cruz Machado

Embrapa faz clones de araucária de 700 anos que caiu em vendaval no Paraná

Árvore com 42 m de altura caiu em 2023 e se transformou em quatro mudas com o mesmo DNA; técnicos usaram método de enxertia

DIAS MELHORES

Catarina Scortecci

CURITIBA Técnicos da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) conseguiram clonar uma araucária de mais de 700 anos que caiu em 2023 durante um vendaval em Cruz Machado, no interior do Paraná.

Neste mês, foram plantadas as primeiras mudas resultantes dessa clonagem.

Das quatro mudas clonadas no viveiro da empresa em Colombo, na região metropolitana de Curitiba, duas foram plantadas nos dias 10 e 11 em Cruz Machado —uma na mesma região onde a "árvore mãe" caiu e a outra em um colégio agrícola, para os estudantes acompanharem e aprenderem sobre o processo.

A terceira teve como destino o banco genético da própria Embrapa. E a quarta deve ser plantada na capital, mas o local exato ainda não foi definido.

A espécie *Araucaria angustifolia* é considerada um símbolo do Paraná. Em Cruz Machado, município que fica a pouco mais de 200 km de Curitiba e com 16 mil habitantes, a "árvore gigante" que já existia quando os portugueses desembarcaram no Brasil era uma atração turística.

Com 42 metros de altura e 36 metros de tronco, ela tinha sido reconhecida em 2006 como a maior araucária do Paraná em diâmetro pelo Sistema Fiep (Federação das Indústrias do Estado do Paraná).

No final de outubro de 2023, com tempestades severas atingindo o estado, a árvore foi ao chão. Naquela época, a Defesa Civil estimou que mais de 10 mil casas acabaram danificadas na esteira dos vendavais em todo Paraná.

Logo após a queda da araucária, os técnicos da Embrapa foram ao local para retirar fragmentos da árvore.

Os técnicos recorreram a uma enxertia, método já utilizado na espécie há quase uma década, mas que ainda não tinha sido experimentado em uma árvore tão antiga quanto era essa.

"Os enxertos são geralmente de árvores de 30, 40, 50 anos. Em árvores centenárias não, porque, quanto mais velha é a planta, mais difícil é criar células novas", diz Ivar Wendling, pesquisador da Embrapa, à **Folha**. "Então, o ineditismo agora está em conseguir fazer essa técnica funcionar em uma araucária com essa idade. Isso nunca foi feito. Imaginávamos que acima de cem anos essa técnica nem funcionasse."

Wendling compara o método a uma operação.

"Pegamos partes da planta, brotinhos, cortamos pedaços dela e implantamos em uma outra planta, uma muda nova, que foi produzida para receber esse pedacinho. É quase que uma cirurgia. Colamos um pedacinho da planta velha numa planta nova, amarra firme e deixa 60 dias. Aquilo vai criar células novas, vai colar, digamos assim, e crescer."

A equipe tentou coletar o máximo de material possível.

"Foram feitos mais de 50 enxertos e, destes, conseguimos quatro", afirma o pesquisador.

As quatros mudas —ou quatro clones— preservam exatamente a mesma genética da árvore de mais de 700 anos. Mas a morfologia delas dependerá de fatores variados e possivelmente não ficarão tão grandes como a árvore-mãe.

"Nós pegamos célula velha de árvore velha. Na memória dela, ela já tem essa informação de que já cresceu, de que já está apta a reproduzir. Então, ela vai reproduzir muito mais cedo e vai crescer muito menos do que se fosse uma árvore nova", afirma ele, ao lembrar que a técnica da enxertia vem sendo utilizada até aqui em função principalmente dessas características, a produção precoce de pinhão e a possibilidade de árvores menores, o que facilita a coleta.

No caso da enxertia na árvore centenária, a finalidade é outra.

"É um grande feito para a ciência. No futuro, talvez possa ser um feito comercial também, mas agora é para a ciência. Essa árvore, o que ela já passou de intempéries ambientais, o que a gente pode imaginar que ocorreu em 700 anos? E o fato de ela ter resistido a tudo isso talvez seja por alguma questão genética rara, que a gente agora está preservando para estudar melhor no futuro", diz o pesquisador, que acrescenta que uma araucária em média sobrevive em torno de 200 anos.

"A partir dessas, agora podem ser feitas novas mudas, se houver interesse", afirma o pesquisador da Embrapa. "O importante é conseguir uma planta. Depois você pode multiplicá-la, se for o objetivo."

Europeus contra o agro dos incas

Produtividade agrícola do império indígena caiu após vinda dos espanhóis

Reinaldo José Lopes

Jornalista especializado em biologia e arqueologia, autor de "1499: O Brasil Antes de Cabral"

Estamos acostumados a enxergar as histórias sobre a "conquista" das grandes civilizações do continente americano pelo prisma de uns poucos confrontos decisivos e épicos. Fica a impressão de que, em 1521 e 1532, respectivamente, aventureiros como Hernán Cortés e Francisco Pizarro derrotaram os astecas e os incas e decretaram o fim dos impérios indígenas de uma hora para outra. Dali por diante, a história colonial do México e do Peru começava irrevogavelmente, e nada mais seria como antes.

Esse tipo de fotografia do passado, é claro, não passa de ilusão, ou, no mínimo, de simplificação grosseira. E um jeito fascinante de mostrar que a transformação foi muito mais gradual do que se imagina vem do próprio ambiente —das espécies de plantas e animais, do solo e das águas que cercavam os antigos impérios.

É o que revela um novo estudo sobre o Império Inca, o qual indica ainda que, com o avanço da influência dos invasores espanhóis, a agricultura peruana se tornou menos produtiva e complexa, ao contrário do que as expectativas eurocêntricas muitas vezes sugerem. O trabalho que traça esse quadro saiu recentemente na revista especializada Antiquity e é assinado pelo arqueólogo Raymond Alexander Hunter, da Universidade Brown (EUA). Hunter analisou as transformações ambientais nos sistemas de plantio e irrigação de Ollantaytambo, localidade próxima à antiga capital inca, Cusco.

Com o avanço da influência dos invasores espanhóis, a agricultura peruana se tornou menos produtiva e complexa, ao contrário do que as expectativas eurocêntricas muitas vezes sugerem

Ollantaytambo era uma das grandes propriedades dos membros da linhagem real inca, com construções em pedra de diferentes tipos e um sistema sofisticado de intensificação agrícola.

Na altitude de cerca de 2.800 m, os rios que desciam de áreas ainda mais altas dos Andes foram domados por meio de uma série de reservatórios e canais, ajudando a irrigar vastas lavouras de milho e outros cultivos. Para melhor controlar o fluxo da água e evitar a erosão, foram construídos diversos andares de terraços nas encostas, junto com muros de contenção.

Em algum momento após a chegada de Francisco Pizarro e seus capangas em 1532, o sistema acabou sendo abandonado em larga medida. Um dos reservatórios de água, por exemplo, encheu-se de sedimentos. Isso, porém, permitiu que arqueólogos como Hunter reconstruíssem como foi o processo de "tapamento" do lago artificial e de abandono dos canais e terraços, graças, por exemplo, à presença de grãos de pólen nas camadas dos sedimentos e à datação de tais camadas.

Os resultados dessa análise são intrigantes. Ao que parece, o sistema agrícola intensivo continuou a funcionar por décadas depois da queda dos imperadores incas, sendo abandonado apenas na virada do século 16 para o 17. É nessa época que o pólen de milho quase some dos sedimentos, enquanto o de batata se torna mais comum.

Há ainda sinais do aparecimento de plantas rasteiras que só aparecem em solo desmatado e perturbado —provavelmente pela diminuição de áreas cultivadas e introdução de animais como bois, cabras e ovelhas, cuja presença bagunçou os antigos terraços e canais.

Uns poucos latifundiários espanhóis e seus rebanhos tomaram conta de boa parte do antigo jardim dos incas —e a produtividade despencou.

DOM. Reinaldo José Lopes SEG. Marcelo Leite, Mensageiro Sideral TER. Álvaro Machado Dias QUA. Marcelo Viana SEX. Suzana Herculano-Houzel SÁB. Marcia Castro

Eufrázio

ambiente

Falta d'água afeta mais a vida das mulheres no Vale do Jequitinhonha

Elas estão na linha de frente, lidando com desafios da escassez hídrica na região em Minas Gerais, mas ainda são minoria em espaços de criação de políticas públicas

EXCLUÍDOS DO CLIMA

Catarina Ferreira



Mulheres lavam roupas em rio no distrito mineiro de São Gonçalo do Rio das Pedras Lori Figueiró/CBJC

SÃO PAULO No Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, os recordes de calor e seca têm agravado a escassez hídrica, problema já conhecido da região de 55 municípios e que sobrecarrega as mulheres das comunidades locais. Elas acumulam à dupla ou tripla jornada de trabalho a gestão dos poucos recursos disponíveis.

Historicamente, é delas a função de captar a água, armazenar e gerir o uso para alimentação e higiene da família.

"Se as crianças adoecem por terem tomado uma água que não estava tratada, quem cuida dessas crianças são as mulheres", exemplifica Thaís Zimovski, professora do IFMG (Instituto Federal de Minas Gerais), que pesquisa a relação entre escassez hídrica e desigualdade de gênero.

Além disso, diz a pesquisadora, elas acabam deixando de lado o tempo que poderia ser dedicado ao estudo, às atividades profissionais e ao cuidado com a própria saúde.

Em comunidades rurais, o trabalho é ainda maior. As distâncias percorridas para carregar a água aumentam, os caminhos são mais perigosos e, por vezes, mais desertos, e há a necessidade de usar a água nas plantações e criações de animais. Isso acontece em grande parte do Vale do Jequitinhonha, região com os menores índices de desenvolvimento do estado, na qual dois terços vivem em áreas rurais.

Karina de Paula Carvalho, 30, conta ter crescido lavando roupa no rio Capivari, em Chapada do Norte (MG), junto de sua mãe, Helena, 61, lavadeira.

Sua rotina se dividia entre o centro da cidade e o roçado da família em Pinheiros, região rural que busca titulação para se tornar território quilombola, onde está a plantação e a criação de animais da família.

Ela percebe o agravamento das secas ao longo dos anos. Na adolescência, o rio em que ela e sua mãe lavavam roupas já estava tão degradado que tornou a atividade inviável. "Cresci com essa dificuldade muito grande de ter água, tanto que até hoje a gente não tem água corrente na torneira o tempo todo."

Doutoranda em ciências sociais, hoje ela pesquisa segurança alimentar e suas relações com gênero, raça e classe.

A presença de quilombos e comunidades indígenas e ribeirinhas no Vale do Jequitinhonha faz da região um importante ponto de preservação



de práticas que vão do artesanato às técnicas de cultivo passadas de geração em geração.

Algumas dessas comunidades foram formadas ainda no século 18, durante o ciclo do ouro. Ainda hoje o local continua a ser uma região de disputa de mineração de lítio, que cresce nos arredores do rio Jequitinhonha, e da monocultura de eucalipto.

"Essas comunidades negras rurais sempre resistiram, estão há séculos criando soluções. São muito resilientes e sustentáveis, mesmo sem acesso à infraestrutura necessária", afirma Taynara Gomes, coordenadora de pesquisa e dados do CBJC (Centro Brasileiro de Justiça Climática).

Em fevereiro, o CBJC lançou uma cartilha que evidencia o problema histórico da falta d'água no Jequitinhonha. Segundo o documento, com a projeção da ANA (Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico) de que as reservas de água do Brasil caiam até 40% em 2040, o acesso, que já é limitado, se tornará ainda mais restrito no vale, que concentra pelo menos 584 comunidades quilombolas.

As pesquisas para elaboração do documento começaram em meados de 2024. A coordenadora conta que o papel das lideranças femininas chamou atenção desde o início dos estudos.

"Os principais pontos de referência que encontramos eram sempre mulheres. Elas são apontadas como liderança, como a pessoa que guarda o conhecimento, a história do território, das práticas e das vivências."

Elas estão nas duas pontas do problema: são as mais vulnerabilizadas pela escassez hídrica e também são as líderes dos movimentos locais para melhorar o acesso das comunidades aos direitos básicos. Apesar disso, ainda são minoria nos espaços de decisão e gestão pública.

"Embora essas mulheres estejam falando, lutando há algum tempo, percebo que essas pessoas não têm sido escutadas", afirma Lauanda Lopes de Souza, 27, historiadora e membro do Observatório de Clima e Cultura do Jequitinhonha, organização que articula ações antirracistas em comunidades tradicionais.

O projeto Excluídos do Clima é uma parceria com a Fundação Ford.

LEILÃO DE IMÓVEL FRANCO LEILÕES inter

ONLINE

1º LEILÃO: 17/04/2025 - 10:10h - 2º LEILÃO: 18/04/2025 - 10:10h

EDITAL DE LEILÃO

Fernanda de Mello Franco, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, devidamente autorizada pelo credor fiduciário abaixo qualificado, ou sua Preposta registrada na JUCEMG, **Cássia Maria de Melo Pessoa**, CPF: 746.127.276-49, RG: MG-2.089.239, faz saber que, na forma da Lei nº 9.514/97 e do Decreto-lei nº. 21.981/32 levará a LEILÃO PÚBLICO de modo **online** o imóvel a seguir caracterizado, nas seguintes condições: IMÓVEL Apartamento nº 54, localizado no 1º pavimento da Torre 2, do empreendimento KZ Sacomã, situado na Rua Sousa Coutinho, nº 98, Sacomã, no 18º Subdistrito – Ipiranga, São Paulo/SP, possui uma área privativa coberta edificada de 49,500m², área comum de 30,327m² (sendo 15,528m² coberta e 14,799m² descoberta), totalizando 79,827m² (construída + descoberta) e fração ideal no solo de 0,005922. Já incluso na área comum a área correspondente a 1 vaga individual e indeterminada na garagem coletiva do empreendimento. Imóvel objeto da Matrícula CNM: 142035.2.0246530-38 trasladada da Matrícula nº 246.530 do 6º Registro de Imóveis da Comarca de São Paulo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. Obs.: Imóvel ocupado. Desocupação por conta do adquirente, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. **DATA DOS LEILÕES. 1º Leilão: dia 17/04/2025, às 10:10 horas, e 2º Leilão dia 18/04/2025, às 10:10 horas. LOCAL: Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG. DEVEDORES FIDUCIANTES**: PAULA SUZANA CANDIA, brasileira, corretora de imóveis, solteira, nascida em 26/05/1985, RG: 34765144 SSP/SP, CPF: 332.405.708-66, residente e domiciliada na Rua Izarco, nº 664, 0, bairro Sacomã, São Paulo/SP, CEP: 04240-000. **CREDOR FIDUCIÁRIO**: *Banco Inter S/A, CNPJ: 00.416.968/0001-01*. **DO PAGAMENTO**: O pagamento integral da arrematação deverá ser realizado em até 24 horas, mediante depósito via TED, na conta corrente vendedor a ser indicada pelo leiloeiro. **DOS VALORES 1º Leilão: R$ 367.269,52 (trezentos e sessenta e sete mil, duzentos e sessenta e nove reais e cinquenta e dois centavos) 2º leilão: R$ 352.486,24 (trezentos e cinquenta e dois mil, quatrocentos e oitenta e seis reais e vinte e quatro centavos)**, calculados na forma do art. 26, §1º e art. 27, parágrafos 1º, 2º e 3º da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela nº 14.711/2023. Os valores estão atualizados até a presente data podendo sofrer alterações na ocasião do leilão. **COMISSÃO DO LEILOEIRO**: Caberá ao arrematante, o pagamento da comissão do leiloeiro, no valor de 5% (cinco por cento) da arrematação, a ser paga à vista no ato do leilão, cuja obrigação se estenderá, inclusive, ao(s) devedor(es) fiduciante(s), na forma da lei. **DO LEILÃO ONLINE**: O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) das datas, horários e local de realização dos leilões para, no caso de interesse, exercer(em) o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Os interessados em participar do leilão de modo on-line, deverão cadastrar-se no site **www.francoleiloes.com.br** e se habilitar acessando a opção "Habilite-se", com antecedência de 01 hora, antes do início do leilão, enviando os documentos de identificação, inclusive do representante legal, quando se tratar de pessoa jurídica, com exceção do(s) devedor(es) fiduciante(s), que poderá(ão) adquirir o imóvel preferencialmente em 1º ou 2º leilão, caso não ocorra o arremate no primeiro, na forma do parágrafo 2º-B, do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, devendo apresentar manifestação formal do interesse no exercício da preferência, antes da arrematação em leilão. **OBSERVAÇÕES**: O(s) interessado(s) deverá(ão), sob pena de desfazimento do negócio: (i) estar com seu CPF/CNPJ em situação regular junto à Receita Federal do Brasil; (ii) não possuir restrições de crédito; (iii) ter conhecimento e observar os ditames da Lei nº 9.613/1998, que dispõe sobre os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, bem como dos normativos do Banco Central do Brasil que tratam do assunto, inexistindo em seu nome qualquer restrição relativa à matéria. O arrematante será responsável pelas providências de desocupação do imóvel, nos termos do art. 30, caput e parágrafo único da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. O(s) imóvel(is) será(ão) vendido(s) no estado em que se encontram física e documentalmente, em caráter "ad corpus", sendo que as áreas mencionadas nos editais, catálogos e outros veículos de comunicação são meramente enunciativas e as fotos dos imóveis divulgadas são apenas ilustrativas. Dessa forma, havendo divergência de metragem ou de área, o arrematante não terá direito a exigir do VENDEDOR nenhum complemento de metragem ou de área, o término da venda ou o abatimento do preço do imóvel, sendo responsável por eventual regularização acaso necessária, nem alegar desconhecimento de suas condições, eventuais irregularidades, características, compartimentos internos, estado de conservação e localização, devendo as condições de cada imóvel ser prévia e rigorosamente analisadas pelos interessados. Correrão por conta do arrematante, todas as despesas relativas à arrematação do imóvel, tais como, taxas, alvarás, certidões, foro e laudêmio, quando for o caso, escritura, emolumentos cartorários, registros etc. Todos os tributos, despesas e demais encargos, incidentes sobre o imóvel em questão, inclusive encargos condominiais, após a data da efetivação da arrematação são de responsabilidade exclusiva do arrematante. **A concretização da Arrematação será exclusivamente via Ata de Arrematação. Sendo a transferência da propriedade do imóvel feita por meio de Escritura Pública de Compra e Venda. Prazo de Até 90 dias da formalização da arrematação. O arrematante será responsável por realizar a devida *due diligence* no imóvel de seu interesse para obter informações sobre eventuais ações, ainda que não descritas neste edital.** Caso ao final da ação judicial relativa ao imóvel arrematado, distribuída antes ou depois da arrematação, seja invalidada a consolidação da propriedade, e/ou os leilões públicos promovidos pelo vendedor e/ou a adjudicação em favor do vendedor, a arrematação será automaticamente rescindida, após o trânsito em julgado da ação, sendo devolvido o valor recebido pela venda, incluída a comissão do leiloeiro e os valores comprovadamente despendidos pelo arrematante à título de despesas de condomínio e imposto relativo à propriedade imobiliária. **A mera existência de ação judicial ou decisão judicial não transitada em julgado, não enseja ao arrematante o direito à desistência da arrematação.** O proponente vencedor por meio de lance on-line, terá prazo de 24 horas, depois da comunicação expressamente do êxito do lance, para efetuar o pagamento, exclusivamente por meio de TED e/ou cheques, da totalidade do preço e da comissão do leiloeiro, conforme edital. O não pagamento dos valores de arrematação, bem como da comissão do(a) Leiloeiro(a), no prazo de até 24 (vinte e quatro) horas contadas da arrematação, configurará desistência ou arrependimento por parte do(a) arrematante, ficando este(a) obrigado(a) a pagar o valor da comissão devida o(a) Leiloeiro(a) (5% - cinco por cento), sobre o valor da arrematação, perdendo a favor do Vendedor o valor correspondente a 20% (vinte por cento) do lance ou proposta efetuada, destinado ao reembolso das despesas incorridas por este. Poderá o (a) Leiloeiro(a) emitir título de crédito para a cobrança de tais valores, encaminhando-o a protesto, por falta de pagamento, se for o caso, sem prejuízo da execução prevista no artigo 39, do Decreto nº 21.981/32. Ao concorrer para a aquisição do imóvel por meio do presente leilão, ficará caracterizada a aceitação pelo arrematante de todas as condições estipuladas neste edital. As demais condições obedecerão ao que regula o Decreto nº 21.981 de 19 de outubro de 1.932, com as alterações introduzidas pelo Decreto nº 22.427 de 1º de fevereiro de 1.933, que regula a profissão de Leiloeiro Oficial. Maiores informações: (31)33604030 ou pelo e-mail: contato@francoleiloes.com.br. Belo Horizonte/MG, **18/03/2025**.

www.francoleiloes.com.br (31) 3360-4030

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 15/04/2025, às 10:30hs / 2º Público Leilão: 16/04/2025, às 10:30hs

FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 – Sala 402 – Estoril – CEP 30494-080 – Belo Horizonte/MG., autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob nº 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Um prédio e seu respectivo terreno, situados à rua Drausio, nº 253, antigo nº 263, sendo o terreno formado por parte do lote nº 25, da Quadra G, da Vila Paulicéia, São Bernardo do Campo/SP, com a área de 130m². Imóvel objeto da Matrícula CNM: 122317.2.0041025-48 trasladada da Matrícula nº 41.025, do 1º Oficial de Registro de Imóveis da Comarca de São Bernardo do Campo/SP. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 596.570,77 (quinhentos e noventa e seis mil, quinhentos e setenta reais e setenta e sete centavos); 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 412.666,97 (quatrocentos e doze mil, seiscentos e sessenta e seis reais e noventa e sete centavos)**. O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará, também à vista, com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, responsabilizando-se, ainda, por todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Ficam os Fiduciantes: DANIELA GOIS FIGUEIREDO ALMEIDA, brasileira, administradora, casada sob o regime da separação total de bens, nascida em 11/06/1975, C.I: 23.823.405-8 SSP/SP, CPF: 178.206.238-61, residente e domiciliada na Rua Góis Monteiro, 122, Bairro Jardinópolis, São Bernardo do Campo/SP, CEP: 09894-290, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoleiloes.com.br.

Colombinas e colombianos

O Carnaval acabou, mas sempre tem quem siga desfilando ignorância

Juca Kfouri
Jornalista, autor de "Confesso que Perdi". É formado em ciências sociais pela USP

A modelo Celina Locks, inconformada com as portas fechadas ao marido Ronaldo na CBF, que ele frequentou alegremente nos tempos de Ricardo Teixeira, hoje banido do futebol e sem poder viajar porque a Interpol o prenderá, soltou seus poodles.

Escreveu, com razão, que o ambiente na CBF é PODRE e acrescentou que sente nojo do Brasil, no que exagerou. Talvez se sinta melhor em Miami, direito inalienável e que parece ter virado moda em setores da sociedade, preocupados com a isenção de imposto para quem ganha até R$ 5.000 ou com medo de perder passaporte.

Celina se esqueceu de que Ronaldo até do Comitê Organizador da Copa de 2014 participou com as bênçãos de Teixeira, eleito em 1989 e obrigado a renunciar em 2012, após cinco mandatos espúrios na CBF, quatro deles com chapa única. Aliás, a última vez em que houve duas chapas na eleição para a presidência da entidade aconteceu exatamente em 1989. Ronaldo jamais se indignou com os 23 anos de reinado do amigo e incentivador, ao lado de Aécio Neves, de sua natimorta candidatura.

"Copas do Mundo não se fazem com hospitais", sentenciou um dia o frustrado candidato que foi sem nunca ter sido, tal qual a viúva Porcina, protagonizada por Regina Duarte na novela "Roque Santeiro", de Dias Gomes.

Celina e a atriz que fez Porcina rasgaram as fantasias de chorosas colombinas, com nojo deste pobre país que os milionários fazem questão de manter injusto em vez de torná-lo mais saudável.

Ronaldo está no panteão dos melhores jogadores de todos os tempos e é o bastante. Como presidente da CBF seria tão desastroso como Ednaldo Rodrigues, o novo imperador.

A mediocridade que nos assola é de tal ordem que o presidente da Conmebol comete as frases que comete, elefante em loja de louças ao se lembrar da Chita e esquecer do asno que vê no espelho

E aí que entra a Colômbia, derrotada nos acréscimos pelo Brasil, por 2 a 1 em Brasília.

Precisou de Vinicius Junior, já que não temos Ronaldo, em meio à nova onda racista que infesta o futebol sul-americano, sofrer um pênalti e marcar o gol salvador, por enquanto, do pescoço que sustenta a cabeça de Dorival.

Que medo de ousar! Por que Wesley no banco? Por que João Pedro em vez de Endrick? Por que o seguro médio em vez da coragem pela excelência?

A seleção segue como amontoado de bons jogadores incapazes de se comunicar minimamente para fazer o jogo coletivo exigido pelo esporte que praticam. Neymar em campo apenas agravaria o problema.

Desperdício absurdo, diante de 70 mil torcedores ávidos pela vitória e por bom futebol, aliviados pelo gol no apagar das luzes, felizes com a última impressão, decepcionados ao ver os colombianos tratar a bola melhor que os de amarelo.

A mediocridade que nos assola é de tal ordem que o presidente da Conmebol, Alejandro Domínguez, comete as frases que comete, elefante em loja de louças ao se lembrar da Chita e esquecer do asno que vê no espelho.

Não bastasse, eis que o Flamengo se cala e deixa de assinar nota de repúdio contra a cumplicidade da Conmebol, assim como não repreende seus torcedores que chamaram de chorão o menino do Palmeiras, Luighi, corajosamente indignado com as ofensas recebidas por torcedores do Cerro Portenho.

Já os chorosos Bolsonaros, pai e filhos, ainda comovem os basbaques que veem ditadura onde se permite seus desatinos incivilizados. Que mundo!



George Foreman (à dir.) e Muhammad Ali, na histórica Batalha na Selva, em 1974 30.out.1974/AFP

George Foreman, morto aos 76, foi maioral nos ringues e garoto-propaganda fora deles

Americano é ainda hoje o mais velho campeão dos pesos pesados; na aposentadoria, virou pastor e refez sua fama com grill elétrico

Eduardo Ohata

SÃO PAULO O ex-campeão e lenda do boxe mundial George Foreman morreu na sexta-feira (21), aos 76 anos, em Houston (Texas).

Muitos conhecem "Big" George como um dos protagonistas da luta mais famosa da história do boxe, a "Batalha na Selva", o icônico duelo com Muhammad Ali no Zaire —a história do desacreditado Ali, que destronou o jovem, invicto, destrutivo, campeão olímpico e campeão mundial dos pesados Foreman.

Porém, Foreman foi muito, muito mais. Fez história, por exemplo, em 1994, quando se tornou o mais velho campeão mundial dos pesados, marca que se mantém até hoje. Aos 45 anos, após suportar castigo assalto após assalto imposto pelo jovem Michael Moorer, o veterano acertou um golpe certeiro para recuperar o cinturão mundial dos pesados.

Foreman lutava por sua redenção, e um dos primeiros a entender isso foi o treinador de Moorer, Teddy Atlas, que previu que o pupilo teria problemas ao notar que Foreman subira ao ringue com o calção que vestira na famosa derrota para Ali duas décadas antes.

Foreman foi ainda mais. Após sofrer derrota para Jimmy Young, por pontos, em 1977, teve uma visão em que Deus pediu que ele dedicasse sua vida à religião. Foi assim que o valentão, que na adolescência flertou com a criminalidade e ouviu que jamais seria nada na vida, se tornou pastor, foi ridicularizado por isso, e abriu uma academia para afastar jovens da criminalidade no Texas.

O lutador aprendeu a pregar tão bem que quando sua academia correu risco de falir, virou garoto-propaganda. Passou a endossar a grelha elétrica George Foreman em 1994, com um sorriso e frases previsíveis, mas encantadoras, como "É um nocaute".

Em 1999, a Salton Inc. pagou US$ 137,5 milhões (US$ 259,5 milhões em valores atualizados, ou R$ 1,5 bilhão) pelos direitos mundiais de usar o nome de Foreman em grelhas. O ex-lutador recebeu cerca de 75% do pagamento. Ele também endossou silenciadores, frango frito e batatas fritas.

Por incentivo dos jovens de sua academia, que diziam que ele ainda tinha "lenha para queimar", e por questões financeiras, logo voltou a calçar as luvas e retornou aos ringues em 1987, contra o desconhecido Steve Zouski.

Sua motivação para retornar? Segundo ele mesmo, voltar a ser campeão mundial. Porém os cinturões estavam com um jovem lutador também conhecido, a exemplo de Foreman, como uma máquina de demolição: o então invicto "Iron" Mike Tyson.

George Edward Foreman

Marshall, Texas 10.jan.1949 - Houston, Texas 21.mar.2025

76 vitórias
(68 por nocaute)

5 derrotas

2 vezes
campeão mundial dos pesados e campeão olímpico nos Jogos da Cidade do México-68

Foreman virou motivo de chacota.

Mas, ao contrário da época em que precisou de apenas dois assaltos para derrubar "Smokin" Joe Frazier seis vezes e se tornar campeão mundial, em 1973 —quando fazia questão de projetar imagem antipática e ameaçadora—, desta vez Foreman era outro.

"Minha mãe dizia que se na escola provocassem você, o melhor a fazer era rir junto", explicou um Foreman mais experiente. E assim, agora fazia piada sobre tudo. Ganhou até seu próprio seriado de humor na TV e se tornou comentarista de lutas, posto que aproveitou muito bem, dissecando possíveis futuros adversários.

Dentro do ringue, Foreman também era outro. Mais calmo, calculista, inteligente e estratégico, reconhecendo quais seus pontos fortes e fracos, sem queimar energia com nervosismo. Afinal, a pegada permanecia a mesma, porém tinha que controlar o gás.

Sua campanha pelo cinturão e seu charme fora do ringue fortaleceram seu espaço na cultura pop. Lançou livro de autoajuda, "O Guia Para a Vida de George Foreman", e por anos foi figura sempre presente nas redes sociais.

Foreman ficou conhecido como máquina de destruição em sua primeira carreira, demolindo de forma brutal ícones como Frazier e Ken Norton, fazendo com que muitos temessem pela vida de Ali quando o desafiasse.

Porém, seu segundo ato foi sua grande história de redenção, dentro e —mais importante— fora do ringue, como exemplo de até onde a abnegação, o coração e a atitude positiva podem levar.

Com The New York Times

Depois de negar autógrafo, George Foreman me chamou de amigo

Jornalista e boxeador amador relata encontros ao longo de sua carreira com o ídolo do esporte, morto na sexta aos 76 anos

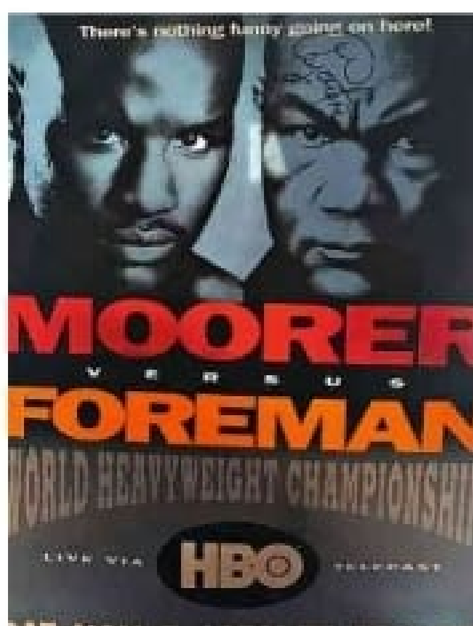
DEPOIMENTO

Eduardo Ohata
É jornalista, comentarista de lutas e tem certificado da clínica de juízes do Conselho Mundial de Boxe

Sempre acreditei que Big George Foreman voltaria a ser campeão mundial. Mesmo quando, ao retornar ao ringue após hiato de dez anos, os jornais estampavam fotos de Foreman acima do peso. Mesmo quando todos reagiam com risadas à sua afirmação de que seu plano era pegar um então invicto, nocauteador e aparentemente invencível "Iron" Mike Tyson. Comecei a ler tudo o que podia sobre ele.

Como boxeador amador, uma foto de Foreman decorava meu armário na academia. Não como o destrutivo campeão da década de 1970, mas sua versão acima do peso, careca, mas com seu semblante ainda ameaçador, dos anos 1980. E gostava de ler como Foreman foi esnobado, acho que por Jim Brown, se sentiu mal e prometera a si mesmo que se fosse alguém algum dia, daria atenção a todos os seus fãs.

Tive a oportunidade de conhecer Foreman em 2000, ao cobrir o duelo entre Oscar de la Hoya e Shane Mosley, em Los Angeles. Quando o vi, ele estava conversando com outros campeões; me aproximei e pedi para autografar uma luva de boxe. Firme, um pouco seco, respondeu que não, e repetiu quando insisti.



Pôster da luta com Michael Moorer autografado por George Foreman para o jornalista Eduardo Ohata



Como boxeador amador, uma foto de Foreman decorava meu armário na academia. Não como o destrutivo campeão da década de 1970, mas sua versão acima do peso, careca, mas com seu semblante ainda ameaçador, dos anos 1980

Na hora, lembrei do que havia dito sobre ser atencioso com os fãs. Interpretei sua atitude como hipocrisia, agradeci com um "obrigado, senhor campeão mundial" e antes que ele pudesse terminar de dizer algo, dei as costas e saí.

Três anos depois, quando visitou o Brasil para promover o famoso George Foreman Grill, tive a oportunidade de entrevistá-lo. Ao falar com a assessoria, fiquei intrigado com a instrução para não levar luvas para ele autografar.

A entrevista correu bem —por motivos óbvios, não citei o ocorrido três anos antes—, mas perguntei porque não gostava de autografar luvas. Ele respondeu que era para não incentivar o mercado de autógrafos falsificados; afinal, se soubessem que não ele assina, não as falsificariam.

Mas, para minha grande surpresa, quando eu deixava a sala, ele perguntou, em um tom bem-humorado: "Mas você ficou bem bravo aquele dia, hein?"

"Quê? Não pode ser, é impossível você ter lembrado...", respondi, meio que incrédulo. E ele continuou: "Mas eu lembro, eu lembro..."

Aproveitei o clima amistoso e perguntei se autografaria uma luva na gravação do programa Bola da Vez da ESPN, onde eu seria um dos entrevistadores. Ele novamente insistiu que não, mas levei outros itens, que ele gentilmente assinou. No camarim, disse a ele que era sua foto que estampava meu armário e me inspirava, não a dos Tysons, Holyfields, ou outros nomes do momento.

E agora foi minha vez de surpreendê-lo ao questioná-lo no programa sobre um episódio no qual ele, ao fugir da polícia, se escondeu num lamaçal e lembrou da previsão da prima que o flagrou matando aula e disse: "Pode continuar assim, George, você nunca será ninguém, mesmo...". Ele se espantou por eu saber dessa história e comentou: "Você é uma das pessoas que mais sabem da minha história no mundo."

Ele escreveu algo em um cartão. Milton Leite, que comandava o programa, achou que fosse algo sobre o George Foreman Grill, mas não. Após a gravação, ele me entregou o papel com seu endereço no Texas e, para minha total surpresa, disse que autografaria uma luva se a enviasse com o retorno ao Brasil pré-pago.

Ao longo dos anos troquei emails com Big George. Entrevistei-o quando ele gentilmente tomou a iniciativa de me ligar para falar sobre boxeadores profissionais nos Jogos Olímpicos, e quando viu minha surpresa, foi a vez dele de me emocionar, quando disse "sou seu amigo".

Mas e a tal luva, mandei? Não, infelizmente. Planejava encontrá-lo pessoalmente em algum momento para que assinasse. Mas ele nos deu algo mais valioso.

Foreman foi um grande atleta, um campeão; mas, mais do que isso, um grande que você pode apontar para um jovem seguir; alguém que faria do mundo um lugar bem melhor se houvesse um "presidente do planeta".


O boxeador George Foreman em evento no Hall da Fama do Boxe, na Califórnia, em 2002; lutador morreu na última sexta Rich Schmitt · 19.out.02/AFP

Sopro de originalidade

Todas as principais seleções de futebol do mundo têm as suas deficiências

Tostão
Cronista esportivo, participou como jogador das Copas de 1966 e 1970. É formado em medicina

Em uma partida equilibrada, como era esperado, a seleção brasileira, nos detalhes, venceu a Colômbia por 2 x 1. A vitória foi importante para melhorar a confiança, mas não apaga nem diminui os crônicos problemas do time.

Diante de uma marcação por pressão da Colômbia, como também era esperado, a seleção brasileira com apenas dois jogadores no meio campo teve enorme dificuldade para fazer a transição da bola da defesa para o ataque e para conectar os dois do meio com os quatro da frente.

Além disso, na perda da bola perto da área, aconteceu o gol da Colômbia. Poderia ter ocorrido outro se a Colômbia tivesse um melhor centroavante, arriscado mais e se Alisson não percebesse as dificuldades. O goleiro passou a dar passes longos e chutões.

Bruno Guimarães e Joelinton, acostumados no Newcastle a marcar e avançar, com a proteção de um volante centralizado, passaram a maior parte do jogo próximos dos defensores. Por isso, Bruno sempre jogou melhor no time inglês do que na seleção.

Raphinha, que no Barcelona tem o constante e brilhante apoio de um trio de meio-campistas, foi discreto contra a Colômbia. Por isso brilha tanto no time catalão. Algo parecido ocorre com Rodrygo e Vini. No Real Madrid, Bellingham consegue ser ao mesmo tempo meio-campista e meia atacante, o que facilita para os dois brasileiros. Mesmo assim, Vini sofreu um pênalti no primeiro gol e com um belo chute fez o gol da vitória no último minuto.

Todas as principais seleções do mundo possuem deficiências. Independentemente das atuações e dos resultados contra Colômbia e Argentina, a seleção é uma das candidatas ao título do mundial

As entradas de Savinho, Matheus Cunha e Wesley melhoraram o time pelas suas qualidades e porque a Colômbia já estava bastante cansada devido à marcação por pressão.

A seleção precisa melhorar. Todas as seleções do mundo têm o mesmo problema da falta de mais tempo para treinar. Porém, mais importante do que tempo é a presença de jogadores de talento, com estilos que se completam e com a capacidade de executar bem o que foi planejado. Bons times se fazem com muito treinamento. Grandes times surgem em pouco tempo. Há inúmeros exemplos na história do futebol.

Somente perto da Copa de 1970 Zagallo definiu que o volante Piazza seria zagueiro, que o meia Rivellino seria um armador pela esquerda e que o meia atacante Tostão seria o centroavante. Fui um centroavante armador, já que a seleção não precisava de um centroavante apenas artilheiro, já que tinha dois cracaços para fazer gols, Pelé e Jairzinho.

O tempo é relativo. A sabedoria consiste em saber usá-lo no tempo certo. Johan Cruyff conta em seu livro que dias antes de começar a Copa de 1974 o técnico Rinus Michels disse para os jogadores da seleção holandesa: "Como são raras as chances de ser campeão, vamos fazer algo inovador". Onde estava a bola, havia vários holandeses para recuperá-la. Era a pelada organizada. Nascia, com poucos treinos, o carrossel holandês que encantou o mundo e é fonte de inspiração para a moderna marcação por pressão.

Como vimos no meio de semana, todas as principais seleções do mundo possuem deficiências. Independentemente das atuações e dos resultados do Brasil contra Colômbia e Argentina, a seleção brasileira é uma das candidatas ao título do mundial do próximo ano.

Porém, para ficar mais perto da conquista, é preciso ter a opção de fazer algo diferente, mostrar um sopro de originalidade.

Eufrázio



Morador põe mensagem 'sem anistia' na janela, durante manifestação de Bolsonaro

João Pedro Fagundes, 18, colou faixa em resposta aos pedidos em favor dos presos pelos atos golpistas do 8 de Janeiro, no apartamento em Copacabana onde mora com o pai e a madrasta; o estudante define a expressão como pauta suprapartidária Alexandre Cassiano - 16.mar.25/Agência O Globo

DICAS DO EDITOR | **Sérgio Dávila** Diretor de Redação

Semana de início do IR tem aceno à classe média

Promessa de campanha de Lula para isentar contribuintes que ganham até R$ 5.000 volta a ganhar destaque; já o plano de imposto mínimo sobre a alta renda encontra obstáculos



Acesse o QR Code para se inscrever e ler as reportagens

2ª

Início do prazo de entrega do IR 2025; o que pode aparecer na pré-preenchida?

Recomendo a cobertura da **Folha** sobre o Imposto de Renda 2025, que teve hoje o início do prazo de entrega da declaração. Mostramos o que já pode aparecer na pré-preenchida e as consequências para quem atrasar a prestação de contas.

Destaco também reportagem de Phillippe Watanabe sobre uma cientista que se fez de cobaia para tratar câncer. Beata Halassy, da Universidade de Zagreb, decidiu testar em si mesma mistura de vírus para atacar a doença.

3ª

Lula mira classe média em momento de queda de popularidade

De Brasília, repórteres da **Folha** relatam os detalhes do projeto do presidente Lula (PT) para isentar de Imposto de Renda os contribuintes que ganham até R$ 5.000. A medida é uma promessa de campanha do petista, que vive um momento de queda de sua popularidade.

Destaco a notícia revelada pela colunista Mônica Bergamo sobre a decisão de Eduardo Bolsonaro de se licenciar do seu mandato para ficar nos Estados Unidos. Ele afirma que teme ser preso no Brasil.

4ª

Taxação de mais ricos enfrenta resistência no Congresso

O plano do governo Lula de cobrar um imposto mínimo dos ricos para compensar a isenção no Imposto de Renda enfrenta resistências no Congresso Nacional, relatam as repórteres Adriana Fernandes, Victoria Azevedo e Idiana Tomazelli.

Destaco também reportagem que mostra como Eduardo Bolsonaro repete argumentos antes usados por Jean Wyllys ao pedir licença da Câmara. O deputado federal anunciou que ficará nos EUA por medo de ser preso no Brasil.

5ª

Folha obtém inquérito que detalha ação de Mainha do Crime

Inquérito obtido pela **Folha** mostra que Suedna Barbosa Carneiro, 41, conhecida como Mainha do Crime, pagava até R$ 2.200 por celular roubado. Ela é suspeita de chefiar uma quadrilha que agenciava vários crimes em São Paulo, inclusive o assalto que terminou com a morte do delegado Josenildo Belarmino de Moura Júnior.

Recomendo também texto que tira dúvidas sobre o projeto do governo Lula que prevê isenção da tabela do Imposto de Renda para contribuintes com renda até R$ 5.000 a partir de 2026. A proposta precisa ser aprovada pelo Congresso.

6ª

Cobertura da série 'Adolescência', novo sucesso em plano-sequência da Netflix

Indico textos sobre a série "Adolescência", da Netflix. A produção "é primorosa e vai nos assombrar por muito tempo", escreve Luciana Coelho, colunista e secretária-assistente de Redação da **Folha**. O drama conta a história de um menino acusado de matar uma colega e foi produzido em episódios de apenas uma tomada.

Da Ucrânia, Patrícia Campos Mello relata que Kharkiv, segunda maior cidade do país e próxima da fronteira com a Rússia, mantém escolas subterrâneas.

FRASES DA SEMANA

"

Com a vida dos outros não se brinca. Quem brinca com a vida dos outros ou faz ameaça aos outros de brincadeira e rindo, só os psicopatas são capazes de fazer isso

Marina Silva
ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, na quarta-feira (19) em resposta a senador que disse ter tido vontade de enforcá-la durante sua participação na CPI das ONGs

"

É um sinal muito poderoso. É um sinal de que somos realmente globais e que evoluímos em uma organização que realmente é aberta à diversidade. Vamos continuar nessa estrada pelos próximos oito anos

Kirsty Coventry
presidente eleita do COI (Comitê Olímpico Internacional), na quinta-feira (20), pouco depois da vitória

"

De certa forma, é autorizado socialmente que os partidos sejam esse lugar de destroçar mulheres. A disputa interna é muito violenta, e falo de todos os espectros

Áurea Carolina
ex-deputada pelo PSOL e hoje à frente do movimento Nossas em entrevista à Folha na quinta (20)

"

Não vou estar lá para assumir nenhuma posição específica de ser governo ou de oposição

Paulo Azi (União Brasil-BA)
presidente da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) da Câmara em entrevista à Folha na quinta (20)

FOLHA DE S.PAULO ★★★
DOMINGO, 23 DE MARÇO DE 2025 B1

ilustríssima
ilustrada

EXTUDO MUDO

Augusto de Campos, principal escritor brasileiro vivo, encerra arco poético de 74 anos e lança seu último livro de poemas Págs. B4 a B7

O poeta e tradutor Augusto de Campos, 94, em seu apartamento em Perdizes, em São Paulo Lucas Seixas/Folhapress

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br

Maria de Médicis

'Beleza Fatal' não tem vergonha do melodrama

Diretora da primeira novela da Max, ela fala sobre os acertos da trama, como assumir os clichês e não ter medo do exagero, e diz que o sucesso da produção mostra que o gênero segue vivo no país

Por **Karina Matias**



A diretora Maria de Médicis na sala do seu apartamento no Leme, no Rio de Janeiro Marlene Bergamo/Folhapress

Nas últimas semanas, quando alguém pergunta para a diretora Maria de Médicis o que ela anda fazendo da vida, a resposta está na ponta da língua. "Sucesso", diz, em tom de brincadeira e sem traços de prepotência. Apontada como uma das principais responsáveis pelo fenômeno "Beleza Fatal", novela da Max, Maria recebeu a coluna em seu amplo apartamento de frente para a praia do Leme, no Rio de Janeiro, na Quarta-feira de Cinzas.

✲

Ao falar sobre sucesso, ela não se referia apenas à trama estrelada por Camila Pitanga, Camila Queiroz e Giovanna Antonelli que tem arrebatado os fãs de novela pelo país. Mas também da reprise de "Tieta" (1989) na Globo, produção em que interpretava uma das "rolinhas" do coronel Tapitanga (Ary Fontoura). "Foi minha única aparição na TV como atriz, para o bem da humanidade. Porque eu era ruim demais, demais", relembra, às gargalhadas.

✲

Filha de diplomata, Maria chegou a pensar em seguir os passos do pai, mas foi demovida da ideia por ele mesmo, que sugeriu que ela fizesse algo relacionado a teatro, já que gostava tanto do assunto. Foi estudar na tradicional CAL, Casa de Artes de Laranjeiras, no Rio.

✲

Logo enveredou para o trabalho atrás das câmeras. Entrou na Globo nos anos 1990, primeiro como assistente de produção e depois produtora de elenco. Em 1998, virou assistente de direção de Denise Saraceni em "Torre de Babel", e depois diretora de tramas como "Estrela-Guia" (2001), "Babilônia" (2015) e "Rock Story" (2016). Deixou a emissora em 2022, após 29 anos.

✲

"Beleza Fatal" é a sua primeira novela no streaming. Maria não cai na pilha dos que andam dizendo que a produção pode ser a responsável pela recuperação do gênero. "Não sei se é isso, mas ela está nos lembrando de que o gênero é bom."

✲

Para ela, a novela não vai morrer, ao contrário do que dizem algumas previsões catastróficas. "Há momentos melhores e piores." O que é maravilhoso, nas palavras da diretora, é a existência de uma indústria consolidada do gênero, principalmente na Globo. "Se uma novela não der certo, ela [a emissora] vai lá e faz outra. E vão ter sempre três novelas na grade."

✲

"E você vê que algumas pessoas que não assistem mais novela na TV aberta, assistem novela turca, assistem dorama. As pessoas não estão deixando de assistir novela. Elas gostam, a gente foi criado assim. E não tem jeito, a gente [o Brasil] faz melhor que todo mundo."

✲

Para Maria, uma possível explicação para o afastamento do público do gênero pode ser fruto de uma tentativa das produções mais recentes de se aproximarem mais da linguagem das séries e do cinema. "Adoro as novelas contemporâneas, mas é legal não esquecer a nossa origem do melodrama, do clichê, da vilã que fala absurdo."

✲

"Acho que essa é a grande diferença de 'Beleza Fatal'. A gente não tem vergonha do melodrama, do folhetim, do abusado, do brincar com o gênero." A diretora diz que, ao se assumir como novela, a trama faz um combinado com o público, que passa a aceitar os clichês e "a suspensão da realidade" em certas cenas

✲

Maria entrou no projeto já com ele iniciado e com o roteiro pronto. E diz que a parceria com o autor Raphael Montes foi "muito boa". Assim que pegou o texto em mãos, ela conta que já percebeu que não poderia seguir num tom naturalista, na linha das histórias de Gilberto Braga e Manoel Carlos. "'Beleza Fatal' tem uma tinta a mais. Você não pode fazer a Lola normal. Ela é escrita pra ser mais exagerada", diz, citando a vilã vivida por Camila Pitanga.

✲

"Beleza Fatal" é também uma novela mais ousada na comparação com outras tramas do gênero, embora Maria aponte que a Globo sempre procurou "pisar um pouco à frente", apresentando os primeiros casais gays, o processo de transição de uma mulher transexual e outros tabus.

✲

As iniciativas nem sempre deram certo. O beijo entre as personagens de Fernanda Montenegro e Nathália Timberg no primeiro capítulo de "Babilônia" (2015) foi rejeitado pela audiência. Maria opina que, mais do que homofobia, foi o etarismo que causou o estranhamento do público com a cena. "Eu acho que se é a Camila [Pitanga] beijando a Sophie Charlotte [as duas atrizes estavam na novela], ia chocar menos."

✲

"Lembro que na época alguém falou, 'mas ela é a avó do Brasil e ela tá beijando uma pessoa'. Acho que a gente tem muita dificuldade de ver a pessoa mais velha namorando, beijando na boca, transando. Acho que a gente tem esse subconsciente de que o belo é jovem", diz ela, que atuou como diretora de "Babilônia" ao lado de Dennis Carvalho.

✲

Na novela da Max, há cenas de sexo aos montes, muitos personagens bissexuais e —atenção ao spoiler: um senhor, pai de família, que se assume gay na casa dos 70 anos. Herson Capri interpreta o personagem. Para a diretora, ao propor a discussão sobre essa obsessão pela estética, "Beleza Fatal" reflete sobre o preconceito com as pessoas mais velhas. "Essa busca pela beleza é sobre achar que ser mais jovem é mais legal", diz. "Claro, ser jovem é bom pra caralho. Mas ser mais velha é tão mais legal."

✲

Maria, que tem 55 anos, afirma que não se trata apenas da aparência, mas da negação de espaços de trabalho para os mais velhos. "A gente não tem o respeito pelos mais velhos que a gente deveria ter. A gente deveria pegar o Dennis Carvalho e botar num conselho de gestão da TV Globo para ele ler sinopse".

✲

Desde o dia 10 de março, "Beleza Fatal" passou a ser exibida na Band, mais de um mês depois de sua estreia na Max. A audiência não tem sido até agora a esperada. Maria, que falou com a coluna antes de os primeiros números de audiência serem divulgados, disse que estava feliz com a chegada da novela à TV aberta. "Acho que [com a chegada dela na Band], a gente democratiza a nossa 'Beleza Fatal' para todo mundo ver".

✲

Questionada sobre os seus projetos, a diretora afirma que está avaliando algumas propostas de séries e pilhando Montes para um novo projeto juntos. "Mas é algo para 2026, 2027." Já sobre uma possível continuação de "Beleza Fatal", ela decepciona os mais afoitos. "Não vai ter segunda temporada. Possibilidade sempre existe, mas em teoria não. Até porque é o Raphael Montes, ele mata [personagem] sem dó."

UMA MINISSÉRIE NETFLIX

“Todo pai e mãe precisa ver.”

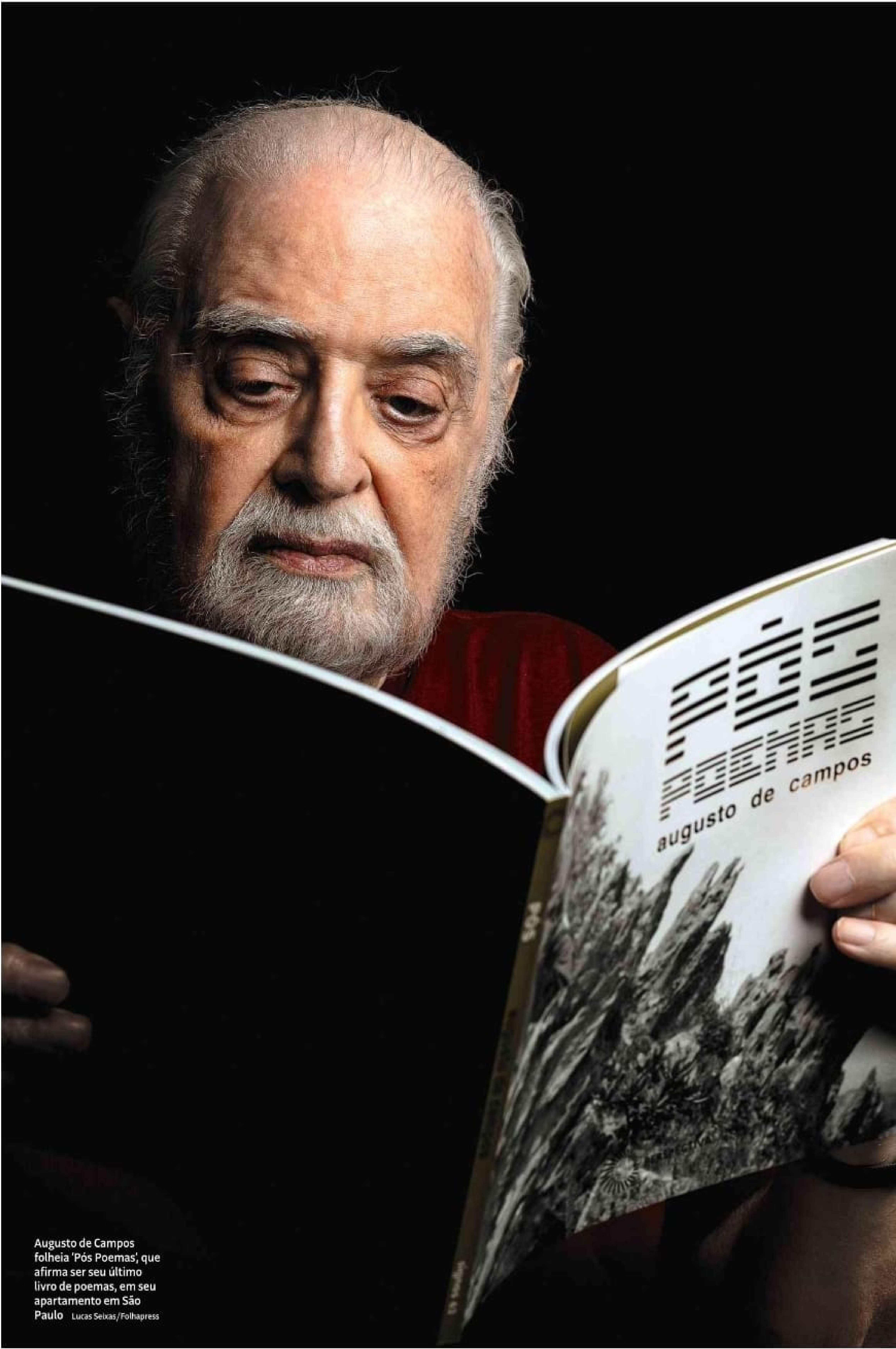
- Folha de S.Paulo



ADOLESCÊNCIA

SÓ NA NETFLIX | JÁ DISPONÍVEL

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA



Augusto de Campos folheia 'Pós Poemas', que afirma ser seu último livro de poemas, em seu apartamento em São Paulo Lucas Seixas/Folhapress

Últimos poemas

[RESUMO] Principal escritor brasileiro vivo, Augusto de Campos lança seu último livro de poemas. Em entrevista, ele comenta os motivos da despedida, ressalta a importância de uma poesia que confronte os desajustes do mundo, lamenta a ascensão de uma direita autoritária internacional, analisa os paralelos entre poemas e canções e cita suas recentes descobertas na música popular, como Tim Maia, Xênia França e Amaro Freitas

Por **Claudio Leal**
Jornalista e mestre em teoria e história do cinema pela USP

Na capa de "Pós Poemas", sua despedida dos livros de poesia, Augusto de Campos aparece no alto de rochas apontadas contra o céu, na Serra do Rola-Moça, em Minas Gerais. Em 1963, na fotografia feita por Lygia de Azeredo, sua esposa, o poeta tinha 32 anos, participava da Semana de Poesia de Vanguarda, em Belo Horizonte, e concluía a obra-prima "cidade".

Aos 94 anos, com um gestual não muito distante daquele do jovem do retrato, ele diz que o ponto final na criação poética não o afastará dos trabalhos de tradutor. "Sim, apenas traduções/interpretações. Poemas são gestações. Não dá mais pra mim."

O último livro reafirma a "poesia da recusa" e o desejo de intervir no mundo. Num arco de 74 anos, de "O Rei Menos o Reino" (1951) até "Pós Poemas", Augusto lançou duas dezenas de obras de poesia, a contar as edições do livro-revista "Noigandres", esteio do grupo concreto fundado com Décio Pignatari e seu irmão Haroldo de Campos.

Nascido em São Paulo, em 1931, o poeta publicou 17 livros de ensaios e revisões críticas, 43 de traduções e, desde 2018, 24 plaquetes de "extraduções" pela editora Galileu. Ele ampliou o repertório de vanguardas poéticas em língua portuguesa, ao verter para o idioma Mallarmé e Ezra Pound, Gertrude Stein e James Joyce, Sylvia Plath e Dylan Thomas, entre outros, e influenciou não só poetas, mas músicos, cineastas, artistas plásticos, jornalistas, ensaístas e críticos de arte.

O livro de despedida preserva a poesia como o núcleo de mudança da vida e o vetor de interpretação do mundo. Na introdução, afirma que "a poesia hoje é uma prática de gueto, de artífices desarticulados".

O poema final, o "Ex/isto" (1970) retirado do livro "colidouescapo", não é a sua última palavra, mas uma palavra dobrada em sua história —ex-tudo e pós-tudo, o poeta demarca sua permanência e seu silêncio. Duas joias de 2021, "poesia é o que" e "poeta gueto", entram no percurso autorreflexivo.

"Pós Poemas" tem seis seções. Os "contrapoemas" exprimem o confronto de Augusto com o fascismo em alta no país e o governo de Jair Bolsonaro, alvo de "omito" (2019), "já era" e "fora" (2022). O estímulo ao porte de armas, pautado pela extrema direita, surge em "educaixão" (2019).

O retorno aos poemas participantes —divulgados no perfil @poetamenos, no Instagram— foi impulsionado pelo impeachment de Dilma Rousseff, em 2016, e pela ascensão bolsonarista.

"A direita extrema, média ou mínima é sempre abominável. Sempre fui de esquerda. Mas também sempre anti-stalinista. À esquerda da esquerda, como gostava de se definir o poeta Iessiênin. Estudei russo com Boris Schnaiderman, um guia espiritual luminoso em literatura e em política. E sempre à luz do lema de Maiakóvski: 'Sem forma revolucionária não há arte revolucionária', que levei para justapor-se ao nosso manifesto", diz o poeta.

"Trump é um mentecapto, horrível, grotesco, mas muito perigoso! Que ganhe a eleição nos EUA e seja ungido como presidente apenas evidencia o fracasso do capitalismo americano como líder da democracia: 'Um conto tonto, dito por um idiota, som e fúria, signi/ficando nada.' Guimarães Rosa diria que ele é a encarnação do demo. Demonocracia."

Nem todos seus poemas políticos recentes entraram no livro. Augusto selecionou os mais perenes, acima das circunstâncias, e assim expressou o receio de um retorno da extrema direita à Presidência da República.

"Como o bolsotrumpismo continua solto por aí, é preciso reagir", afirma. Noutra seção, o poema "Vertade" (2021) contém uma travessia vertical entre verdade e mentira, com as fontes em verde e vermelho no fundo preto, refletindo a confusa fronteira de fato e ficção no mundo das fake news. "Pretende ser um poema anti-fake, de certa forma também participante."

"Os poemas políticos são pílulas antifascistas que estão na tradição do agitprop, o uso da linguagem poética para criar uma memória e uma posição frente ao estado de coisas. Numa época em que a linguagem política está tão degradada, esses poemas são necessários", avalia o professor da Universidade de Buenos Aires, Gonzalo Aguilar, autor de "Poesia Concreta Brasileira" (Edusp).

"Existe outra política em Augusto que nem sempre é salientada. É a política da poesia mesma", ressalta o crítico argentino. "Na tradução, com uma difusão democratizadora da poesia universal, no tratamento do sujeito lírico, onde o 'ninguém' abre o jogo de identificações, e na invenção com que o poeta cria uma comunidade e, ao mesmo tempo, procura o seu lugar, adentro e afora, como o prefixo 'ex-' que fecha o livro: expoeta existe."

No livro, o poema "imortais" satiriza a Academia Brasileira de Letras (ABL) e reforça a crítica histórica dos concretos ao oficialismo literário e à mística da "imortalidade". Em 2019, Augusto absorveu a estrutura de um anúncio empolado da instituição —"o acadêmico decano da casa/ entregou a espada/ o acadêmico/ fez a aposição do colar/ e o acadêmico/ a entrega do diploma".

"O poema é quase um ready-made, aproveitando um comunicado expresso da própria Academia. Que para mim é 'de riso motivo', como diria Gregório de Mattos", diz Augusto. "Ready-made" é o gesto vanguardista de transpor um objeto pronto, preexistente, para a categoria de obra de arte.

"Clarice Lispector afirmou que não postularia a sua entrada na Academia porque se sentia mortal demais. Foi muito branda. Eu me sentiria mais morto do que vivo se fosse laureado com esse tipo de 'imortalidade'."

'Clarice Lispector afirmou que não postularia a sua entrada na Academia Brasileira de Letras porque se sentia mortal demais. Foi muito branda. Eu me sentiria mais morto do que vivo se fosse laureado com esse tipo de 'imortalidade'', diz Augusto de Campos

'A direita extrema, média ou mínima é sempre abominável. Sempre fui de esquerda. Mas também sempre anti-stalinista. À esquerda da esquerda, como gostava de se definir o poeta Iessiênin'

A despedida acontece ao mesmo tempo da reedição de "Poemóbiles" (1974), a caixa com 12 poemas-objeto tridimensionais concebida em parceria com Julio Plaza, relançada pelo Lote 42/ Selo Demônio Negro.

"Julio e eu fizemos uma parceria anímica. Desde o início, quando em vez de crítica fiz um poema para o seu álbum 'Objetos', com artes em recortes tridimensionais, nos entendemos sincronicamente. Respondíamos 'sin esfuerzo' às provocações artísticas que nos fazíamos, e assim vieram 'Poemóbiles', 'Caixa Preta', 'Reduchamp'."

Na fase ortodoxa da poesia concreta, até princípios dos anos 1960, a sincronia de elementos verbais, sonoros e visuais encontrou resistências no mundo intelectual brasileiro. Sete décadas depois dos primeiros manifestos do grupo Noigandres, Augusto reconhece que as ideias dos concretos são discutidas em terreno menos hostil por gerações jovens de poetas e críticos.

"Faz parte do jogo. Que ela [poesia concreta] sobreviveu, não há dúvida alguma. Basta consultar as inúmeras teses e dissertações, as antologias nacionais e internacionais, e até os livros didáticos para confirmar."

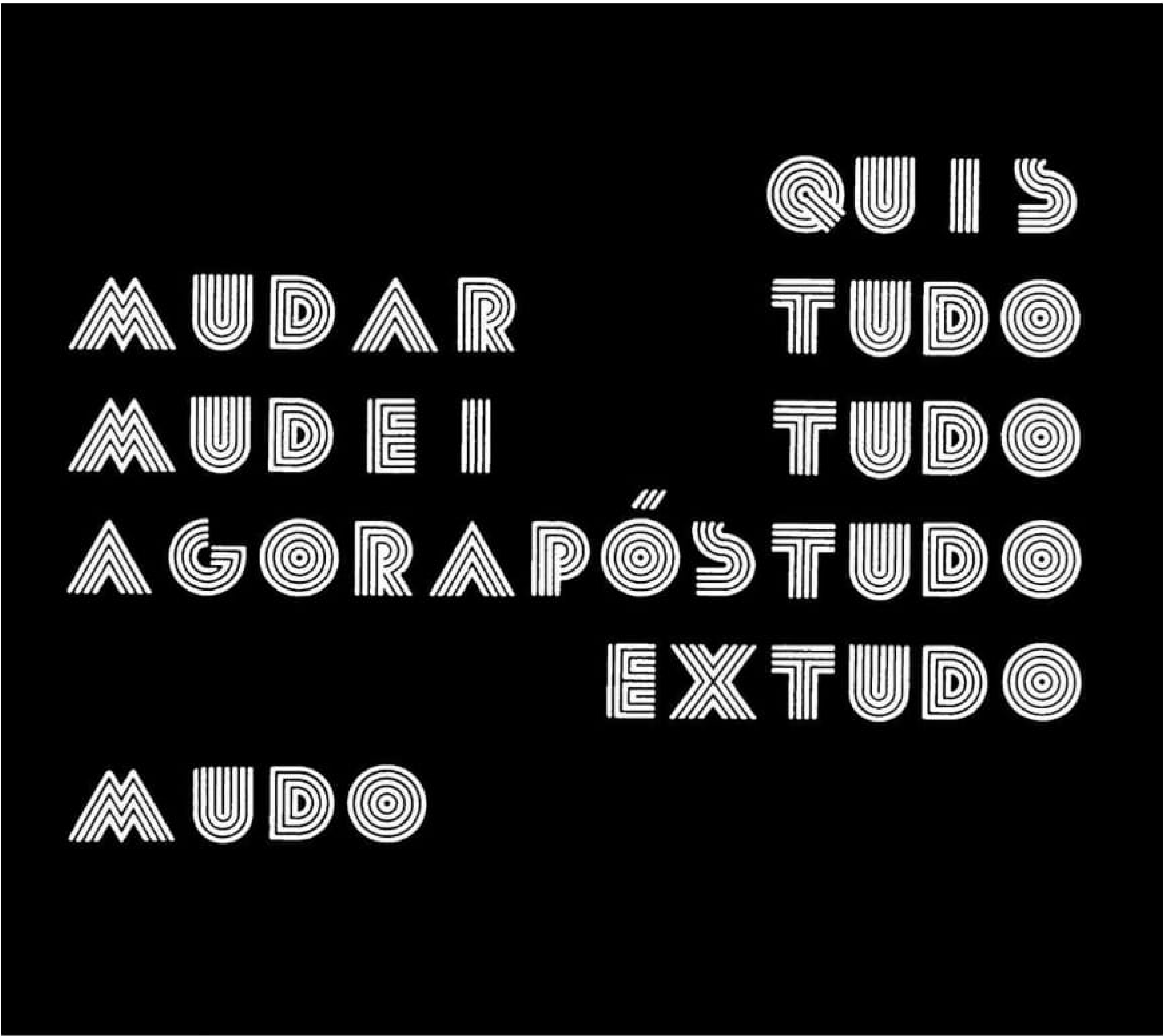
Os recursos da inteligência artificial não lhe animam como a introdução de ferramentas de computadores na criação de poemas, no início dos anos 1990.

"Podem ajudar, mas ao menos que se trate de texto indeterminado, à la Cage, não vão adiantar. Servem para fornecer dados, lembretes, referências, estruturas, mas não para a criação propriamente dita. Serão bons coadjuvantes, quem sabe... 'Beauty is difficult' [a beleza é difícil]", afirma, citando o Pound dos "Cantos".

Cage —músico, teórico musical, artista visual e escritor— recorria aos hexagramas do I Ching, o livro chinês das mutações, para definir caminhos criativos. Assim procedeu na peça "Music of Changes" (1951). A indeterminação e o jogo com o acaso marcaram experiências de vanguardistas do século 20 e não vêm a ser uma novidade.

"John Cage, que considero o maior poeta norte-americano, fez o uso do acaso nas peças. Eu tenho uma que ele me deu de presente. Não sei se você se lembra, mas foi aquela peça que tem oito placas, com palavras que ele colocou ao acaso, consultando o I Ching [Not Wanting to Say Anything About Marcel Duchamp, 1969]", conta Augusto.

Continua na pág. B6



'Pós-Tudo' (1984), de Augusto de Campos Fotos reprodução

Últimos poemas

Continuação da pág. B5

"Da tipologia das fontes usadas até a posição das letras, a interferência de imagens ou não, tudo foi decidido arbitrariamente com o I Ching. Ele jogava o I Ching e fazia a pergunta. Então, acho que todo tipo de acaso já foi feito a tal ponto que não sei o quanto a inteligência artificial poderá aumentar isso —a não ser, como eu digo, se for utilizada como armação, como recurso para fazer um poema."

*

Em encontro em sua casa, no fim de 2024, o poeta recitou de cor trechos de poemas lidos na juventude. "O Lobisomem", de Décio Pignatari, ou "La Casada Infiel", de Federico García Lorca, ressurgiram de jorro.

Ele surpreendeu ainda ao apontar belezas em temperamentos poéticos diversos do seu, como ao elogiar um verso aliterativo do romântico Castro Alves —"Auriverde pendão de minha terra,/ Que a brisa do Brasil beija e balança".

O brilho da memória e a velocidade das ideias contradiziam uma blague dita ali sobre os empecilhos da longevidade: "Hoje, quem faz 60 anos tem 50. Quem faz 70 tem 60. Quem faz 80 tem 70. Mas quem faz 90 tem 90 mesmo".

Em outro dia, em busca dos originais de um livro no computador, Augusto encontrou de passagem um arquivo com "Perguntas", de Carlos Drummond de Andrade —um dos poemas favoritos dele e de Pignatari em "Claro Enigma". Por um minuto, suspendeu a pesquisa e me pediu para ouvir a interpelação de Drummond a um fantasma.

"No voo que desfere,/ silente e melancólico,/ rumo da eternidade,/ ele apenas responde/ (se acaso é responder/ a mistérios, somar-lhes/ um mistério mais alto):// Amar, depois de perder."

"Isso derruba a gente. Drummond é um caso sério", disse, com admiração, ao encerrar a leitura.

*

Em abril de 2024, sua esposa por sete décadas, Lygia de Azeredo, morreu aos 92 anos. Nos meses seguintes à perda, junto com sua neta Julie Bozon, ele se dedicou a reler os escritos de Lygia em cadernos e pedaços de papel.

"É uma questão muito afetiva. Chorei muito escaneando os poemas dos seus papéis esparsos e do seu caderno. Mas não me proporia editá-los se não os considerasse dignos de publicação. Vanderley Mendonça, o editor-poeta, foi naturalmente fundamental pela sua compreensão e pelo seu entusiasmo pelo projeto. O livro, 'Adormeço, Mereço?', sai pela rubrica da editora Cobalto."

'Trump é um mentecapto, horrível, grotesco, mas muito perigoso! Que ganhe a eleição nos EUA e seja ungido como presidente apenas evidencia o fracasso do capitalismo americano como líder da democracia: 'Um conto tonto, dito por um idiota, som e fúria, signi/ficando nada.' Guimarães Rosa diria que ele é a encarnação do demo. Demonocracia'

Sem Lygia, sua primeira leitora e inspiradora de poemas, ele se dedicou à consultoria da reedição de "Poesia Pois é Poesia", de Pignatari, e às plaquetes com traduções da norte-americana May Swenson, pouco ou nada conhecida no Brasil, e "Outros Russos" —"do arrebatamento e da sátira de Maiakovski ao menosprezo disruptivo de Iessiênin e aos presságios juvenis de Tzvetáieva, alguns momentos da Geração que Dissipou seus Poetas".

Como lenitivo à perda, o poeta sola em casa com uma gaita diatônica, a mais recomendável para as sessões de blues com seu filho, o músico Cid Campos. Ele chegou a usar uma gaita cromática quando gravou as versões "Amor em vão" (Love in Vain, 1937), de Robert Johnson, e "Visitante dos Céus" (Up From The Skies, 1967), de Jimi Hendrix.

A voz limpa de Augusto foi comparada por Waly Salomão ao timbre do sambista Paulinho da Viola.

Continua na pág. B7



'Vertade' (2021), obra de 'Pós Poemas"

Continuação da pág. B6

Nenhum exagero nisso, se o ouvirmos cantar "Chegou a Noite", um samba de Eurico de Campos, seu pai, que o ensinou a amar a música popular "e a passar toda a minha vida/ a defender causa perdida", segundo a dedicatória de "Balanço da Bossa" (1968).

"Não passo de um gaitista amador. Deram-me uma gaita quando adolescente e gostei do instrumento que segui tocando razoavelmente, com uma parada drástica por algumas décadas, quando tive um problema com o nervo trigêmeo da face. Não tenho pretensões. É só uma distração", explica.

Se deixou de intervir com textos críticos na música popular, não interrompeu a escuta de discos e o diálogo com Caetano Veloso, Arnaldo Antunes e Adriana Calcanhotto. Nem deixou de externar novos encantos.

"Sim, Tim Maia... Gosto de sua voz e de suas intervenções disruptivas, que descobri tardiamente. Adorei a biografia de Nelson Motta que o Cid me emprestou. Ouço sempre Caetano com muito entusiasmo. Sou fã de Adriana Calcanhotto, generosa amiga e parceira com Cid Campos via Pedro Kilkerry, Emily Dickinson, Arnaut Daniel... Não acompanho como crítico a música popular, e meus novos gostos e desgostos serão certamente discutíveis. Mas recentemente gostei muito de ouvir a voz de Xênia França acompanhada pelo incrível pianista Amaro Freitas."

Augusto identifica a transferência do interesse pela poesia de livros e revistas para a canção popular em parte pelo talento incomum de poetas-músicos como Caetano, Gilberto Gil e Chico Buarque. O Nobel de Literatura para Bob Dylan, em 2016, confirmou essa tendência. Houve, em paralelo, o encolhimento do debate poético nos jornais e a mudança do vínculo dos criadores com as técnicas de versificação e o repertório de gerações precedentes.

"Hoje, com raras exceções, a poesia que se faz não tem melos, não tem melodia. As pessoas não têm ouvido. A poesia engrena numa espécie de prosa recortada. Essa prosa recortada atende bem à ideia da logopeia, mas ela perde a melopeia. E a gente pode lembrar que o Pound dizia que ela se afasta da música quando vai deixando de ser poesia, vai virando prosa", avalia.

"A melodia é básica, fundamental. Não só a visualidade. A poesia é uma forma de melodia, e isso explica, de certa forma, o grande sucesso dos poetas da música popular, principalmente, em nossa área ou nossa bolha, os grandes intérpretes, muitos deles sofisticadíssimos, como é o caso do Caetano. Na nossa bolha são uma maravilha, são os mais fantásticos poetas, mas, na verdade, a música sertaneja ganha longe. Estatisticamente, as dez músicas mais ouvidas nas plataformas são sertanejas."

'Hoje, com raras exceções, a poesia que se faz não tem melos, não tem melodia. As pessoas não têm ouvido. A poesia engrena numa espécie de prosa recortada. Essa prosa recortada atende bem à ideia da logopeia, mas ela perde a melopeia. E a gente pode lembrar que o Pound dizia que ela se afasta da música quando vai deixando de ser poesia, vai virando prosa'

Nos últimos meses, Augusto vem repetindo que o lançamento do último livro o deixa "quite com a vida", mas nada sugere o fim das inquietações intelectuais. Na parede de sua sala, um quadro com fontes fluorescentes se revela ao apagar da lâmpada:

"Poe
Sia
Con
Tra
Luz
Ler
Sem
Ver"

Foi levado à contracapa do livro "Pós Poemas". ←

Pós Poemas

AUTOR Augusto de Campos **EDITORA** Perspectiva **PREÇO** R$124,90 (120 págs.)

Gabo repórter

Por **Sylvia Colombo**

Historiadora e jornalista especializada em América Latina, foi correspondente da Folha em Londres e em Buenos Aires

Segunda Sección **EL ESPECTADOR** Suplemento Especial

PAGINAS Bogotá, D. E., Colombia, Jueves, Abril 28 – 1955 – 1 –

La Odisea del Náufrago Sobreviviente del "A. R. C. Caldas"

En este Suplemento

La Verdad sobre mi Aventura

Texto completo del relato del marino colombiano

Luis Alejandro Velasco

(Exclusivo para EL ESPECTADOR. Prohibida la reproducción)

El marinero segundo Luis Alejandro Velasco

Primeira página do jornal colombiano El Espectador em 1955, com reportagem de Gabriel García Márquez sobre único sobrevivente de um naufrágio Reprodução/El Espectador

[RESUMO] Em 1955, Gabriel García Márquez, jovem jornalista e romancista iniciante, foi incumbido de escrever para um jornal a respeito de um marinheiro que passou dez dias perdido no mar, único sobrevivente de um naufrágio. Série de reportagens sobre reais motivos do acidente mobilizaram a Colômbia e mudaram vida e obra do autor de 'Cem Anos de Solidão'

O náufrago acordou em estado de delírio. O sol caribenho, embora ainda fosse o princípio da manhã, aumentava sua sensação de atordoamento. Estava em uma praia silenciosa e desconhecida, e o calor era insuportável.

Misturavam-se na cabeça do jovem marinheiro de 21 anos as imagens festivas da despedida, havia pouco mais de duas semanas, do porto de Mobile, no sul do Alabama. Seria a sua última viagem. Embora estivesse convencido de que não iria voltar a fazer aquela mesma rota (tinha pedido uma transferência), não avisou sua garota, e despediu-se com um breve "até a próxima", ao final da festa.

Ainda na praia após o naufrágio e tentando buscar ajuda, passavam pela sua mente memórias das primeiras noites de camaradagem com os companheiros do navio de guerra ao qual havia sido designado, o ARC Caldas, da Marinha colombiana.

Sorria de modo trágico ao lembrar das piadas de bordo, enquanto o navio atravessava o Golfo do México, um dos trechos mais turbulentos. Por estar na Marinha havia vários anos, conhecia e orientava os novatos que tinham enjoos, ou que não conseguiam pregar o olho de noite.

Brincadeiras, apostas e piadas eram comuns entre eles até o quarto dia de viagem. Agora, abandonado naquela praia, sob o sol a pino, angustiava-se ao perceber que, sendo ele o solitário sobrevivente da tragédia, aquele alvoroço alegre tinha sido silenciado.

A embarcação de guerra ARC Caldas deixou o porto de Mobile, nos EUA, com oito tripulantes. Seu destino era o porto colombiano de Cartagena. No dia 28 de fevereiro de 1955, há 70 anos, uma tempestade teria afundado completamente a embarcação, com carga e tripulantes. Dez dias depois, entretanto, um de seus marinheiros foi encontrado, confuso, a caminhar por uma praia colombiana.

O nome dele era Luis Alejandro Velasco. Balbuciando, ele relatou que sobrevivera ao se agarrar a um pedaço do navio que flutuava. Disse que nos dez dias anteriores havia comido papel dos letreiros do barco e tomado água do mar, embora a mesma lhe causasse vômitos.

A Marinha colombiana fez uma festa com o resgate do jovem marinheiro, e o levou da Costa até Bogotá. Velasco apareceu em inúmeros shows. Lojas de departamentos e o comércio em geral passaram a buscá-lo para fazer propaganda de diversos produtos. Aos quatro ventos, contava sua saga. Havia se tornado um herói nacional.

Até que o então diretor do jornal colombiano El Espectador, Guillermo Cano, resolveu pôr a lupa no caso. E pediu a seu principal cronista, Gabriel García Márquez, o futuro autor do clássico "Cem Anos de Solidão" (1967), que viajasse até Cartagena para entrevistar de modo minucioso o náufrago e descobrir os detalhes daquele afundamento.

A ideia de Cano era que Gabo produzisse uma narrativa de longo alcance e cheia de suspense, com todos os detalhes dos dez dias misteriosos que Velasco vivera ao sabor das ondas.

Gabo, romancista ainda iniciante, mas que desde sempre se considerou sobretudo um jornalista, abraçou a função um pouco a contragosto. Achava que muito já fora dito sobre o caso. Então, para entrar de fato na história, teria que buscar um "furo", uma "contradição".

Mesmo que não houvesse, queria encher o relato com definições precisas do comportamento dos marinheiros e da dinâmica na água. Para isso, Gabo não poupou a pena e reuniu-se longas horas com Velasco, investigando todos os detalhes.

Das longas sessões de perguntas, produziu uma série de 14 relatos, publicados diariamente pelo Espectador durante duas semanas, fazendo com que o jornal virasse um sucesso de vendas.

Ao final, ainda no ano de 1955, o conjunto foi publicado por inteiro em uma edição comemorativa do jornal. Seguiram-se negociações com editoras, e o texto saiu como livro pela primeira vez em 1970.

*

O longo interrogatório de Gabo a Luis Alejandro Velasco revelou contradições importantes logo de cara. Quando perguntou ao marinheiro, por exemplo, sobre como tinha sido a noite da tempestade, ele respondeu: "Que tempestade? Não houve nenhuma tempestade".

Até então acreditava-se que uma forte tormenta marítima provocara o naufrágio. Pressionando o entrevistado, Gabo descobriu que a embarcação tinha, na verdade, afundado por excesso de contrabando irregular carregado pelos próprios marinheiros. O barco, pertencente à Marinha colombiana, vinha repleto de eletrodomésticos e distintos produtos que entrariam ilegalmente no país.

De herói, Velasco passou a traidor da pátria. Afinal, seu papel no Oceano era servir às manobras requeridas para a embarcação de guerra, não fazer compras para os parentes na Colômbia.

*

O furo de reportagem de Gabo renderia uma série de outros acontecimentos e teria repercussão em sua vida e obra. Agora, quando faltam apenas dois anos para o centenário de nascimento do escritor, a origem e a singularidade do livro resultante daquelas reportagens ganham nova importância.

"Relato de Um Náufrago", no Brasil editado pela Record, é hoje reconhecido como uma das obras precursoras do novo jornalismo ou jornalista literário, estilo que se vale de técnicas literárias para produzir reportagens.

O sucesso retumbante daquelas reportagens trouxe não apenas fama ao jovem cronista que começava a ser mais conhecido na Colômbia, mas também uma enorme dor de cabeça para os donos do jornal El Espectador.

Quando o naufrágio ocorreu, a Colômbia vivia a ditadura de Rojas Pinilla (1953-1957). Ao saber da verdade sobre o naufrágio e o papel vexatório dos marinheiros, o regime tentou abafar a história. Isolou Velasco na Escola Naval de Cartagena e cobrou uma retratação do periódico, que viria a fechar por um período por pressão política.

Para seguir com suas pesquisas e encontrar-se com Velasco, Gabo vestia-se de médico diariamente e entrava no hospital militar. Assim completou o que faltava das entrevistas.

Tentando evitar que Gabo fosse preso, Guillermo Cano o enviou para o exterior, primeiro com a justificativa de que teria de cobrir uma série de eventos políticos na Europa. Logo ficaria claro que seu exílio seria mais longo.

O escritor se radicou na Europa por muitos anos, em vários deles em situação financeira precária, pedindo dinheiro emprestado aos amigos. Mas foi também na Europa que teve a tranquilidade de escrever alguns de seus mais importantes clássicos —além de "Cem Anos de Solidão", "O Outono do Patriarca" (1975) e "O Amor Nos Tempos do Cólera" (1985).

*

Encontro-me em um café de Bogotá para conversar com alguém que conheceu bem essa história. Trata-se de Oscar Ayala, jornalista aposentado que acompanhou a transformação de Gabo em romancista, pois foi seu colega de Redação.

"Ele dizia que mesmo seus livros de pura ficção tinham altas doses de não ficção envolvidos. O 'Relato de um Náufrago' é uma amostra disso. Em Cartagena, Gabo não deixou de confrontar o marinheiro com o que ele próprio havia consultado com especialistas no tema", conta Ayala à Folha.

"É nesse sentido que entendo que toda a obra de Gabo tem muito de não ficção. Os 'Cem Anos de Solidão' partem dos comportamentos de seus parentes e amigos em Aracataca [onde ele nasceu] e Sucre, cidades que inspiraram Macondo, além do que a obra também é a história do conflito colombiano desde seus primórdios, ainda que apresentados em roupagem literária."

Para ficar em poucos exemplos temos "Do Amor e de Outros Demônios" (1994), que surge de uma pauta cotidiana do Gabo repórter em um jornal de Cartagena. Ele deveria acompanhar a remoção de cadáveres do claustro do Mosteiro de Santa Clara, hoje o mais imponente hotel da cidade costeira.

Anos depois, os corpos das freiras ali enterradas serviram de inspiração para armar uma narrativa arrebatadora. Adotou como protagonista uma menina branca, novinha, colocada no claustro pela família na esperança de que os padres pudessem exorcizá-la, pois acreditavam que carregava o demônio dentro de si.

Para Hugo Ramirez, professor da Universidad de los Andes e especialista na obra do colombiano, começar as comemorações do centenário de nascimento pelo "Relato de um Náufrago" traz riqueza para a análise.

"É um texto dessa chamada primeira fase de seu trabalho, em que o jornalismo está claramente em primeiro plano, mas que serve para observar o material que tomará para fazer sua literatura posteriormente. Durante esses anos como repórter em Cartagena e em Barranquilla, Gabo faz todo tipo de matéria, de crítica de cinema a notícias da sociedade, construções, transformações urbanas e intrigas políticas", conta Ramirez.

"A partir de então, começamos a ver como passa a usar os instrumentos da literatura, criando a médio prazo uma espécie de prosa ficcional. Era como se ele estivesse elaborando um estilo, aperfeiçoando o modo como contava histórias", diz.

Segundo o professor, é difícil especular o que teria ocorrido com a obra de Gabo se não tivesse topado com a tremenda história do naufrágio bem no começo, e sendo obrigado a deixar o país.

"Talvez as mesmas obras saíssem, mas com muita dificuldade, pois a Colômbia vivia um regime autoritário. O fato de ser um autoexilado numa ditadura o libertou para escrever como quisesse, além de que aprofundou seus sentimentos mais progressistas. Na Europa, leu autores que não conhecia e frequentava rodas, ali foi moldando também seu senso de ironia", conclui o professor.

*

Na década seguinte ao naufrágio, Gabo alcançou fama mundial. A consagração, porém, não contou com o entusiasmo de Velasco, que terminou seus dias ressentido com o escritor.

Em um primeiro momento, quis processá-lo por não constar como coautor dos textos. Os primeiros relatos saíram no jornal sem qualquer assinatura; nos demais constava apenas Gabriel García Márquez. As edições em livro também traziam na capa apenas o nome do escritor.

Afastado da Marinha por indisciplina, em situação financeira complicada e vivendo de favores , Velasco seguiu o conselho de diversos advogados e iniciou um processo na Justiça contra Gabo, que acabou perdendo.

Quando o escritor voltou do exílio, quis encontrá-lo para discutir a questão da autoria e tentar chegar a algum acordo. Familiares do náufrago afirmaram a meios de comunicação locais que ele desejava pedir desculpas, desde que seu nome pudesse figurar na capa do livro. O encontro, porém, não foi possível.

Velasco morreu em 2000, aos 66 anos, em decorrência de um câncer de pulmão. Fermina Uraba, neta de um amigo do marinheiro, disse que os anos da ditadura foram difíceis para ele, pois o regime queria punir a malandragem do grupo com a questão do contrabando. "Ele era um homem de respeito. Ser chamado de ladrão, numa comunidade tão pequena como a nossa, era algo muito duro", conta à Folha. ←

Até então acreditava-se que uma forte tormenta marítima provocara o naufrágio. Gabo descobriu que a embarcação tinha, na verdade, afundado por excesso de contrabando irregular carregado pelos próprios marinheiros. O barco vinha repleto de produtos que entrariam ilegalmente no país



Xingu emancipado

[RESUMO] Os livros 'Dono das Palavras', em que o neto de um dos mais importantes líderes indígenas do Alto Xingu narra a vida do avô, e 'Ardis da Arte', sobre a lógica dos objetos de arte indígena, rompem com a longa tradição de histórias do Xingu protagonizadas pelo Brasil, não pelos povos da região

Por **Rafael Cariello**

Jornalista e historiador. Coautor de 'Adeus, Senhor Portugal', com Thales Zamberlan Pereira

No início da década de 1950, o escritor Antonio Callado visitou o Alto Xingu, onde hoje se localiza a terra indígena de mesmo nome.

Em uma das reportagens que escreveu sobre a visita, Callado disse que, ao tocar a pista de pouso de terra batida, na fronteira do cerrado com a amazônia, o avião monomotor que o levara até o norte de Mato Grosso "tinha voado sete horas no presente", desde a decolagem em São Paulo, "e 7 mil anos rumo ao passado". Resquícios desse passado logo surgiriam, curiosos e sorridentes, ao redor da aeronave: "Homens e mulheres estranhos, mongoloides, inteiramente nus".

De um lado, na imagem equivocada e eficaz de Callado, a encarnação metálica da modernidade, o avião; de outro, supostos vestígios do Paleolítico preservados no Planalto Central, os povos indígenas da região.

Ocorre que tinha sido a modernidade que dera acesso àquilo que Callado enxergava como arcaísmo. O contato entre os brasileiros não indígenas e as civilizações locais havia se intensificado poucos anos antes, na década de 1940, justamente por causa do avião.

Em breve, segundo os desígnios da ditadura de Getúlio Vargas, aeronaves — cada vez mais baratas, produzidas em escala industrial para a guerra— poderiam ligar o Sudeste a Manaus, sobrevoando o Centro-Oeste, e de lá seguirem para a América do Norte: linhas aéreas mais rápidas e práticas que vinham substituir as rotas de caranguejo praticadas até então, com escalas pela costa até Belém.

Tendo a tarefa de estabelecer pistas de pouso em Mato Grosso —infraestrutura dessas rotas aéreas—, a expedição Roncador-Xingu, organizada pelo governo federal, entrou em contato com diferentes povos indígenas. Nessa expedição, iam os irmãos Orlando, Claudio e Leonardo Villas Bôas, que logo lançariam uma campanha para a criação de um grande parque na área de confluência de rios que formam o Xingu, onde os grupos indígenas que eles haviam encontrado poderiam, quem sabe, evitar o destino trágico de outros povos em contato com a sociedade brasileira.

Depois de muito debate parlamentar e com área menor do que a originalmente proposta, o parque saiu do papel em 1961, durante o governo Jânio Quadros. É provável que a lógica do encontro do progresso com o passado, do avião com o Paleolítico, tenha contribuído para viabilizá-lo.

No auge do nacional-desenvolvimentismo brasileiro, nas décadas de 1950 e 1960, quase todo debate intelectual e político no país se organizava em torno desse dualismo: modernidade e tradição. Em um país que se industrializava, onde a população realizava de forma veloz e atabalhoada a transição do campo para a cidade, surgiu o ideal de juntar o melhor dos dois mundos.

As bandeirolas de Volpi exprimiam planejamento e rigor geométrico, mas eram também festa junina e lembrança da roça, de onde mal tínhamos saído. A bossa nova, como mostrou Lorenzo Mammì, foi capaz de articular um projeto radicalmente moderno, na forma da canção, com a característica pré-moderna por excelência da sociedade brasileira: a cordialidade, a prevalência do espaço privado sobre a ordem pública.

Em uma das exposições oficiais de justificativas para a criação do parque, argumentava-se que a região do Alto Xingu ainda guardava, no início da década de 1960, "todas as características da fauna, flora e povoamentos indígenas da era pré-colombiana". O texto registrava ainda que os regimes "topográficos e vegetais" da região ofereciam "retrato vivo de nossa geografia pré-histórica".

Oficializado um ano depois da inauguração de Brasília, o parque era uma espécie de duplo da capital do país, também localizada no Planalto Central: de um lado, a cidade do futuro, projetada em forma de avião; de outro, um monumento a um passado anterior à descoberta, à própria nação. Modernidade e tradição reconciliadas —agora no espaço, na geografia do país—, como nas dissonâncias de João Gilberto ou na tinta rala e encarquilhada das telas de Volpi.

*

Do ponto de vist a dos povos indígenas que ali já viviam ou passaram a viver, não foi mau. Ao contrário, o território indígena do Xingu se mostrou, desde o início, uma empreitada bem-sucedida. Dentro dele, coabitam —com fartura de alimentos, dada a abundância de peixes nas águas da região— diferentes etnias, grupos que falam línguas distintas, em sofisticada relação de interação cultural e diplomática.

O preço a se pagar é o de uma associação frequente dos xinguanos com as histórias de quem está à sua volta: dos não indígenas, do Estado, da conquista do Oeste, dos irmãos Villas Bôas, contadas e recontadas em vídeo e prosa

A relativa proximidade com o Brasil urbano dos não indígenas, associada à preservação do modo de vida dos povos locais, acabou por transformar o Xingu em uma espécie de vitrine do mundo indígena e, seus habitantes, nos índios por excelência —amigáveis e idealizados como bons selvagens.

"Forte, saudável, colorido, morando em suas aldeias circulares e em suas grandes casas de palha [...], o índio xinguano veio substituir o velho Tupinambá dos manuais escolares na função de transformação do particular em geral, do signo em símbolo", escreveu o antropólogo Eduardo Viveiros de Castro.

O preço a se pagar por isso é o de uma certa prisão, de uma associação frequente dos xinguanos com as histórias de quem está à sua volta: dos não indígenas, do Estado, da conquista do Oeste, dos irmãos Villas Bôas, contadas e recontadas em vídeo e prosa. Os povos do Alto Xingu são o outro por excelência dessas histórias que têm como protagonista o Brasil (como neste texto, até aqui, aliás).

Ocorre que dois livros recentes operam em uma perspectiva radicalmente diferente. Em um deles, talvez a primeira história do Alto Xingu narrada por um indígena, o Brasil e os não indígenas é que servem como pano de fundo ou são personagens coadjuvantes. No outro, os problemas estéticos e filosóficos tratados, embora referidos a cosmologias do Alto Xingu, ultrapassam fronteiras nacionais: é um livro sobre o Xingu em que o Brasil importa pouco ou quase nada. Sinais dos tempos, talvez.

Continua na pág. B11


Tocador de flauta em aldeia yawalapiti, no Parque Indígena do Xingu, durante o Quarup
Lalo de Almeida - 12.ago.16/Folhapress

Continuação da pág. B10

Em "Dono das Palavras: A História do Meu Avô" (Todavia), o pesquisador Yamaluí Kuikuro Mehinaku narra a vida de Nahu Kuikuro, um dos mais importantes líderes indígenas do Alto Xingu no século 20, interlocutor das lideranças brancas que apareceram cada vez com mais frequência por lá a partir da década de 1940.

Como se isso não bastasse, o avô de Yamaluí, protagonista da obra, foi também dono de uma trajetória que não deve nada à dos heróis hollywoodianos: tendo saído de uma condição quase marginal na aristocrática sociedade kuikuro —ficou órfão de pai ainda bebê e vinha de família "plebeia"—, Nahu exerceu a política e enfrentou resistências mesmo entre os kuikuros até se tornar líder inconteste e dar status de nobreza à própria família.

A sorte maior de Nahu foi a de ter aprendido português ainda menino. A mãe migrou, na década de 1920, para uma aldeia do povo bakairi que ficava a meio caminho entre Cuiabá e onde hoje é o parque do Xingu —um lugar mais próximo do contato com os não indígenas, portanto. Ali Nahu aprendeu também a língua dos "brancos". Quando os caraíbas começaram a aparecer no Alto Xingu, Nahu, já com mais de 20 anos e de volta aos kuikuros, foi chamado para servir como tradutor.

"Dono das Palavras" faz referência à capacidade incomum de mediação adquirida pelo avô de Yamaluí. "Boa tarde! Boa tarde!", disse Nahu, na língua dos brancos, no primeiro contato com Orlando Villas Bôas. "Então os Kalapalo o viram falando português", escreve Yamaluí. "'Ohhh, ohhh', taparam a boca, espantados."

Villas Bôas entendeu o que estava em jogo e fez de Nahu "capitão" entre os kuikuros, conferindo-lhe poder na relação com os brancos e com os indígenas. "Foi assim que ele se tornou o homem de confiança de Orlando", escreve o neto.

Nos anos seguintes, a autoridade de Nahu provocaria inveja e seria às vezes contestada, sob o argumento de que ele vinha de baixo. Em um episódio dos anos 1960, quando um visitante distribuiu presentes aos kuikuros, um rival de origem nobre repreendeu Nahu, que também estava entre os agraciados: "Não pegue a espingarda", um dos melhores presentes, "não pense que você é chefe", ele disse.

*

Chefia é uma questão muito séria no Xingu, como mostra o antropólogo Carlos Fausto em seu livro "Ardis da Arte: Imagem, Agência e Ritual na Amazônia" (Edusp). O tema do livro, finalista do prêmio Jabuti Acadêmico de 2024, é outro, sobretudo estético, como indica o subtítulo, mas também tem a ver com o exercício do poder.

Fausto quer entender como funcionam os objetos de arte —máscaras, cestas, cerâmicas e, em particular, os artefatos usados em rituais— entre os povos indígenas das Américas, inclusive no Alto Xingu.

Quem quer que olhe para esses objetos e para as imagens neles impressas —que, em geral, são saturadas, contam muitas histórias, mostram muita coisa ao mesmo tempo, a exemplo do que fazem os mitos indígenas— percebe que tem algo de diferente acontecendo ali: bastante diferente dos objetos e das imagens artísticas ocidentais, digamos, que tendem a ter como ponto de fuga a unidade, a identidade, que tentam ser uma coisa só (uma pessoa, uma natureza morta, um entardecer, um certo padrão de bandeirolas), mesmo quando não estão representando algo.

O livro procura mostrar qual lógica organiza o regime visual ameríndio. Segundo Fausto, é a lógica que também organiza as coisas (a ontologia) e o pensamento entre os indígenas das Américas: a lógica da relação e da transformação. Enquanto, para nós, prevalece a identidade (uma onça é sempre uma onça), nos mundos indígenas o que é constante não é coisa, a identidade, mas a relação (por exemplo, a relação de predação entre a onça, predadora, e o tatu, presa).

Muita gente (pessoas e animais) pode e vai, em diferentes momentos da vida, ocupar a posição de predador em uma determinada relação e, assim, ser também onça. As identidades vão variar, enquanto a relação permanecerá estável. Onça é uma posição relacional, que pode ser ocupada. Tatu, ou seja, a posição de presa, também. Cada sujeito está em constante transformação: o predador em risco de se tornar presa, por exemplo, dependendo da relação em que esteja envolvido.

Os dois livros ajudam a compreender melhor a trajetória de Nahu Kuikuro, o mundo do Alto Xingu e, por tabela, também o mundo estético e metafísico dos brancos. Quem fica de fora é o Brasil nacional-desenvolvimentista

O que a arte e os artefatos amazônicos procuram colocar em imagem é essa condição básica e incerta da existência ameríndia, a própria transformação, escreve Fausto (em vez da identidade, que é a condição básica e incerta da nossa existência, que também procuramos colocar em imagem).

Um dos exemplos estudados por Fausto é o da efígie do chefe morto, utilizada no ritual funerário do Quarup, o mais importante do Alto Xingu, a maior honraria possível, destinada apenas aos verdadeiros chefes.

No Quarup, um pedaço de madeira, um tronco, é pintado e adornado até virar uma espécie de representação esquemática de uma pessoa. Mas é uma imagem complexa que é criada, um artefato saturado: repleto de padrões geométricos, de penas, colares, cocares, cores, não dá descanso para quem procura entender ao mesmo tempo o todo da efígie e as suas partes constituintes.

Essa efígie estará no centro da cerimônia: cantarão para ela e ela será chorada pelos parentes do morto. Na verdade, ela não é o morto, nem uma representação dele, mas uma de suas metades, uma das posições relacionais do chefe. Porque o chefe, no Xingu, é duas coisas: predador e protetor, guerreiro e paizão.

É onça, na relação com outros povos, conferindo, por contraste com o inimigo, identidade comum ao seu próprio grupo, mas também é algo mais próximo da mansidão de um sólido vegetal, de um tronco de árvore, na relação interna, dentro da própria aldeia, para os seus liderados. "Para os Kuikuro, o chefe é um poste-esteio da comunidade, feito de madeira nobre e rija."

A efígie é um pedaço do chefe, o pedaço manso, vegetal; sua outra metade, onça, aparece nas lutas de que jovens xinguanos participam, na praça, na época do Quarup. Toda a cerimônia é um jeito de controlar essa última transformação do chefe, agora morto: uma forma de separar suas posições potenciais ordeiramente.

A efígie não faz sentido sozinha, como se tivesse uma identidade completa e autocontida. Ela é mais bem compreendida em relação com a metade onça, que participa de um torneio de luta —um pouco como Brasília é mais bem compreendida em sua relação com o Parque Indígena do Xingu.

Quando se entende a efígie e a cerimônia, compreende-se melhor por que só os verdadeiros chefes têm direito ao Quarup. Nahu Kuikuro, avô de Yamaluí, tinha a delicadeza, o pudor de sugerir que não estava à altura desse ritual. No entanto, quando morreu, as lideranças tradicionais, nobres, dos kuikuros não tiveram alternativa: viram-se impelidas a celebrar com um Quarup o grande diplomata do encontro com os brancos.

Nahu tinha sido uma espécie de "self-made man" e alcançava o cume do status depois de morto. Os livros de Yamaluí Kuikuro Mehinaku e de Carlos Fausto ajudam a compreender melhor a sua trajetória, o mundo do Alto Xingu e, por tabela, também o mundo estético e metafísico dos brancos.

Quem fica de fora é o Brasil, aquele Brasil nacional-desenvolvimentista, país que afinal nem existe mais. Morreu faz tempo —e não teve Quarup. Viva o Xingu. ←

Dono das Palavras: A História do Meu Avô
AUTOR Yamaluí Kuikuro Mehinaku
EDITORA Todavia **PREÇO** R$ 79,90 (216 págs.); R$ 59,90 (ebook)

Ardis da Arte: Imagem, Agência e Ritual na Amazônia
AUTOR Carlos Fausto **EDITORA** Edusp
PREÇO R$ 130 (392 págs.)

Alta-costura no Louvre

Por **Lilian Pacce**

Jornalista e curadora, com mestrado pela University of the Arts London. Autora de 'O Biquíni Made in Brazil'



Vestido de Daniel Roseberry para a Schiaparelli (2022) exposto na mostra 'Louvre Couture', no Museu do Louvre, em Paris Divulgação


Vestido de Yohji Yamamoto (2015-2016) Divulgação


Vestido de Demna para a Balenciaga (2020) Divulgação

[RESUMO] Primeira exposição na história do Louvre dedicada à moda leva às salas da instituição uma centena de objetos de alta-costura de estilistas e marcas consagrados. Ao expor vestidos e outras peças em meio às obras do acervo do museu, a mostra constrói uma narrativa atualizada que liberta a moda do seu complexo de inferioridade frente ao que se convencionou chamar de arte

Pela primeira vez em sua história, o Louvre, em Paris, está promovendo uma exposição de moda. Não é pouca coisa, já que o museu mais visitado do mundo —são cerca de 9 milhões de visitantes por ano— funciona desde o século 18 em um palácio do século 12 que serviu de residência para muitos reis da França.

Agora, em meio à sua grandiosa coleção, o visitante vai se surpreender ao se deparar, por exemplo, com os soturnos vestidos pretos do estilista japonês Yohji Yamamoto (coleção 2015/2016) ou do georgiano Demna para a marca Balenciaga (2020), ambos instalados nos suntuosos apartamentos do imperador Napoleão 3º (1808-1873) com seus enormes candelabros de cristal, onde ouro é o que não falta.

A exposição "Louvre Couture: Objetos de Arte, Objetos de Moda", em cartaz até 21 de julho, faz com que o museu francês se torne ainda mais impressionante.

O curador Olivier Gabet, diretor do Louvre, insere no acervo histórico do museu cerca de cem artefatos de moda, entre looks monumentais e acessórios, criados entre 1960 e 2025. A expografia confere à moda o mesmo status cultural e artístico das obras ao seu redor, construindo uma narrativa mais atualizada que a liberta de seu intrínseco complexo de inferioridade diante daquilo que se convencionou chamar de arte.

Os looks, a maioria de alta-costura, se camuflam tão bem que parece que a moda sempre desfilou pelas salas de artes decorativas da ala Richelieu, que abriga objetos da Idade Média até o século 18. Esses novos "objetos", portanto, acabam trazendo uma contemporaneidade e um certo frescor no percurso expositivo, que cobre uma área de cerca de 9.000 m² onde vale a pena se deixar perder —ou flanar, no melhor estilo parisiense.

Muitos objetos estão em destaque e são facilmente identificáveis, como o vestido de mosaico da dupla italiana Dolce & Gabbana (2013-2014) que reproduz um mosaico bizantino italiano da segunda metade do século 11 exposto logo à sua frente. Ou o vestido de malha de metal dourada de Gianni Versace (1998) que dialoga com a cruz também do período bizantino.

Os looks se camuflam tão bem que parece que a moda sempre desfilou pelas salas de artes decorativas da ala Richelieu. Esses novos 'objetos' acabam trazendo uma contemporaneidade e um certo frescor no percurso expositivo, onde vale a pena se deixar perder

Mas outros, quando encontrados, trazem a deliciosa sensação de vitória em um jogo de caça ao tesouro, como a bolsa-pombo do inglês Jonathan Anderson (2022) ou o colar de Karl Lagerfeld para a Chanel (2010-2011), inseridos em vitrines do mesmo período.

Muitas vezes, os modelos são instalados sobre bases espelhadas, como que lembrando que é preciso refletir sobre a perspectiva histórica que se coloca entre o presente e o passado, um passado reverenciado por tantos estilistas.

Não são novidades a influência e o fascínio que a arte exerce sobre os criadores de moda, tendo inspirado looks antológicos ao longo do último século.

Continua na pág. B14

Na encruzilhada

Para filósofo Jacques Rancière, servidão é a impossibilidade de imaginar mundo diferente

Bernardo Carvalho
Romancista, autor de 'Nove Noites' e 'Os Substitutos'

Num momento em que as artes reivindicam a palavra de ordem e a política do discurso autoconsciente como justificativa de sua existência, um ensaio de Jacques Rancière sobre Tchékhov ("Au Loin la Liberté", ed. La Fabrique) toma um desvio corajoso ao relacionar a verdade da literatura com a liberdade no combate à servidão.

A servidão está nas mentes, na reprodução de ordens de sujeição que se substituem. "É isto a servidão: não a sujeição dos homens do povo aos representantes da ordem, mas sua submissão comum à repetição do mesmo; não a obrigação de obedecer, mas a impossibilidade de imaginar que as coisas possam ser diferentes do que elas são."

É a impostura da revolução alimentada pelo ressentimento. Tchékhov "não crê que seja possível mudar a sociedade radicalmente pela repugnância à vida que levamos. A repugnância ainda é uma paixão servil que conduz com mais frequência ao ressentimento do que à revolta. Não são os homens do ressentimento que mudam a vida".

Ocupar posições de poder antes ocupadas por outros, sem pôr o poder em dúvida, não garante o fim da servidão, mesmo sob aparência de ruptura. É o paradoxo da revolução. Para a mente subjugada, nada é mais insuportável, na ação como no pensamento, do que a oposição à ordem. "Essa é a primeira herança da servidão: o medo da liberdade, ou seja, a impossibilidade de pensar que possamos fazer nascer do tempo algo além da repetição idêntica da ordem das coisas."

Tchékhov deixa entrever, na contraposição entre os diferentes modos de agir e de pensar de seus personagens, a possibilidade de outra vida. "Não é a revolução das posições sociais; é o desvio tomado em relação a uma existência sempre pronta a se submeter à escravidão", escreve Rancière. É o que ele chama de "intensificação da vida".

A lógica da servidão faz suas vítimas se resignarem, sem perceber, à reprodução da ordem como estado e destino do mundo, muitas vezes acreditando que lutam contra ela. A reprodução da servidão é a introjeção da renúncia à liberdade como ordem permanente.

'É isto a servidão: não a obrigação de obedecer, mas a impossibilidade de imaginar que as coisas possam ser diferentes do que elas são'

É preciso que os meios correspondam aos fins. É a lição das artes, da ruptura das formas. Não se acaba com a servidão substituindo uma ordem de dominação por outra.

Tchékhov não era um revolucionário, mas um escritor. Nos contos como no teatro, ele revela o mundo pela palavra encarnada no corpo dos personagens, nos seus diferentes sentidos e entonações. O autor fala de algum lugar e tem suas próprias ideias, claro, mas aqui elas não contam. Não há tomada de posição nem lição de moral. Os personagens não são porta-vozes do autor. Não é a dialética que ele busca, a conclusão, a solução de uma nova ordem, mas a convivência dinâmica de opostos, diferenças e contradições. Afirmação e negação simultâneas.

A encruzilhada é o contrário da dialética. "É esse o privilégio do escritor: mostrar um futuro abstrato e já visível no corpo daquele que o professa, mostrar as ideias enquanto elas animam e esculpem os corpos; mas também, inversamente, desviar o olhar na direção do caos indecifrável que desfaz a evidência das ideias e desmente a presença desse futuro."

O que conta não é o início nem o fim, mas o meio, o início sempre renovado como desvio, bifurcação, possibilidade permanente de escolha e ruptura. A liberdade só pode surgir, mesmo que à distância, se houver a possibilidade da dúvida, da incerteza e da esperança. É o contrário do mundo dos covardes e dos cínicos, mas também dos inimigos do debate, militantes da reprodução de uma nova ordem de certezas.

"O escritor apegado à verdade encontra a ação e os personagens no meio do caminho e os abandona no meio do caminho", sem causa nem conclusão. "A grande mentira sobre o tempo é a que o identifica à necessidade."

Nem progressismo edificante nem niilismo cínico. Romper o tempo da reprodução, contra os determinismos, é a política da literatura: não fazer ver o que já vemos, mas o que não queremos ver.



Vestido de Iris van Herpen (2012) exposto na mostra 'Louvre Couture' Divulgação

Alta-costura no Louvre

Continuação da pág. B13

No século 21, esse fascínio foi além do processo criativo, culminando com o financiamento de grandes espaços expositivos de arte contemporânea, como a Fundação Prada, em Milão e Veneza, a Coleção Pinault, em Paris e Veneza, e a Fundação Louis Vuitton, em Paris, além de premiações para artistas promovidas por marcas como a Loewe e a Chanel e das fundações dedicadas ao próprio legado dos estilistas, caso de Giorgio Armani, em Milão, e Dior, Yves Saint Laurent e Azzedine Alaia, em Paris.

Não é exagero dizer que ver criação e inspiração — ou apenas referência — colocadas lado a lado tão cirurgicamente no Louvre é algo de tirar o fôlego. É curioso, entretanto, observar que, embora o Louvre não tenha vestimentas em seu acervo (exceto o manto e o colar da Ordem do Espírito Santo), elas estão presentes em toda a coleção, nos drapeados das esculturas greco-romanas ou dos marfins da Idade Média, nas cenas e personagens retratados em tapeçarias, baixos-relevos, bronzes, cerâmicas e, claro, em toda a história da pintura.

As peças de "Louvre Couture" foram garimpadas do acervo das próprias marcas, todas originais: do sapato Armadillo de 2010 de Alexander McQueen ao vestido drapeado de Charles de Vilmorin (2024-2025), do look renascentista de Jun Takahashi para a Undercover (2017-2018) ao flamejante vestido de Daniel Roseberry para a Schiaparelli (2022) ou o vestido-armadura de Demna para a Balenciaga (2023-2024). A exceção é o vestido da entrada, uma reprodução fiel do modelo criado por Christian Dior em 1949 em homenagem ao Museu do Louvre, que era de Gala Dalí, mulher do artista surrealista.

A Dior, aliás, se faz soberbamente presente com peças originais, com destaque para a pompa barroca do vestido de John Galliano de 2005 (de veludo vermelho, bordado, com barra de arminho, foi desfilado na época pela brasileira Ana Beatriz Barros) ou do conjunto que traz cartas de tarô bordadas da coleção 2018 de Maria Grazia Chiuri para a marca (Dior era obsessivamente supersticioso e não tomava decisões sem consultar madame Delahaye, sua cartomante e taróloga), entre outras.

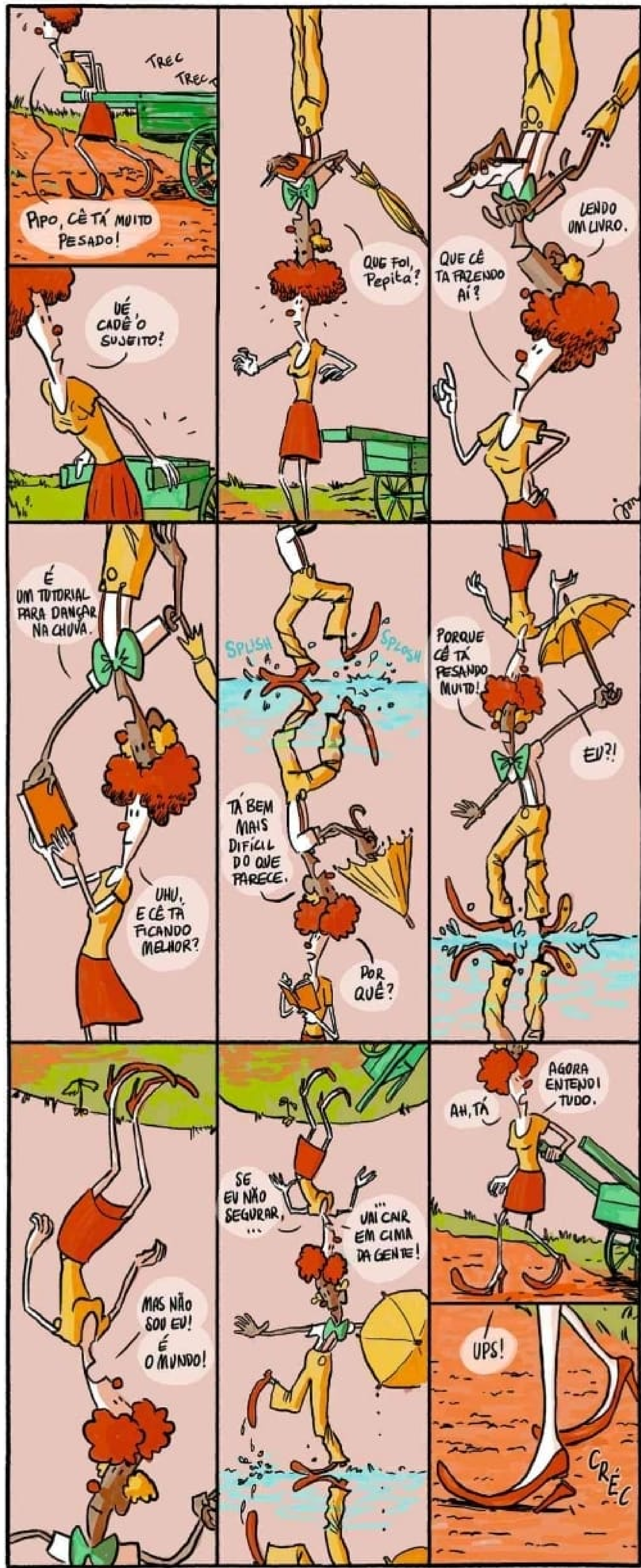
Claro que é difícil ofuscar as três mulheres mais populares do museu francês: a obra-prima "Mona Lisa" (1503), de Leonardo da Vinci, e as esculturais "Vênus de Milo" (c. 150 a.C.) e "Vitória de Samotrácia" (c. 200 a.C.), "cenário" da clássica imagem de Audrey Hepburn usando um vestido vermelho Givenchy, com a echarpe esvoaçante no filme "Cinderela em Paris", de 1957.

Mas, embora o Louvre parisiense não precise da moda para atrair seus visitantes, as exposições de moda têm se tornado porta de entrada para atrair um público mais jovem, além de serem verdadeiros blockbusters para grandes museus do mundo todo.

Entre as exposições recentes com recorde de visitação, estão "Corpos Celestiais: Moda e a Imaginação Católica" (2018), no Met Costume Institute em Nova York, com mais de 1,6 milhão de visitantes, e "Christian Dior: Estilista dos Sonhos" (2019), no Museu Victoria and Albert de Londres, com cerca de 600 mil visitantes, superando em 100 mil pessoas o público do fenômeno "Alexander McQueen: Beleza Selvagem" (2015), no mesmo museu.

Em uma época em que os museus, assim como as marcas de luxo, estão cada vez mais atrelados à performance de seus planos de negócio, a exposição "Louvre Couture" tem tudo para bater o recorde dos recordes. ←

QUADRÃO | Jan Limpens



DOM. Jan Limpens, João Montanaro, Ricardo Coimbra, Angeli, Laerte, Leandro Assis e Priscila Oliveira

SUDOKU texto.art.br/fsp

DIFÍCIL

9				1		2		
			4		8		3	
				2		1		
3					6	9		2
8		4	9		2	5		1
1		9	8					3
		2		6				
	1		5		4			
		5		8				6

O Sudoku é um tipo de desafio lógico com origem europeia e aprimorado pelos EUA e pelo Japão. As regras são simples: o jogador deve preencher o quadrado maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que todos os espaços em branco contenham números de 1 a 9. Os algarismos não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid

SOLUÇÃO

9	8	3	6	1	5	2	4	7
2	7	1	4	9	8	6	3	5
5	4	6	7	2	3	1	9	8
3	5	7	1	4	6	9	8	2
8	6	4	9	3	2	5	7	1
1	2	9	8	5	7	4	6	3
7	9	2	3	6	1	8	5	4
6	1	8	5	7	4	3	2	9
4	3	5	2	8	9	7	1	6

CRUZADAS

HORIZONTAIS

1. Um tipo de pincel / Cecília Meireles (1901-1964), poetisa carioca **2.** Uma forte moeda asiática / Doce de tamanho e consistência variada **3.** Sigla de dietilamida do ácido lisérgico, poderoso alucinógeno / Acalmar com calmantes para intervenção cirúrgica **4.** Pico de Minas Gerais, na serra do Espinhaço, ao sul de Ouro Preto **5.** Planta que fornece fibra de ótima qualidade / (e qual) Exatamente como ou do mesmo modo **6.** Atividade que atrai muitos caçadores para a África **7.** Fornecer, prover **8.** Objeto usado para auxiliar, corrigir ou proteger a visão **9.** O ponto de saída do suor / (Tel) A segunda maior cidade de Israel **10.** Clínica de saúde e beleza / Ato de fingir, simular **11.** Plantação de árvores que fornecem coco, óleo etc. **12.** Uma das três divisões da personalidade humana / O oposto feminino de leve **13.** Fazer objeto de atenção / Interjeição usada para expressar ação rápida e decidida.

VERTICAIS

1. Líquido que age na digestão dos alimentos / (Ingl.) No tênis, um golpe com efeito, dado de baixo para cima **2.** Trançado de alhos ou cebolas / Frondoso, ramoso **3.** O local de trabalho de Filipe Toledo (pl.) / Pintura feita sobre uma parede **4.** C / Casa de lagarta / Ministério da Pesca e Aquicultura **5.** O ator brasiliense Mateus / Cerveja, em inglês **6.** O Ferreira treinador de futebol do Palmeiras / Planta também chamada camapu, de fruto comestível **7.** Receber e criar (filho de outrem), mediante ato formal legal / Que diz a verdade **8.** Protestar / Série de cartas do mesmo naipe **9.** A atriz e apresentadora de TV Gabriela / Peças como a bujarrona e a genoa.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1							■		
2					■				
3				■					
4									
5						■			
6	■		■						
7		■						■	
8							■		■
9					■				
10				■					
11									
12			■						
13						■			

HORIZONTAIS: 1. Brocha, CM, **2.** Iene, Bala, **3.** LSD, Sedar, **4.** Itacolomi, **5.** Sisal, Tal, **6.** Safari, **7.** Munir, **8.** Óculos, **9.** Poro, Aviv, **10.** Spa, Blefe, **11.** Palmeiral, **12.** Id, Pesada, **13.** Notar, Zás. **VERTICAIS: 1.** Bílis, Top spin, **2.** Réstia, Copado, **3.** Ondas, Mural, **4.** Cê, Casulo, MPA, **5.** Solano, Beer, **6.** Abel, Fisális, **7.** Adotar, Veraz, **8.** Clamar, Rifada, **9.** Marília, Velas.



Luiza Pannunzio

Pó fanfarrão

Tudo é cuidadosamente fotografado para que pareça melhor do que realmente o é

Ricardo Araújo Pereira

Humorista, membro do coletivo português Gato Fedorento. É autor de 'Boca do Inferno'

Tudo é vaidade, diz Eclesiastes assim que começa. E é notável que o pregador que fala nesse livro da Bíblia tenha feito essa observação há alguns milênios antes do aparecimento do Instagram.

Bem sei: quando ele diz que tudo é vaidade, isso significa que tudo é vão, fútil, efêmero, vapor. Tudo o que valorizamos, a começar por nós mesmos, será um dia, inevitavelmente, pó.

Mas é isso mesmo que a vaidade, no sentido que lhe damos hoje, é: ostentação de coisa nenhuma, nada sobre nada. Mantendo claro que somos pó adiado, a vaidade é orgulho em ser pó, é pó sendo fanfarrão sobre ser pó.

Tenho percebido que o Instagram é o espaço por excelência da vaidade. Olhe onde eu estou, veja com quem eu estive, repare no que estou comendo.

Tudo é cuidadosamente fotografado para parecer melhor do que é. Ou seja, pó reenquadrado para parecer melhor pó. E parece que o pó está perdendo o pudor de se vangloriar.

Podcasts de entrevistas recebem pessoas que ninguém conhece, mas que não resistem a tecer sobre si mesmas os maiores elogios.

Tenho percebido que o Instagram é o espaço por excelência da vaidade. Olhe onde eu estou, veja com quem eu estive, repare no que estou comendo. Tudo parece melhor do que de fato é

Não me interpretem mal: também me aborrece que gente muito conhecida, e até extraordinária, se enalteça. Mas é menos ridículo.

Se Leonardo Da Vinci (que, recordo, neste momento é pó) desse uma entrevista dizendo ser o maior artista de todos os tempos, isso seria menos ridículo, mas igualmente chato.

Tudo bem, Leonardo, já sabemos. Mas quando um estilista desconhecido se apresenta dizendo que, na sua opinião, é a grande figura da moda dos últimos 50 anos, dá vontade de rir.

Sendo o estilista um pobre diabo que ninguém conhece, há quem diga que não podemos rir dele. É "punching down", ou seja, estamos a escarnecer de um desgraçado.

Mas, se ele próprio considera que é grande, que direito temos nós de o desmentir?

Ele acabou de dizer que é o maior, indicando que para o vermos temos de olhar para cima. É um caso evidente de "punching up", isso sim.

E não adianta dizer que ele na verdade é pó. Nós, que rimos, também somos. Mais: o nosso riso é ar. E ainda menos que pó.

A situação é esta: pó ri de pó.

Não se preocupem, que não é grave.

DOM. Ricardo Araújo Pereira **QUA.** Bia Braune
QUI. Flávia Boggio **SEX.** Renato Terra **SAB.** José Simão

MULTITELA

Jacqueline Cantore
cantorejac@gmail.com

Estrela de 'Stranger Things' protagoniza musical pós-apocalíptico no streaming

O'Dessa
Disney+, 14 anos

Sadie Sink volta às suas origens musicais para fazer o papel que batiza "O'Dessa", uma ópera rock que se passa em um futuro pós-apocalíptico. Ela é uma jovem roqueira tentando recuperar uma preciosa herança do pai, um violão de seis cordas. Sua jornada a leva a uma cidade perigosa, mas é onde ela acaba conhecendo o seu verdadeiro amor, um cantor de cabaré. É o segundo longa-metragem de Geremy Jasper.

Paul American
Max, classificação indicativa não informada, a partir de quinta-feira

Logan Paul quer ser o maior atleta do WWE no mundo. Seu irmão Jake Paul prefere o boxe e derrotou Mike Tyson em novembro. Os dois influenciadores garantiram acesso aos pais e às namoradas —a modelo Nina Agdal e a patinadora Jutta Leerdam— sem medo de expor suas complexas relações em um reality que caracterizam como uma espécie de "Kardashians com testosterona".

Lollapalooza Brasil 2025
Globoplay, Multishow e Bis, 14 anos, a partir de sexta-feira

O festival é transmitido ao vivo diretamente do Autódromo de Interlagos em São Paulo. As performances incluem artistas como Olivia Rodrigo, Rüfüs Du Sol, Shawn Mendes, Alanis Morissette, Justin Timberlake e Tool. São quatro palcos ao todo e em todos os momentos um show será destaque na tela.

A Forja: O Poder da Transformação
Max, livre, a partir de sexta-feira

Chega ao streaming o filme religioso de Alex Kendrick. Depois de se formar no ensino médio e sem planos para o futuro, Isaiah deixa o videogame, encontra um mentor e começa a descobrir o seu propósito graças aos valores cristãos.





O Estúdio
Apple TV+, 16 anos, a partir da quarta-feira

Seth Rogen interpreta o estressado Matt Remich, que acaba de virar chefe de um estúdio de cinema, o Continental Studios. O executivo é pressionado a decidir que filmes serão realizados e fazer com que os que já foram produzidos sejam bem-sucedidos financeiramente. Ao mesmo tempo, Matt e seu time de profissionais precisam constantemente agradar a artistas narcisistas e a líderes corporativos gananciosos iludidos em criar filmes incríveis e usar todos os almoços, jantares, festas e eventos como possíveis oportunidades de negócios. A série, uma sátira à produção hollywoodiana, tem Catherine O'Hara e Kathryn Han, com participações especiais de nomes como Bryan Cranston, Olivia Wilde e os cineastas Martin Scorsese e Ron Howard

Pequena Sibéria
Netflix, 12 anos

Uma cidadezinha finlandesa tem seu cotidiano completamente abalado por um perigoso meteorito, que o pastor local é encarregado de proteger. Mas ele está mais preocupado em desvendar um mistério ainda maior —sua mulher conta que, finalmente, está grávida, mas ele não pode ter filhos em função de um terrível acidente que sofreu.

O Silêncio
Reserva Imovision, 12 anos

Khorshid é um menino cego de dez anos que vive com sua mãe em um pequeno vilarejo no Tajiquistão e trabalha como afinador. Ele pega o ônibus para ir à fábrica trabalhar e, todos os dias, algo inesperado em sua rotina acontece. O longa-metragem foi dirigido pelo cineasta iraniano Mohsen Makhmalbaf, que participou do júri da Mostra de Cinema de São Paulo no ano passado.

Daniel Hope – Dance!
Film&Arts, 19h, livre

O violinista Daniel Hope é fascinado pelo poder da dança, e este espetáculo constrói uma celebração de sete séculos de história da música a partir da reprodução dos diferentes ritmos que, com o passar do tempo, puseram os corpos em movimento, desde o minueto cortesão até o tango argentino.

Canal Livre
Band, 0h, livre

O programa recebe o deputado federal e vice-líder do governo na Câmara dos Deputados, Reginaldo Lopes. Nesta edição, serão pauta de discussão os impactos econômicos que podem ser provocados pela proposta da nova faixa de isenção do Imposto de Renda e a eleição para a presidência do PT, entre outros assuntos que envolvem o mundo da economia e da política no Brasil.

GENE HACKMAN

Filha de Hackman pediu que cão do ator fosse cremado e enterrado com sua mulher

SÃO PAULO A filha de Gene Hackman pediu aos policiais para cremar o cachorro de seu pai e enterrar os restos mortais do animal com a mulher de Hackman, segundo filmagens das câmeras corporais dos agentes divulgadas nesta sexta-feira pela imprensa dos EUA (21).

Elizabeth Hackman fez o pedido aos policiais depois que eles encontraram os corpos do ator, de 95 anos, de Besty Arakawa, de 65, e do cão Zinna na casa do casal em Santa Fé, no Novo México.

Nas imagens, a filha aparece discutindo os arranjos com os investigadores. "Estou pensando em cremar o cachorro e enterrá-lo com Betsy", ela diz. "Se o cachorro estivesse usando uma coleira, você poderia guardá-la para mim?"

Outro vídeo mostra o momento em que os policiais chegaram à cena e entrevistaram um funcionário que havia encontrado o casal. Ele disse que não tinha notícias deles há um tempo e desconfiou quando chegou à propriedade e viu que os outros cães estavam soltos.

"Eles nunca deveriam estar fora e então naquele momento eu sabia que algo estava errado", ele disse à polícia. "Eu disse ao policial —você sabe de quem é esta casa?—, e o agente falou —eu sei."



O ator Gene Hackman em retrato de 1985 Philip Wojazer/AFP